



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone: (41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

---

# PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CURITIBA-PARANÁ

2011



## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	5
MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL .....	7
MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO .....	8
ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO .....	9
O CONHECIMENTO .....	11
CONTEÚDO .....	13
EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE .....	16
EDUCAÇÃO AFRO-BRASILEIRA .....	22
SOCIOLOGIA E FILOSOFIA .....	28
DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS.....	30
LÍNGUA PORTUGUESA .....	41
APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA.....	41
OBJETIVOS .....	42
CONTEÚDOS .....	44
METODOLOGIA .....	69
AVALIAÇÃO.....	81
BIBLIOGRAFIA .....	85
ENSINO RELIGIOSO .....	86
APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA.....	86
OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA .....	88
CONTEÚDOS .....	89
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS .....	90
METODOLOGIA DA DISCIPLINA .....	92
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA .....	94
BIBLIOGRAFIA .....	96
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS .....	97
APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA.....	97
OBJETIVOS .....	98
CONTEÚDOS .....	99
METODOLOGIA DA DISCIPLINA .....	109
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....	111
REFERÊNCIAS.....	116
HISTÓRIA .....	117
APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA.....	117
OBJETIVOS .....	118
CONTEÚDOS .....	120
METODOLOGIA DA DISCIPLINA .....	126
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA .....	126
REFERÊNCIAS.....	130
CIÊNCIAS.....	132
APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA.....	132
OBJETIVOS .....	133
CONTEÚDOS .....	135
METODOLOGIA DA DISCIPLINA .....	142
AVALIAÇÃO.....	149



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	157
MATEMÁTICA .....	161
APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA.....	161
OBJETIVOS .....	163
CONTEÚDOS .....	165
METODOLOGIA DA DISCIPLINA .....	178
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	185
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	191
GEOGRAFIA .....	195
APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA.....	195
METODOLOGIA .....	228
AVALIAÇÃO.....	231
ARTE .....	242
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA .....	242
OBJETIVOS .....	243
CONTEÚDOS ENSINO FUNDAMENTAL.....	249
ENCAMINHAMENTO METODOLOGICO .....	263
AVALIAÇÃO.....	267
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	269
REFERÊNCIAS.....	276
EDUCAÇÃO FÍSICA.....	278
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA .....	278
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS .....	296
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES .....	283
A ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ..	309
AVALIAÇÃO.....	315
FÍSICA .....	320
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA .....	320
OBJETIVOS DA DISCIPLINA .....	320
CONTEÚDOS .....	320
METODOLOGIA DA DISCIPLINA .....	323
AVALIAÇÃO.....	324
BIBLIOGRAFIA .....	325
QUÍMICA .....	327
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA .....	327
OBJETIVO .....	328
CONTEÚDOS .....	328
METODOLOGIA .....	335
AVALIAÇÃO.....	337
BIBLIOGRAFIA .....	339
BIOLOGIA.....	341
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA .....	341
OBJETIVO .....	341
CONTEÚDOS .....	341
METODOLOGIA .....	355
AVALIAÇÃO.....	358
REFERÊNCIAS.....	362
SOCIOLOGIA.....	366



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA .....	366
OBJETIVOS .....	366
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES .....	366
METODOLOGIA .....	370
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA.....	371
REFERÊNCIAS.....	372
FILOSOFIA.....	378
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA .....	378
OBJETIVOS .....	379
OBJETIVOS ESPECIFICOS DA DISCIPLINA .....	379
CONTEÚDOS .....	379
METODOLOGIA .....	383
AVALIAÇÃO.....	385
BIBLIOGRAFIA .....	386
ESPAÑHOL .....	389
APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA .....	389
OBJETIVOS .....	390
CONTEÚDOS .....	391
METODOLOGIA DA DISCIPLINA .....	393
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	396
REFERÊNCIAS.....	400



## APRESENTAÇÃO

A escola nunca é neutra, mas sempre ideológica e politicamente comprometida. Por isso, cumpre uma função específica. Sendo assim, o novo indicador da aprendizagem escolar consistirá na demonstração do domínio teórico do conteúdo e no seu uso pelo aluno, em função das necessidades sociais a que deve responder. Esse procedimento implica um novo posicionamento, uma nova atitude do professor e dos alunos em relação ao conteúdo e à sociedade: o conhecimento escolar passa a ser teórico-prático. Implica que seja apropriado teoricamente como um elemento fundamental na compreensão e na transformação da sociedade.

Em seu sentido amplo, entendemos educação como o processo de formação continuada dos cidadãos, a partir de saberes historicamente situados e de práticas educacionais pautadas na cooperação, na colaboração, no respeito mútuo, no respeito à diversidade étnico-racial e cultural, na inclusão, nos valores éticos e na preservação da vida.

Esse processo deve proporcionar aos cidadãos o seu autoconhecimento, para que possam conviver democraticamente em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Uma sociedade consciente de seus direitos e deveres e de suas responsabilidades com promoção de uma vida digna para todos e com o uso racional dos recursos naturais, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável e a continuidade da vida na Terra.

Sabemos que a educação não se dá somente no ambiente escolar, mas sim em todos os espaços e práticas sociais, em todas as instâncias da cultura. Por essa razão, em diferentes momentos e locais se evidencia a relevância social da educação. É por meio dela que valores e práticas são reconstruídos e que novos e diferentes saberes são veiculados em virtude das exigências econômicas e tecnológicas advindas das necessidades de uma sociedade em constante transformação.

Sabemos que a transformação de um modelo de sociedade, que privilegia a poucos, somente será possível se os cidadãos tiverem condições de acesso permanente aos conhecimentos e tecnologias produzidos pela sociedade e participarem efetivamente nas decisões sobre os rumos e formas da organização social e econômica.

Em uma sociedade complexa como a nossa, a escola é uma das instâncias sociais mais importantes entre as responsáveis por oportunizar aos cidadãos a



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Endereço: *Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone: (41)3356-9538*  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

---

construção de saberes imprescindíveis para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias às ações individuais e coletivas.

A fim de que esse processo se concretize, é fundamental o esforço da comunidade, dos educadores e dos governantes para ofertar educação de qualidade, que desenvolva práticas que configurem tanto as transformações almejadas para a sociedade quanto a formação humana para a promoção da vida. Nesse sentido, oferecer educação de qualidade é um dos nossos objetivos essenciais.

Este documento é o resultado dos estudos e reflexões que os educadores do Colégio Estadual Santa Cândida desenvolveram ao longo do ano e resume o que acreditamos ser imprescindível fazer pela educação de nossos alunos.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

## MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL

<b>NRE: 09 CURITIBA</b>		<b>MUNICÍPIO: 0690 CURITIBA</b>			
<b>ESTABELECIMENTO: 0371 COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA – Ens. Fund. , Médio e Prof.</b>					
<b>ENDEREÇO: Rua Theodoro Makiolka, 155</b>					
<b>TELEFONE: 3356-9538</b>					
<b>ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ</b>					
<i>CURSO: 4039 - ENSINO FUNDAMENTAL 6º / 9º ano</i>					
<b>TURNO: MANHÃ</b>			<b>MÓDULO: 40 SEMANAS</b>		
<b>ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012</b>			<b>FORMA: SIMULTÂNEA</b>		
<b>BASE NACIONAL COMUM</b>	<b>DISCIPLINAS / ANOS</b>	<b>6º</b>	<b>7º</b>	<b>8º</b>	<b>9º</b>
	Arte	2	2	2	2
	Ciências	3	3	4	4
	Educação Física	3	3	2	2
	Ensino Religioso *	1	1		
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	4	4
	Língua Portuguesa	4	4	4	4
	Matemática	4	4	4	4
	Subtotal	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>23</b>
<b>PARTE DIVERSIFICADA</b>	<b>L.E.M. – INGLÊS</b>				
		2	2	2	2
	Subtotal				
	<b>Total Geral</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

\*Ensino Religioso - Disciplina de matrícula facultativa.

Curitiba, 12 de agosto de 2011.

-----  
 Direção  
 OLIVA NALLON – RG 431.318-6  
 Res. 113/09 – DOE 21/01/2009



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone: (41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

## MATRIZ CURRICULAR – ENSINO MÉDIO

ESTADO DO PARANÁ – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

NRE: 09 – CURITIBA MUNICÍPIO: 0690 – CURITIBA  
 00371 – COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA - ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua Theodoro Makiolka, 155 CEP 82640-010 Curitiba – PR Fone: 3356-9538  
 ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Curso: 0009 – Ensino Médio Implantação: 2.012 Forma: Simultânea  
 Turno: manhã / noite Duração: 3 anos  
 Total hora / aula: 3.000 h/a Total hora / relógio: 2.500 h/r Módulo: 40 semanas

DISCIPLINAS		1.ª SÉRIE	2.ª SÉRIE	3.ª SÉRIE
BASE NACIONAL COMUM	ARTE	2	-	-
	BIOLOGIA	2	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2
	FILOSOFIA	2	2	2
	FÍSICA	2	2	2
	GEOGRAFIA	2	2	2
	HISTÓRIA	2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4
	MATEMÁTICA	3	3	3
	QUÍMICA	2	2	2
	SOCIOLOGIA	2	2	2
	<b>SUB – TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>23</b>
PARTE DIVERSIFICADA	* L.E.M. – ESPANHOL	4	4	4
	L.E.M. – INGLÊS	-	2	2
<b>SUB – TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>29</b>	<b>29</b>	<b>29</b>

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96

Observações: ( \* ) Disciplina de matrícula facultativa ao aluno ofertada em turno contrário, no CELEM.





## ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O Colégio Estadual Santa Cândida optou pela organização do currículo disciplinar. Assumir um currículo disciplinar significa dar ênfase à escola como lugar de socialização do conhecimento, pois essa função da instituição escolar é especialmente importante para os estudantes das classes menos favorecidas, que têm nela uma oportunidade, algumas vezes a única, de acesso ao mundo letrado, do conhecimento científico, da reflexão filosófica e do contato com a arte.

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Nesta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística, nos contextos em que elas se constituem.

Esta concepção de escola orienta para uma aprendizagem específica, colocando em perspectiva o seu aspecto formal e instituído, o qual diz respeito aos conhecimentos historicamente sistematizados e selecionados para compor o currículo escolar. Nesse sentido, a escola deve incentivar a prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias, valorizando concepções de ensino, de aprendizagem (internalização) e de avaliação que permitam aos professores e estudantes conscientizarem-se da necessidade de uma transformação emancipadora. É desse modo que uma contraconsciência, estrategicamente concebida como alternativa necessária à internalização dominada colonialmente, poderia realizar sua grandiosa missão educativa. Um projeto educativo, nessa direção, precisa atender igualmente aos sujeitos, seja qual for sua condição social e econômica, seu pertencimento étnico e cultural e as possíveis necessidades especiais para aprendizagem. Essas características devem ser tomadas como potencialidades para promover a aprendizagem dos conhecimentos que cabe à escola ensinar, para todos.

Para a seleção do conhecimento, que é tratado, na escola, por meio dos conteúdos das disciplinas, concorrem tanto os fatores ditos externos, como aqueles



determinados pelo regime sócio-político, religião, família, trabalho, quanto as características sociais e culturais do público escolar, além dos fatores específicos do sistema como os níveis de ensino, entre outros. Além desses fatores, estão os saberes acadêmicos, trazidos para os currículos escolares e neles tomando diferentes formas e abordagens em função de suas permanências e transformações.

Na relação com as ciências de referência, é importante destacar que as disciplinas escolares, apesar de serem diferentes na abordagem, estruturam-se nos mesmos princípios epistemológicos e cognitivos, tais como os mecanismos conceituais e simbólicos. Esses princípios são critérios de sentido que organizam a relação do conhecimento com as orientações para a vida como prática social, servindo inclusive para organizar o saber escolar.

Embora se compreendam as disciplinas escolares como indispensáveis no processo de socialização e sistematização dos conhecimentos, não se pode conceber esses conhecimentos restritos aos limites disciplinares. A valorização e o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares são condição para se estabelecerem as relações interdisciplinares, entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade.

Assim, o fato de se identificarem condicionamentos históricos e culturais, presentes no formato disciplinar de nosso sistema educativo, não impede a perspectiva interdisciplinar. Tal perspectiva se constitui, também, como concepção crítica de educação e, portanto, está necessariamente condicionada ao formato disciplinar, ou seja, à forma como o conhecimento é produzido, selecionado, difundido e apropriado em áreas que dialogam mas que constituem-se em suas especificidades.

Deste modo, tratar os conteúdos curriculares em sua totalidade, significa compreendê-los como síntese de múltiplos fatos e determinações, como um todo estruturado, marcado pela disciplinaridade didática. Tratar os conteúdos em sua dimensão praxica é compreender que a atividade educativa é uma ação verdadeiramente humana e que requer consciência de uma finalidade em face à realidade, por meio dos conteúdos, impossibilitando o tratamento evasivo e fenomênico destes (...) Na opção por um currículo que trabalha com a totalidade de conhecimento historicamente produzido pela humanidade, citada acima,



automaticamente há a renúncia ao enfoque individualista e, portanto, fragmentado e superficial de tratamento ao conhecimento (PARANÁ, SEED, SUED, 2008).

## O CONHECIMENTO

Um conhecimento significativo, em nossa concepção, é aquele que se transforma em instrumento cognitivo do aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma do seu pensamento. Essa concepção nos aproxima das contribuições teóricas histórico-culturais. Segundo Vygotsky, maior expoente dessa linha teórica, as práticas culturais são constitutivas do psiquismo. O ensino formal faz parte dessa cultura, portanto, também contribui para a formação dos sujeitos.

A produção científica, as manifestações artísticas e o legado filosófico da humanidade, como dimensões para as diversas disciplinas do currículo, possibilitam um trabalho pedagógico que aponte na direção da totalidade do conhecimento e sua relação com o cotidiano. Com isso, entende-se a escola como o espaço do confronto e diálogo entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos do cotidiano popular. Estas são as fontes sócio-históricas do conhecimento em sua complexidade.

Como saber escolar, o conhecimento se explicita nos conteúdos das disciplinas de tradição curricular, entre elas: Arte, Biologia, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia.

Então, o conhecimento que identifica uma ciência e uma disciplina escolar é histórico, não é estanque, nem está cristalizado, o que caracteriza a natureza dinâmica e processual de todo e qualquer currículo.

A potencialidade dos conceitos científicos na promoção do desenvolvimento não pode ser considerada uma condição inerente ao ensino. No aspecto cognitivo a escola atua como formadora ao transmitir tanto sistemas organizados de conhecimento como modos de funcionamento intelectual. Ou seja, pensar em um ensino promotor do desenvolvimento implica em analisar a qualidade do conteúdo escolar e o modo de sua apropriação pelo aluno. Estes dois aspectos, em unidade, trazem elementos orientadores para a organização do ensino.



No âmbito teórico há diferentes entendimentos do que seja conceito e sua forma de apropriação, estas abordagens influenciam a organização de práticas pedagógicas que conduzem a diferentes níveis de generalização e diferentes formas de atividade mental. Inicialmente analisamos a forma como normalmente ocorre o ensino de conceitos nas escolas. Procuramos, então, levantar e analisar os espaços de ação mental possibilitados pelo ensino de conceitos organizados com base no modelo convencional, verificando suas potencialidades formadoras.

Considerando-se que o movimento do conhecimento científico tem um caráter cada vez menos evidente ou preso à experiência, a compreensão via estabelecimento de relações provenientes de uma análise sistêmica é fundamental nesse processo. Esse conhecimento, que consideramos ser necessário ao homem contemporâneo, não está somente na apropriação do conteúdo do conceito, mas também no domínio de formas de interação com o conhecimento presentes nos conceitos científicos que, quando apropriados teoricamente, são transformados em instrumentos cognitivos. Não basta descrever, nomear, definir objetos e fenômenos, é preciso ir além do aparentemente dado. O conhecimento científico tem justamente que passar da descrição dos fenômenos à revelação da essência como nexos internos dos mesmos, através do estudo da constituição e funcionamento dos objetos e fenômenos. A teoria empírica, entretanto, toma as propriedades extrínsecas, a aparência, como algo definitivo, já que o ponto máximo do conhecimento – o conceito –, segundo essa perspectiva, constitui-se no conjunto de traços comuns levantados pela percepção.

Como as associações são guiadas apenas por atributos externos, o esquema empírico de generalização e abstração serve como organizador do real, porém não contribui para a criação de novos conhecimentos; apenas diferencia e classifica os objetos e fenômenos e os denomina com novos termos.

Se o ensino assim orientado limita as possibilidades de interação teórica do sujeito com o mundo objetivo, se impõe a necessidade de encontrar elementos que nos apontem para formas de organização do ensino mais adequadas ao processo de elaborações cognitivas mais complexas junto à aprendizagem de conteúdos.



Buscar a especificidade dos conceitos científicos é fundamental para percebermos que o seu conteúdo comporta níveis de organização do pensamento que não se limitam a captar apenas o aspecto empírico, externo ou observável dos objetos e fenômenos. E, por isso mesmo, diferencia-se dos conceitos espontâneos também na forma de sua apropriação.

Apropriar-se do conteúdo, do conceito e da forma de interação dele com a realidade não é um processo simples, exige uma mediação intencional sobre esses dois aspectos. Nesse sentido, a teoria da atividade oferece elementos significativos para a compreensão da aprendizagem e conseqüentemente para a organização do ensino de conceitos científicos. A partir da proposta pedagógica curricular, o professor elaborará seu plano de trabalho docente, documento de autoria, vinculado à realidade e às necessidades de suas diferentes turmas e escolas de atuação. No plano, se explicitarão os conteúdos específicos a serem trabalhados nos bimestres letivos, bem como as especificações metodológicas que fundamentam a relação ensino/ aprendizagem, além dos critérios e instrumentos que objetivam a avaliação no cotidiano escolar.

Optou-se por um currículo onde a educação básica fundamental e média se constitua a partir do estudo dos fundamentos científico-tecnológicos e histórico-sociais, tornando-se uma prática respaldada pela teoria, pela história da ciência e pela travessia da humanidade na luta pelo conhecimento que nos permite usufruir os bens que conhecemos hoje.

Gasparin define a teoria dialética do conhecimento em três palavras chaves: prática – teoria – prática, ou seja, a partir da prática social, questionar e analisar a ação cotidiana, buscando conhecimento teórico do que aconteceu, o que tornar-se-á um guia para a nova ação/ transformação.

## CONTEÚDO

Os professores participam ativamente da constante construção curricular e se fundamentam para organizar o trabalho pedagógico a partir dos conteúdos estruturantes de sua disciplina.

Entende-se por conteúdos estruturantes os conhecimentos de grande amplitude, conceitos, teorias ou práticas, que identificam e organizam os campos de



estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo/ensino. Esses conteúdos são selecionados a partir de uma análise histórica da ciência de referência (quando for o caso) e da disciplina escolar, sendo trazidos para a escola para serem socializados, apropriados pelos alunos, por meio das metodologias críticas de ensino e aprendizagem.

Por serem históricos, os conteúdos estruturantes são frutos de uma construção que tem sentido social como conhecimento, ou seja, existe uma porção de conhecimento que é produto da cultura e que deve ser disponibilizado como conteúdo, ao estudante, para que seja apropriado, dominado e usado. Esse é o conhecimento instituído. Além desse saber instituído, pronto, entretanto, deve existir, no processo de ensino/aprendizagem, uma preocupação com o devir do conhecimento, ou seja, existem fenômenos e relações que a inteligência humana ainda não explorou na natureza. Portanto, de posse de alguns conhecimentos herdados culturalmente, o sujeito deve entender que isso não é todo o conhecimento possível que a inteligência tem e é capaz de ter do mundo, e que existe uma consciência, uma necessidade intrínseca e natural de continuar explorando a natureza.

Como seleção, tais conteúdos carregam uma marca política, são datados e interessados e, nesse sentido, alguns saberes disciplinares, considerados importantes no passado, podem estar, aqui, excluídos do campo de estudos da disciplina. Outros conteúdos estruturantes, ainda que mais recorrentes na história da disciplina, têm, nestas diretrizes, sua abordagem teórica reelaborada em função das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas recentemente.

Dos conteúdos estruturantes organizam-se os conteúdos básicos a serem trabalhados por série, compostos tanto pelos assuntos mais estáveis e permanentes da disciplina quanto pelos que se apresentam em função do movimento histórico e das atuais relações sociais. Esses conteúdos, articulados entre si e fundamentados nas respectivas orientações teórico-metodológicas, farão parte da proposta pedagógica curricular das escolas.

Os conteúdos trabalhados são os culturais universais, incorporados pela humanidade (clássicos), permanentemente reavaliados face as realidades sociais. Os conteúdos indispensáveis à compreensão da prática social, são aqueles que



revelam a realidade concreta de forma crítica e explicitam as possibilidades de atuação dos sujeitos no processo de transformação desta realidade.

- Os conteúdos devem ser trabalhados de forma contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano.
- Cada conteúdo é visto não de forma linear, mas em suas contradições, em suas ligações com os outros conteúdos da mesma disciplina ou de outras disciplinas.
- “Conseqüentemente os conteúdos reúnem dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, ideológicas, políticas, culturais, educacionais que devem ser explicitadas e apreendidas no processo ensino-aprendizagem”. (GASPARIN, 2003)



## EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

A educação é um direito humano fundamental. O acesso ou não a esse direito atua ora como causa ora como consequência da pobreza e exclusão social. O Brasil apresenta uma elevada desigualdade social, com um padrão de desenvolvimento excludente histórico. Até o final do século XX, as políticas de desenvolvimento social do país, em particular aquelas da área da educação, eram direcionadas ao atendimento urbano e seguindo uma matriz cultural, política e econômica, ocasionando exclusão social de grupos específicos. Outros fatores determinantes da exclusão social de grande importância estão associados ao padrão cultural da sociedade brasileira onde prevalecem discriminações de natureza racial, étnica, de gênero e tantas outras, configurando verdadeiros obstáculos à inclusão e processos de mobilidade social. Nessa perspectiva, é necessário constituir no ambiente escolar o enfrentamento e desconstrução do preconceito, permitindo que a escola escape da lógica reprodutivista que a orienta e transforme-se em um espaço sócio-cultural de defesa e de busca do princípio ético de respeito à diversidade humana, no qual tenta-se superar nas relações sociais a exclusão dos indivíduos, seja por questões de gênero, etnia, linguagem, classe social, origem, credo, nível de escolaridade, capacidade física, sensorial ou intelectual, dentre outras.

A Educação, como mecanismo de transmissão e reprodução do conhecimento tem um papel fundamental na socialização de práticas e informação sobre as questões tratadas pelos temas da diversidade cujo eixo fundador baseia-se na garantia dos direitos fundamentais e na dignidade humana, condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades além de incluir os grupos historicamente apartados buscando a promoção dos direitos humanos e o reconhecimento dos diversos saberes das diferentes populações.

A Constituição Federal brasileira reconhece a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos. Em seu quinto artigo, preconiza que todos são iguais perante a lei. Portanto, alcançar o princípio da universalidade significa garantir direitos a todos, mas isso não prevê que os meios para atingi-los devam ser iguais: junto com políticas universalistas, são necessárias as focalizadas – chamadas de ações afirmativas.





Pessoas com deficiência, raça/etnia, questão indígena, orientação sexual e gênero são os principais eixos para pensar a diversidade nos dias atuais, e vários projetos de ensino, pesquisa e extensão precisam trabalhar na perspectiva de que a educação, dentro e fora das salas de aula, é meio para materializar uma sociedade inclusiva, baseada na equidade de direitos e de oportunidade.

O reconhecimento da diversidade e a promoção de uma sociedade inclusiva passam pela equivalência de direitos e pelas escolhas de cada um.

A formação da identidade depende dos processos de socialização e de ensino e aprendizagem que ocorrem de acordo com as características físicas, cognitivas, afetivas, sexuais, culturais e étnicas dos envolvidos nos processos educativos.

Uma educação democrática é aquela em que todos os envolvidos podem participar na definição dos rumos da educação, e não só os dirigentes, professores, acadêmicos e técnicos.

A escola é um espaço público para a convivência fora da vida privada, íntima, familiar, que nos prepara para a vida em sociedade.

A escola como esfera pública democrática pode possibilitar a capacitação de pais, alunos e educadores para a participação na busca de soluções para os problemas da escola, do bairro, da cidade, do Estado, do País e da vida no próprio Planeta.

A democracia é um processo de negociação permanente dos conflitos de interesses e idéias. Para haver essa negociação permanente é preciso o respeito à diferença. Uma escola que respeita a diferença é uma escola pluralista que ensina a viver em uma sociedade que também é heterogênea.

Para tanto, todos devem ter o direito de falar, opinar e participar nos processos decisórios. É participando que se aprende a participar. Um ponto de partida para que exista o respeito à diversidade na escola é aceitarmos que os agentes que interagem na escola têm interesses, visões de mundo e culturas diferentes e nenhum de nós tem o monopólio da verdade, da inteligência e da beleza. Daí a necessidade de negociações permanentes para que todos façam



concessões, e todos tenham ao menos parte dos seus interesses e valores contemplados no espaço público da escola.

Ao tratar da diversidade humana em nosso Colégio, podemos ter como parâmetro a necessidade de reconhecimento que caracteriza os seres humanos.

Para interpretarmos quem somos como coletividade, ou quem sou como indivíduo, dependemos do reconhecimento que nos é dado pelos outros. O reconhecimento pelos outros é uma necessidade humana, já que o ser humano é um ser que só existe através da vida social.

Um falso reconhecimento é uma forma de opressão. A imagem que construímos muitas vezes sobre os portadores de deficiências, pobres, negros, prostitutas, homossexuais, é deprimente e humilhante para estes e causa-lhes sofrimento e humilhação, ainda mais por que tais representações depreciativas são construídas quase sempre para a legitimação da exclusão social e política dos grupos discriminados.

Para que haja respeito à diversidade na escola é necessário que todos sejam reconhecidos como iguais em dignidade e em direito. Mas para não nos restringirmos a uma concepção liberal de reconhecimento, devemos também questionar os mecanismos sociais, como a propriedade, e os mecanismos políticos, como a concentração do poder, que hierarquizam os indivíduos diferentes em superiores e dominantes, e em inferiores e dominados.

Ao considerarmos que os seres humanos dependem do reconhecimento que lhes é dado, estamos reconhecendo que a identidade do ser humano não é inata ou pré-determinada, e isso nos torna mais críticos e reflexivos sobre a maneira como estamos contribuindo para a formação das identidades dos nossos alunos.

As sociedades contemporâneas são heterogêneas, compostas por diferentes grupos humanos, interesses contrapostos, classes e identidades culturais em conflito. Vivemos em sociedades nas quais os diferentes estão quase que permanentemente em contato. Os diferentes são obrigados ao encontro e à convivência. E é assim também nas escolas.



As idéias multiculturalistas discutem como podemos entender e até resolver os problemas gerados pela heterogeneidade cultural, política, religiosa, étnica, racial, comportamental, econômica, já que teremos que conviver de alguma maneira.

Os multiculturalismos nos ensinam que reconhecer a diferença é reconhecer que existem indivíduos e grupos que são diferentes entre si, mas que possuem direitos correlatos, e que a convivência em uma sociedade democrática depende da aceitação da idéia de compormos uma totalidade social heterogênea na qual:

- a) não poderá ocorrer a exclusão de nenhum elemento da totalidade;
- b) os conflitos de interesse e de valores deverão ser negociados pacificamente;
- c) a diferença deverá ser respeitada.

A política do reconhecimento e as várias concepções de multiculturalismo nos ensinam, enfim, que é necessário que seja admitida a diferença na relação com o outro. Isto quer dizer tolerar e conviver com aquele que não é como eu sou e não vive como eu vivo, e o seu modo de ser não pode significar que o outro deva ter menos oportunidades, menos atenção e recursos.

A democracia é uma forma de viver em negociação permanente tendo como parâmetro a necessidade de convivência entre os diferentes, ou seja, a tolerância. Mas para valorizar a tolerância entre os diferentes temos que reconhecer também o que nos une.

A política de inclusão, na rede regular de ensino, dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, não consiste somente na permanência física desses alunos na escola, mas no propósito de rever concepções e paradigmas, respeitando e valorizando a diversidade desses alunos, exigindo assim, que a escola crie espaços inclusivos.

As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com a comunidade. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige da escola novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize



e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

Deste modo, pode-se dizer que a escola inclusiva é aquela que acomoda todos os seus alunos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou lingüísticas. Seu principal desafio é desenvolver um trabalho centrado no aluno, e que seja capaz de educar e incluir além dos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, aqueles que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes na escola, os que estejam repetindo anos escolares, os que sejam forçados a trabalhar, os que vivem nas ruas, os que vivem em extrema pobreza, os que são vítimas de abusos e até mesmo os que apresentam altas habilidades como a superdotação, uma vez que a inclusão não se aplica apenas aos alunos que apresentam alguma deficiência.

Para incluir a escola precisa, primeiramente, acreditar no princípio de que todas as crianças podem aprender e que todas devem ter acesso igualitário a um currículo básico, diversificado e uma educação de qualidade. As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos e têm como objetivo subsidiar a ação dos professores. Constituem num conjunto de modificações que se realizam nos objetivos, conteúdos, critérios, procedimentos de avaliações, atividades e metodologias para atender as diferenças individuais dos alunos.

Assim sendo, é preciso desenvolver uma rede de apoio (constituída por alunos, pais, professores, diretores, psicólogos, terapeutas, pedagogos e supervisores) para discutir e resolver problemas, trocar idéias, métodos, técnicas e atividades, com a finalidade de ajudar não somente aos alunos, mas aos professores para que possam ser bem sucedidos em seus papéis.

A realização das ações pedagógicas inclusivas requer uma percepção do sistema escolar como um todo unificado, em vez de estruturas paralelas, separadas como uma para alunos regulares e outra para alunos com deficiência ou necessidades especiais.

Essas estratégias para a ação pedagógica no cotidiano escolar inclusivo são necessárias para que a escola responda não somente aos alunos que nela buscam



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

---

saberes, mas aos desafios que são atribuídos no cumprimento da função formativa e de inclusão, num processo democrático, reconhecendo e valorizando a diversidade, como um elemento enriquecedor do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, incluir e garantir uma educação de qualidade para todos os alunos é uma questão de justiça e equidade social.

Precisamos refletir sobre o que é ser igual ou diferente, pois, se olharmos em nossa volta, veremos que não existe ninguém igual, na natureza, no pensamento, nos comportamentos e/ou ações e que as diferenças não são sinônimos de incapacidade ou doença, mas de equidade humana.



## **EDUCAÇÃO AFRO-BRASILEIRA**

Em nossa proposta também destacamos a importância do trabalho com a educação Afro-Brasileira. Ressalta-se a importância e a necessidade da desconstrução social do preconceito e da discriminação racial que são atribuídos à população negra.

Pretende-se suscitar reflexões sobre as representações sociais negativas colocadas a população negra por meio de estigmas e estereótipos, abordando particularmente a questão da educação étnico-racial no espaço escolar a partir da Lei Federal Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares.

A diversidade étnico-cultural está presente diariamente no contexto brasileiro, expressando-se na música, na dança, na culinária, na nossa língua portuguesa e entre inúmeras atividades em nosso cotidiano. O que se faz necessário lembrar, é que para tratar dessas questões é preciso ir além da constatação, da contemplação e da folclorização que muitas vezes se faz em torno das diferenças existentes.

O processo educativo emanado pela escola é algo que a sociedade não pode prescindir. Ao contrário, a educação é fundamental no processo de aprendizagem e na compreensão necessária para que se possa ver o “diferente” em suas complexidades das formas de relações humanas e suas afirmações, significações e ressignificações.

As relações existentes no processo de construção e significação das diferenças na sociedade precisam ser muito bem compreendidas. A necessária valorização da diferença que buscamos se dá no sentido de reconhecer e afirmar positivamente a pluralidade e a singularidade de cada diferente cultura e da não aceitação das desigualdades, muitas vezes, justificadas equivocadamente pela diferença cultural / racial e que resultam na inferiorização dos seres humanos.

É necessário que a escola se defronte com pontos de tensão entre diversidade e homogeneidade e pense na necessária abordagem e articulação entre educação e a perspectiva multicultural, para que os educadores possam assumir a



responsabilidade de desconstruir as atitudes e posturas discriminatórias e preconceituosas do pensamento hegemônico.

Neste contexto, faz-se necessário ressaltar a Lei Nº.10.639/03, que constitui-se em elemento essencial no processo de construção, conhecimento e valorização de diferentes perspectivas e compreensões concernentes a formação e às configurações da sociedade brasileira contemporânea, no sentido de mudar as significações e representações preconceituosas e racistas que tem se configurado nos conteúdos didáticos e no espaço da escola.

A implementação da Lei Federal nº 10.639/03, nas unidades escolares oficiais e particulares nos níveis de ensino fundamental e médio, instituindo a obrigatoriedade do ensino da História da África e dos africanos bem como, o estudo do processo de efetiva participação e contribuição do povo negro brasileiro no contexto da história do Brasil, tem provocado inquietações no sistema escolar.

Os educadores têm a frente um caminho que trata das questões referentes ao povo negro, apontado por meio da Lei nº 10639/03, necessitando ser percorrido por todos na escola. Que estes não fiquem apenas a esperar que se façam antes as grandes transformações e mudanças, pois acreditar unicamente nesta opção pode representar a manutenção e a continuidade do sistema de exclusão sócio-racial.

Nunca é demais lembrar que a sociedade traz consigo de forma muitas vezes velada, os anacrônicos malefícios do racismo, que têm provocado disparidades sociais nas quais os índices mais baixos têm sido destinados aos negros, quando comparados aos brancos. É oportuno observar que o modelo econômico social existente tem sido muito injusto com a população menos favorecida economicamente e que em grande parte dentre os mais excluídos do processo social encontram-se os negros.

A escola não pode compactuar com os ditames sociais sedimentados na seletividade, na discriminação racial e na injustiça. Ao longo da história da educação, desenvolveram-se na sociedade processos de naturalização do racismo. A escola, não tem conseguido desfazer essa naturalização e por vezes opta pela afirmação e manutenção dos preconceitos raciais quando não propõe contínuos diálogos, debates e reflexões sobre as posturas e práticas dos seres humanos a esse respeito.



Nesta perspectiva torna-se necessário questionar as concepções etnocêntricas e eurocêntricas que de modo explícito ou implícito estão presentes na escola.

Como decorrência desse caminho a ser percorrido pela escola e por demais instituições educativas da sociedade, não se pode deixar de destacar as lutas e reivindicações que há tempos vêm sendo realizadas por meio do Movimento Social Negro no sentido de transformar os mecanismos e desconstruir ideologias e mentalidades discriminatórias e preconceituosas que regem a organização social em que vivemos.

Diante do perverso processo histórico, sutil e dissimulado do racismo, existente em nossa sociedade, que impede e dificulta o acesso das pessoas negras às reais condições de igualdade e de direito, no acesso e permanência aos espaços sociais, historicamente visto pela cultura hegemônica, como restritos a sociedade branca, a escola não pode silenciar. Neste sentido, é que ressaltamos a necessidade de se dispensar novos olhares sobre a africanidade brasileira por meio da Lei Nº. 10.639/03 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo no currículo do ensino fundamental e médio das escolas públicas e particulares, a temática da história e Cultura da África e dos negros no Brasil, entendendo ser imprescindível tal intenção para se construir novas concepções de educação que possam ser inteiramente comprometidas no combate a todas as formas de preconceito e discriminação.

Vale lembrar que no Brasil costuma-se dizer que há uma grande mestiçagem humana; que basicamente todos somos mestiços, portanto somos todos iguais. Essa afirmativa é repetidamente reforçada na sociedade desenvolvendo a crença de que está tudo bem e que não há preconceito ou discriminação racial no Brasil, pois aqui não há e jamais houve intolerância, segregacionismo ou discriminação racial ao menos de forma ostensiva e sistemática.

Assim, aparentemente mostra-se uma situação racial muito harmônica da sociedade brasileira. Esta visão foi se construindo através do Mito da Democracia Racial e por causa dessa perspectiva, observa-se a contradição na percepção da maioria dos brasileiros que embora percebam a existência e a manutenção do racismo, não se percebem ou se reconhecem com posturas ou atitudes racistas.





É oportuno lembrar que em um determinado período na história do Brasil os negros escravizados eram proibidos de freqüentar a escola, havia o impedimento na forma de lei que proibia que os negros/ escravos estudassem.

O acesso à educação dos escravizados e dos africanos era proibido pela Lei número 01, de 04 de janeiro de 1837, que assim determinava no seu artigo terceiro:

*São proibidos de freqüentar as escolas públicas:*

§ 1º *Todas as pessoas que padecem de moléstias contagiosas*

§ 2º *Os escravos e os pretos Africanos ainda que sejam livres ou libertos.*

Esta contribuição oferecida pelo estudo de Perses Maria Canellas Cunha, Da Senzala à sala de aula: como o negro chegou à escola nos faz reportar ao tão vil processo de evidenciada exclusão e racismo, sofrido pelos negros ao não terem o direito do acesso à educação.

Quando refletimos seguindo uma perspectiva multicultural, observamos que ainda nos dias atuais há uma invisibilidade em relação às pessoas negras no que se refere à permanência e ao sucesso escolar e quase não as vemos exercendo as profissões consideradas de “ponta” como, por exemplo, nas funções de juízes, promotores, desembargadores, diplomatas, médicos, cientistas, astronautas entre outras.

A existência dessas questões, implica rever o rumo assumido pelas concepções educacionais brasileiras adotadas, exigindo que estas sejam transformadas de modo que se caracterizem pela busca de alternativas e práticas necessárias que possam possibilitar o avanço no debate, e na compreensão das contradições e das pressões das mais diferentes ordens que remete os seres humanos para além das desigualdades e da exclusão social.

Por tudo isso, apostamos que as possibilidades e perspectivas emanadas por meio da Lei 10639/03 podem estabelecer novos marcos de reflexão na educação escolar brasileira. A educação voltada para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, pode promover a igualdade étnico-racial/social e a não discriminação das pessoas negras. Assim, num futuro próximo, os negros poderão participar de forma efetiva em condições de direito e em condições de igualdade com as outras pessoas, no acesso às universidades, a cargos e funções em todos os setores na sociedade.



Para tratar das questões da diversidade étnico-cultural/racial, é pertinente destacar que a escravidão sofrida pelos negros no Brasil foi uma ação criminosa, indesculpável e injustificável. Muitas vezes, ainda nos deparamos com argumentos equivocados, que procuram dar justificativas de natureza e razões econômicas e de colonização, para o horrendo processo de escravização imposta ao povo negro, durante mais de três séculos.

As concepções e informações de caráter preconceituoso, não podem dificultar ou impedir que sejam colocados na história da humanidade, novos conhecimentos e descobrimentos sobre o continente africano.

A escola precisa considerar outras imagens que se mostrem diferentes das imagens históricas e habituais que sempre foram atribuídas aos negros, através das representações destes, como meros seres humanos marcado pela inferioridade, miserabilidade e doenças no continente africano. Portanto, um dos argumentos cabais que se reflete no estudo da história africana, não está no ensino pelo ensino desta história, mas sim na desconstrução das ideologias racistas brasileiras e do modo equivocado como a África e os africanos foram vistos pela história oficial.

É ainda comum que nos livros didáticos o povo africano apareça em condições isoladas, de desvantagem, de inferioridade ou de submissão, construindo estereótipos no imaginário dos alunos. Com isso, são eliminadas do conhecimento, da cultura considerada civilizada, das informações sobre o povo africano, reduzindo-o, simplesmente, a um estereótipo de primitivo e incapaz; desrespeitando-se assim as origens da população negra e mestiça.

Sempre se incluiu a africanidade nesse hegemônico ocidental de acordo com os termos por ele definidos, ou seja, uma africanidade identificada de forma irredutível com a escravidão, eliminando-se a idéia de povos africanos soberanos, atores no palco da história da civilização humana. Trata-se daquela africanidade lúdica, limitada às esferas da música, da dança, do futebol e da culinária.

Partindo dessas considerações, não existe explicação cabível para a escravidão e que esta, alicerçada pelo poder econômico, mostrou a que ponto pode chegar à decadência dos princípios humanos se fundados num horizonte etnocêntrico.



A proposta de educação étnico-racial à luz do ensino do que estabelece a Lei Federal Nº 10.639, nos currículos escolares traz uma nova abordagem do tema história africana e dos escravizados, quando busca apresentar e investigar uma história que não foi contada, estudada, e que quando por vezes, esta foi mencionada, foi vista sob uma ótica eurocêntrica.

Nesse sentido é que as visões oficiais (brancas) sobre o continente africano, os africanos e seus descendentes necessitam ser desconstruídas.

O professor que tem a missão do ensino da matéria africana deverá demolir os estereótipos e preconceitos que povoam as abordagens sobre essa matéria. Também terá de defrontar com os novos desdobramentos da visão hegemônica mundial que se manifesta por meio das idéias que legitimam e sustentem os velhos preconceitos.

Neste contexto, é imprescindível reiterar que se revelam também muito importantes os movimentos sociais negros na busca por essa inserção e viabilização da aplicação da Lei Nº 10.639/03 nos currículos escolares.

Cabe a todos, particularmente aos educadores, a busca e a promoção de mudanças e transformações na realidade educacional. A forte marca inscrita no passado histórico de escravização sofrido por milhares de homens negros, mulheres e crianças negras, seqüestrados na África e destituídos de sua humanidade para serem aqui vendidos como se fossem mercadorias, animais ou objetos, deixou para os seres humanos uma herança que em nada pode servir para dignificar a sociedade e a humanidade.



## **SOCIOLOGIA E FILOSOFIA**

A lei que torna o ensino das disciplinas de Sociologia e Filosofia obrigatório, em todos os anos do Ensino Médio, nas escolas públicas e privadas foi sancionada, pelo presidente da República em exercício, José Alencar. A nova lei altera o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Até então, a LDB previa apenas que os estudantes deveriam demonstrar o domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania. As duas disciplinas, portanto, eram ofertadas de forma contextualizada e interdisciplinar, sem a necessidade de uma separação curricular específica.

No Paraná, a orientação do CNE foi desde logo seguida e, ainda, corroborada por uma lei estadual e pela regulamentação de uma resolução do Conselho Estadual de Educação (CEE). Desde, então, as escolas paranaenses passaram a ofertar, obrigatoriamente, as duas disciplinas em pelo menos uma das três séries do Ensino Médio. Contudo, com a nova lei sancionada ontem, as escolas terão de fazer mais um ajuste. A partir de agora, as duas disciplinas passam a ser obrigatórias em todos os anos do ensino médio.

A escola brasileira, de um modo geral, carece muito de uma dimensão crítica e analítica. Ela precisa trabalhar com a metodologia investigativa desde o início e, no Ensino Médio, os conteúdos de Filosofia e Sociologia, temas que são extremamente importantes do ponto de vista da cultura escolar, também proporcionam uma metodologia muito mais intensiva em relação ao aspecto de refletir e tomar decisões a partir de uma análise da realidade.

O conteúdo da Filosofia é extremamente importante, pois dá a visão de desenvolvimento, das relações entre as pessoas. Para construir a cidadania, o cidadão precisa estar preparado para enfrentar a complexidade deste mundo. Uma das exigências é que ele tenha capacidade de selecionar informações e refletir sobre o que acontece no mundo.

É um princípio básico do pensamento sociológico o fato de que participamos sempre de algo maior do que nós próprios. A vida social não começa ou termina



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone: (41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

---

com o indivíduo, ela brota da inter-relação das pessoas e de todos os tipos de sistemas sociais, desde famílias até locais de trabalho, desde escolas e comunidades até sociedades.

A Sociologia é o estudo da vida e do comportamento social, sobretudo em relação a sistemas sociais, como eles funcionam, como mudam, as conseqüências que produzem e sua relação complexa com a vida de indivíduos.



## DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS

Os desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

O currículo é a expressão das concepções (de homem, de mundo, de ensino e aprendizagem, de método e de educação), das aspirações sobre a escola e seu papel social, das práticas pedagógicas e das relações nela vividas e, como consequência disto, a seleção intencional de conteúdos, saberes e conhecimentos, os quais devem ser democratizados para toda a população, uma vez que são requisitos mínimos para a participação consciente em uma sociedade cada vez mais excludente, seletiva e contraditória.

É, portanto, na tensão sobre a explicitação do projeto de escola pública e de sua especificidade, que se faz necessária uma análise, ainda que breve, dos reflexos da reestruturação política e econômica sobre a organização curricular das escolas e o impacto destas na forma como a escola historicamente tem concebido sua função social.

Confere à escola, sem uma linearidade racional, a capacidade de articular conhecimentos com o mercado de trabalho, cujas características se expressam nas novas demandas organizacionais e tecnológicas, dando novo significado ao arranjo e dinâmica produtiva e, portanto, transferindo à sociedade e também à escola novas determinações e exigências.

Contudo, para além das demandas do capital, mas pelo próprio efeito dele, surge no contexto da educação temas sociais caros para as propostas mais progressistas em educação como cidadania, equidade, sustentabilidade, inclusão social e democracia, cujos sentidos passam a ser redimensionados pela lógica da competitividade. Ou seja, ao passo em que as relações a partir das novas configurações do capital se tornam mais competitivas e por consequência mais agravantes serão os problemas sociais, econômicos e ambientais. Assim, cabe à escola, nesta perspectiva, se reorganizar para reparar tais males.



Tem-se aí que a escola passou a ser responsabilizada em dar respostas à sociedade: se o desenvolvimento econômico impulsiona a produção e com isso a poluição ambiental, a escola poderia então transversalizar seu conteúdo com o tema meio ambiente ou mesmo realizar projetos com o fim de preservação ambiental; se a sociedade é excludente, a escola poderia trabalhar com valores como ética, cidadania, solidariedade humana, respeito e pluralidade cultural; se a competitividade econômica exclui milhares de pessoas do processo produtivo e da vida social, a escola poderia desenvolver competências e habilidades genéricas que pudessem em tese capacitar o indivíduo para o mercado ou para a vida; se o desenvolvimento tecnológico trouxe consigo a era da informação ou do conhecimento, o papel da escola prescindiria tanto do conteúdo a ser ensinado como do próprio mediador desse processo.

Neste sentido, a escola que, historicamente, é o palco e alvo de disputa de interesses distintos, os quais, por sua vez, expressam a organização dual da nossa sociedade, própria da forma de organização econômica sob e no capitalismo tem a função precípua de tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação no mundo, para intervir nela transformando-a (SAVIANI, 1986).

Ocorre que a escola está e, ao mesmo tempo não está em crise, ela revela e esconde as relações de dominação, ela reproduz a ideologia do capital bem como oferece condições de emancipação humana. Ao passo em que nela a disputa de interesses se manifesta, de forma mais ou menos contraditória, ela também manifesta e reproduz as relações sociais, políticas, econômicas e culturais. Portanto, a escola é o fruto destas múltiplas determinações.

Por tudo isso é que afirmamos que qualquer projeto de educação passa necessariamente a representar um projeto social, movido por uma necessária intencionalidade. Portanto, compreendemos que a escola não é neutra. Ainda que não se pretenda nela assumir uma ou outra postura política (entendendo o conceito de política não como representações partidárias, mas como uma ação movida por uma reflexão que pressupõe essa intencionalidade) essa pseudo neutralidade traz consigo uma opção: conservar e reproduzir. Diante dessa não neutralidade só resta assumir um posicionamento que é coletivo e parte das próprias relações pedagógicas inscritas no interior da escola, “que parta da prática social, para que ao



compreendê-la para além de sua superficial aparência, possa se lutar pela sua transformação (CARDOSO, 2007, p.122).

O que se percebe é que, na esteira destas propostas ideológicas para a escola, tem-se a secundarização de sua especificidade e a incompreensão sobre o próprio papel do conteúdo. É somente a partir da compreensão do conteúdo em sua totalidade e a partir do necessário movimento dialético, que as questões apontadas como “demandas” podem e devem ser discutidas. Para tal, a primeira reflexão ou suporte necessário, seria pensar em que medida estas demandas podem ou não passar pelo currículo e, neste sentido, convergem com a intencionalidade da escola, permitindo ou não a formação crítica dos sujeitos.

A idéia centraliza-se em uma pedagogia essencialmente voltada para o saber sistematizado, cujas elaborações se dão por determinações concretas, portanto, arraigadas de realidade. Deste modo, transversalizar temas da contemporaneidade e tratá-los em sua superficialidade em projetos também superficiais, significa reconhecer o conteúdo escolar de forma a-histórica e descontextualizada.

Ademais “se o conhecimento não supera o senso comum não é conhecimento; são suposições desagregadas que seduzem os trabalhadores [...] por se aproximarem de sua realidade mas o mantém subordinados aos desígnios do espontaneísmo. Esta educação é conservadora” (RAMOS, 2003 p. 11).

Não há aqui, portanto, uma supervalorização da teoria, mas o entendimento que a consciência dos sujeitos se dá pela práxis, não como junção estanque da teoria e prática, mas como condição unitária de compreensão da realidade, em uma perspectiva de totalidade.

Deste modo, tratar os conteúdos curriculares em sua totalidade, significa compreendê-los como síntese de múltiplos fatos e determinações, como um todo estruturado, marcado pela disciplinaridade didática. Tratar os conteúdos em sua dimensão prática é compreender que a atividade educativa é uma ação verdadeiramente humana e que requer consciência de uma finalidade em face a realidade, por meio dos conteúdos, impossibilitando o tratamento evasivo e fenomênico destes.

Assim sendo, o currículo reafirma sua intencionalidade no processo de seleção dos conteúdos. É por meio desta que se revela a concepção de currículo





adotada pela escola e, conseqüentemente, pelo professor. Na opção por um currículo que trabalha com a totalidade de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade citada acima, automaticamente há renúncia ao enfoque individualista e, portanto, fragmentado e superficial de tratamento ao conhecimento. Essa opção é feita tanto na seleção dos conteúdos, quanto no recorte e enfoque dado aos mesmos na prática escolar.

Entende-se que é preciso ultrapassar a idéia e a prática da divisão do objeto didático pelas quais os conteúdos disciplinares são decididos e selecionados fora da escola, por outros agentes sociais. Deve-se combater a idéia de que aos envolvidos no ambiente escolar, sobretudo aos professores, caberia apenas refletir e decidir sobre as técnicas de ensino.

A busca por uma educação de qualidade, na garantia de apropriação dos conhecimentos, leva-nos a refletir sobre o que entendemos por conhecimento escolar e de que forma a sistematização dos saberes é feita até a sala de aula. Segundo Moreira (2007, p. 22) “concebemos o conhecimento escolar como uma construção específica da esfera educativa, não como uma mera simplificação de conhecimentos produzidos fora da escola. Consideramos, ainda, que o conhecimento escolar tem características próprias que o distinguem de outras formas de conhecimento.” Vê-se aqui a preocupação com o resgate da função social da escola na apropriação dos conhecimentos sistematizados, não desconsiderando as demais instituições e espaços sociais como produtores de saberes, mas estes, não obrigatoriamente, serão reelaborados como saber escolar. Nesta perspectiva, a formação pretendida pela escola é segundo Ramos (2003) conquistada a medida que os estudantes identificam nela a relação orgânica com o dinamismo social que vivenciam, no sentido não de conservar sua condição de classe dominada, mas de transformá-la.

Em síntese, a concepção de conhecimento escolar, bem como o reconhecimento de que a seleção dos conhecimentos situados em seu tempo e espaço histórico (não de forma neutra), terão certamente reflexo no processo de construção do projeto político-pedagógico – e, proposta pedagógica curricular - da escola. E como forma de reafirmar a busca por uma educação de qualidade, entende-se que uma “educação de qualidade requer a seleção de conhecimentos



relevantes, que incentivem mudanças individuais e sociais, assim como formas de organização e de distribuição dos conhecimentos escolares que possibilitem sua apreensão e sua crítica (MOREIRA, 2007, p.21).

Nesta perspectiva de currículo, conhecimento e conteúdo, é preciso situar que alguns dos desafios educacionais contemporâneos postos à escola hoje, enquanto marcos legais (exemplo: Lei 10639/03 trata sobre obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro brasileira e africana – Lei 11645/08, trata sobre obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro brasileira, africana e indígena. ECA, Estatuto do Idoso, entre outros) tem uma historicidade ligada ao papel e à cobrança da sociedade civil organizada, em especial dos movimentos sociais. Esta pressão histórica da sociedade na condução destas discussões também resulta em acordos internacionais firmados pelos países signatários, a exemplo do acordo Conferência Mundial de combate ao racismo, discriminação racial, xenofobia e discriminações correlatas. Esta historicidade ajuda a compreender por que algumas demandas ganham força de lei e outras não.

Segundo Frigotto (1993), a produção do conhecimento e sua socialização para determinados grupos ou classes não é alheio ao conjunto de práticas e relações que produzem num determinado tempo ou espaço. Isto significa dizer que ao se abordar o conteúdo da disciplina – recorte histórico, político e cultural do conhecimento (que por sua vez já trouxe consigo uma intencionalidade) é preciso analisá-lo em suas múltiplas determinações. Mesmo delimitado, o conhecimento não perde o tecido da totalidade. É na categoria totalidade – condição de compreensão do conhecimento nas suas determinações que se as questões sociais, ambientais, econômicas, políticas e culturais podem e devem ser tratadas. Nesta perspectiva, os “desafios educacionais” no currículo deve pressupor ser parte desta totalidade. Portanto eles não podem se impor à disciplina numa relação artificial e arbitrária, devem ser “chamados” pelo conteúdo da disciplina em seu contexto e não o contrário transversalizando-o ou secundarizando-o.

É necessário admitir, conforme Frigotto, que o conhecimento em sua totalidade não se efetiva se não formos capazes de buscar ir para além da aparência, da fragmentação, e do plano fenomênico – heranças do empiricismo e do positivismo. O conhecimento é produto da realidade social, objetiva e concreta -



historicamente condicionada. Portanto, os chamados “Desafios educacionais contemporâneos” devem passar pelo currículo somente como condição de compreensão do conteúdo nesta totalidade, fazendo parte da intencionalidade do recorte do conhecimento na disciplina. Significa compreendê-los como parte da realidade concreta e explicitá-la nas múltiplas determinações que produzem e explicam os fatos sociais.

Os desafios educacionais contemporâneos, além de pressupor um outro olhar sobre as questões sociais, culturais, ambientais e históricas, devem ser trabalhados na disciplina os quais se contextualizam, como condição de compreensão do conhecimento em suas múltiplas manifestações. Isto não significa, portanto, abarcar toda produção histórica, social ou cultural sobre o conhecimento do conteúdo disciplinar, nem tampouco idealizar soluções mágicas para resolvê-los no âmbito da escola, mas em primeiro, conhecer a especificidade de cada uma das demandas desses “Desafios” para, delimitar esse conhecimento em suas dimensões concretas, compreendendo os fatores que os condicionam – interpretando os seus “porquês” em sua totalidade.

Numa perspectiva histórica, para o entendimento destas discussões em sua totalidade, é preciso, em primeiro lugar, que o professor busque outros referenciais que possibilitem uma outra representação sobre os fatos e sobre o passado. As representações geram práticas e estas, por sua vez, perpetuam ou criam novas representações. Assim, se construímos representações do passado, de nossa história eivadas de estereótipos em relação ao povo negro, indígena, cigano, entre outros, estamos contribuindo para fomentar práticas de preconceito, discriminação e racismo em nossa sociedade.

Estes e outros olhares sobre os fatos e sobre a história nos indicam que as questões sociais, econômicas, raciais, ambientais, embora não sejam genuínas da escola, nela se apresentam como desafios que pressupõe, sobretudo, uma outra compreensão para além da visão idealista ou estereotipada sobre os fatos e sobre a história.

Isso sugere que a percepção sobre o currículo se amplie para além das propostas curriculares. Equivale a dizer que, embora seja insuficiente tratar tais desafios a partir da organização do conteúdo tal como vem sendo posto, não se



pode negligenciar na escola o enfrentamento aos mesmos. Não se pode negar que tais situações estão prementes o que a conduz a um claro paradoxo: não secundarizar sua função social na socialização do conteúdo historicamente produzido pelo conjunto da humanidade e não negar situações postas pelo cotidiano, as quais a escola tem que fazer enfrentamentos. É nesta contradição que, além de retomar a análise já realizada sobre o conteúdo em sua totalidade, se situa o papel do coletivo escolar diante da discussão do seu projeto de escola pública.

De certa forma, é preciso que, num primeiro momento, o coletivo escolar busque os referenciais teóricos necessários para fundamentar esta, para que, num segundo momento, a escola possa vislumbrar no seu Projeto Político Pedagógico os suportes institucionais ou não, necessários para instrumentalizá-la sobre como agir diante de situações concretas que se põe no cotidiano.

Há de se ter clareza, portanto, de que a escola não dá conta de tudo, mas de forma consciente e fundamentada pode e deve fazer o exercício de discutir sobre estes desafios, entendendo-os na mesma perspectiva do conteúdo escolar: na perspectiva da historicidade, da concreticidade e da totalidade, indo para além de representações ingênuas, idealistas e estereotipadas da realidade.

Em síntese, tanto os conhecimentos universais como os desafios do cotidiano podem e devem ser discutidos como expressões históricas, políticas e econômicas da realidade. Tornam-se parte do conteúdo e, portanto, da proposta pedagógica curricular quando e se inerentes à compreensão dos mesmos na totalidade e são desafios do cotidiano que conduzem o coletivo escolar a buscar os fundamentos conceituais sobre os mesmos, entendendo-os nas dimensões históricas, sociais, políticas e econômicas, suscitando a busca por suportes concretos dada a compreensão dos mesmos em sua concretude.

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são:

### **Educação Ambiental**

A Secretaria de Estado de Educação do Estado do Paraná visa implementar a Lei 9.795/99 e promover o desenvolvimento da Educação Ambiental em um



processo permanente de formação e de busca de informação voltada para a preservação do equilíbrio ambiental, para a qualidade de vida e para a compreensão das relações entre o homem e o meio bio-físico, bem como para os problemas relacionados a estes fatores. Assim como, subsidiar os educadores para que, a partir de uma compreensão crítica e histórica das questões relacionadas ao meio ambiente, possam por meio do tratamento pedagógico e orientados pelas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, construir a identidade da Educação Ambiental na escola pública.

### **Prevenção ao uso indevido de drogas**

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas é um trabalho desafiador, que requer tratamento adequado e cuidadoso, fundamentado em resultados de pesquisa, desprovido de valores e crenças pessoais. Por meio da busca do conhecimento, educadores e educandos são instigados a conhecer a legislação que reporta direta ou indiretamente a esse desafio educacional contemporâneo, bem como a debater assuntos presentes em nosso cotidiano como: drogadição, vulnerabilidade, preconceito e discriminação ao usuário de drogas, narcotráfico, violência, influência da mídia, entre outros.

### **Enfrentamento à Violência na escola**

É necessário considerar o fenômeno da Violência a partir de uma perspectiva histórica, social e política. Compreende-se a violência na escola como um processo que se constitui historicamente no espaço e no tempo escolar. A violência na escola torna-se preocupante pelo fato de que enquanto espaço institucionalizado de desenvolvimento do indivíduo pela educação. Sendo esta um processo de socialização, de desenvolvimento intelectual, científico e filosófico do indivíduo.

A demanda de Enfrentamento à Violência na Escola visa ampliar a compreensão e formar uma consciência crítica sobre a violência e, assim, transformar a escola num espaço onde o conhecimento toma o lugar da força.

O Enfrentamento à Violência na Escola requer formação continuada dos profissionais da educação, reflexões e discussões em grupos de estudos, seminários



e oficinas sobre as causas da violência e suas manifestações, bem como a produção de material de apoio didático-pedagógico.

Para fins de articular e promover a construção de mecanismos e ações que viabilizem o Enfrentamento à Violência nas Escolas, a SEED através da CDEC, integra e articula a Rede de Proteção na construção do Plano Estadual de Enfrentamento à Violência.

A violência, no âmbito das Escolas Públicas Estaduais, pode ser entendida como um processo complexo e desafiador que requer um tratamento adequado, cuidadoso e fundamentado teoricamente, por meio de conhecimentos científicos, desprovidos de preconceitos e discriminações.

### **Cidadania e Direitos Humanos**

A demanda de Cidadania e Direitos Humanos no âmbito da Coordenação dos Desafios Educacionais Contemporâneos, da Diretoria de Políticas e Programas Educacionais – CDEC/DPPE/SEED, nasce com o desafio de implementar o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos nas escolas de nossa rede.

Tem na sua essência a busca dos princípios da dignidade humana, respeitando os diferentes sujeitos de direito e fomentando maior justiça social.

No intuito de valorizar ações de cidadania, esta demanda responde ainda pelas ações interinstitucionais de acompanhamento e fomento de programas federais e estaduais como: Atitude, Saúde na Escola, Segurança Social, entre outros.

### **Educação Fiscal**

A proposta da Educação Fiscal é estimular o cidadão a refletir sobre a função socioeconômica dos tributos, possibilitar aos cidadãos o conhecimento sobre administração pública, incentivar o acompanhamento, pela sociedade, da aplicação dos recursos públicos e criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.



Todas as atividades são realizadas com base na concepção de educação da SEED, preconizada nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica. Dessa forma, por meio da formação continuada são oferecidos subsídios teórico-metodológicos aos Profissionais da Educação para que estes realizem, na medida do possível, a abordagem pedagógica dos assuntos da Educação Fiscal, relacionando-os aos conteúdos historicamente acumulados.

A Educação Fiscal faz parte de um Programa Nacional (PNEF – Programa Nacional de Educação Fiscal), representado, no Estado do Paraná por meio do Grupo de Educação Fiscal Estadual – GEFE/PR. Este é constituído pela parceria entre a Secretaria de Estado da Educação (SEED) a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA), Centro de Treinamento da Escola de Administração Fazendária (CentroESAF), Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e outras instituições, como a Controladoria Geral da União (CGU), por exemplo.

No Colégio Estadual Santa Cândida, todas as disciplinas deverão trabalhar com os desafios educacionais contemporâneos, e que estes façam parte de seus conteúdos, de forma contextualizada, fundamentada. Cada disciplina fará a abordagem dos temas, buscando estratégias para melhor desenvolvê-los.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo . In: Gentili Sobre Neoliberalismo S.P. Paz e Terra , 1997
- CARDOSO, C. Projetos nas escolas do Município de Araucária: uma política de secundarização da especificidade do trabalho escolar. Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2007. UFPR
- DUARTE, A.C.S. A relação teórico-prática do trabalho em contexto reestruturado: um estudo de caso na indústria de linha branca. Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2007, UFPR.
- FANK, E. A construção das Diretrizes Curriculares do Ensino Médio no Estado do Paraná (Gestão 2003 – 2006): avanços e limites da política educacional nas contradições do Estado contemporâneo. Dissertação de Mestrado, Curitiba, 2007,



UFPR.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: Educação e Realidade. Porto Alegre, 18(2): 63 -72, jul/dez, 1993.

HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna S.P. Loyola, 2004

HERNANDEZ, F. VENTURA, M A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. o Conhecimento é um Caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

KOSIK, K. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1976.

KUENZER, A. Ensino Médio e Profissionais: as políticas do Estado Neoliberal, S.P. Cortez, 1997

MORAES, M. C. M, Recuo da teoria. In: MORAES, M. C. M. (org). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MOREIRA, A F. B. Indagações sobre o currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Identidade do Ensino Médio – versão 3. (no prelo).

RAMOS, M. N. O projeto unitário de Ensino Médio sob os princípios do trabalho da ciência e da cultura. Exposição na sessão especial na reunião anual da ANPED realizada em Poços de Caldas, período de 07 a 11/10/2003.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da F. Rosa, Potro Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, D. Do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SAVOIA, S. C. Ensino de História, educação patrimonial e a lei 10639/03: articulações possíveis, trabalho apresentado no XI encontro regional de História ANPUH, Jacarezinho, PR maio de 2008.

VEIGA NETO, A. Currículo e Interdisciplinaridade. In: MOREIRA, A. F. B. Currículo Questões Atuais. Campinas: Papyrus, 1997.





## LÍNGUA PORTUGUESA

### APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A disciplina de Língua Portuguesa/Literatura deve ser orientada por práticas de oralidade, leitura e escrita, vivenciando experiências com a língua em uso, concretizadas em atividades de leitura, produção de textos e reflexões com e sobre a língua, norteadas por uma concepção teórica que vê a língua em permanente constituição na interação entre sujeitos históricos e socialmente situados.

O objeto de estudo/ensino da disciplina é a Língua e o Conteúdo Estruturante de Língua Portuguesa e Literatura é o discurso enquanto prática social concretizando-se na leitura, escrita e oralidade.

A unidade de ensino é o Texto, como prática de recepção e produção de textos.

A língua é uma realidade histórica, a qual faz o indivíduo buscar uma atividade inter-humana. É um meio de expressão, de competência textual em situações de comunicação e interação no seu meio; e, também reflexão acerca dos usos da linguagem oral e escrita. O que a utiliza é um ser dialético, que a constrói e é construído por ela, tornando-se assim um ser social, refletindo uma relação intrínseca entre o lingüístico e o social, que precisa ser considerada no estudo da língua. Por isso, o lugar privilegiado para a análise desse fenômeno é o discurso, que se materializa na forma de um texto.

Segundo Bakhtin, o enunciado – seja ele constituído de uma palavra, uma frase ou uma seqüência de frases – é a unidade base da língua, é o próprio discurso, já que é no enunciado que o discurso se constrói. Dessa forma, o discurso, por sua vez, materializa-se em práticas discursivas, no texto.

Geraldi apoiado em Bakhtin diz, “ a língua não é um sistema fechado, pronto, acabado de que poderíamos nos apropriar.

Assim há a necessidade do texto ser entendido e trabalhado em sua dimensão discursiva e dialética, como espaço de constituição do sujeito e de suas relações histórico/crítico/sociais, desdobrado em três práticas: leitura, escrita e oralidade.

É via linguagem que nos constituímos enquanto sujeitos no mundo, é a linguagem que, com o trabalho, caracteriza a nossa humanidade, que nos diferencia



dos animais. A atividade mental, própria do homem, é organizada pela linguagem. É ela que nos possibilita pensar nos objetos e a operar com eles na sua ausência. Essa capacidade de abstração, que também caracteriza o ser humano, só se tornou possível porque o homem, impelido pela necessidade de se organizar socialmente, construiu a linguagem, um conjunto de signos que são a representação do real.

## OBJETIVOS

- O trabalho pedagógico com a Língua Portuguesa/Literatura tem por objetivo a proliferação do pensamento, o aprimoramento da expressão, da leitura crítica, bem como da compreensão do fenômeno estético no âmbito da literatura, de maneira a contribuir tanto na constituição da identidade dos sujeitos, quanto com a sua formação para o efetivo exercício da cidadania.
- Vivenciar situações em que os alunos tenham oportunidade de refletir sobre os textos que lêem, escrevem, falam ou ouvem, intuindo, de forma contextualizada, as características de cada gênero e tipo de texto, assim como os elementos gramaticais empregados na organização do discurso ou texto.
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas realizadas por meio de práticas sociais, considerando-se os interlocutores, os seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais e o contexto de produção/leitura.
- Refletir sobre os textos produzidos ou ouvidos, atualizando o gênero e tipo de texto, assim como os elementos gramaticais empregados na sua organização.
- Aprimorar pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética dos alunos, propiciando através da literatura a constituição de um espaço dialógico que permita a expansão lúdica do trabalho com as práticas da oralidade, da leitura e da escrita.
- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, sabendo adequá-la a cada contexto e interlocutor, descobrindo as intenções que estão implícitas nos discursos do cotidiano e posicionando-se diante dos mesmos;
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas realizadas por meio de práticas sociais, considerando-se os interlocutores, os seus objetivos,



o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais e o contexto de produção/leitura;

- Refletir sobre os textos produzidos, lidos ou ouvidos, atualizando o gênero e tipo de texto, assim como os elementos gramaticais empregados na sua organização;
- Aprimorar, pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética dos alunos, propiciando através da Literatura, a constituição de um espaço dialógico que permita a expansão lúdica do trabalho com as práticas da oralidade, da leitura e da escrita.
- Recontar fatos e histórias com seqüência lógica, adequando a linguagem ao interlocutor.
- Utilizar a linguagem oral procurando adequá-la às situações de comunicação e ao interlocutor.
- Planejar o discurso para defender seu ponto de vista com argumentos coerentes.
- Ler com entonação, ritmo e fluência textos dos diversos gêneros discursivos, compreendendo sua idéia global.
- Identificar, nos textos lidos e ouvidos, as idéias do autor e sua intenção ao produzi-los.
- Produzir textos escritos com clareza, coesão e objetividade, utilizando estrutura adequada aos gêneros textuais.
- Considerar o interlocutor em suas produções escritas, utilizando a linguagem e o gênero textual adequados.
- Reconhecer e utilizar-se das variantes da língua, de acordo com as situações apresentadas.
- Reconhecer a leitura fruição (prazer) do texto literário, realizando inferências.
- Utilizar adequadamente a linguagem persuasiva nas diferentes situações de comunicação, considerando o interlocutor.
- Identificar a opinião e a idéia principal nas produções orais e escritas de seus interlocutores colegas e professores.



## CONTEÚDOS

Na abordagem dos conteúdos de todas as séries, o professor deve considerar:

- Os conhecimentos anteriores dos alunos em relação ao que se pretende ensinar.
- Nível de aprofundamento possível de cada conteúdo, em função das possibilidades de compreensão dos alunos nos diferentes momentos do seu processo de aprendizagem.
- Ampliação do nível de complexidade dos diferentes conteúdos, conforme autonomia lingüística adquirida pelos alunos na realização das práticas discursivas.

### Prática da oralidade

- Atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua que devem acontecer no interior de atividades significativas.
- Textos literários: canção e textos dramáticos
- Textos de imprensa: notícia, entrevista radiofônica e televisiva, debate e depoimento.
- Texto de divulgação científica : exposição, debate, relato de experiência científica.
- Textos de ordem do relatar: histórias em família, experiências vividas, diários, testemunhos, autobiografia, notícia curta, etc.
- Textos argumentativos : exposição e debate
- Textos instrucionais ou prescritivos: instruções, regras em geral, receitas, normas.

*Conteúdos decorrentes da **produção oral** em função da reflexão e do uso: a prática da análise lingüística na oralidade:*

- Materialidade fônica dos textos poéticos
- Reconhecimento das diferentes possibilidades de uso da língua.
- Recursos lingüísticos próprios da oralidade



- As variedades lingüísticas e a adequação da linguagem ao contexto de uso: diferentes registros, grau de formalidade em relação à fala e à escrita.
- Aspectos formais e estruturais do texto.

*O que observar na prática da oralidade:*

- A utilização, pelo aluno, da linguagem oral, com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas, conforme as instancias de uso da linguagem, ou seja, para defender pontos de vista, narrar, relatar, expor, intervir, formular questões, etc. tendo em vista o atendimento à natureza da informação ou do conteúdo veiculado e adequação ao nível de linguagem.

**Prática da leitura**

- Textos literários: canção, textos dramáticos, romance, crônica, conto, poema, contos de fada e fábula.
- Textos lúdicos : adivinhas, parlendas, quadrinhas, cantigas.
- Textos de narrativa gráfico-visual: histórias em quadrinho, tiras e Cartum.
- Textos de imprensa: noticia, textos informativos e de opinião, classificados, anúncios, folhetos, entre outros.
- Textos midiáticos: textos publicitários, chats, e-mails, mensagens de telefone.
- Texto de divulgação científica : verbetes de dicionário e enciclopédia, relatos de experiências científicas.
- Textos de ordem do relatar: historias em família, experiência vividas, diários, testemunhos, autobiografias, etc.
- Textos de ordem da correspondência: cartas familiares, correspondências comerciais, bilhetes, convites.
- Textos argumentativos : textos de opinião, editoriais.
- Textos instrucionais ou prescritivos: instruções, regras em geral, receitas, normas, leis e estatutos.

*Conteúdos decorrentes da **leitura** em função da reflexão e do uso: a prática da análise lingüística.*



- Organização do plano textual: conteúdo veiculado, possíveis interlocutores, assunto, fonte, papéis sociais representados, intencionalidades e valor estético.
- Diferentes vozes presentes no texto.
- Reconhecimento e importância dos elementos coesivos e marcadores de discurso para a progressão textual, encadeamento de idéias e para a coerência do texto, incluindo o estudo, a análise e a importância contextual de conteúdos gramaticais na organização do texto.
- A importância e função das conjunções no conjunto do texto e seus efeitos de sentido.
- Expressividade dos nomes e função referencial no texto ( substantivos, adjetivos, advérbios) e efeitos de sentido.
- O uso do artigo como recurso referencial e expressivo em função da intencionalidade do conteúdo textual.
- Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomada e sequenciação do texto.
- Valor sintático e estilístico dos tempos verbais em função dos propósitos do texto, estilo composicional e natureza do gênero discursivo.
- Relações semânticas que as preposições e os numerais estabelecem no texto.
- A pontuação como recurso sintático e estilístico em função dos efeitos de sentido, entonação e ritmo, intenção, significação e objetivos do texto.

O que observar na prática da leitura :

- Os processos utilizados pelos alunos para a construção do sentido do texto de forma colaborativa. Esses processos são : produção de inferências, coerência de sentido, previsão, conhecimento prévio, leitura de mundo, intertextualidade, expressão da subjetividade por meio do diálogo e da interação.
- Compreensão do texto de maneira global e não fragmentada.
- Utilização de diferentes modalidades de leitura adequadas a diferentes objetivos: ler para revisar, obter uma informação, produzir outros textos, adquirir conhecimentos, etc.



- O entendimento do aluno sobre os elementos lingüísticos do texto como pistas, marcas, indícios de enunciação.
- Compreensão do aluno acerca do funcionamento dos elementos lingüísticos/gramaticais presentes no texto.

### **Prática da produção textual**

- Textos literários : canções, textos dramáticos, poemas, textos narrativos,etc.
- Textos de narrativa gráfico-visual : histórias em quadrinho.
- Textos de imprensa: notícias, entrevistas, textos informativos e de opinião, classificados, anúncios, folhetos, entre outros.
- Textos midiáticos: textos publicitários, chats, e-mails, mensagens de telefone.
- Textos de divulgação científica : relatos de experiências científicas.
- Textos de ordem do relatar: histórias em família, expereincias vividas, diários, testemunhos, autobiografias, etc
- Textos de ordem de correspondência : cartas familiares, correspondência comercial, bilhetes, convites.
- Textos argumentativos: textos de opinião, carta do leitos.
- Textos instrucionais ou prescritivos: instruções, regras em geral, normas, leis e estatutos.

*Conteúdos decorrentes da **produção escrita** em função da reflexão e do uso: a prática da análise lingüística :*

- Conteúdos relacionados à norma padrão em função do aprimoramento das praticas discursivas, tendo em vista o uso e o princípio da regularidade: concordância verbal e nominal, regência verbal e nominal, acentuação, crase, ortografia, pontuação, tempos verbais.
- Elementos de coesão e coerência na constituição textual, incluindo os conteúdos relacionados aos aspectos semânticos e léxicos: sinônimos, antônimos, polissemia, nominalizações, hiperonímia.
- Elementos composicionais formais e estruturais dos diferentes gêneros discursivos.



O que observar na prática da **escrita** enquanto processo.

- Atendimento à natureza da informação ou do conteúdo veiculado.
- Adequação ao nível de linguagem e/ou norma padrão.
- Coerência com o tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene, etc).
- Observância à relação entre os participantes ( conhecidos, desconhecidos, nível social, formação, etc)
- Atendimento aos objetivos do texto
- Unidade temática.
- Clareza na exposição de idéias.
- Utilização dos recursos coesivos.
- Atualização do gênero – as características são percebidas no uso.

6.º ano

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p><b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b>            Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características</p>	<p><b>LEITURA</b>            É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;</li> <li>• Considere os conhecimentos prévios dos alunos;</li> <li>• Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;</li> <li>• Encaminhe discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade;</li> <li>• Contextualize a produção: Suporte / fonte, interlocutores, finalidade, época;</li> <li>• Utilize textos verbais</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b>            Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifique o tema;</li> <li>• Realize leitura compreensiva do texto;</li> <li>• Localize informações explícitas no texto;</li> <li>• Posicione-se argumentativamente;</li> <li>• Amplie seu horizonte de expectativas;</li> <li>• Amplie seu léxico;</li> <li>• Identifique a ideia principal do texto.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b>            Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expresse as ideias com clareza;</li> <li>• Elabore/reelabore textos de acordo com</li> </ul>





<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<p>da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.            *Vide relação dos gêneros ao final deste documento.</p> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade;</li> <li>• Aceitabilidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Discurso direto e indireto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Léxico;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Argumentatividade;</li> <li>• Discurso direto e indireto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Divisão do texto em parágrafos;</li> <li>• Marcas linguísticas:</li> </ul>	<p>diversos que dialoguem com não-verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacione o tema com o contexto atual;</li> <li>• Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeje a produção textual a partir: da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;</li> <li>• Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;</li> <li>• Acompanhe a produção do texto;</li> <li>• Encaminhe a reescrita textual: revisão dos argumentos/ das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há o narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura, etc.);</li> <li>• Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade,</li> </ul>	<p>o encaminhamento do professor, atendendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...);</li> <li>– à continuidade temática;</li> <li>• Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>• Use recursos textuais como coesão e coerência, informatividade, etc;</li> <li>• Utilize adequadamente recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, etc.</li> </ul>



<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<p>coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de formação de palavras;</li> <li>• Acentuação gráfica;</li> <li>• Ortografia;</li> <li>•Concordância verbal / nominal.</li> </ul>	<p>se a linguagem está adequada ao contexto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conduza, na reescrita, a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.</li> </ul>	
<p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Finalidade;</li> <li>• Argumentatividade;</li> <li>• Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>• Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;</li> <li>• Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• Turnos de fala;</li> <li>• Variações linguísticas;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.</li> </ul>	<p><b>ORALIDADE</b></p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos;</li> <li>• Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;</li> <li>• Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;</li> <li>• Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, pausas, expressão facial e outros;</li> <li>• Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, programas</li> </ul>	<p><b>ORALIDADE</b></p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilize discurso de acordo com a situação de produção (formal/ informal);</li> <li>• Apresente suas ideias com clareza, coerência e argumentatividade;</li> <li>• Compreenda argumentos no discurso do outro;</li> <li>• Explane diferentes textos, utilizando adequadamente entonação, pausas, gestos, etc;</li> <li>• Respeite os turnos de fala.</li> </ul>



CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA	AValiação
	infanto-juvenis, entrevistas, reportagem, entre outros.	

**7.º ano**

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA	AValiação
<p><b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b>            Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.            *Vide relação dos gêneros ao final deste documento</p> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Interlocutor;</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b>            É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, ampliando também o léxico;</li> <li>• Considere os conhecimentos prévios dos alunos;</li> <li>• Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;</li> <li>• Encaminhe discussões sobre: tema e intenções;</li> <li>• Contextualize a produção: suporte / fonte, interlocutores, finalidade, época;</li> <li>• Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não-verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;</li> <li>• Relacione o tema com o contexto atual, com as diferentes possibilidades de sentido (ambiguidade) e com outros textos;</li> <li>• Oportunize a socialização das ideias</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b>            Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realize leitura compreensiva do texto;</li> <li>• Localize informações explícitas e implícitas no texto;</li> <li>• Posicione-se argumentativamente;</li> <li>• Amplie seu horizonte de expectativas;</li> <li>• Amplie seu léxico;</li> <li>• Perceba o ambiente no qual circula o gênero;</li> <li>• Identifique a ideia principal do texto;</li> <li>• Analise as intenções do autor;</li> <li>• Identifique o tema;</li> <li>• Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b>            Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expresse suas ideias com clareza;</li> <li>• Elabore textos atendendo:              - às situações de produção propostas (gênero, interlocutor,</li> </ul>



<b>CONTEUDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Aceitabilidade;</li> <li>• Situacionalidade;</li> <li>• Intertextualidade;</li> <li>• Informações explícitas e implícitas;</li> <li>• Discurso direto e indireto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Repetição proposital de palavras;</li> <li>• Léxico;</li> <li>• Ambiguidade;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema do texto;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Discurso direto e indireto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;</li> <li>• Processo de formação</li> </ul>	<p>dos alunos sobre o texto</p> <p><b>ESCRITA</b>        É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeje a produção textual a partir: da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;</li> <li>• Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos;</li> <li>• Acompanhe a produção do texto;</li> <li>• Encaminhe a reescrita textual:</li> </ul> <p>revisão dos argumentos /das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de enigma, observar se há o narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a um mistério, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;</li> <li>• Conduza, na reescrita, a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.</li> </ul>	<p>finalidade...);</p> <p>- à continuidade temática;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>• Use recursos textuais como coesão e coerência, informatividade, etc;</li> <li>• Utilize adequadamente recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, etc.</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b>        Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal);</li> <li>• Apresente suas ideias com clareza;</li> <li>• Expresse oralmente suas ideias de modo fluente e adequado ao gênero proposto;</li> <li>• Compreenda os argumentos no discurso do outro;</li> <li>• Exponha objetivamente seus argumentos;</li> <li>• Organize a sequência de sua fala;</li> <li>• Respeite os turnos de fala;</li> <li>• Analise os argumentos dos colegas de classe em suas apresentações e/ou nos gêneros orais trabalhados;</li> </ul> <p>Participe ativamente</p>



<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<p>de palavras;            • Acentuação gráfica;            • Ortografia;            • Concordância verbal/nominal.</p> <p><b>ORALIDADE</b>            • Tema do texto;            • Finalidade;            • Papel do locutor e interlocutor;            • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc;            • Adequação do discurso ao gênero;            • Turnos de fala;            • Variações linguísticas;            • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;            • Semântica</p>	<p><b>ORALIDADE</b>            É importante que o professor:            • Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos;            • Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos;            • Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;            • Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;            • Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, pausas, expressão facial e outros.            • Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, programas infante-juvenis, entrevistas, reportagem, entre outros.</p>	<p>dos diálogos, relatos, discussões, etc.</p>



**8.º ano**

<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<p><b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b>            Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.            *Vide relação dos gêneros ao final deste documento</p> <p><b>LEITURA</b>            Conteúdo temático;            • Interlocutor;            • Intencionalidade do texto;            • Aceitabilidade do texto;            • Informatividade;            • Situacionalidade;            • Intertextualidade;            • Vozes sociais presentes no texto;            • Elementos</p>	<p><b>LEITURA</b>            É importante que o professor:            • Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;            • Considere os conhecimentos prévios dos alunos;            • Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;            • Encaminhe discussões e reflexões sobre: tema, finalidade, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade;            • Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;            • Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não-verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros;            • Relacione o tema com o contexto atual;            • Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;            • Instigue a identificação e reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no</p>	<p><b>LEITURA</b>            Espera-se que o aluno:            • Realize leitura compreensiva do texto;            • Localize de informações explícitas e implícitas no texto;            • Posicione-se argumentativamente;            • Amplie seu horizonte de expectativas;            • Amplie seu léxico;            • Perceba o ambiente no qual circula o gênero;            • Identifique a ideia principal do texto;            • Analise as intenções do autor;            • Identifique o tema;            • Reconheça palavras e/ou expressões que denotem ironia e humor no texto;            • Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;            • Identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto;            • Conheça e utilize os recursos para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto.</p> <p><b>ESCRITA</b>            Espera-se que o aluno:            • Expresse suas ideias</p>



<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>composicionais do gênero;            • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;            • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;            • Semântica:            - operadores argumentativos;            - ambiguidade;            - sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;            - expressões que denotam ironia e humor no texto.</p> <p><b>ESCRITA</b>            • Conteúdo temático;            • Interlocutor;            • Intencionalidade do texto;            • Informatividade;            • Situacionalidade;            • Intertextualidade;            • Vozes sociais presentes no texto;            • Elementos composicionais do gênero;            • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;            • Marcas linguísticas: coesão, coerência,</p>	<p>sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;            • Promova a percepção de recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto.</p> <p><b>ESCRITA</b>            É importante que o professor:            • Planeje a produção textual a partir: da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;            • Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos;            • Acompanhe a produção do texto;            • Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;</p> <p>Estimule o uso de figuras de linguagem no texto;            • Incentive a utilização de recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;            • Proporcione o entendimento do papel sintático e estilístico dos pronomes na</p>	<p>com clareza;            • Elabore textos atendendo:            - às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...);            - à continuidade temática;            • Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;</p> <p>Utilize recursos textuais como coesão e coerência, informatividade, etc.;</p> <p>• Utilize adequadamente recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, adjetivo, advérbio, etc;            • Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo;            • Entenda o papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto; Perceba a pertinência e use os elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos, bem como</p>



CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Concordância verbal e nominal;</li> <li>• Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;</li> <li>• Semântica:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- operadores argumentativos;</li> <li>- ambiguidade;</li> <li>- significado das palavras;</li> <li>- sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- expressões que denotam ironia e humor no texto.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo temático;</li> <li>• Finalidade;</li> <li>• Aceitabilidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>• Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;</li> <li>• Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• Turnos de fala;</li> <li>• Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre</li> </ul>	<p>organização, retomadas e sequenciação do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Encaminhe a reescrita textual:           <ul style="list-style-type: none"> <li>revisão dos argumentos / das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma notícia, observar se o fato relatado é relevante, se apresenta dados coerentes, se a linguagem é própria do suporte (ex. jornal), se traz vozes de autoridade, etc.).</li> </ul> </li> <li>• Conduza, na reescrita, a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a:           <ul style="list-style-type: none"> <li>aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;</li> </ul> </li> <li>• Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos, e sobre a utilização dos recursos de causa e</li> </ul>	<p>os recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto.</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal);</li> <li>• Apresente ideias com clareza;</li> <li>• Obtenha fluência na exposição oral, em adequação ao gênero proposto;</li> <li>• Compreenda os argumentos no discurso do outro;</li> <li>• Exponha objetivamente seus argumentos;</li> <li>• Organize a sequência da fala;</li> <li>• Respeite os turnos de fala;</li> <li>• Analise os argumentos dos colegas</li> </ul>





<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<p>outras);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;</li> <li>• Elementos semânticos;</li> <li>• Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);</li> <li>• Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</li> </ul>	<p>consequência entre as partes e elementos do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;</li> <li>• Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;</li> <li>• Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;</li> <li>• Propicie análise e comparação dos recursos veiculados em diferentes fontes como jornais, emissoras de TV, emissoras de rádio, etc., a fim de perceber a ideologia dos discursos dessas esferas;</li> <li>• Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos, programas infantojuvenis, entrevistas, reportagem, entre outros.</li> </ul>	<p>em suas apresentações e/ou nos gêneros orais trabalhados;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participe ativamente de diálogos, relatos, discussões, etc.;</li> <li>• Utilize conscientemente expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos. Analise recursos da oralidade em cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem, entre outros.</li> </ul>



**9.º ano**

<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<p><b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b> Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. *Vide relação dos gêneros ao final deste documento</p> <p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo temático;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade</li> </ul> <p>Intencionalidade do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitabilidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Situacionalidade;</li> <li>• Intertextualidade;</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;</li> <li>• Considere os conhecimentos prévios dos alunos;</li> <li>• Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;</li> <li>• Encaminhe discussões e reflexões sobre: tema, finalidade, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia ;</li> <li>• Proporcione análises para estabelecer a referência textual;</li> <li>• Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;</li> <li>• Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não-verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas e outros;</li> <li>• Relacione o tema com o contexto atual;</li> <li>• Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;</li> <li>• Instigue o</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b> Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realize leitura compreensiva do texto e das partículas conectivas;</li> <li>• Localize informações explícitas e implícitas no texto;</li> <li>• Posicione-se argumentativamente;</li> <li>• Amplie seu horizonte de expectativas;</li> <li>• Amplie seu léxico;</li> <li>• Perceba o ambiente no qual circula o gênero;</li> <li>• Identifique a ideia principal do texto;</li> <li>• Analise as intenções do autor;</li> <li>• Identifique o tema;</li> <li>• Deduza os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto;</li> <li>• Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;</li> <li>• Conheça e utilize os recursos para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial;</li> <li>• Reconheça o estilo, próprio de diferentes</li> </ul>



<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Temporalidade;</li> <li>• Discurso ideológico presente no texto;;</li> <li>• Vozes sociais presentes no texto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Partículas conectivas do texto;</li> <li>• Progressão referencial no texto;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;</li> <li>• Semântica:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- operadores argumentativos;</li> <li>- polissemia;</li> <li>- sentido conotativo e denotativo;</li> <li>- expressões que denotam ironia e humor no texto.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo temático;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Intencionalidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Situacionalidade;</li> <li>• Intertextualidade;</li> <li>• Temporalidade;</li> <li>• Vozes sociais presentes no texto;</li> </ul>	<p>entendimento / reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimule leituras que suscitem no reconhecimento do estilo, que é próprio de cada gênero;</li> <li>• Incentive a percepção dos recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Conduza leituras para a compreensão das partículas conectivas.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b>    É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeje a produção textual a partir: da delimitação tema, do interlocutor, finalidade, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;</li> <li>• Proporcione o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;</li> <li>• Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;</li> <li>• Acompanhe a</li> </ul>	<p>gêneros.</p> <p><b>ESCRITA</b>    Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expresse ideias com clareza;</li> <li>• Elabore textos atendendo:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...);</li> <li>- à continuidade temática;</li> </ul> </li> <li>Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>• Use recursos textuais como coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc;</li> <li>• Utilize adequadamente recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, preposição, conjunção, etc.;</li> <li>• Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo;</li> <li>• Perceba a pertinência e use os elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos, bem como os recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Reconheça palavras</li> </ul>



<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Partículas conectivas do texto;</li> <li>• Progressão referencial no texto;</li> </ul> <p style="text-align: center;">Marcas linguísticas:</p> <p>coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sintaxe de concordância;</li> <li>• Sintaxe de regência;</li> <li>• Processo de formação de palavras;</li> <li>• Vícios de linguagem;</li> <li>• Semântica:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- operadores argumentativos;</li> <li>- modalizadores;</li> <li>- polissemia.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo temático ;</li> <li>• Finalidade;</li> <li>• Aceitabilidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>• Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;</li> </ul>	<p>produção do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;</li> <li>• Estimule o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor; figuras de linguagem no texto;</li> <li>• Incentive a utilização de recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Conduza a utilização adequada das partículas conectivas;</li> <li>• Encaminhe a reescrita textual: revisão dos argumentos/das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma crônica, verificar se a temática está relacionada ao cotidiano, se há relações estabelecidas entre os personagens, o local, o tempo em que a história acontece, etc.);</li> <li>• Conduza, na reescrita, a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.</li> </ul>	<p>e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial.</p> <p><b>ORALIDADE</b></p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal);</li> <li>• Apresente ideias com clareza;</li> <li>• Obtenha fluência na exposição oral, em adequação ao gênero proposto;</li> <li>• Compreenda argumentos no discurso do outro;</li> <li>• Exponha objetivamente argumentos;</li> <li>• Organize a sequência da fala;</li> <li>• Respeite os turnos de fala;</li> <li>• Analise os argumentos apresentados pelos colegas em suas apresentações e/ou nos gêneros orais trabalhados;</li> <li>• Participe ativamente de diálogos, relatos, discussões, etc.;</li> <li>• Utilize conscientemente expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos;</li> <li>• Analise recursos da</li> </ul>



<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• Turnos de fala;</li> <li>• Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras);</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos;</li> <li>• Semântica;</li> <li>• Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);</li> <li>• Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</li> </ul>	<p><b>ORALIDADE</b>          É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a:             <ul style="list-style-type: none"> <li>aceitabilidade,</li> <li>informatividade,</li> <li>situacionalidade</li> <li>finalidade do texto;</li> </ul> </li> <li>• Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos, e sobre a utilização dos recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;</li> <li>• Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;</li> <li>• Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;</li> <li>• Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade,</li> </ul>	<p>oralidade em cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.</p>



CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA	AValiação
	como cenas de desenhos, programas infante-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.	

### Ensino Médio

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA	AValiação
<p><b>GÊNEROS DISCURSIVOS</b>            Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.            *Vide relação dos gêneros ao final deste documento</p>	<p><b>LEITURA</b>            É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;</li> <li>• Considere os conhecimentos prévios dos alunos;</li> <li>• Formule questionamentos que possibilitem inferências a partir de pistas textuais;</li> <li>• Encaminhe discussões e reflexões sobre: tema, finalidade, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia;</li> <li>• Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; referente à obra literária, explore os</li> </ul>	<p><b>LEITURA</b>            Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Efetue leitura compreensiva, global, crítica e analítica de textos verbais e nãoverbais;</li> <li>• Localize informações explícitas e implícitas no texto;</li> <li>• Produza inferências a partir de pistas textuais;</li> <li>• Posicione-se argumentativamente;</li> <li>• Amplie seu léxico;</li> <li>• Perceba o ambiente no qual circula o gênero;</li> <li>• Identifique a ideia principal do texto;</li> <li>• Analise as intenções do autor;</li> <li>• Identifique o tema;</li> <li>• Referente à obra literária, amplie seu horizonte de expectativas, perceba os diferentes estilos e estabeleça relações</li> </ul>



CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p><b>LEITURA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo temático;</li> <li>• Interlocutor;</li> <li>• Finalidade do texto ;</li> <li>• Intencionalidade;</li> <li>• Aceitabilidade do texto;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Situacionalidade;</li> <li>• Intertextualidade;</li> <li>• Temporalidade;</li> <li>• Vozes sociais presentes no texto;</li> <li>• Discurso ideológico presente no texto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Contexto de produção da obra literária;</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;</li> <li>• Progressão referencial;</li> <li>• Partículas conectivas do texto;</li> <li>• Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto;</li> <li>• Semântica:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- operadores argumentativos;</li> <li>- modalizadores;</li> <li>- figuras de linguagem;</li> <li>- sentido conotativo e denotativo.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo temático;</li> <li>• Interlocutor;</li> </ul>	<p>estilos do autor, da época, situe o momento de produção da obra e dialogue com o momento atual, bem como com outras áreas do conhecimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não verbais, como gráficos, fotos, imagens, mapas e outros;</li> <li>• Relacione o tema com o contexto atual;</li> <li>• Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;</li> <li>• Instigue o entendimento/ reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo;</li> <li>• Estimule leituras que suscitem o reconhecimento do estilo, que é próprio de cada gênero;</li> <li>• Incentive a percepção dos recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Proporcione análises para estabelecer a progressão referencial do texto;</li> <li>• Conduza leituras para a compreensão das partículas conectivas.</li> </ul>	<p>entre obras de diferentes épocas com o contexto histórico atual;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Deduza os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto;</li> <li>• Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo;</li> <li>• Conheça e utilize os recursos para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial;</li> <li>• Entenda o estilo, que é próprio de cada gênero.</li> </ul> <p><b>ESCRITA</b></p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expresse ideias com clareza;</li> <li>• Elabore textos atendendo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...);</li> <li>- à continuidade temática;</li> </ul> </li> <li>• Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal;</li> <li>• Use recursos textuais como coesão e coerência, informatividade,</li> </ul>



<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA</b>	<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalidade do texto;</li> <li>• Intencionalidade;</li> <li>• Informatividade;</li> <li>• Situacionalidade;</li> <li>• Intertextualidade;</li> <li>• Temporalidade;</li> <li>• Referência textual;</li> <li>• Vozes sociais presentes no texto;</li> <li>• Ideologia presente no texto;</li> <li>• Elementos composicionais do gênero;</li> <li>• Progressão referencial;</li> <li>• Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> </ul> <p>Semântica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- operadores argumentativos;</li> <li>- modalizadores;</li> <li>- figuras de linguagem;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, conectores, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;</li> <li>• Vícios de linguagem;</li> <li>• Sintaxe de concordância;</li> <li>• Sintaxe de regência.</li> </ul> <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conteúdo temático;</li> <li>• Finalidade;</li> <li>• Intencionalidade;</li> <li>• Aceitabilidade do texto;</li> </ul>	<p>ESCRITA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planeje a produção textual a partir: da delimitação do tema, do interlocutor, intenções, contexto de produção do gênero;</li> <li>• Proporcione o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual;</li> <li>• Conduza a utilização adequada dos conectivos;</li> <li>• Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto;</li> <li>• Acompanhe a produção do texto;</li> <li>• Instigue o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo;</li> <li>• Estimule produções que suscitem o reconhecimento do estilo, que é próprio de cada gênero;</li> <li>• Incentive a utilização de recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Encaminhe a reescrita textual: revisão dos argumentos/das ideias, dos elementos que compõe o gênero (por exemplo: se for um artigo de opinião,</li> </ul>	<p>intertextualidade, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilize adequadamente recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, adjetivo, advérbio, verbo, preposição, conjunção, etc.;</li> <li>• Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo;</li> <li>• Perceba a pertinência e use os elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos;</li> <li>• Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial;</li> <li>• Entenda o estilo, que é próprio de cada gênero.</li> </ul> <p>ORALIDADE</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilize seu discurso de acordo com a situação de produção (formal/ informal);</li> <li>• Apresente ideias com clareza;</li> <li>• Obtenha fluência na exposição oral, em adequação ao gênero proposto;</li> <li>• Compreenda os argumentos do discurso do outro;</li> <li>• Exponha objetivamente seus argumentos e defenda claramente suas ideias;</li> <li>• Organize a sequência</li> </ul>





CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Informatividade;</li> <li>• Papel do locutor e interlocutor;</li> <li>• Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...;</li> <li>• Adequação do discurso ao gênero;</li> <li>• Turnos de fala;</li> <li>• Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);</li> <li>• Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;</li> <li>• Elementos semânticos;</li> <li>• Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);</li> <li>• Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.</li> </ul>	<p>observar se há uma questão problema, se apresenta defesa de argumentos, se a linguagem está apropriada, se há continuidade temática, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;</li> <li>• Conduza, na reescrita, a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.</li> </ul> <p><b>ORALIDADE</b>    É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;</li> <li>• Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos, e sobre a utilização dos recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;</li> <li>• Oriente sobre o</li> </ul>	<p>da fala de modo que as informações não se percam;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeite os turnos de fala;</li> <li>• Analise, contraponha, discuta os argumentos apresentados pelos colegas em suas apresentações e/ou nos gêneros orais trabalhados;</li> <li>• Contra-argumente ideias formuladas pelos colegas em discussões, debates, mesas redondas, diálogos, discussões, etc.;</li> <li>• Utilize de forma intencional e consciente expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.</li> </ul>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
	<p>contexto social de uso do gênero oral selecionado;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;</li> <li>• Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;</li> <li>• Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como seminários, telejornais, entrevistas, reportagens, entre outros;</li> <li>• Propicie análise e comparação dos recursos veiculados em diferentes fontes como jornais, emissoras de TV, emissoras de rádio, etc., a fim de perceber a ideologia dos discursos dessas esferas.</li> </ul>	



**TABELA DE GÊNEROS CONFORME AS ESFERAS DE COMUNICAÇÃO**

<b>Esferas sociais de comunicação</b>	<b>Abordagem teórico-metodológica</b>	<b>Avaliação</b>
COTIDIANA	Adivinhas Álbum de Família Anedotas Bilhetes Cantigas de Roda Carta Pessoal Cartão Cartão Postal Causos Comunicado Convites <i>Curriculum Vitae</i>	Diário Exposição Oral Fotos Músicas Parlendas Piadas Provérbios Quadrinhas Receitas Relatos de Experiências Vividas Trava-Línguas
LITERÁRIA / ARTÍSTICA	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Fábulas Contemporâneas Haicai Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tankas Textos Dramáticos
ESCOLAR	Ata Cartazes Debate Regrado Diálogo/Discussão Argumentativa Exposição Oral Júri Simulado Mapas Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias
IMPrensa	Agenda Cultural Anúncio de Emprego Artigo de Opinião Caricatura	Fotos Horóscopo Infográfico Manchete



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Endereço: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

<b>Esferas sociais de comunicação</b>	<b>Abordagem teórico-metodológica</b>	<b>Avaliação</b>
	Carta ao Leitor Carta do Leitor Cartum Charge Classificados Crônica Jornalística Editorial Entrevista (oral e escrita)	Mapas Mesa Redonda Notícia Reportagens Resenha Crítica Sinopses de Filmes Tiras
PUBLICITÁRIA	Anúncio Caricatura Cartazes Comercial para TV E-mail Folder Fotos Slogan	Músicas Paródia Placas Publicidade Comercial Publicidade Institucional Publicidade Oficial Texto Político
POLÍTICA	Abaixo-Assinado Assembleia Carta de Emprego Carta de Reclamação Carta de Solicitação Debate	Debate Regrado Discurso Político “de Palanque” Fórum Manifesto Mesa Redonda Panfleto
JURÍDICA	Boletim de Ocorrência Constituição Brasileira Contrato Declaração de Direitos Depoimentos Discurso de Acusação Discurso de Defesa	Estatutos Leis Ofício Procuração Regimentos Regulamentos Requerimentos
PRODUÇÃO E CONSUMO	Bulas Manual Técnico Placas	Regras de Jogo Rótulos/Embalagens
MIDIÁTICA	Blog Chat Desenho Animado E-mail Entrevista Filmes Fotoblog Home Page	Reality Show Talk Show Telejornal Telenovelas Torpedos Vídeo Clip Vídeo Conferência

(Fonte: adaptado de BARBOSA, Jaqueline Peixoto. Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino da Língua Portuguesa)



## **METODOLOGIA**

Na sala de aula e nos outros espaços de encontro com os alunos, os professores de Língua Portuguesa e Literatura têm o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo da oralidade, da leitura e da escrita, para que os estudantes compreendam e possam interferir nas relações de poder com seus próprios pontos de vista, fazendo deslizar o signo-verdade-poder em direção a outras significações que permitam, aos mesmos estudantes, a sua emancipação e a autonomia em relação ao pensamento e às práticas de linguagem imprescindíveis ao convívio social. Esse domínio das práticas discursivas possibilitará que o aluno modifique, aprimore, reelabore sua visão de mundo e tenha voz na sociedade.

Isso significa a compreensão crítica, pelos alunos, das cristalizações de verdade na língua: o rótulo de erro atribuído às variantes que diferem da norma padrão; a excessiva formatação em detrimento da originalidade; a irracionalidade atribuída aos discursos, dependendo do local de onde são enunciados e, da mesma forma, o atributo de verdade dado aos discursos que emanam dos locais de poder político, econômico ou acadêmico. Entender criticamente essas cristalizações possibilitará aos educandos a compreensão do poder configurado pelas diferentes práticas discursivo-sociais que se concretizam em todas as instâncias das relações humanas. Além disso, o aprimoramento linguístico possibilitará ao aluno a leitura dos textos que circulam socialmente, identificando neles o não dito, o pressuposto, instrumentalizando-o para assumir-se como sujeito cuja palavra manifesta, no contexto de seu momento histórico e das interações aí realizadas, autonomia e singularidade discursiva.

Segundo Bakhtin (1986) o texto é caracterizado como evento que se concretiza realmente na interação e, por isso mesmo, não é compreendido apenas nos limites formais. Acrescente-se a isso uma perspectiva teórica que considera que o texto extrapola seus limites para abranger, na malha discursiva, aquilo que o antecedeu e também aquilo que a ele se soma.

Neste sentido a metodologia deve considerar:



Um ensino atrelado a ações pedagógicas libertadoras, pautada na construção do conhecimento de forma crítica, engajado na realidade, de modo a privilegiar a relação prática/teoria/prática na busca da apreensão das diferentes formas do saber.

Um ensino de Língua Portuguesa que não ignore o contexto histórico, político e cultural dos agentes do processo educativo bem como da sociedade em que estão inseridos. Essas bagagens culturais deverão ser consideradas como conteúdos de aprendizagem superando as barreiras disciplinares e conceituais do conhecimento.

Um ensino em que o educador e o educando são parceiros na construção do conhecimento sistematizado, sendo o professor o articulador das diversas fontes de saber relacionando teoria e prática, ciência e a vivência diária numa visão global e não fragmentada de conhecimento de humanidade.

Uma relação dialética que leve professor/aluno, aluno/aluno, aluno/professor a exercerem uma prática reflexiva e problematizadora com o objetivo de construir coletiva e socialmente o conhecimento.

Considerar as multiplicidades de visões analisando a sua lógica, as suas determinações, a coerência de suas idéias levando-se em consideração o contexto em que se insere, buscando-se outras tantas maneiras de interpretar o mundo.

Valorizar as práticas inter/trans/disciplinares, uma vez que as diversas ciências se articulam umas às outras por afinidade..

Desenvolver as potencialidades dos alunos não só no campo intelectual, mas também no campo emocional, das habilidades artísticas, desenvolvendo, dessa forma sua criatividade, suas formas de expressão bem, como a capacidade de interagir com o outro, considerando os valores éticos.

As aulas de Língua Portuguesa devem propor situações de interlocução que fomentarão atividades de produção e reflexão discursivas. No que se refere às práticas de leitura, a interlocução deverá não só estimular, como fazer dialogar leituras distintas suscitadas pelos textos apresentados.

[...] pode-se entender que as práticas da linguagem, enquanto fenômeno de uma interlocução viva, perpassam todas as áreas do agir humano, potencializando, na escola, a perspectiva interdisciplinar.

## ORALIDADE



No dia-a-dia da maioria das pessoas, a fala é a prática discursiva mais utilizada. Nesse sentido, as atividades orais precisam oferecer condições ao aluno de falar com fluência em situações formais; adequar a linguagem conforme as circunstâncias (interlocutores, assunto, intenções); aproveitar os imensos recursos expressivos da língua e, principalmente, praticar e aprender a convivência democrática que supõe o falar e o ouvir. Ao contrário do que se julga, a prática oral realiza-se por meio de operações linguísticas complexas, relacionadas a recursos expressivos como a entonação.

O professor pode planejar e desenvolver um trabalho com a oralidade que, gradativamente, permita ao aluno conhecer, usar também a variedade lingüística padrão e entender a necessidade desse uso em determinados contextos sociais. É por meio do aprimoramento linguístico que o aluno será capaz de transitar pelas diferentes esferas sociais, usando adequadamente a linguagem tanto em suas relações cotidianas quanto nas relações mais complexas – no dizer de Bakhtin (1992) – e que exigem maior formalidade. Dessa forma, o aluno terá condições de se posicionar criticamente diante de uma sociedade de classes, repleta de conflitos e contradições.

Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, as possibilidades de trabalho com os gêneros orais são diversas e apontam diferentes caminhos, como: apresentação de temas variados (histórias de família, da comunidade, um filme, um livro); depoimentos sobre situações significativas vivenciadas pelo aluno ou pessoas do seu convívio; dramatização; recado; explicação; contação de histórias; declamação de poemas; troca de opiniões; debates; seminários; júris-simulados e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação.

No que concerne à literatura oral, valoriza-se a potência dos textos literários como Arte, os quais produzem oportunidade de considerar seus estatutos, sua dimensão estética e suas forças políticas particulares.

O trabalho com os gêneros orais deve ser consistente. Isso significa que as atividades propostas não podem ter como objetivo simplesmente ensinar o aluno a falar, emitindo opiniões ou em conversas com os colegas de sala de aula. O que é necessário avaliar, juntamente com o falante, por meio da reflexão sobre os usos da



linguagem, é o conteúdo de sua participação oral. O ato de apenas solicitar que o aluno apresente um seminário não possibilita que ele desenvolva bem o trabalho.

O professor, deverá selecionar os objetivos que pretende com o gênero oral escolhido, por exemplo:

- na proposição de um seminário, além de explorar o tema a ser apresentado, é preciso orientar os alunos sobre o contexto social de uso desse gênero; definir a postura diante dos colegas; refletir a respeito das características textuais (composição do gênero, as marcas linguístico-enunciativas); organizar a sequência da apresentação;
- na participação em um debate, pode-se observar a argumentação do aluno, como ele defende seu ponto de vista, além disso o professor deve orientar sobre a adequação da linguagem ao contexto, trabalhar com os turnos de fala, com a interação entre os participantes, etc.;
- na dramatização de um texto, é possível explorar elementos da representação cênica (como entonação, expressão facial e corporal, pausas), bem como a estrutura do texto dramatizado, as trocas de turnos de falas, observando a importância de saber a fala do outro (deixa) para a introdução da sua própria fala, etc.;
- ao narrar um fato (real ou fictício), o professor poderá abordar a estrutura da narrativa, refletir sobre o uso de gírias e repetições, explorar os conectivos usados na narração, que apesar de serem marcadores orais, precisam estar adequados ao grau de formalidade/informalidade dos textos, entre outros pontos.

## ESCRITA

Entende-se o texto como uma forma de atuar, de agir no mundo. Escreve-se e fala-se para convencer, vender, negar, instruir, etc. Pensar que o domínio da escrita é inato ou uma dádiva restrita a um pequeno número de sujeitos implica distanciá-la dos alunos. Quando a escrita é supervalorizada e descontextualizada, torna-se mero exercício para preencher o tempo, reforçando a baixa auto-estima linguística dos alunos, que acabam compreendendo a escrita como privilégio de alguns. Tais valores afastam a linguagem escrita do universo de vida dos usuários, como se ela fosse um processo à parte, externo aos falantes, que, nessa perspectiva, não constroem a língua, mas aprendem o que os outros criaram.





O reconhecimento, pelo aluno, das relações de poder no discurso potencializa a possibilidade de resistência a esses valores socioculturais. O educando precisa compreender o funcionamento de um texto escrito, que se faz a partir de elementos como organização, unidade temática, coerência, coesão, intenções, interlocutor(es), dentre outros.

É desejável que as atividades com a escrita se realizem de modo interlocutivo, que elas possam relacionar o dizer escrito às circunstâncias de sua produção.

Na prática da escrita, há três etapas interdependentes e intercomplementares sugeridas por Antunes (2003) e adaptadas às propostas das Diretrizes, que podem ser ampliadas e adequadas de acordo com o contexto:

- inicialmente, essa prática requer que tanto o professor quanto o aluno planejem o que será produzido: é o momento de ampliar as leituras sobre a temática proposta; ler vários textos do gênero solicitado para a escrita, a fim de melhor compreender a esfera social em que este circula; delimitar o tema da produção; definir o objetivo e a intenção com que escreverá; prever os possíveis interlocutores; pensar sobre a situação em que o texto irá circular; organizar as idéias;
- em seguida, o aluno escreverá a primeira versão sobre a proposta apresentada, levando em conta a temática, o gênero e o interlocutor, selecionará seus argumentos, suas ideias; enfim, tudo que fora antes planejado, uma vez que essa etapa prevê a anterior (planejar) e a posterior (rever o texto);
- depois, é hora de reescrever o texto, levando em conta a intenção que se teve ao produzi-lo: nessa etapa, o aluno irá rever o que escreveu, refletir sobre seus argumentos, suas ideias, verificar se os objetivos foram alcançados; observar a continuidade temática; analisar se o texto está claro, se atende à finalidade, ao gênero e ao contexto de circulação; avaliar se a linguagem está adequada às condições de produção, aos interlocutores; rever as normas de sintaxe, bem como a pontuação, ortografia, paragrafação. Se for preciso, tais atividades devem ser retomadas, analisadas e avaliadas (diagnosticadas) durante esse processo.

Ressalta-se que, no percurso da produção de texto do aluno, outras práticas de escrita podem acontecer para, então, chegar ao gênero pretendido, por exemplo: se a proposta for produzir uma notícia, o professor poderá encaminhar leituras de



notícias, solicitar comentários escritos sobre o fato para os alunos ou resumos, a fim de trabalhar com a síntese de um assunto; em seguida, pode definir um tema para a produção da notícia, indicar a pesquisa sobre a temática e requerer entrevistas sobre o caso para compor a notícia. Nesse caminho, serão trabalhados: a opinião do aluno, o resumo, a pesquisa, a entrevista e a notícia; gêneros orais e escritos diferenciados que colaborarão com o objetivo que se tem: a produção de notícia.

Por meio desse processo, que vivencia a prática de planejar, escrever, revisar e reescrever seus textos, o aluno perceberá que a reformulação da escrita não é motivo para constrangimento. O ato de revisar e reformular é antes de mais nada um processo que permite ao locutor refletir sobre seus pontos de vista, sua criatividade, seu imaginário.

O refazer textual pode ocorrer de forma individual ou em grupo, considerando a intenção e as circunstâncias da produção e não a mera “higienização” do texto do aluno, para atender apenas aos recursos exigidos pela gramática. O refazer textual deve ser, portanto, atividade fundamentada na adequação do texto às exigências circunstanciais de sua produção.

Para dar oportunidade de socializar a experiência da produção textual, o professor pode utilizar-se de diversas estratégias, como: afixar os textos dos alunos no mural da escola, promovendo um rodízio dos mesmos; reunir os diversos textos em uma coletânea ou publicá-los no jornal da escola; enviar cartas do leitor (no caso dos alunos) para determinado jornal; encaminhar carta de solicitação dos alunos para a câmara de vereadores da cidade; produção de panfletos a serem distribuídos na comunidade; entre outros. Dessa forma, além de enfatizar o caráter interlocutivo da linguagem, possibilitando aos estudantes constituírem-se sujeitos do fazer linguístico, essa prática orientará não apenas a produção de textos significativos, como incentivará a prática da leitura.

## LEITURA

A leitura é vista como um ato dialógico, interlocutivo. O leitor, nesse contexto, tem um papel ativo no processo da leitura, e para se efetivar como co-produtor, procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões,



usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, nas suas experiências e na sua vivência sócio-cultural.

Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diversas esferas sociais - jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, etc. No processo de leitura, também é preciso considerar as linguagens não-verbais. A leitura de imagens, como: fotos, cartazes, propagandas, imagens digitais e virtuais, figuras que povoam com intensidade crescente nosso universo cotidiano, deve contemplar os multiletramentos mencionados nestas Diretrizes.

Trata-se de propiciar o desenvolvimento de uma atitude crítica que leva o aluno a perceber o sujeito presente nos textos e, ainda, tomar uma atitude responsiva diante deles. Sob esse ponto de vista, o professor precisa atuar como mediador, provocando os alunos a realizarem leituras significativas. Assim, o professor deve dar condições para que o aluno atribua sentidos a sua leitura, visando a um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento da sociedade.

Para o encaminhamento da prática da leitura, é preciso considerar o texto que se quer trabalhar e, então, planejar as atividades. Antunes (2003) salienta que conforme variem os gêneros (reportagem, propaganda, poemas, crônicas, história em quadrinhos, entrevistas, *blog*), conforme variem a finalidade pretendida com a leitura (leitura informativa, instrumental, entretenimento...), e, ainda, conforme variem o suporte (jornal, televisão, revista, livro, computador...), variam também as estratégias a serem usadas.

Nesse sentido, não se lê da mesma forma uma crônica que está publicada no suporte de um jornal e uma crônica publicada em um livro, tendo em vista a finalidade de cada uma delas. Na crônica do jornal, é importante considerar a data de publicação, a fonte, os acontecimentos dessa data, o diálogo entre a crônica e outras notícias veiculadas nesse suporte. Já a leitura da crônica literária representa um fato cotidiano independente dos interesses deste ou daquele jornal.

Também a leitura de um poema difere-se da leitura de um artigo de opinião. Numa atividade de leitura com o texto poético, é preciso observar o seu valor estético, o seu conteúdo temático, dialogar com os sentimentos revelados, as suas figuras de linguagem, as intenções. Diferente de um artigo de opinião, que tem outro



objetivo, e nele é importante destacar o local e a data de publicação, contextualizar a temática, dialogar com os argumentos apresentados se posicionando, atentar para os operadores argumentativos, modalizadores, ou seja, as marcas enunciativas desse discurso que revelam a posição do autor.

O educador deve atentar-se, também, aos textos não-verbais, ou ainda, aqueles em que predomina o não-verbal, como: a charge, a caricatura, as imagens, as telas de pintura, os símbolos, como possibilidades de leitura em sala de aula; os quais exigirão de seu aluno-leitor colaborações diferentes daquelas necessárias aos textos verbais. Nesses, o leitor deverá estar muito mais atento aos detalhes oferecidos nos traços, cores, formas, desenhos. No caso de infográficos, tabelas, esquemas, a preocupação estará em associar/corresponder o verbal ao não-verbal, uma vez que este está posto para corroborar com a leitura daquele.

Não se pode excluir, ainda, a leitura da esfera digital, que também é diferente se comparada a outros gêneros e suportes. Os processos cognitivos e o modo de ler nessa esfera também mudam. O hipertexto - texto no suporte digital/computador - representa uma oportunidade para ampliar a prática de leitura. Através do hipertexto inaugura-se uma nova maneira de ler. No ambiente digital, o tempo, o ritmo e a velocidade de leitura mudam. Além dos hiperlinks, no hipertexto há movimento, som, diálogo com outras linguagens.

## LITERATURA

O Método Receptivo, é sugerido, nas Diretrizes, como encaminhamento metodológico para o trabalho com a Literatura. Optou-se por esse encaminhamento devido ao papel que se atribui ao leitor, uma vez que este é visto como um sujeito ativo no processo de leitura, tendo voz em seu contexto. Além disso, esse método proporciona momentos de debates, reflexões sobre a obra lida, possibilitando ao aluno a ampliação dos seus horizontes de expectativas.

Essa proposta de trabalho, de acordo com Bordini e Aguiar (1993), tem como objetivos: efetuar leituras compreensivas e críticas; ser receptivo a novos textos e a leitura de outrem; questionar as leituras efetuadas em relação ao seu próprio horizonte cultural; transformar os próprios horizontes de expectativas, bem como os do professor, da escola, da comunidade familiar e social. Alcançar esses objetivos é



essencial para o sucesso das atividades. Esse trabalho divide-se em cinco etapas e cabe ao professor delimitar o tempo de aplicação de cada uma delas, de acordo com o seu plano de trabalho docente e com a sua turma.

A primeira etapa é o momento de *determinação do horizonte de expectativa* do aluno/leitor. O professor precisa tomar conhecimento da realidade sócio-cultural dos educandos, observando o dia-a-dia da sala de aula. Informalmente, pode-se analisar os interesses e o nível de leitura, a partir de discussões de textos, visitas à biblioteca, exposições de livros, etc.

Na segunda, ocorre o *atendimento ao horizonte de expectativas*, o professor apresenta textos que sejam próximos ao conhecimento de mundo e às experiências de leitura dos alunos. Para isso, é fundamental que sejam selecionadas obras que tenham um senso estético aguçado, percebendo que a diversidade de leituras pode suscitar a busca de autores consagrados da literatura, de obras clássicas.

Em seguida, acontece a *ruptura do horizonte de expectativas*. É o momento de mostrar ao leitor que nem sempre determinada leitura é o que ele espera, suas certezas podem ser abaladas. Para que haja o rompimento, é importante o professor trabalhar com obras que, partindo das experiências de leitura dos alunos, aprofundem seus conhecimentos, fazendo com que eles se distanciem do senso comum em que se encontravam e tenham seu horizonte de expectativa ampliado, conseqüentemente, o entendimento do evento estético. Neste momento, o leitor tenta encaixar o texto literário dentro de seu horizonte de valores, porém, a obra pode “confirmar ou perturbar esse horizonte, em termos das expectativas do leitor, que o percebe, o julga por tudo que já conhece e aceita” (BORDINI e AGUIAR, 1993, p. 87).

Após essa ruptura, o sujeito é direcionado a um *questionamento do horizonte de expectativas*. O professor orienta o aluno/leitor a um questionamento e a uma autoavaliação a partir dos textos oferecidos. O aluno deverá perceber que os textos oferecidos na etapa anterior (ruptura) trouxeram-lhe mais dificuldades de leitura, porém, garantiram-lhe mais conhecimento, o que o ajudou a ampliar seus horizontes.

A quinta e última etapa do método recepcional é a *ampliação do horizonte de expectativas*. As leituras oferecidas ao aluno e o trabalho efetuado a partir delas



possibilitam uma reflexão e uma tomada de consciência das mudanças e das aquisições, levando-o a uma ampliação de seus conhecimentos.

Para a aplicação deste método, o professor precisa ponderar as diferenças entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. No Ensino Médio, além do gosto pela leitura, há a preocupação, por parte do professor, em garantir o estudo das Escolas Literárias. Contudo, ambos os níveis devem partir do mesmo ponto: o aluno é o leitor, e como leitor é ele quem atribui significados ao que lê, é ele quem traz vida ao que lê, de acordo com seus conhecimentos prévios, linguísticos, de mundo. Assim, o docente deve partir da recepção dos alunos para, depois de ouvi-los, aprofundar a leitura e ampliar os horizontes de expectativas dos alunos.

O primeiro olhar para o texto literário, tanto para alunos de Ensino Fundamental como do Ensino Médio, deve ser de sensibilidade, de identificação. O professor pode estimular o aluno a projetar-se na narrativa e identificar-se com algum personagem. Numa apresentação em sala de aula o educando revela-se e, “provocado” pelo docente, justifica sua associação defendendo seu personagem. O professor, então, solicita aos alunos que digam o que entenderam da história lida. Esta fase é importante para que o aluno se perceba como coautor e tenha contato, também, com outras leituras, a dos colegas de sala, que não havia percebido.

É importante que o professor trabalhe com seus alunos as estruturas de apelo, demonstrando a eles que não é qualquer interpretação que cabe à literatura, mas aquelas que o texto permite. As marcas linguísticas devem ser consideradas na leitura literária; elas também asseguram que as estruturas de apelo sejam respeitadas. Agindo assim, o professor estará oportunizando ao aluno a ampliação do horizonte de expectativa.

## ANÁLISE LINGUÍSTICA

A análise linguística é uma prática didática complementar às práticas de leitura, oralidade e escrita, faz parte do letramento escolar, visto que possibilita “a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textual-discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, de produzir textos ou de refletir sobre esses mesmos usos da língua” (MENDONÇA, 2006, p. 204).



Essa prática abre espaço para as atividades de reflexão dos recursos lingüísticos e seus efeitos de sentido nos textos. Antunes (2007, p. 130) ressalta que o texto é a única forma de se usar a língua: “A gramática é constitutiva do texto, e o texto é constitutivo da atividade da linguagem. [...] Tudo o que nos deve interessar no estudo da língua culmina com a exploração das atividades textuais e discursivas”.

Partindo desse pressuposto, faz-se necessário deter-se um pouco nas diferentes formas de entender as estruturas de uma língua e, conseqüentemente, as gramáticas que procuram sistematizá-la.

Considerando a interlocução como ponto de partida para o trabalho com o texto, os conteúdos gramaticais devem ser estudados a partir de seus aspectos funcionais na constituição da unidade de sentido dos enunciados. Daí a importância de considerar não somente a gramática normativa, mas também as outras, como a descritiva, a internalizada e, em especial, a reflexiva no processo de ensino de Língua Portuguesa.

O professor poderá instigar, no aluno, a compreensão das semelhanças e diferenças, dependendo do gênero, do contexto de uso e da situação de interação, dos textos orais e escritos; a percepção da multiplicidade de usos e funções da língua; o reconhecimento das diferentes possibilidades de ligações e de construções textuais; a reflexão sobre essas e outras particularidades linguísticas observadas no texto, conduzindo-o às atividades epilingüísticas e metalingüísticas, à construção gradativa de um saber linguístico mais elaborado, a um falar sobre a língua.

Dessa forma, quanto mais variado for o contato do aluno com diferentes gêneros discursivos (orais e escritos), mais fácil será assimilar as regularidades que determinam o uso da língua em diferentes esferas sociais (BAKHTIN, 1992).

Tendo em vista que o estudo/reflexão da análise linguística acontece por meio das práticas de oralidade, leitura e escrita, propõem-se alguns encaminhamentos. No entanto, é necessário destacar que o professor selecione o gênero que pretende trabalhar e, depois de discutir sobre o conteúdo temático e o contexto de produção/circulação, prepare atividades para a análise das marcas lingüístico enunciativas, entre elas:

### **Oralidade:**



- as variedades linguísticas e a adequação da linguagem ao contexto de uso: diferentes registros, grau de formalidade em relação ao gênero discursivo;
- os procedimentos e as marcas linguísticas típicas da conversação (como a repetição, o uso das gírias, a entonação), entre outros;
- as diferenças lexicais, sintáticas e discursivas que caracterizam a fala formal e a informal;
- os conectivos como mecanismos que colaboram com a coesão e coerência do texto, uma vez que tais conectivos são marcadores orais e, portanto, devem ser utilizados conforme o grau de formalidade/informalidade do texto, etc.

#### **Leitura:**

- as particularidades (lexicais, sintáticas e textuais) do texto em registro formal e do texto em registro informal;
- a repetição de palavras (que alguns gêneros permitem) e o efeito produzido;
- o efeito de uso das figuras de linguagem e de pensamento (efeitos de humor, ironia, ambiguidade, exagero, expressividade, etc);
- léxico;
- progressão referencial no texto;
- os discursos direto, indireto e indireto livre na manifestação das vozes que falam no texto.

#### **Escrita:**

Através do texto dos alunos, num trabalho de reescrita do texto ou de partes do texto, o professor pode selecionar atividades que reflitam e analisam os aspectos:

- discursivos (argumentos, vocabulário, grau de formalidade do gênero);
- textuais (coesão, coerência, modalizadores, operadores argumentativos, ambiguidades, intertextualidade, processo de referenciação);
- estruturais (composição do gênero proposto para a escrita/oralidade do texto, estruturação de parágrafos);
- normativos (ortografia, concordância verbal/nominal, sujeito, predicado, complemento, regência, vícios da linguagem...);





Ainda nas atividades de **leitura e escrita**, ao que se refere à análise linguística, partindo das sugestões de Antunes (2007, p. 134), ressaltam-se algumas propostas que focalizam o texto como parte da atividade discursiva, tais como análise:

- dos recursos gráficos e efeitos de uso, como: aspas, travessão, negrito, itálico, sublinhado, parênteses, etc.;
- da pontuação como recurso sintático e estilístico em função dos efeitos de sentido, entonação e ritmo, intenção, significação e objetivos do texto;
- do papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;
- do valor sintático e estilístico dos modos e tempos verbais em função dos propósitos do texto, estilo composicional e natureza do gênero discursivo;
- do efeito do uso de certas expressões que revelam a posição do falante em relação ao que diz – expressões modalizadoras (ex: felizmente, comovedoramente, etc.);
- da associação semântica entre as palavras de um texto e seus efeitos para coesão e coerência pretendidas;
- dos procedimentos de concordância verbal e nominal;
- da função da conjunção, das preposições, dos advérbios na conexão do sentido entre o que vem antes e o que vem depois em um texto.

Cabe ao professor planejar e desenvolver atividades que possibilitem os alunos a reflexão sobre o seu próprio texto, tais como atividades de revisão, de reestruturação ou refacção, de análise coletiva de um texto selecionado e sobre outros textos, de diversos gêneros que circulam no contexto escolar e extraescolar.

## **AValiação**

É imprescindível que a avaliação em Língua Portuguesa e Literatura seja um processo de aprendizagem contínuo e dê prioridade à qualidade e ao desempenho do aluno ao longo do ano letivo.

A avaliação precisa ser entendida como um processo de compreensão do nível de aprendizagem dos alunos em relação aos conceitos estudados e os objetivos desenvolvidos, com o fim subsidiar a tomada de decisões quanto ao direcionamento das intervenções, visando ao aprimoramento do trabalho escolar. Essa ação necessita ser contínua, com a observação das conquistas e dificuldades do aluno.



Realizada geralmente ao final de um programa ou de um determinado período, a avaliação somativa é usada para definir uma nota ou estabelecer um conceito. Não se quer dizer com isso que ela deva ser excluída do sistema escolar, mas que as duas formas de avaliação – a formativa e a somativa – servem para diferentes finalidades. Por isso, em lugar de apenas avaliar por meio de provas, o professor deve usar a observação diária e instrumentos variados, selecionados de acordo com cada conteúdo e/ou objetivo.

A avaliação formativa considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta dificuldades, possibilitando que a intervenção pedagógica aconteça a todo tempo. Informa ao professor e ao aluno acerca do ponto em que se encontram e contribui com a busca de estratégias para que os alunos aprendam e participem mais das aulas.

Sob essa perspectiva, estas Diretrizes recomendam:

- **Oralidade:** será avaliada em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações. Num seminário, num debate, numa troca informal de ideias, numa entrevista, num relato de história, as exigências de adequação da fala são diferentes e isso deve ser considerado numa análise da produção oral. Assim, o professor verificará a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, a clareza que ele mostra ao expor suas ideias, a fluência da sua fala, a argumentação que apresenta ao defender seus pontos de vista. O aluno também deve se posicionar como avaliador de textos orais com os quais convive, como: noticiários, discursos políticos, programas televisivos, e de suas próprias falas, formais ou informais, tendo em vista o resultado esperado.

- **Leitura:** serão avaliadas as estratégias que os estudantes empregam para a compreensão do texto lido, o sentido construído, as relações dialógicas entre textos, relações de causa e consequência entre as partes do texto, o reconhecimento de posicionamentos ideológicos no texto, a identificação dos efeitos de ironia e humor em textos variados, a localização das informações tanto explícitas quanto implícitas, o argumento principal, entre outros. É importante avaliar se, ao ler, o aluno ativa os conhecimentos prévios; se compreende o significado das palavras desconhecidas a partir do contexto; se faz inferências corretas; se reconhece o gênero e o suporte



textual. Tendo em vista o multiletramento, também é preciso avaliar a capacidade de se colocar diante do texto, seja ele oral, escrito, gráficos, infográficos, imagens, etc. Não é demais lembrar que é importante considerar as diferenças de leituras de mundo e o repertório de experiências dos alunos, avaliando assim a ampliação do horizonte de expectativas. O professor pode propor questões abertas, discussões, debates e outras atividades que lhe permitam avaliar a reflexão que o aluno faz a partir do texto.

- *Escrita*: é preciso ver o texto do aluno como uma fase do processo de produção, nunca como produto final. O que determina a adequação do texto escrito são as circunstâncias de sua produção e o resultado dessa ação. É a partir daí que o texto escrito será avaliado nos seus aspectos discursivotextuais, verificando: a adequação à proposta e ao gênero solicitado, se a linguagem está de acordo com o contexto exigido, a elaboração de argumentos consistentes, a coesão e coerência textual, a organização dos parágrafos. Tal como na oralidade, o aluno deve se posicionar como avaliador tanto dos textos que o rodeiam quanto de seu próprio. No momento da refacção textual, é pertinente observar, por exemplo: se a intenção do texto foi alcançada, se há relação entre partes do texto, se há necessidade de cortes, devido às repetições, se é necessário substituir parágrafos, ideias ou conectivos.

- *Análise Linguística*: é no texto – oral e escrito – que a língua se manifesta em todos os seus aspectos discursivos, textuais e gramaticais. Por isso, nessa prática pedagógica, os elementos linguísticos usados nos diferentes gêneros precisam ser avaliados sob uma prática reflexiva e contextualizada que lhes possibilitem compreender esses elementos no interior do texto. Dessa forma, o professor poderá avaliar, por exemplo, o uso da linguagem formal e informal, a ampliação lexical, a percepção dos efeitos de sentidos causados pelo uso de recursos linguísticos e estilísticos, as relações estabelecidas pelo uso de operadores argumentativos e modalizadores, bem como as relações semânticas entre as partes do texto (causa, tempo, comparação, etc.). Uma vez entendidos estes mecanismos, os alunos podem incluí-los em outras operações linguísticas, de reestruturação do texto, inclusive.



Com o uso da língua oral e escrita em práticas sociais, os alunos são avaliados continuamente em termos desse uso, pois efetuam operações com a linguagem e refletem sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, o que lhes permite o aperfeiçoamento linguístico constante, o letramento.

O trabalho com a língua oral e escrita supõe uma formação inicial e continuada que possibilite ao professor estabelecer as devidas articulações entre teoria e prática, na condição de sujeito que usa o estudo e a reflexão como alicerces para sua ação pedagógica e que, simultaneamente, parte dessa ação para o sempre necessário aprofundamento teórico.

Para que as propostas das Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa e Literatura se efetivem na sala de aula, é imprescindível a participação pró-ativa do professor. Engajado com as questões de seu tempo, tal professor respeitará as diferenças e promoverá uma ação pedagógica de qualidade a todos os alunos, tanto para derrubar mitos que sustentam o pensamento único, padrões pré-estabelecidos e conceitos tradicionalmente aceitos, como para construir relações sociais mais generosas e incluídas.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.



Em Português, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos,...

## BIBLIOGRAFIA

- \_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992
- \_\_\_\_\_. **Muito além da Gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAKHTIN, Michail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. De Michel Lahud e Yara Frateschi. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Trabalhando com os gêneros do discurso**: uma perspectiva enunciativa para o ensino da Língua Portuguesa. Tese (Doutorado em Linguística) Aplicada ao Ensino de Línguas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.
- CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. São Paulo: Atual, 1998.
- **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa do Estado Paraná, 2008**.
- FARACO & MOURA. **Gramática Nova**. Editora Ática. 1992.
- OLIVEIRA, Tania A. **Tecendo textos**. Edição 2.º. São Paulo. IBEP.2002.
- PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. **Currículo Básico para escola pública do Estado do Paraná**. 3.º edição. Curitiba, 1997.



## **ENSINO RELIGIOSO**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

O Ensino Religioso deve focar o conhecimento religioso, o respeito as diferentes manifestações do sagrado, considerando a diversidade religiosa no Estado, necessidade do diálogo/estudo na escola sobre as diferentes leituras do sagrado na sociedade.

O Ensino Religioso tem por base a diversidade expressa nas diferentes expressões religiosas. Aquilo que para as igrejas é objeto de fé, para a escola é objeto de estudo.

O Ensino Religioso perdeu sua função catequética, pois com a manifestação do pluralismo religioso na sociedade brasileira, o modelo curricular centrado na doutrinação passou a ser muito questionado. Também foi superado a idéia de trabalhar com valores humanos e princípios éticos, avançando para o Ensino Religioso enquanto conhecimento religioso. Assim, uma das problematizações proposta é a abordagem do conhecimento religioso, tendo como objeto de estudo o sagrado que será a base a partir da qual serão tratados os conteúdos.

Portanto, o objeto de estudo é o Sagrado. Pensar esse objeto pressupõe percorrer os conteúdos estruturantes e conteúdos específicos da disciplina.

Com base na diversidade religiosa, o Ensino Religioso define como objeto de estudo o sagrado como Fenômeno Religioso, por contemplar algo que está presente em todas as tradições religiosas, favorecendo, assim, uma abordagem ampla dos conteúdos específicos da disciplina. O sagrado perpassará todo o currículo de Ensino Religioso, de modo a permitir uma análise mais completa de sua presença nas diferentes manifestações religiosas.

A Religião estuda o relacionamento do homem com o divino e ajuda a lidar com os mistérios da morte. Constitui, assim, parte essencial do tecido cultural. A Religião influencia todos os aspectos da sociedade, desde as instituições sociais até política, música e alimentos. Poucas outras forças desempenharam papel tão importante no desenvolvimento social da humanidade.

A escola é o lugar que privilegia a construção do conhecimento, expandindo a criatividade, desenvolvendo a humanização, vivenciando os valores universais,



promovendo o diálogo inter-religioso, valorizando a vida e a educação para a paz. A LDB 9394/96 – art. 33 enfatiza a importância da disciplina de Ensino Religioso como parte integrante da formação básica do cidadão.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394/96, artigo 33, alterado em sua redação, Lei nº. 9475/97, estabelece que:

*Art. 33. O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas do ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas, quaisquer forma de proselitismo.*

Conforme esta nova redação, o Ensino Religioso insere-se em um novo paradigma, em cuja lei destacam-se os seguintes enfoques:

- É parte integrante da formação básica do cidadão. É um direito de o aluno ter acesso ao conhecimento sobre o fenômeno religioso. Cabe à escola a responsabilidade de oferecer a disciplina em horários normais.
- É assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil. O Ensino Religioso deve ser ministrado respeitando a pluralidade religiosa presente na realidade sócio-cultural do aluno. A realidade do Brasil é constituída de uma pluralidade religiosa imensa. Em sua origem, o Brasil foi berço das Tradições Indígenas. Com a colonização européia chegou o Cristianismo Católico, depois das Tradições Africanas, e aos poucos com a vinda de imigrantes, aqui se estabeleceram diversas Religiões, Igrejas e Tradições Espirituais.
- Não são permitidas quaisquer formas de proselitismo. Isto é, não impor aos alunos práticas religiosas desta ou daquela religião. A adesão a alguma crença religiosa é de responsabilidade da família e das comunidades de fé. O Ensino Religioso é diferente da catequese, não pressupõe a adesão e muito menos a propagação de uma opção de fé, sua ação pedagógica está centrada em dois aspectos: o informativo, que se atém ao conhecimento sobre fenômenos religiosos e ao formativo, a abertura ao diferente e à vivência dos valores humanos.



- A Educação Religiosa nos sistemas de ensino é trabalhada sistematicamente como área do conhecimento, articulando a demais áreas, no horário normal das escolas. O Ensino Religioso possui seu próprio objeto de estudo, objetivos, metodologia, tratamento didático.

### **OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA**

- Analisar e compreender o sagrado como o cerne da experiência religiosa do cotidiano que o contextualiza no universo cultural.
- Superar, pelo conhecimento, o preconceito, a ausência ou à presença de qualquer crença religiosa, caracterizando, assim, uma forma de proselitismo, bem como da discriminação de algumas expressões do sagrado.
- Garantir a não admissão do uso do espaço/tempo escolar para legitimar uma manifestação do sagrado em detrimento de outra, uma vez que a escola não é um espaço de doutrinação, evangelização, de expressão de ritos, símbolos, campanhas, celebração.
- Reconhecer as diversas manifestações do sagrado como sendo componentes do patrimônio cultural e as relações que estabelecem entre si.
- Provocar no indivíduo a necessidade de construção, reflexão e socialização do conhecimento religioso que possibilite sua base de formação integral, de respeito e de convívio com o diferente.
- Analisar e compreender o sagrado por meio da observação, reflexão, informação e construção do conhecimento, respeitando a diversidade religiosa e suas diferentes manifestações promovendo uma cultura de paz.
- Propiciar o conhecimento sobre o fenômeno religioso, analisando e compreendendo as diferentes manifestações do sagrado, a partir da realidade sociocultural do educando.
- Contribuir com a construção da cidadania, promovendo o diálogo inter-religioso, o respeito às diferenças, a superação de preconceitos e o estabelecimento de relações democráticas e humanizadoras.
- Reconhecer o outro, refletindo e vivenciando o diálogo e o respeito às diferenças religiosas.





- Reconhecer a diversidade religiosa presente na realidade próxima, construindo o seu referencial de entendimento das diferenças.
- Identificar os símbolos religiosos, estabelecendo a relação de seus significados.
- Conhecer alguns espaços sagrados existentes na comunidade, identificando a função desses espaços.
- Refletir sobre a alteridade e o respeito às diferenças, reconhecendo o direito à liberdade de expressão religiosa do outro.
- Identificar as diferentes tradições religiosas, reconhecendo a importância da religião na vida das pessoas.
- Conhecer os textos sagrados, percebendo-os como referenciais de ensinamentos sobre a fé e a prática das tradições religiosas.
- Conhecer as principais espiritualidades de algumas tradições religiosas, identificando-as como métodos e práticas de relação com o sagrado.
- Identificar ritos e rituais, reconhecendo a importância do seu significado cultural.
- Identificar espaços sagrados, analisando a sua função.
- Conhecer aspectos do *ethos* de algumas religiões e filosofias de vida, reconhecendo o outro em suas diferenças.
- Identificar as diferentes tradições, analisando-as como fato social e cultural.
- Conhecer os textos sagrados, compreendendo a sua linguagem mítico-simbólica.
- Identificar símbolos religiosos, ritos, rituais e espiritualidades, reconhecendo sua importância na expressão do sagrado.
- Identificar espaços sagrados, analisando a sua função e simbologia.
- Conhecer as crenças sobre a vida além-morte, refletindo sobre as questões fundamentais da vida.

## **CONTEÚDOS**

Compreende-se por Conteúdos Estruturantes, os saberes, os acontecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos



de estudos a serem contemplados no Ensino Religioso. A saber os conteúdos estruturantes são : **Paisagem, Religiosa, Texto Sagrado e Símbolo.**

**Paisagem Religiosa:** Entende-se como paisagem religiosa o lugar ou os espaços geográficos que remetem às experiências do sagrado. O homem consagra certos espaços porque necessita viver e conviver; ele precisa locomover-se num mundo sagrado, que passam a assumir significados diversos, transformando-se num lugar especialmente simbólico, que resulta das crenças existentes entre as Tradições Religiosas.

**Textos Sagrados:** Eles abrangem as comunicações expressas nas pinturas de corpos, paredes, quadros, nos vitrais, ícones, na combinação de sons, ritmo, na harmonia das músicas, nas danças, na disposição dos objetos de culto e rito. Enfim, abarcam diferentes formas de linguagens, além daquelas escritas ou transmitidas pela forma oral.

**Símbolos:** São linguagens que expressam sentidos; possuem a função de comunicar e exercerem um papel relevante para a vida imaginativa e para a constituição das diferentes religiões no mundo. O símbolo também pode ser definido como algo que veicula uma concepção, podendo ser uma palavra, um som, um gesto, um ritual, um sonho, uma obra de arte, uma notação matemática etc.

## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

### **6.º ano:** Respeito à Diversidade Religiosa

- Instrumentos legais que visam assegurar a liberdade religiosa. Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Brasileira: respeito à liberdade religiosa.
- Direito a professar a fé e liberdade de opinião e expressão;
- Direito à liberdade de reunião e associação pacíficas;
- Direitos Humanos e sua vinculação como sagrado.

### Lugares Sagrados

- Caracterização dos lugares e templos sagrados: lugares de peregrinação, de reverência, de culto, de identidade. Principais práticas de expressar o sagrado nestes locais.
- Lugares na natureza: rios, lagos, montanhas, grutas, cachoeiras, etc.



- Lugares construídos : templos, cidades sagradas, etc.

### Textos Oraís e Escritos Sagrados

- - Ensinaamentos sagrados transmitidos de forma oral e escrita pelas diferentes culturas religiosas.
- Literatura oral e escrita ( cartas, narrativas, poemas,etc)
- Exemplo: Vedas - Hinduismo – Escrita Baha-is ; Fé-Bahá. Tradições oraís Africanas, Afro-Brasileira e Ameríndias, Alcorão, Islamismo, etc.

### Organizações Religiosas.

- As organizações religiosas que compõem os sistemas organizacionais serão tratadas como conteúdos, destacando-se as suas principais características de organização, estrutura e dinâmica social dos sistemas religiosos que expressam as diferentes formas de compreensão e de relação com o sagrado.
- Exemplo de organizações religiosas mundiais e Regionais: Budismo ( Sidarta Gautama) Confucionismo ( Confúcio); Espiritismo ( Allan Kardec)- Taoísmo ( Lao-Tse)

### 7.º ano : Universo Simbólico Religioso

- Os significados simbólicos dos gestos, sons, formas, cores e textos: nos ritos, nos Mitos, No cotidiano. Ex: Arquitetura Religiosa, Mantras, Paramentos, Objetos, etc.

#### Ritos:

- São práticas celebrativas das tradições/ manifestações religiosas, formadas por um conjunto de rituais. Podem ser compreendidos como a recapitulação de um acontecimento sagrado anterior; é imitação, serve à memória e á preservação da identidade de diferentes tradições/manifestações religiosas e também podem remeter a possibilidades futuras a partir de transformações presentes.
- Ritos de passagem – Mortuários – Propiciatórios – Outros
- Exemplos : Danças (Xire) – Candomblé, Kiki ( Kaingang – ritual fúnebre ) Via sacra. Festejo indígena de colheita, Etc.

### Festas Religiosas,



- São os eventos organizados pelos diferentes grupos religiosos, com objetivos diversos: confraternização, rememoração dos símbolos, períodos ou datas importantes.
- Peregrinações, festas familiares, festas nos templos, datas comemorativas.
- Exemplos: Festa do Dente Sagrado ( Budismo). Ramada ( Islâmica). Kuaup (indígena ). Festa de Iemanjá ( Afro-Brasileira), Pessach ( Judaísmo).etc
- Vida e Morte.
- As respostas elaboradas para a vida além da morte nas diversas tradições/manifestações religiosas e sua relação com o sagrado.
- O sentido da vida nas tradições/ manifestações religiosas – Reencarnação - Ressurreição – ação de voltar à vida - Além –Morte – Ancestralidade – vida dos antepassados – espíritos dos antepassados se tornam presentes – Outras interpretações.

#### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

A metodologia do Ensino Religioso deve contemplar a análise de diferentes relações entre fenômenos, num “fazer pedagógico” dinâmico, permitindo a interação e o diálogo no processo de construção e socialização do conhecimento, de maneira que professor e estudante juntos possam (re)significar o conhecimento. Para tanto, sugerem-se, como momentos metodológicos, uma problematização inicial para introduzir o assunto a ser estudado e a observação – reflexão – informação, na seqüência. Observe-se que esses momentos se interligam numa dinâmica, num movimento constante, portanto não são estanques nem isolados .

Desse modo, busca-se decodificar e analisar os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, enfocando os conteúdos em uma rede de relações, de forma progressiva, propiciando ao estudante a ampliação de sua visão de mundo, o exercício do diálogo inter-religioso e a valorização das diferentes expressões religiosas e místicas, a partir do seu contexto sociocultural.

A construção e a socialização do conhecimento religioso são subsidiadas pelos esclarecimentos do professor, pelo compartilhamento de experiências entre os estudantes, pela pesquisa em diversas fontes, pela leitura e interpretação de textos, pela análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, pela confecção de cartazes, maquetes, álbuns, pelo acesso a filmes, entre outros.



Dessa forma, por meio da descrição e interpretação de diferentes fenômenos e processos da realidade, pelo que são, sem preconceitos, o Ensino Religioso permite a releitura do fenômeno religioso, favorecendo ao estudante a análise e a compreensão das manifestações do sagrado, a partir de sua realidade sociocultural.

O tratamento didático dos conteúdos precisa considerar:

- A necessidade de esclarecer pais e responsáveis acerca da proposta do Ensino Religioso, enfatizando a característica não proselitista dessa área do conhecimento, evitando assim a imposição religiosa no espaço escolar.

- O planejamento das atividades de acordo com o ciclo, a série e a realidade de cada escola.

- A organização do espaço (sala de aula), de forma a facilitar o diálogo e a interação entre estudantes e professores, de acordo com o conteúdo e a metodologia.

- A organização do tempo na semana, prevendo um horário específico para o Ensino Religioso.

- O tratamento interdisciplinar do Ensino Religioso, contextualizando e estabelecendo a inter-relação dos conteúdos.

- A seleção criteriosa de uso de materiais (objetos simbólicos, fotos, textos, entre outros) e recursos didáticos.

- O estabelecimento de relações entre os saberes, facilitando o diálogo na mediação de conflitos.

- Os conhecimentos anteriores do estudante, como ponto de partida para a construção e a socialização do conhecimento religioso.

- A complexidade do fenômeno religioso.

- A possibilidade de aprofundamento gradativo, dada a amplitude dos assuntos abordados sobre o fenômeno religioso.

- O uso de linguagem pedagógica adequada ao contexto escolar, permitindo, assim, a decodificação do conhecimento religioso e a sua compreensão.

- O respeito e o reconhecimento do direito à liberdade de consciência e de opção religiosa dos estudantes.

- A necessidade de múltiplas leituras na abordagem da pluralidade religiosa.



## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA**

O Ensino Religioso não tem a mesma orientação que a maioria das disciplinas no que se refere a atribuição de notas e conceitos, ou seja, não se constitui como objeto de reprovação, bem como terá registro de notas ou conceitos na documentação escolar. Isso se justifica pelo caráter facultativo da matrícula na disciplina.

Cabe ao professor a implementação de práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimento pelo aluno, tendo como parâmetro os conteúdos estudados e os seus objetivos. Por exemplo: observar em que medida o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua.

Verificar se o estudante:

- Respeita a si mesmo e ao outro nas diferenças religiosas.
- Reconhece a diversidade religiosa em situações do cotidiano, no contexto onde vive.
- Identifica os símbolos religiosos, estabelecendo seus significados a partir do contexto sócio-cultural.
- Reconhece os espaços sagrados e identifica a sua função na vida das pessoas.
- Reconhece o outro, vivenciando o respeito às diferenças religiosas no convívio social.
- Identifica a diversidade religiosa, demonstrando abertura ao diálogo com pessoas de outras crenças religiosas.
- Reconhece os textos sagrados, percebendo-os como referenciais de ensinamentos de fé e de prática das tradições religiosas.
- Conhece as espiritualidades de algumas tradições religiosas, analisando-as como métodos e práticas que permitem a relação com o sagrado.
- Identifica ritos e rituais de algumas tradições religiosas, reconhecendo a importância do seu significado na vida dos adeptos.
- Identifica os espaços sagrados, reconhecendo a sua função e significado.



- Conhece aspectos do *Ethos* de algumas religiões e filosofias de vida, demonstrando atitudes de respeito às diferenças.
- Identifica as diferentes tradições, analisando-as como fato ou fenômeno produzido pelas sociedades humanas.
- Reconhece os textos sagrados de algumas tradições religiosas, compreendendo sua linguagem míticosimbólica.
- Identifica símbolos religiosos, espiritualidades, ritos e rituais, reconhecendo a importância destes na expressão do sagrado.
- Identifica os espaços sagrados e descreve a sua função.
- Conhece as crenças na vida além morte, segundo algumas religiões e filosofias de vida, compreendendo a importância da busca do sentido de vida.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.

No Ensino Religioso, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, gráficos, teatro, produção de cartazes, ações solidárias, quadros comparativos relacionados com as questões do sagrado...



## **BIBLIOGRAFIA**

- BARROS, M. **O sonho de paz: a unidade nas diferenças**: ecumenismo religioso e o diálogo entre os povos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- BIRCK, B. O. **O sagrado em Rudolf Otto**. Porto Alegre: Edipucrs, 1993. (Coleção Filosofia 7).
- BOWKER, J. **Para entender as religiões**. São Paulo: Ática, 1997. \_\_\_\_\_. **O livro de ouro das religiões**: a fé no ocidente e no oriente, da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- BOFF, L. **Ecologia, mundialização, espiritualidade**. São Paulo: Ática, 2003.
- BRASIL. Lei n.º 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao artigo 33 da LDBEN n.º 9.394/96. \_\_\_\_\_. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 2, de 7 de abril de 1998.
- DICCIONÁRIO del Cristianismo**. Barcelon: Editorial Herder, 1974.
- DICIONÁRIO de Filosofia**. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- \_\_\_\_\_. **O conhecimento sagrado de todas as eras**. São Paulo: Mercúryo, 2004.
- FONAPER. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso.
- GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.
- HELLERN, V.; NOTAKER, H.; GAARDER, J. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- OTTO, R. **O sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992.
- ROSENDAHL, Z. **Hierópolis**: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999.
- SANDNER, D. **Os navajos e o processo simbólico da cura**. São Paulo: Summus, 1990.
- Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso do Estado do Paraná.





## LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS

### APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O ensino de língua estrangeira configura-se como um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade lingüística e cultural, oportunizando a engajar-se discursivamente e a compreender que a língua e a cultura são práticas sociais historicamente construídas e, portanto, passíveis de transformação.

O objeto de estudo é a língua, concebida como discurso, repleta de sentidos a ela conferidos por nossas culturas e nossas sociedades. É uma construção histórica e cultural em constante transformação, portanto, apresenta-se como um espaço de construções discursivas indissociáveis dos contextos em que adquire materialidade.

É concebida como princípio social e dinâmico, não se limitando a uma visão sistêmica e estrutural do código lingüístico; é heterogênea, ideológica e opaca.

Concebidos como unidades de sentido, os textos podem ser verbais e/ou não-verbais. Nessa definição, uma figura, um gesto, um *slogan*, um *blog*, tanto quanto um trecho de fala gravado em áudio ou uma frase em linguagem verbal escrita, podem ser considerados textos. Tais textos, por serem construções sócio-históricas, trazem consigo suas condições de produção: onde foi escrito? Por quem? Para quem? Em que momento? Com que qualidade? Que escolhas lingüísticas foram feitas?

A leitura é concebida como processo de atribuição de sentidos aos textos. O leitor estabelece diferentes relações entre os diversos elementos envolvidos no processo de construção de sentidos, como: cultura, língua, procedimentos interpretativos, contextos, ideologias, etc, a fim de construir as leituras possíveis de um texto.

A cultura é concebida como um processo dinâmico e conflituoso de produção de significados sobre a realidade nos contextos sociais em que ela ocorre. Cultura, portanto, não se refere a um sistema estruturado e fixo de valores ou formas de comportamento.

O conteúdo estruturante é o *discurso enquanto prática social*, efetivado por meio das práticas discursivas, as quais envolvem a leitura, a oral



No histórico da evolução do ensino observa-se a importância do sujeito aprendiz no processo educativo. As propostas de ensino atuais evidenciam uma maior preocupação com o que se ensina para a pessoa que se quer formar, a sua participação e responsabilidade na sociedade, enfim, o que esta pessoa pode fazer para interferir, modificar e tornar melhor este meio em que vive. Dessa maneira, as disciplinas deixam de ser o fim em si mesmas e passam a ser meios para se atingir o desenvolvimento da capacidade de pensar, compreender e manejar adequadamente os recursos disponíveis em diferentes situações.

Comunicar-se por meio de uma língua estrangeira é ter a possibilidade de aproximar-se e interagir com o mundo, pois o conhecimento de um segundo idioma constitui uma ferramenta importante para o acesso à comunicação intercultural, à atuação social, à tecnologia, às ciências modernas, à formação pessoal e acadêmica e ao mundo dos negócios.

O aprendizado de outro idioma propicia uma introvisão da língua materna, isto é, a comparação entre a primeira língua e a que está sendo aprendida pode, muitas vezes, levar o estudante a perceber e compreender melhor o seu próprio idioma. No entanto, é preciso ficar claro para os estudantes que os sistemas lingüísticos das duas línguas são diferenciados, para evitar processos de transferência negativa, nos quais o estudante tenta fazer relações com a sua língua materna, acreditando que as estruturas lingüísticas dos dois idiomas funcionam da mesma maneira. Em outras palavras, deve-se propiciar ao estudante situações de aprendizado nas quais ele perceba as semelhanças e as diferenças entre os dois sistemas, de forma a reavaliar os processos lingüísticos da sua língua materna e, ao mesmo tempo, compreender os da língua estrangeira em estudo.

O ensino da Língua Inglesa vai se organizar a partir do desenvolvimento gradativo de dificuldades na seqüência palavra, frase e texto e a adequação de conteúdos significativos para as séries do Ensino Fundamental para o progresso nas habilidades básicas: listening, speaking, reading e writing, isto é, ouvir, falar, ler e escrever.

## **OBJETIVOS**

- Ampliar as perspectivas de ver o mundo, de avaliar os paradigmas já existentes e criar novas possibilidades de construir sentido do e no mundo.



- Possibilitar a análise e reflexão sobre os fenômenos lingüísticos e culturais como realizações discursivas, as quais se revelam na/pela história dos sujeitos que fazem parte desse processo.
- Ampliar os conceitos que a criança e o adolescente, têm desde o seu conhecimento lingüístico até a sua compreensão e visão de mundo.
- Desenvolver o saber ouvir, fazer, o raciocínio, a pontualidade e responsabilidade com ações e tarefas;
- Aproveitar os erros como oportunidade de aprender, mostrando o respeito à participação do outro;
- Conhecer outras estruturas de língua diferentes da sua;
- Comparar outras estruturas com sua língua materna, para aumentar seu conhecimento de cultura, observando o fenômeno da importação cultural;
- Ampliar a capacidade de leitura do aluno, fornecendo técnicas e estratégias de leitura, através de analogias, dicas contextuais, gráficas, etc;
- Possibilitar a convivência com a diversidade étnica, cultural, social, religiosa e de gênero, evitando qualquer forma de preconceito e discriminação;
- Reconhecer na missigenação do povo brasileiro a influência das culturas afro-brasileira e indígena, como parte da formação e desenvolvimento sócio-cultural da sociedade.

## CONTEÚDOS

Os conteúdos por série para o Ensino Fundamental e Médio serão desdobrados a partir de textos (verbais e não-verbais) de diferentes tipos, considerando seus elementos lingüístico-discursivos (fonético-fológicos, léxico-semânticos de sintáticos), manifestados nas práticas discursivas (leitura, escrita e oralidade). Portanto, os textos escolhidos para o trabalho pedagógico definirão os conteúdos lingüístico-discursivos, bem como as práticas discursivas a serem trabalhadas.



## 6.º ano:

### DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

### LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Elementos composicionais do gênero;
- Léxico;
- Repetição proposital de palavras;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

### ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de



linguagem;

- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

## ORALIDADE

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

## 7.º ano:

### DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

### LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Informações explícitas;



- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Repetição proposital de palavras;
- Léxico;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

#### ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

#### ORALIDADE

- Tema do texto;
- Finalidade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas, coesão, coerência, gírias, repetição, semântica.

#### 8.º ano:

##### DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL



Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

## LEITURA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, figuras de linguagem.
- Semântica:
  - operadores argumentativos;
  - ambiguidade;
  - sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
  - expressões que denotam ironia e humor no texto.

Léxico.

## ESCRITA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Informatividade;



- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
- Concordância verbal e nominal;
- Semântica:
  - operadores argumentativos;
  - ambiguidade;
  - significado das palavras;
  - figuras de linguagem;
  - sentido conotativo e denotativo;
  - expressões que denotam ironia e humor no texto

#### ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas
  - Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
  - Elementos semânticos;
  - Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
  - Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.





## 9.º ano:

### DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

### LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem);
- Léxico.

### ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;



- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Processo de formação de palavras;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

#### ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas...;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;



- Semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito.

## **Ensino Médio**

### DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

### LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto;
- Polissemia;



- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Léxico.

## ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

## ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;



- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

## **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Os professores de língua estrangeira, além de competência lingüística, precisam de referenciais teóricos relacionados ao processo de aquisição de uma segunda língua e conhecer uma variedade de opções metodológicas. Mas não devem ser meros executores de métodos prontos e acabados, devem sim ter uma visão crítica em relação a esses conhecimentos, adequando-os a cada situação de sala de aula, conforme o objetivo almejado, considerando as diferenças individuais dos aprendizes, como, por exemplo, a idade, a motivação e o ambiente. Para o trabalho com um segundo idioma é necessário ter um “embasamento teórico-lingüístico e conhecimento de metodologias apropriadas para esse ensino, adequadas aos objetivos de um curso e às circunstâncias do fazer diário em sala de aula” .

No trabalho com qualquer língua estrangeira, os conteúdos e os temas propostos devem ser contextualizados e partir do conhecimento de mundo do estudante. Por exemplo, episódios da vida em família, na escola e em seu grupo sócio-cultural, situações vivenciadas na comunidade, em ambientes sociais e virtuais devem estar presentes na prática do ensino de um idioma para que se desenvolvam, cada vez mais, habilidades interativas com diferentes culturas e modos de ver o mundo. Para tanto, no processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira deve-se evitar o uso de estruturas isoladas ou a memorização de listas de vocábulos. A língua precisa ser trabalhada em situações significativas, nas quais o estudante seja capaz de expressar algo relevante, não executando uma mera



repetição de palavras ou frases memorizadas, mas algo que tenha e produza sentido.

Quando o uso ou a forma da língua está contextualizada, o estudante entende para que serve uma determinada expressão ou estrutura lingüística, como e quando utilizá-la, o que torna sua aprendizagem mais funcional.

Um recurso que deve ser bastante explorado no trabalho de sala de aula com língua estrangeira, independentemente da idade dos estudantes, é a música. Canções reais têm um sabor autêntico que serve de motivação para muitos alunos: formam o elo entre a linguagem da sala de aula e a linguagem do mundo exterior. Além de fonte de entretenimento, a música se torna um recurso didático que cria inúmeras possibilidades de ações pedagógicas. Ela pode, nesse contexto, representar um exercício de escuta, que auxilia na percepção da pronúncia e da entonação da língua em estudo, na compreensão de referências culturais e de estruturas da linguagem e na ampliação de vocabulário. Também, a grande variedade de recursos tecnológicos existentes permite a utilização de CDs-ROM específicos para o aprendizado de língua estrangeira: sites da internet (para pesquisas ou atividades que favorecem a interatividade, permitindo conhecer novos aspectos lingüísticos e praticar conhecimentos já adquiridos); filmes, desenhos animados, entrevistas, documentários, etc. É fundamental, no entanto, que, ao buscar essas ferramentas, o professor saiba selecioná-las criteriosamente, de acordo com os objetivos que ele pretende atingir, definidos claramente em seu planejamento.

Salienta-se que o professor deve falar a língua que ensina o maior tempo possível em sala de aula, em uma velocidade normal e sem fragmentar as frases. Para o desenvolvimento da oralidade, escuta e fala, os estudantes precisam estar em contato o maior tempo possível com a língua e ser estimulados a fazer uso do vocabulário e das estruturas que estão aprendendo, pois isso facilitará a compreensão da forma e das funções da língua.

- Envolver os alunos em atividades críticas e problematizadoras, que se concretizam por meio da língua e como prática social;
- O texto, enquanto unidade de linguagem em uso, ou visual, será o ponto de partida da aula de língua estrangeira;



- Ao interagir com textos provenientes de vários gêneros, o aluno perceberá que as formas lingüísticas não são sempre idênticas, não assumem sempre o mesmo significado, mas são flexíveis e variam dependendo do contexto e da situação em que a prática social do uso da linguagem ocorre.
- As reflexões discursivas e ideológicas dependem de uma interação primeira com o texto. Isso não representa privilegiar a prática da leitura em detrimento às demais no trabalho em sala de aula, visto que na interação com o texto, há uma simultânea utilização de todas as práticas discursivas: leitura, escrita e oralidade.
- Os conhecimentos lingüísticos serão trabalhados dependendo do grau de conhecimento dos alunos e estarão voltados para a interação que tenha por finalidade o uso efetivo da linguagem e não a memorização de conceitos.
- Ao trabalhar com as diferentes culturas, é importante que o aluno, ao constatar a sua cultura com a do outro, perceba-se como sujeito histórico e socialmente constituído e assim elabore a consciência da própria identidade.
- O ensino de língua estrangeira estará articulado com as demais disciplinas do currículo, objetivando relacionar os vários conhecimentos. Isso não significa, obrigatoriamente, desenvolver projetos envolvendo inúmeras disciplinas, mas fazer com que o aluno perceba que os conteúdos de disciplinas distintas podem muitas vezes estar relacionados entre si.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira Moderna está articulada aos fundamentos teóricos explicitados nestas Diretrizes e na LDB n. 9394/96.

Ao propor reflexões sobre as práticas avaliativas, objetiva-se favorecer o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, nortear o trabalho do professor, bem como propiciar que o aluno tenha uma dimensão do ponto em que se encontra no percurso pedagógico.

É importante, neste processo, que o professor organize o ambiente pedagógico, observe a participação dos alunos e considere que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal, a partir da escolha de textos consistentes, e de diferentes formas: entre os alunos e o professor; entre os alunos



na turma; na interação com o material didático; nas conversas em Língua Materna e Língua Estrangeira; no próprio uso da língua, que funciona como recurso cognitivo ao promover o desenvolvimento de ideias (Vygotsky, 1989).

Colaboram como ganhos inegáveis ao trabalho docente, a participação dos alunos no decorrer da aprendizagem e da avaliação, a negociação sobre o que seria mais representativo no caminho percorrido e a consciência sobre as etapas vencidas.

O texto trabalhado apenas em sua linearidade é uma prática comum nas escolas. Por isso, é uma das principais preocupações, alterar esta realidade. Pretende-se formar um leitor ativo, ou seja, capaz de produzir sentidos na leitura dos textos, tais como: inferir, servindo-se dos conhecimentos prévios; levantar hipóteses a respeito da organização textual; perceber a intencionalidade, etc.

Não se trata, portanto, de testar conhecimentos linguístico-discursivos de um texto – gramaticais, de gêneros textuais, entre outros –, mas sim, verificar a construção dos significados na interação com textos e nas produções textuais dos alunos, tendo em vista que vários significados são possíveis e válidos, desde que apropriadamente justificados.

Segundo Ramos (2001), é um desafio construir uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no processo ensino/aprendizagem, que nos permita formar cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos.

Com o propósito de encarar este desafio, busca-se em Língua Estrangeira Moderna, superar a concepção de avaliação como mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos. Espera-se que subsidie discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções.

Percebe-se, também, como bem sucedido o ensino/aprendizagem, quando todo o trabalho desenvolvido com os alunos são retomados em discussões e analisados tanto pelo educador quanto pelo educando.

Na Educação Básica, a avaliação de determinada produção em Língua Estrangeira considera o erro como efeito da própria prática, ou seja, como acontece é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assuma o papel de auxiliar o crescimento.





Considera-se que, nesse processo, o que difere do simples aprender, é o fato de que adquirir uma língua é uma aquisição irreversível. Sendo assim, o erro deve ser visto como fundamental para a produção de conhecimento pelo ser humano, como um passo para que a aprendizagem se efetive e não como um entrave no processo que não é linear, não acontece da mesma forma e ao mesmo tempo para diferentes pessoas. Refletir a respeito da produção do aluno, o encaminhará à superação, ao enriquecimento do saber e, nesse sentido, a ação avaliativa reflexiva cumprirá a sua função.

A avaliação, enquanto relação dialógica, concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como um processo de ação-reflexão-ação, que se passa na sala de aula através da interação professor/aluno carregado de significados e de compreensão. Assim, tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o percurso desenvolvido até então, e identificar dificuldades, planejar e propor outros encaminhamentos que busquem superá-las.

A avaliação servirá, além de aferir a aprendizagem do aluno, para que o professor repense a sua metodologia e planeje as suas aulas de acordo com as necessidades de seus alunos. É através dela que é possível perceber quais são os conhecimentos e as práticas que ainda não foram suficientemente trabalhadas.

É imprescindível, ainda, que se defina os critérios e instrumentos de avaliação que serão utilizados para uma efetiva aprendizagem.

Verificar se o estudante:

- Consegue se expressar oralmente no idioma estrangeiro, de forma simples, sobre temas que fazem parte do seu cotidiano.
- Identifica a idéia global e informações específicas do que ouve.
- Percebe que a pronúncia e a escrita de palavras da língua estrangeira são diferentes em relação à língua materna.
- Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano.
- Percebe a existência de palavras que provêm de outros idiomas e que foram incorporadas à sua língua materna, utilizando-as adequadamente em diferentes contextos.



- Se expressa oralmente no idioma estrangeiro sobre temas que fazem parte do seu cotidiano.
- Identifica o que ouve e é capaz de interagir no processo de interlocução.
- Interpreta textos.
- Responde e comenta a respeito dos textos.
- Usa o vocabulário e as estruturas textuais, empregando-os em outros contextos.
- Escreve frases e/ou pequenos parágrafos relatando a respeito de seu cotidiano, ainda que baseado em modelos, de forma que os textos apresentem coerência e seqüência lógica.
- Reconhece a existência de outros idiomas como meios de comunicação, percebendo a diversidade cultural existente entre outros países.
- Compreende a existência e utiliza palavras que provêm de outros idiomas e que foram incorporadas à sua língua materna.
- Utiliza a linguagem oral associada ou não à linguagem corporal, com o objetivo de ser bem compreendido no processo de interlocução.
- Estabelece diálogo coerente, utilizando a pronúncia e a entonação do idioma em estudo.
- Identifica a idéia global e informações específicas do que ouve.
- Compreende a idéia global contida em textos variados (histórias, instruções, anedotas, anúncios, diálogos, textos impressos em rótulos e embalagens, canções, notícias, entrevistas, textos publicitários, cartas, bilhetes, postais, cartões – de aniversário, Natal, etc. –, reportagens, editoriais de jornal e receitas).
- Identifica diferenças entre os variados gêneros textuais.
- Compreende o objetivo e a intencionalidade do autor no texto escrito.
- Compreende que não é necessário saber o significado de todas as palavras do texto para entender a idéia global.
- Lê em voz alta utilizando-se da pronúncia e entonação corretas do idioma em estudo para ser compreendido.



- Escreve textos com o objetivo de ser bem compreendido no processo de interlocução, preocupando-se com a legibilidade, a clareza e a coerência de suas produções escritas.
- Reescreve o próprio texto, fazendo as adequações necessárias de acordo com o gênero textual, a linguagem e o interlocutor, com auxílio do professor e colegas.
- Identifica a existência de palavras, frases e expressões provenientes de outros idiomas usados no cotidiano.
- Compreende que o significado das palavras pode variar conforme o contexto em que são utilizadas.
- Identifica e respeita diferenças e semelhanças entre a sua cultura e a de outros grupos sociais.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Gênero e Diversidade Cultural, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Inglês, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, gráficos, teatro, produção de



cartazes, quadros comparativos relacionados a cultura americana, inglesa e brasileira...

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. San Francisco: Longman, 2001.

**Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna – Inglês do Estado do Paraná**, 2008.

ELLIS, R. **Understanding second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1986.

HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O ensino de língua inglesa**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2001.

KELLER, T. M. G. **Aula de língua estrangeira: uma microecologia das ações**. Passo Fundo: UPF Editora, 2004.

LENNEBERG, E. **Biological foundations of language**. New York: Wiley, 1967.

LORENZATTO, A. O ensino do inglês como língua estrangeira: uma metodologia contextualizada. In: MORAES, G.; BUCHWEITZ, R.;

PAIVA, M. de O. V. L. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.; CUNHA, M. (Org.). **Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003. p. 53-84.

PÉRISÉÉ, P. Crianças pequenas aprendem quantos idiomas simultâneos o ambiente lhes proporcionar. **Pátio**, Rio Grande do Sul, ano VIII, n. 31, p. 46-47. ago/out. 2004.

POTHIN, D. Compartilhando realidades: uma experiência virtual entre alunos brasileiros e britânicos. In: MORAES, G.; BUCHWEITZ, R.;

SANTOS, M. (Org.). **A questão cultural no processo ensino aprendizagem de línguas estrangeiras**. Passo Fundo: UPF Editora, 2003. p. 9-16.



SANTOS, M. (Org.). **A questão cultural no processo ensino aprendizagem de línguas estrangeiras**. Passo Fundo: UPF Editora, 2003. p. 37-43.

## HISTÓRIA

### APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

As abordagens historiográficas apontam para uma multiplicidade de perspectivas da História, em razão dos diferentes contextos de produção do conhecimento histórico que procura desvelar as relações que se estabelecem entre as diferentes coletividades, nos diferentes tempos e espaços. O conhecimento histórico é aqui entendido como a compreensão dos processos históricos das formações sociais e a compreensão dos sujeitos históricos. Novos objetos e abordagens têm sido incorporados pela historiografia para explicar as formações sociais, bem como as rupturas e as diferenças que vão se constituindo e se estabelecendo no embate das ações humanas.

“O objeto da disciplina de História concentra-se nos processos históricos relativos às ações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram às mesmas, tendo ou não consciência dessas ações. Já as relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar de imaginar, de intuir, portanto de se relacionar, social, cultura e politicamente (p. 46)”.

Privilegiar a compreensão dos processos das formações sociais e dos sujeitos históricos é superar um ensino de História que enfoca apenas a ação de personagens históricos; é perceber que a trama histórica não pode ser entendida a partir de ações individuais, mas concebida como construção com a participação de todos os agentes sociais: individuais e coletivos. Nessa perspectiva, volta-se o olhar para sujeitos sociais, tais como homens e mulheres: idosos, jovens, e crianças. As diferentes abordagens historiográficas têm sido pautadas nas contribuições da Nova História, Nova História Cultural e Nova Esquerda Inglesa.

Historiografia pode ser entendida como o estudo e a explicação da História . Assim, tomam-se como objeto do ensino de História as formações sociais, bem



como as relações sociais que nelas se estabelecem. Formações sociais aqui compreendidas como as sociedades que se constroem historicamente, num processo dinâmico e contraditório. As relações sociais devem ser entendidas nas diferentes coletividades, percebidas as diferenças e semelhanças, conflitos e contradições, igualdades e desigualdades. Dessa forma, a História deve ser entendida como a interpretação das experiências do passado dos seres humanos, realizada sob a luz de elementos subjetivos e de uma expectativa de futuro.

A produção do conhecimento histórico na perspectiva positivista nega a subjetividade do historiador. Subjetividade vista negativamente, que deve ser controlada, segundo o pressuposto de que os acontecimentos falam por si só. Nesse contexto, o historiador narra o que acontece, não sendo permitido que emita juízo de valor nem generalizações. No entanto, a historiografia recente aponta que as explicações fornecidas pela História são interpretações construídas a partir de um ponto de vista do historiador e, por isso, provisórias e sujeitas a controvérsias.

## **OBJETIVOS**

- Compreender como ocorre a produção do conhecimento histórico e a sua relação com outros conhecimentos.
- Compreender como ocorreu a constituição das primeiras organizações sociais percebendo as mudanças, as continuidades e as rupturas nesses diferentes tempos e espaços.
- Compreender como se constituíam as formações sociais africanas e orientais, percebendo semelhanças e diferenças entre essas coletividades, em diferentes contextos históricos.
- Compreender como ocorreu a constituição do mundo greco-romano, percebendo as mudanças, as continuidades e as rupturas decorrentes desse processo.
- Compreender como ocorreu a constituição do mundo medieval, percebendo as mudanças, continuidades e descontinuidades nesse contexto histórico.
- Reconhecer as mudanças que ocorreram no processo da crise do feudalismo e da formação das monarquias centralizadas.



- Compreender como ocorreu a construção e ocupação do espaço americano, especialmente o brasileiro, estabelecendo relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.
- Compreender como foi se constituindo a construção da identidade cultural no contexto brasileiro, estabelecendo relações com o espaço paranaense, bem como evidenciando as diversidades resultantes desse processo.
- Reconhecer como foi se constituindo o processo econômico no espaço brasileiro, percebendo as mudanças, permanências e simultaneidades nos diferentes contextos históricos, bem como estabelecendo relações com a Europa, América, América hispânica, Ásia e África.
- Compreender como foi se constituindo a organização política do Brasil, evidenciando as mudanças, continuidades e rupturas que ocorrem em diferentes momentos históricos.
- Compreender o conceito de cidadania em diferentes contextos históricos, percebendo as semelhanças, diferenças, mudanças e permanências evidenciadas nos documentos oficiais.
- Reconhecer os movimentos revolucionários e guerras que ocorrem em diferentes contextos históricos nacionais, percebendo as implicações políticas, econômicas e sociais, bem como as mudanças, as continuidades e as rupturas decorrentes desses processos.
- Reconhecer as transformações tecnológicas que ocorreram no mundo, no decorrer do século XX, identificando os impactos por elas produzidos na sociedade brasileira, em diferentes contextos.
- Compreender como foi ocorrendo a constituição do mundo contemporâneo, percebendo as mudanças e rupturas em diferentes contextos, estabelecendo relações com o Brasil.
- Analisar as mudanças e rupturas que ocorrem nos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais, no contexto da primeira metade do século XX.
- Compreender as transformações mundiais que ocorrem nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do período do pós-guerra da segunda metade do século XX.



- Reconhecer a configuração política, social, econômica e cultural do final do século XX e início do século XXI.
- Refletir sobre os problemas, conflitos e dificuldades enfrentadas pelas pessoas no mundo, hoje, nas dimensões culturais, étnicas, religiosas, de gênero; estabelecendo relações com o Brasil.

## CONTEÚDOS

### 6.º ano

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- RELAÇÕES DE TRABALHO
- RELAÇÕES DE PODER
- RELAÇÕES DE CULTURA

#### CONTEÚDOS BÁSICOS:

- A experiência humana no tempo;
- Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo;
- As culturas locais e a cultura comum.

#### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Noções básicas de temporalidade, permanências, rupturas e simultaneidades. Instrumentos para a mensuração do tempo. Diferentes temporalidades.
- A estrutura familiar de hoje e de outros tempos. A estrutura familiar e a organização comunitária dos povos indígenas do Paraná antes da colonização (LEI 07/06)
- Origens da sua cidade no espaço paranaense ( LEI 07/06).
- As primeiras organizações comunitárias na História (períodos paleolítico e neolítico)
- Primeiras formas de organização social na América.
- As primeiras cidades (civilizações fluviais): Mesopotâmia, China, Índia, Egito. A organização do trabalho, cultura e poder nessas sociedades.





- A organização do poder na nossa sociedade: a Democracia e a República. Estudo das sociedades greco-romanas, destacando o estudo do gênero nessas sociedades (GÊNERO E DIVERSIDADE).

### 7.º ano

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- RELAÇÕES DE TRABALHO
- RELAÇÕES DE PODER
- RELAÇÕES DE CULTURA

#### CONTEÚDOS BÁSICOS:

- As relações de propriedade;
- A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade.
- Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade.

#### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- A construção da identidade paranaense no contexto brasileiro: a luta pela terra, migração e a formação dos latifúndios. (LEI 07/06).
- A posse da terra em outros tempos: o mundo medieval; formação e estrutura da sociedade feudal (EDUCAÇÃO FISCAL: QUADRO COMPARATIVO DAS OBRIGAÇÕES SERVIS E DOS IMPOSTOS ARRECADADOS NA CONTEMPORANEIDADE). O islã.
- Renascimento comercial e urbano e a oposição campo/cidade.
- A formação dos Estados Nacionais Modernos, o Absolutismo Monárquico.
- Conquista da América e a exploração colonial.
- A questão da propriedade no Brasil Colonial.
- As Revoltas Coloniais



- Diferentes formas de propriedade: os Reinos Africanos (LEI 39/03)
- Imperialismo e neocolonialismo.

### 8.º ano

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- RELAÇÕES DE TRABALHO
- RELAÇÕES DE PODER
- RELAÇÕES DE CULTURA

#### CONTEÚDOS BÁSICOS:

- História das relações da humanidade com o trabalho;
- O trabalho e a vida em sociedade;
- O trabalho e as contradições da modernidade;
- Os trabalhadores e as conquistas de direitos.

#### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- As relações de trabalho no Brasil Colonial: o trabalho escravo e assalariado. A presença das relações escravistas no Paraná (LEI 07/06).
- As formas de resistência ao trabalho escravo. (LEI 39/03).
- A Revolução Industrial e seus reflexos ambientais (EDUCAÇÃO AMBIENTAL).
- As lutas operárias e as propostas de reformulação do mundo do trabalho. O trabalho infantil (ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE).
- O Iluminismo e as lutas emancipacionistas na América.
- O trabalho no Brasil Imperial: a produção do café (destacando o caso do Paraná, LEI 07/06) e a questão da mão de obra.
- A questão abolicionista e a queda da monarquia no Brasil.



- As lutas operárias na Primeira República e os reflexos da Crise de 1929 no Brasil.

## 9.º ano

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- RELAÇÕES DE TRABALHO
- RELAÇÕES DE PODER
- RELAÇÕES DE CULTURA

### CONTEÚDOS BÁSICOS:

- A constituição das instituições sociais;
- A formação do Estado;
- Sujeitos, guerras e revoluções.

### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- A emancipação política do Paraná (LEI 07/06).
- A Revolução Federalista e sua relação com a institucionalização da Constituição Republicana (LEI 07/06)
- A Guerra do Contestado (LEI 07/06).
- As revoltas sociais no Brasil da Primeira República.
- Imperialismo e Primeira Guerra Mundial. (LEI 39/03)
- A Revolução Russa.
- Ascensão dos regimes totalitários e a Segunda Guerra Mundial.
- Totalitarismo no Brasil; a Era Vargas (LEIS TRABALHISTAS)
- Militarismo no Brasil e América Latina. Lutas pela redemocratização.
- A crise do socialismo e a globalização.

## 1ª ANO

### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- RELAÇÕES DE TRABALHO



- RELAÇÕES DE PODER
- RELAÇÕES DE CULTURA

#### CONTEÚDOS BÁSICOS:

- Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.
- Urbanização e industrialização.

#### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- O trabalho do historiador: fonte histórica e as diferentes visões de um fato.
- A necessidade do trabalho em diferentes sociedades e diferentes tempos: Paleolítico, Neolítico, Mesopotâmia, Egito, Índia, China, Hebreus, Fenícios, Gregos, Romanos, sociedades indígenas. A escravidão e outras formas de exploração do trabalho no mundo antigo.
- O trabalho entre os povos germânicos e no mundo medieval.
- Renascimento urbano e comercial e as novas relações de trabalho.
- Revolução Industrial e novas relações no mundo do trabalho.
- As cidades pós Revolução Industrial.
- Imigração para o Paraná: ocupação do território e diferentes relações de trabalho.
- A urbanização de Curitiba e sua industrialização.

#### 2º ANO

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- RELAÇÕES DE TRABALHO
- RELAÇÕES DE PODER
- RELAÇÕES DE CULTURA



### CONTEÚDOS BÁSICOS:

- O estado e as relações de poder.
- Os sujeitos, as revoltas e as Guerras.

### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- O surgimento dos Estados Nacionais Modernos.
- As relações de poder nas sociedades americanas: Maias, Incas, Astecas, Sociedade Indígenas no Brasil e Paraná.
- As relações de poder entre a Europa e a América colonizada.
- As lutas emancipacionistas na América.
- Revoluções: Iluminismo, Revolução inglesa, Revolução Francesa, Revolução Russa.
- Movimentos sociais no Paraná, no Brasil e no mundo.

### 3º ANO

#### CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:

- RELAÇÕES DE TRABALHO
- RELAÇÕES DE PODER
- RELAÇÕES DE CULTURA

#### CONTEÚDOS BÁSICOS:

- Movimentos sociais, políticos, culturais, as guerras e revoluções.
- Cultura e religiosidade.

#### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:

- Renascimento
- Reforma Protestante e Contra-Reforma.
- Capitalismo X Socialismo.
- Imperialismo, totalitarismo e as Guerras Mundiais.



- Movimentos sociais no Brasil republicano.
- A crise do socialismo e a nova ordem mundial: globalização.
- Movimentos sociais no Brasil contemporâneo.

## **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Assim, o conhecimento histórico deve ser ensinado para que o estudante tenha “condições de participar do processo do fazer, do construir a História”. Com isso, não se pretende transformar os estudantes em historiadores. Cabe ao professor auxiliá-los a compreender que a história está em constante transformação e que existem diferentes interpretações e explicações históricas. Para tanto, o professor deve proporcionar ao aluno o contato com diferentes fontes históricas, sejam elas escritas, iconográficas, orais ou de qualquer natureza. A escola deve iniciar um processo de reflexão para que os estudantes consigam perceber que as interpretações históricas são construídas a partir das evidências e que “está na natureza da História haver diversas versões do passado”, mas que, apesar disso, a História não é “apenas uma questão de opinião.

É necessário propor também uma reflexão a partir dos problemas, conflitos e dificuldades enfrentados pelas pessoas no mundo de hoje, para que os estudantes percebam que existem direitos garantidos oficialmente, mas que existe uma distância entre esses direitos institucionalizados e as vivências cotidianas. Cabe ressaltar que a sugestão de encaminhamento metodológico apresentada refere-se a alguns conteúdos e inclui algumas reflexões.

Ao organizar o seu planejamento o professor, poderá tomá-la como pano de fundo, mas as suas experiências pedagógicas e pesquisas poderão enriquecer muito as propostas de trabalho para as aulas de História.

Todo conteúdo novo para o aluno pode ser explicado com o uso do quadro de giz, aprofundando com a TV Pendrive, vídeos, livros didáticos, textos de apoio. Além do professor buscar dinâmicas e estratégias diversas com recursos como jornais, revistas fontes históricas, entrevistas.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA**



A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, permeando o conjunto das ações pedagógicas, e não como elemento externo a este processo.

O aprendizado e a avaliação devem ser compreendidos como fenômeno compartilhado, contínuo, processual e diversificado, o que propicia uma análise crítica das práticas que podem ser retomadas e reorganizadas pelo professor e pelos alunos.

Retomar a avaliação com os alunos permite, ainda, situá-los como parte de um coletivo, em que a responsabilidade pelo e com o grupo seja assumida com vistas à aprendizagem de todos. Conforme afirma Giroux (1997, p. 71), por meio do diálogo em grupo, “as normas de cooperação e sociabilidade compensam a ênfase do currículo oculto tradicional na competição e individualismo excessivos”.

Ao propor maior participação dos alunos no processo avaliativo, não se pretende desvalorizar o papel do professor, mas ampliar o significado das práticas avaliativas para todos os envolvidos. No entanto, é necessário destacar que cabe ao professor planejar situações diferenciadas de avaliação.

Ao considerar os conteúdos de História efetivamente tratados em aula, essenciais para o desenvolvimento da consciência histórica, é necessário ter clareza que avaliar é sempre um ato de valor. Diante disto, professor e alunos precisam entender que os pressupostos da avaliação, tais como **finalidades, objetivos, critérios e instrumentos**, podem permitir rever o que precisa ser melhorado ou o que já foi apreendido. Segundo Luckesi (2002), o professor poderá lançar mão de várias formas avaliativas, tais como:

- **Avaliação diagnóstica** – permite ao professor identificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos para pensar em atividades didáticas que possibilitem a compreensão dos conteúdos a serem trabalhados;
- **Avaliação formativa** – ocorre durante o processo pedagógico e tem por finalidade retomar os objetivos de ensino propostos para, a partir dos mesmos, identificar a aprendizagem alcançada desde o início até ao momento avaliado;
- **Avaliação somativa** – permite ao professor tomar uma amostragem de objetivos propostos no início do trabalho e identificar se eles estão em consonância com o perfil dos alunos e com os encaminhamentos metodológicos utilizados para a



compreensão dos conteúdos. Esta avaliação é aplicada em período distante um do outro, como por exemplo o bimestre, trimestre ou semestre.

Serão realizadas as avaliações conforme o exposto no Regimento Escolar do Colégio, através de provas, atividades, testes, pesquisas, seminários, trabalhos, etc. Verificar se o estudante:

- Compreende como ocorre a produção do conhecimento histórico e a sua relação com outros conhecimentos.
- Compreende como ocorreu a constituição das primeiras organizações sociais, percebendo as mudanças, as continuidades e as rupturas nesses diferentes tempos e espaços
- Compreende como se constituíam as formações sociais africanas e orientais, percebendo semelhanças e diferenças entre essas coletividades, em diferentes contextos históricos.
- Compreende como ocorreu a constituição do mundo greco-romano, percebendo as mudanças, as continuidades e as rupturas decorrentes desse processo.
- Compreende como ocorreu a constituição do mundo medieval, percebendo as mudanças, continuidades e descontinuidades nesse contexto histórico.
- Reconhece as mudanças no processo da crise do feudalismo e na formação das monarquias centralizadas.
- Expressa, em suas atividades escolares, que compreende como ocorreu a construção e ocupação do espaço americano e brasileiro, estabelecendo relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade nesses diferentes contextos assim como relações com o espaço paranaense.
- Demonstra, em suas argumentações orais e escritas, que compreende como ocorre a construção da identidade cultural no contexto brasileiro, estabelecendo relações com o espaço paranaense, bem como percebendo as diversidades resultantes desse processo.
- Demonstra, em suas produções orais e escritas, que reconhece como foi se constituindo o processo econômico no espaço brasileiro, percebendo as





mudanças, permanências e simultaneidades nos diferentes contextos históricos, bem como estabelecendo relações com a Europa, América, América hispânica, Ásia e África, hoje e em outros tempos Expressa, em suas produções escolares, que compreende como foi se constituindo a organização política do Brasil, percebendo as mudanças, continuidades e rupturas que ocorrem em diferentes momentos históricos.

- Demonstra, em suas produções orais e escritas, que reconhece o que é ser cidadão na sociedade brasileira atual, percebendo as mudanças e permanências que ocorrem em diferentes contextos históricos.
- Demonstra, em suas produções orais e escritas, que reconhece a ocorrência de movimentos revolucionários e guerras no contexto brasileiro, percebendo as implicações políticas, econômicas e sociais, bem como as mudanças, as continuidades e as rupturas decorrentes desses processos.
- Expressa, em suas atividades escolares orais e escritas, que reconhece as transformações tecnológicas que ocorrem na sociedade brasileira, percebendo os impactos produzidos por essas transformações, em diferentes contextos.
- Compreende como foi ocorrendo a constituição do mundo contemporâneo, percebendo as mudanças e rupturas em diferentes contextos, assim como estabelecendo relações com o Brasil.
- Analisa as mudanças e rupturas que ocorrem nos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais no contexto do século XX.
- Compreende as transformações mundiais que ocorrem nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais do pós-guerra da segunda metade do século XX.
- Reconhece a configuração política, social, econômica e cultural do contexto mundial do final do século XX e início do século XXI.
- Reflete sobre os problemas, conflitos e dificuldades enfrentados pelas pessoas no mundo hoje, nas dimensões culturais, étnicas, religiosas, de gênero, bem como estabelecendo relações com o Brasil.



## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, poderá ser explorado fazendo as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em História, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos, pesquisas, trabalhos em grupo...

## **REFERÊNCIAS**

- \_\_\_\_\_. **Educação histórica**. Opinião. Associação de Professores de História. Disponível em: <<http://www.aph.pt/opinião/opinião>> Acesso em: 06 jun. 2005.
- BARCA, I. Verdade e perspectivas do passado na explicação em história: uma visão pós-desconstrucionista. **Revista O Estudo da História** – O ensino da História: problemas da didática e do saber histórico, Lisboa, A. P. H. Associação de Professores de História, n. 3, 1998, p. 163-173.
- BEZERRA, H. G. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, L. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2004.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o ensino).

CABRINI, C.; et al. **O ensino de história**: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1994.

**Diretrizes Curriculares da Educação Básica de História do Estado do Paraná**, 2008.

FORQUIN, J-C. **Escola e cultura**: bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

KARNAL, L. **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2004.

LEE, P. Progressão da compreensão dos alunos em História. In: BARCA, I. (Org.). **Perspectivas em educação histórica**: Actas das Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Minho: Universidade do Minho, 2001.

PAIS, J. M. **Consciência histórica e identidade**: os jovens portugueses num contexto europeu. Oeiras: Celta Editora, 1999.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o ensino).



## CIÊNCIAS

### APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A disciplina de Ciências, no Ensino Fundamental, se constitui historicamente por um conjunto de ciências que se somam numa mesma disciplina escolar para compreender os fenômenos naturais, nesta etapa da escolarização. Para compreender os fenômenos da natureza e suas interferências no mundo, a disciplina possibilita a articulação entre os diferentes conhecimentos físicos, químicos e biológicos, dentre outros, e o cotidiano, entendido aqui, como os problemas reais, socialmente importantes, enfim, a prática social. Os conteúdos são abordados de forma consistente, crítica, histórica, considerando as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade. Por meio desta abordagem pedagógica, o Currículo de Ciências poderá propiciar condições para que os sujeitos do processo educativo discutam, analisem, argumentem e avancem na compreensão de seu papel às demandas sociais, uma vez que questões relacionadas à saúde, sexualidade e meio ambiente, dentre outras, são tradicionalmente incorporadas aos conteúdos específicos e, portanto, imprescindíveis à disciplina de Ciências.

Pautado nessa concepção, o processo de ensino e de aprendizagem de Ciências valoriza a dúvida, a contradição, a diversidade e a divergência, o questionamento das certezas e incertezas, superando o tratamento curricular dos conteúdos por eles mesmos, priorizando-se a sua função social.

O objeto de estudo/ensino da disciplina de Ciências são os fenômenos naturais (físicos, químicos e biológicos). Nesta perspectiva, o currículo de Ciências permitirá aos alunos estabelecer relações entre o mundo natural (conteúdo da ciência), o mundo construído pelo homem (tecnologia) e seu cotidiano (sociedade). Além disso, essa abordagem do currículo potencializará a função social da disciplina, pois orienta uma tomada de consciência por parte dos alunos e, conseqüentemente influi na tomada de decisões desses sujeitos como agentes transformadores.

Os principais conceitos/teorias/práticas da disciplina:

- perspectiva crítica (prática social) e histórica (construção humana);
- abordagem pedagógica articulada. Os conteúdos específicos poderão ser abordados em suas inter-relações com outros conteúdos e disciplinas, considerando



seus aspectos conceituais, científicos, históricos, econômicos, políticos e sociais, os quais devem ficar evidentes no processo de ensino e de aprendizagem da disciplina (GASPARIN,2003).

- os conhecimentos físicos – a partir dos conhecimentos científicos em relação aos diversos fenômenos naturais e tecnológicos, abordando conteúdos como : movimentos, sons, luz, eletricidade, magnetismo, calor e ondas, dentre outros;
- os conhecimentos químicos – contemplam as noções e conceitos científicos sobre os materiais e as substâncias: sua constituição. Suas propriedades e transformações necessárias para a compreensão dos processos básicos da Química;
- os conhecimentos biológicos – orientam progressivamente na interpretação e compreensão dos processos biológicos, contribuindo no entendimento dos ambientes e da manutenção da vida.
- os elementos do Movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) que segundo orientação das Diretrizes Curriculares de Ciências são os aspectos sociais, políticos, econômicos e éticos, abordados em Ciências por meio da historicidade da produção do conhecimento científico; da intencionalidade inerente a esse processo de produção; da provisoriedade dos conhecimentos científicos; da aplicabilidade desses conhecimentos; das relações e inter-relações estabelecidas entre os sujeitos do processo de ensino e de aprendizagem, o objeto de estudo da disciplina, o conhecimento e a prática social. A característica da abordagem de ensino na perspectiva CTS é o comportamento com o ensino dos conteúdos específicos e conceitos científicos, os quais são tratados no currículo em função de questões sociais que devem ser analisadas, refletidas e sistematizadas pelos alunos.

## **OBJETIVOS**

- \* Retomar a função social da disciplina de Ciências, por meio do tratamento crítico e histórico dos conteúdos;
- \* Promover a socialização dos conhecimentos científicos e tecnológicos e a democratização dos procedimentos de natureza social, tendo em vista o atendimento de toda a população que tem assegurado o direito ao processo de escolarização.



- \* Propiciar condições para que os sujeitos do processo educativo discutam, analisem, argumentem e avancem na compreensão do seu papel frente às demandas sociais.
- \* Compreender os conteúdos específicos como uma expressão complexa da realidade, deixando de ser compreendidos como elementos fragmentados, neutros e a-históricos do currículo.
- \* Propiciar aos alunos a compreensão das relações entre o mundo natural ( conteúdo da ciência), o mundo construído pelo homem (tecnologia) e seu cotidiano (sociedade).
  - Identificar diferentes astros do Universo e em especial os do Sistema Solar, e conhecendo a regularidade dos fenômenos celestes, sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo que o ser humano se organize no espaço e no tempo.
  - Valorizar a vida em sua diversidade compreendendo a adaptação dos seres vivos aos diferentes ambientes, e a interferência da ação humana, dotando posturas que venham assegurar a conservação da vida.
  - Compreender a existência dos diferentes elementos da natureza (água, ar, solo e seres vivos) e a relação de interdependência existente entre eles, interpretando situações de equilíbrio e desequilíbrio ambiental e as conseqüências da interferência humana na geração de agentes poluidores e na dinâmica das cadeias alimentares, adotando posturas responsáveis e conscientes em relação ao ambiente.
  - Compreender o organismo humano como um todo, interpretando diferentes relações entre sistemas, órgãos, tecidos em geral, reconhecendo fatores internos e externos ao corpo humano que concorrem na manutenção do equilíbrio, as manifestações e os modos de prevenção de doenças e o papel da sociedade na preservação da saúde coletiva e individual.
  - Compreender e discutir a relação entre os fenômenos físicos e químicos que ocorrem na biosfera, na atmosfera, na litosfera e hidrosfera, por meio de estudos sobre a formação dos ciclos de matéria e da vida, explicitando diferentes relações tanto no nível local quanto no planetário.



- Compreender os sistemas nervoso e hormonal como sistemas de relação entre os elementos internos do corpo e do corpo com o ambiente, em situações do cotidiano ou de risco à integridade pessoal e social, valorizando condições saudáveis de vida.
- Compreender os processos de reprodução humana – fecundação, gestação e parto –, conhecendo vários métodos anticoncepcionais e estabelecendo relações entre o uso de preservativos, a contracepção e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada .

## CONTEÚDOS

Os conteúdos estruturantes são entendidos aqui como saberes fundamentais, capazes de organizar teoricamente os campos de estudo da disciplina, essenciais para a compreensão de seu objeto de estudo e de suas áreas afins, Dessa forma, essas diretrizes propõem como conteúdos estruturantes: **Astronomia, Matéria, Sistemas Biológicos, Energia e Biodiversidade**, os quais foram definidos tendo em vista as relações existentes entre os campos de estudo, tradicionalmente tratados ao longo do ensino de Ciências, e a sua relevância no processo de escolarização atual.

### ASTRONOMIA:

A Astronomia tem um papel importante no Ensino Fundamental, pois é uma das ciências de referência para os conhecimentos sobre a dinâmica dos corpos celestes. Numa abordagem histórica traz as discussões sobre os modelos geocêntrico e heliocêntrico, bem como sobre os métodos e instrumentos científicos, conceitos e modelos explicativos que envolveram tais discussões. Além disso, os fenômenos celestes são de grande interesse dos estudantes porque por meio deles buscam-se explicações alternativas para acontecimentos regulares da realidade, como o movimento aparente do sol, as fases da lua, as estações do ano, as viagens espaciais, entre outros.

### MATÉRIA:

No conteúdo estruturante Matéria propõe-se a abordagem de conteúdos específicos que privilegiem o estudo da constituição dos corpos, entendidos tradicionalmente



como objetos materiais quaisquer que se apresentam à nossa percepção (RUSS, 1994). Sob o ponto de vista científico, permite o entendimento não somente sobre as coisas perceptíveis como também sobre sua constituição, indo além daquilo que num primeiro momento vemos, sentimos ou tocamos.

#### SISTEMAS BIOLÓGICOS:

O conteúdo estruturante Sistemas Biológicos aborda a constituição dos sistemas do organismo, bem como suas características específicas de funcionamento, desde os componentes celulares e suas respectivas funções até o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos, como por exemplo, a locomoção, a digestão e a respiração.

Parte-se do entendimento do organismo como um sistema integrado e amplia-se a discussão para uma visão evolutiva, permitindo a comparação entre os seres vivos, a fim de compreender o funcionamento de cada sistema e das relações que formam o conjunto de sistemas que integram o organismo vivo.

#### ENERGIA:

Este Conteúdo Estruturante propõe o trabalho que possibilita a discussão do conceito de energia, relativamente novo a se considerar a história da ciência desde a Antiguidade. Discute-se tal conceito a partir de um modelo explicativo fundamentado nas ideias do calórico, que representava as mudanças de temperatura entre objetos ou sistemas. Ao propor o calor em substituição à teoria do calórico, a pesquisa científica concebeu uma das leis mais importantes da ciência: a lei da conservação da energia.

Nestas diretrizes destaca-se que a ciência não define energia. Assim, tem-se o propósito de provocar a busca de novos conhecimentos na tentativa de compreender o conceito energia no que se refere às suas várias manifestações, como por exemplo, energia mecânica, energia térmica, energia elétrica, energia luminosa, energia nuclear, bem como os mais variados tipos de conversão de uma forma em outra.

#### BIODIVERSIDADE:

O conceito de biodiversidade, nos dias atuais, deve ser entendido para além da mera diversidade de seres vivos. Reduzir o conceito de biodiversidade ao número de





espécies seria o mesmo que considerar a classificação dos seres vivos limitada ao entendimento de que eles são organizados fora do ambiente em que vivem.

Pensar o conceito biodiversidade na contemporaneidade implica ampliar o entendimento de que essa diversidade de espécies, considerada em diferentes níveis de complexidade, habita em diferentes ambientes, mantém suas inter-relações de dependência e está inserida em um contexto evolutivo (WILSON, 1997).

6.º ano:

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BASICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ASTRONOMIA	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ UNIVERSO</li><li>❖ SISTEMA SOLAR</li><li>❖ MOVIMENTOS TERRESTRES</li><li>❖ MOVIMENTOS CELESTES</li><li>❖ ASTROS</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Fenômenos da natureza.</li><li>➤ Classificação cosmológica.</li><li>➤ Teorias geocêntricas e heliocêntricas.</li><li>➤ Movimentos de translação e rotação.</li></ul>
MATÉRIA	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Fundamentos teóricos da atmosfera, litosfera e hidrosfera.</li><li>➤ Fossilização.</li><li>➤ Constituição do planeta Terra.</li></ul>
SISTEMAS BIOLÓGICOS	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ NÍVEIS DE ORGANIZAÇÃO CELULAR</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Características gerais dos seres vivos.</li></ul>



---

		➤ Teoria e histórico celular.
ENERGIA	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ FORMAS DE ENERGIA</li><li>❖ CONVERSÃO DE ENERGIA</li><li>❖ TRANSMISSÃO DE ENERGIA</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Conceito, formas e transmissão de energia.</li><li>➤ Processo de fotossíntese.</li><li>➤ Cadeia alimentar.</li></ul>
BIODIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS</li><li>❖ ECOSSISTEMA</li><li>❖ EVOLUÇÃO DOS SERES VIVOS</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Distinção entre organismo à biosfera.</li><li>➤ Interações e sucessões ecológicas.</li><li>➤ Ciclos biogeoquímicos ( da água e do oxigênio ).</li><li>➤ Extinção das espécies.</li><li>➤ Fenômenos meteorológicos.</li><li>➤ Desequilíbrios ambientais.</li></ul>
7.º ano:		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFFICOS
ASTRONOMIA	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ MOVIMENTOS TERRESTRES</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Comparação dos movimentos do</li></ul>

	❖ MOVIMENTO CELESTE	planeta. ➤ Relações com o movimento terrestre, estações do ano, regiões do céu e constelações.
MATÉRIA	❖ CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA	➤ Constituição do planeta primitivo e componentes essenciais da atmosfera.
SISTEMAS BIOLÓGICOS	❖ CÉLULA ❖ MORFOLOGIA E FISIOLOGIA DOS SERES VIVOS	➤ Estrutura química da célula, constituição e diferentes tipos celulares. ➤ Relações entre órgãos e sistemas animais e vegetais.
ENERGIA	❖ FORMAS DE ENERGIA ❖ TRANSMISSÃO DE ENERGIA	➤ Importância da energia luminosa e sua relação com os seres vivos.
BIODIVERSIDADE	❖ ORGANIZAÇÃO DOS SERES VIVOS E SISTEMÁTICA	➤ Classificação dos seres vivos, taxonomia e filogenia.
8.º ano: CONTEÚDOS ESTRUTURANTES ASTRONOMIA	CONTEÚDOS BASICOS  ❖ ORIGEM E EVOLUÇÃO DO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS  ➤ Origem e evolução do universo.



	UNIVERSO	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Teorias e suas evoluções históricas.</li><li>➤ Teoria do Big-Bang</li></ul>
MATÉRIA	❖ CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Conceito atômico.</li><li>➤ Constituição do organismo vivo.</li></ul>
SISTEMAS BIOLÓGICOS	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ CÉLULA</li><li>❖ MORFOLOGIA E FISIOLOGIA DOS SERES VIVOS</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Mecanismos celulares e suas estruturas.</li><li>➤ Funções celulares.</li><li>➤ Estrutura e funcionamento dos tecidos.</li><li>➤ Sistemas digestório, sistema cardiovascular, respiratório, excretor e urinário.</li></ul>
ENERGIA	❖ FORMAS DE ENERGIA	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Fundamentos de energia química.</li><li>➤ Relação com célula ( ATP e ADP )</li></ul>
BIODIVERSIDADE	❖ EVOLUÇÃO DOS SERES VIVOS	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Teorias evolutivas do humano.</li><li>➤ Comparação evolutiva entre vertebrados.</li></ul>



9.º ano:

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
ASTRONOMIA	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ ASTROS</li><li>❖ GRAVITAÇÃO UNIVERSAL</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Leis de Kepler.</li><li>➤ Leis de Newton e Gravitação Universal .</li><li>➤ Fenômenos envolvidos nas leis.</li></ul>
MATÉRIA	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ PROPRIEDADES DA MATÉRIA</li><li>❖ CONSTITUIÇÃO DA MATÉRIA</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Estudo das principais propriedades que caracterizam a matéria.</li><li>➤ Íons, ligações químicas, funções químicas e reações químicas.</li></ul>
SISTEMAS BIOLÓGICOS	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ MORFOLOGIA E FISIOLOGIA HUMANA</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Sistema nervoso, sensorial, reprodutor e endócrino.</li></ul>
ENERGIA	<ul style="list-style-type: none"><li>❖ FORMAS DE ENERGIA</li><li>❖ CONSERVAÇÃO DE ENERGIA</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Sistemas conversores de energia.</li><li>➤ Fontes de energia; Lei da Conservação.</li><li>➤ Introdução e conceitos básicos da mecânica.</li><li>➤ Fontes, transmissão e armazenamento de energia.</li><li>➤ Conceitos de energia elétrica.</li></ul>



BIODIVERSIDADE

❖ INTERAÇÕES  
ECOLÓGICAS

- Fundamentos da energia nuclear.
- Fundamentos de energia térmica.
- Ciclos biogeoquímicos ( do nitrogênio, do carbono e outros ).

### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

No âmbito de relações contextuais, ao elaborar o plano de trabalho docente, o professor de Ciências deve prever a abordagem da cultura e história afro-brasileira (Lei 10.639/03), história e cultura dos povos indígenas (Lei 11.645/08) e educação ambiental (Lei 9795/99).

O professor de Ciências, responsável pela mediação entre o conhecimento científico escolar representado por conceitos e modelos e as concepções alternativas dos estudantes, deve lançar mão de encaminhamentos metodológicos que utilizem recursos diversos, planejados com antecedência, para assegurar a interatividade no processo ensino-aprendizagem e a construção de conceitos de forma significativa pelos estudantes.

O professor de Ciências, ao optar pelo uso de documentos, textos, imagens e registros da história da ciência como recurso pedagógico, está contribuindo para sua própria formação científica, além de propiciar melhorias na abordagem do conteúdo específico, pois sem a história da ciência perde-se a fundamentação dos fatos e argumentos efetivamente observados, propostos e discutidos em certas épocas. “Ensinar um resultado sem a fundamentação é simplesmente doutrinar e não ensinar ciência” (MARTINS, 1990, p. 04).

O professor, ao propor atividades experimentais, precisa considerar que sua intervenção (mediação didática) será essencial para a superação da observação como simples ação empírica e de descoberta. As atividades experimentais possibilitam ao professor gerar dúvidas, problematizar o conteúdo que pretende ensinar e contribuem para que o estudante construa suas hipóteses.



Como agente do processo ensino-aprendizagem e mediador do trabalho pedagógico, o professor deve dominar os conceitos apresentados na atividade experimental além de saber manipular equipamentos e reagentes.

Diante da concepção de ciência, entendida como dinâmica, falível e provisória, faz-se necessário que o professor valorize os resultados considerados “errados” e experimentos que “não funcionaram”. No entanto, tais “fracassos” devem ser úteis sob o ponto de vista pedagógico no sentido de se investigarem as causas dessas incorreções, geralmente ligadas aos limites de correspondência entre os modelos científicos e a realidade que representam. Entretanto, o uso pedagógico do erro e do fracasso das experiências não deve criar a expectativa de que as investigações na escola podem refutar teorias científicas.

É preciso superar o entendimento de que atividades experimentais sempre devem apresentar resultados verdadeiros. Desse modo, pode-se ampliar a crítica sobre as atividades experimentais espetaculares, coloridas, com efeitos explosivos que invariavelmente alcançam resultados esplêndidos. De fato, tais atividades devem ser consideradas estratégias de ensino que permitam o estudante refletir sobre o conteúdo em estudo e os contextos que o envolvem.

Nesses termos, ao realizar a atividade experimental, ressalta-se a importância da contextualização do conteúdo específico de Ciências, bem como da discussão da história da ciência, da divulgação científica e das possíveis relações conceituais, interdisciplinares e contextuais.

Tão importante quanto selecionar conteúdos específicos para o ensino de Ciências, é a esco

### **A Abordagem Problematicadora**

A ação de problematizar é mais do que a mera motivação para se iniciar um novo conteúdo. Essa ação possibilita a aproximação entre o conhecimento alternativo dos estudantes e o conhecimento científico escolar que se pretende ensinar. A abordagem problematicadora pode ser efetuada, evidenciando-se duas dimensões: na primeira, o professor leva em conta o conhecimento de situações significativas apresentadas pelos estudantes, problematizando-as; na segunda, o professor problematiza de forma que o estudante sinta a necessidade do



conhecimento científico escolar para resolver os problemas apresentados, de abordagens, estratégias e recursos pedagógicos adequados.

### **A Relação Contextual**

Contextualizar é uma forma de articular o conhecimento científico com o contexto histórico e geográfico do estudante, com outros momentos históricos, com os interesses políticos e econômicos que levaram à sua produção para que o conhecimento disciplinar seja potencialmente significativo. A relação contextual pode ser um ponto de partida, de modo a abordar o conteúdo mais próximo à realidade do estudante para uma posterior abordagem abstrata e específica. A relação contextual pode, também, ser o ponto de chegada caso o professor opte por iniciar a sua prática com conteúdos mais abstratos e reflexivos.

Nesse caso, contextualizar significa aproximar os conteúdos científicos escolares das estruturas sociais, políticas, éticas, tecnológicas, econômicas, entre outras. Esta aproximação, no âmbito pedagógico, se estabelece por meio de abordagens que fazem uso, necessariamente, de conceitos teóricos precisos e claros, voltados para as experiências sociais dos sujeitos históricos produtores do conhecimento.

### **A Relação Interdisciplinar**

A relação interdisciplinar como elemento da prática pedagógica considera que muitos conteúdos, ainda que específicos, se articulam permanentemente com outros conteúdos e isso torna necessária uma aproximação entre eles, mesmo entre os tratados por diferentes disciplinas escolares. As relações interdisciplinares se estabelecem quando conceitos, modelos ou práticas de uma dada disciplina são incluídos no desenvolvimento do conteúdo de outra. Em Ciências, as relações interdisciplinares podem ocorrer quando o professor busca, nos conteúdos específicos de outras disciplinas, contribuições para o entendimento do objeto de estudo de Ciências, o conhecimento científico resultante da investigação da Natureza.





## **A Observação**

A utilização desse elemento estimula, no estudante, a capacidade de observar fenômenos em seus detalhes para estabelecer relações mais amplas sobre os mesmos. Por outro lado, permite que o professor perceba as dificuldades individuais de interpretar tais fenômenos devido à falta de atenção e a lacunas teórico-conceituais.

A observação é uma alternativa viável e coerente com a própria natureza da disciplina. O estudante pode desenvolver observações e superar a simples constatação de resultados, passando para construção de hipóteses que a própria observação possibilita.

## **A Atividade Experimental**

A inserção de atividades experimentais na prática docente apresenta-se como uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, quando mediada pelo professor de forma a desenvolver o interesse nos estudantes e criar situações de investigação para a formação de conceitos.

Tais atividades não têm como único espaço possível o laboratório escolar, visto que podem ser realizadas em outros espaços pedagógicos, como a sala de aula, e utilizar materiais alternativos aos convencionais.

Entretanto, é importante que essas práticas proporcionem discussões, interpretações e se coadunem com os conteúdos trabalhados em sala. Não devem, portanto, ser apenas momento de comprovação de leis e teorias ou meras ilustrações das aulas teóricas.

## **Os Recursos instrucionais**

Os recursos instrucionais (mapas conceituais, organogramas, mapas de relações, diagramas V, gráficos, tabelas, infográficos, entre outros) podem e devem ser usados na análise do conteúdo científico escolar, no trabalho pedagógico/tecnológico e na avaliação da aprendizagem.

Esses recursos são instrumentos potencialmente significativos em sala de aula porque se fundamentam na aprendizagem significativa e subsidiam o professor



em seu trabalho com o conteúdo científico escolar, porque são compostos por elementos extraídos da observação, das atividades experimentais, das relações contextuais e interdisciplinares, entre outros.

Os recursos instrucionais não possuem modelo único e não existem regras fixas a serem utilizadas na sua construção. Por exemplo, mapas de conceitos podem ter estruturas diversas, pois ultrapassam a ideia de serem apenas sínteses conceituais.

Na aprendizagem significativa, o conteúdo específico ensinado passa a ter significado real para o estudante e, por isso, interage “com ideias relevantes existentes na estrutura cognitiva do indivíduo” (MOREIRA, 1999, p. 56). Mas, como o professor de Ciências poderia fazer para investigar se a aprendizagem de conceitos científicos escolares pelo estudante ocorreu de forma significativa?

A compreensão de um conceito científico escolar implica a aquisição de significados claros, precisos, diferenciados e transferíveis (AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN, 1980). Ao investigar se houve tal compreensão, o professor precisa utilizar instrumentos compostos por questões e problemas novos, não-familiares, que exijam a máxima transformação do conhecimento adquirido, isto é, que o estudante possa expressar em diferentes contextos a sua compreensão do conhecimento construído.

A investigação da aprendizagem significativa pelo professor pode ser por meio de problematizações envolvendo relações conceituais, interdisciplinares ou contextuais, ou mesmo a partir da utilização de jogos educativos, entre outras possibilidades, como o uso de recursos instrucionais que representem como o estudante tem solucionado os problemas propostos e as relações estabelecidas diante dessas problematizações.

Dentre essas possibilidades, a prova pode ser um excelente instrumento de investigação do aprendizado do estudante e de diagnóstico dos conceitos científicos escolares ainda não compreendidos por ele, além de indicar o quanto o nível de desenvolvimento potencial tornou-se um nível real (VYGOTSKY, 1991b). Para isso, as questões da prova precisam ser diversificadas e considerar outras relações além daquelas trabalhadas em sala de aula.



Deve-se considerar:

- O desenvolvimento de uma abordagem pedagógica crítica
- A prática social do sujeito histórico
- Conteúdos historicamente constituídos
- Diversas possibilidades de encaminhamento dos conteúdos específicos
- O nível cognitivo dos alunos, a realidade local, a diversidade cultural, as diferentes formas de apropriação dos conteúdos específicos por parte dos alunos.
- Uma linguagem coerente com a faixa etária, aumentando gradativamente o aprofundamento da abordagem desses conteúdos.
- Os conhecimentos físicos, químicos e biológicos como basilares para o processo de ensino e de aprendizagem
- A articulação dos conhecimentos físicos, químicos e biológicos em todas as séries finais do Ensino Fundamental.

É necessário que o conhecimento científico e o conhecimento comum se fundam, dando origem a um saber mais amplo que os dois isoladamente e, portanto, mais capaz de interpretar a complexidade do mundo.

Assim, quando um professor trabalha visando à aprendizagem significativa, deve ficar atento ao fato de que os estudantes sempre têm algo a dizer sobre o assunto. “O ensino dialógico-problematizador enriquece ainda mais quando professores desenvolvem suas ações pedagógicas tendo em vista a pluralidade cultural e o amplo espectro de saberes que se acham à sua volta”.

Desconsiderar isso supõe que somente o professor sabe das coisas e é o único que pode dar respostas sobre o mundo que nos cerca. Daí a importância de considerar a cultura dos estudantes, oportunizar o desenvolvimento das suas idéias e dos conceitos que eles já têm, criando situações interessantes e significativas, fornecendo informações que permitam a reelaboração e a ampliação dos conhecimentos prévios, fazendo com que estabeleçam relações entre fatos, comparem, julguem, dêem significados, entre outros.

Enfim, que eles façam articulações entre os conceitos construídos para organizá-los em um corpo de conhecimentos sistematizados.



Um trabalho fundamental a ser desenvolvido na escola é o de identificação de problemas do cotidiano que permitam estabelecer relações entre a ciência, a realidade sociocultural e a produção de tecnologia.

Ensinar Ciências Naturais de forma contemporânea significa desenvolver uma prática dialógica, criadora de fenômenos e inseparável da técnica pela qual se investiga. Essa compreensão é fundamental para o nosso trabalho, pois possibilita uma mudança qualitativa na aprendizagem.

São procedimentos que possibilitam a aprendizagem significativa: a problematização, a observação, a experimentação, a comparação, o estabelecimento de relações entre fatos e idéias, a leitura e a escrita de textos, a organização de informações por meio de tabelas, desenhos, gráficos, esquemas e textos, o confronto entre suposições, a obtenção de dados por investigação e a proposição de soluções de problemas. Existem muitos recursos didáticos à disposição do professor que podem contribuir para a melhoria do seu trabalho pedagógico, como o livro didático, laboratórios, vídeos, *softwares*, entre outros. Fica a critério do professor, selecionar o melhor recurso disponível, conforme sua realidade.

Quanto ao livro didático, ele deve ser escolhido segundo o ponto de vista conceitual e metodológico. Nele deve estar evidente a preocupação com a integridade física dos estudantes e com o tratamento dado à diversidade cultural. O livro deve ser um apoio efetivo tanto para o professor quanto para os estudantes, oferecendo informações corretas e adequadas à realidade e à fase de desenvolvimento em que estes se encontram.

Quanto à experimentação, é importante salientar que é uma prática essencial nas aulas de Ciências Naturais; entretanto, somente o experimento não garante um bom aprendizado. A experimentação é indissociável do ensino das Ciências, que ela pode ser o ponto de partida para desenvolver a compreensão de conceitos ou para que os estudantes percebam sua relação com as idéias discutidas em aulas. Quando o estudante realiza um experimento, tem a oportunidade de verificar se aquilo que pensa ocorre de fato e encontrar explicações sobre os resultados obtidos enriquece o processo. Além disso, o laboratório escolar deve ser um espaço de observação das relações interdisciplinares.



Quanto ao uso de novas tecnologias no ensino de Ciências Naturais, os computadores podem ser muito úteis na escola para o acesso à internet, a busca e transmissão de dados, as simulações, as pesquisas bibliográficas e o uso de programas específicos, como planilhas eletrônicas e processadores de texto.

## **AValiação**

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Uma possibilidade de valorizar aspectos qualitativos no processo avaliativo seria considerar o que Hoffmann (1991) conceitua como avaliação mediadora em oposição a um processo classificatório, sentencioso, com base no modelo “transmitir-verificar-registrar”. Assim, a avaliação como prática pedagógica que compõe a mediação didática realizada pelo professor é entendida como “ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as” (HOFFMANN, 1991, p. 67).

A ação avaliativa é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente.

Será preciso respeitar o estudante como um ser humano inserido no contexto das relações que permeiam a construção do conhecimento científico escolar. Desse modo, a considerar o modelo ensino-aprendizagem proposto nestas diretrizes, a avaliação deverá valorizar os conhecimentos alternativos do estudante, construídos no cotidiano, nas atividades experimentais, ou a partir de diferentes estratégias que envolvem recursos pedagógicos e instrucionais diversos. É fundamental que se valorize, também, o que se chama de “erro”, de modo a retomar a compreensão



(equivocada) do estudante por meio de diversos instrumentos de ensino e de avaliação.

O “erro” pode sugerir ao professor a maneira como o estudante está pensando e construindo sua rede de conceitos e significados e, neste contexto, se apresenta como importante elemento para o professor rever e articular o processo de ensino, em busca de sua superação (BARROS FILHO e SILVA, 2000). Cabe, então, a seguinte indagação: seria o “erro” um indicativo de que o estudante permanece com suas concepções alternativas não superadas, apesar da aquisição do conhecimento de conceitos científicos na escola?

Na aprendizagem significativa, o conteúdo específico ensinado passa a ter significado real para o estudante e, por isso, interage “com ideias relevantes existentes na estrutura cognitiva do indivíduo” (MOREIRA, 1999, p. 56). Mas, como o professor de Ciências poderia fazer para investigar se a aprendizagem de conceitos científicos escolares pelo estudante ocorreu de forma significativa?

A compreensão de um conceito científico escolar implica a aquisição de significados claros, precisos, diferenciados e transferíveis (AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN, 1980). Ao investigar se houve tal compreensão, o professor precisa utilizar instrumentos compostos por questões e problemas novos, não-familiares, que exijam a máxima transformação do conhecimento adquirido, isto é, que o estudante possa expressar em diferentes contextos a sua compreensão do conhecimento construído, pois

A investigação da aprendizagem significativa pelo professor pode ser por meio de problematizações envolvendo relações conceituais, interdisciplinares ou contextuais, ou mesmo a partir da utilização de jogos educativos, entre outras possibilidades, como o uso de recursos instrucionais que representem como o estudante tem solucionado os problemas propostos e as relações estabelecidas diante dessas problematizações.

Dentre essas possibilidades, a prova pode ser um excelente instrumento de investigação do aprendizado do estudante e de diagnóstico dos conceitos científicos escolares ainda não compreendidos por ele, além de indicar o quanto o nível de desenvolvimento potencial tornou-se um nível real (VYGOTSKY, 1991b). Para isso,



as questões da prova precisam ser diversificadas e considerar outras relações além daquelas trabalhadas em sala de aula.

O diagnóstico permite saber como os conceitos científicos estão sendo compreendidos pelo estudante, corrigir os “erros” conceituais para a necessária retomada do ensino dos conceitos ainda não apropriados, diversificando-se recursos e estratégias para que ocorra a aprendizagem dos conceitos que envolvem:

- origem e evolução do universo;
- constituição e propriedades da matéria;
- sistemas biológicos de funcionamento dos seres vivos;
- conservação e transformação de energia;
- diversidade de espécies em relação dinâmica com o ambiente em que vivem, bem como os processos evolutivos envolvidos.

Nestes termos, avaliar no ensino de Ciências implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

[...] é muito mais importante ter ideias claras sobre o que é aprendizagem significativa, organizar o ensino de modo a facilitá-la e avaliá-la coerentemente, talvez com novos instrumentos, mas, sobretudo com outra concepção de avaliação. Para avaliar a aprendizagem significativa, muito mais essencial do que instrumentos específicos é a mudança conceitual necessária por quem faz a avaliação. (MOREIRA, 1999, p. 63)

O diagnóstico permite saber como os conceitos científicos estão sendo compreendidos pelo estudante, corrigir os “erros” conceituais para a necessária retomada do ensino dos conceitos ainda não apropriados, diversificando-se recursos e estratégias para que ocorra a aprendizagem dos conceitos que envolvem:

- origem e evolução do universo;
- constituição e propriedades da matéria;
- sistemas biológicos de funcionamento dos seres vivos;
- conservação e transformação de energia;
- diversidade de espécies em relação dinâmica com o ambiente em que vivem, bem como os processos evolutivos envolvidos.



Nestes termos, avaliar no ensino de Ciências implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

É imprescindível a coerência entre o planejamento das ações pedagógicas do professor, o encaminhamento metodológico e o processo avaliativo, a fim de que os critérios de avaliação estabelecidos estejam diretamente ligados ao propósito principal do processo de ensino e de aprendizagem, a aquisição dos conteúdos específicos e a ampliação de seu referencial de análise crítica da realidade, por meio da abordagem articulada.

Ao abordar cada conteúdo específico o professor precisa estabelecer critérios avaliativos claros. Para tanto, precisa considerar uma série de fatores, dentre os quais pode destacar: a série que será avaliada; o nível cognitivo dos alunos; as diferentes formas de apropriação dos conteúdos específicos por parte dos alunos; o planejamento das ações pedagógicas.

Como instrumentos de avaliação o professor fará uso de provas orais e escritas, testes, com e sem consulta, pesquisas, debates, experiências, relatórios, trabalhos, seminários, visitas, aulas de campo, etc.

Considera-se como critério avaliativo:

- o quanto o aluno e/ou a turma compreende a necessária relação entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos para a explicação dos fenômenos naturais num determinado conteúdo específico;
- o quanto e de que forma o aluno se apropriou de determinado conteúdo científico, no que se refere a importância dos elementos desse conteúdo;
- o quanto o aluno e/ou a turma consegue relacionar aspectos sociais, políticos, econômicos, éticos e históricos envolvidos nos processos de determinados conteúdos.

Verificar se o estudante:

- Observa, busca e organiza informações sobre a duração dos dias e das noites, em diferentes épocas do ano, e os movimentos da Terra, da Lua e das estrelas, ao longo do tempo, reconhecendo a natureza cíclica desses eventos, associando-os a ciclos dos seres vivos e às atividades humanas.





- Organiza informações sobre os astros do Sistema Solar, buscando uma concepção científica de Universo.
- Caracteriza a constituição da Terra e as condições para a existência de vida.
- Conhece e valoriza outras formas de conhecimento para explicar os fenômenos celestes.
- Identifica diferentes astros do Universo e em especial os do Sistema Solar, reconhecendo a regularidade dos fenômenos celestes, sua influência no ambiente e nas atividades humanas, permitindo assim a organização e orientação espaço-temporal hoje e em outros tempos.
- Compara, a partir de dados fornecidos em tabelas, ilustrações ou textos, as características da Terra (tamanho, temperatura, período de rotação e translação, atmosfera e presença de vida) com as dos demais planetas.
- Avalia informações sobre a duração do período iluminado de um dia, em diferentes lugares e épocas do ano.
- Julga proposições e representações figurativas sobre as estações do ano, associando-as à inclinação do eixo da Terra em relação ao plano de sua órbita.
- Relaciona conhecimentos astronômicos e calendários de povos antigos e de outras culturas com suas aplicações em diferentes atividades humanas, como agricultura, navegação, etc.
- Associa os principais instrumentos de observação astronômica (telescópios, lunetas, satélites e sondas) aos tipos de informação coletados com seu uso.
- Discrimina elementos da estrutura da Terra (núcleo, manto, litosfera, hidrosfera e atmosfera) quanto a composição, tamanho e localização.
- Identifica bactérias, fungos, protozoários e vírus, a partir da descrição de suas características.
- Percebe a relação entre ambientes terrestres e as adaptações dos seres vivos.
- Reconhece as funções de raiz, caule, folha, flor, fruto e semente nos vegetais.
- Associa diferentes seres vivos com a sua utilização pelo ser humano, como ervas utilizadas como remédios, árvores das quais se extraem madeira, carvão, fibras para papel, cana-de-açúcar para produção de álcool e diferentes fontes de alimento, microorganismos para produção de antibióticos e alimentos.
- Discute por que e para que as classificações biológicas existem.



- Classifica os seres vivos por meio de observações diretas e pesquisas mediante critérios próprios, como anatomia externa, elementos da anatomia interna, habitats, hábitos, etc
- Reconhece a importância da água para a vida na Terra e para a vida diária dos seres humanos.
- Relaciona as mudanças de estado físico com o ciclo hidrológico, reconhecendo a interferência humana nessa circulação.
- Percebe a relação entre formas de utilização dos recursos minerais e as consequências de seu uso indevido.
- Reconhece a influência do ar e a sua relação com as atividades humanas.
- Reconhece as formas de utilização dos recursos naturais, relacionando a poluição e a degradação do ambiente ao uso indevido desses recursos.
- Compreende como as atividades humanas interferem nas cadeias alimentares.
- Reconhece os alimentos como fonte de nutrientes para suprir as necessidades energéticas e como substâncias de construção do corpo.
- Explica características do solo, como permeabilidade e fertilidade, e suas alterações em situações experimentais ou do cotidiano, em ambientes naturais ou transformados pelo ser humano.
- Interpreta situações de desequilíbrio nas teias alimentares em função das mudanças no ambiente: introdução ou extinção de espécies, aumento ou diminuição excessiva de água, redução do espaço, presença de poluição.
- Analisa o fluxo de energia e a transferência de matéria em cadeia alimentar, interpretando a pirâmide de energia.
- Explica situações naturais ou experimentais de apodrecimento de alimentos ou restos de seres vivos, aplicando o conceito de decomposição pela atividade trófica de bactérias e fungos.
- Estabelece relação de inclusão entre as estruturas do organismo humano: sistemas, órgãos, tecidos e células.
- Relaciona os processos da passagem de nutrientes e da água do tubo digestório para os capilares sanguíneos, seu transporte pelo sistema circulatório e absorção pelos tecidos, compreendendo a nutrição humana.



- Reconhece os elementos figurados do sangue – hemácias, leucócitos e plaquetas – e suas respectivas funções.
- Associa a manutenção das condições internas do corpo com a eliminação de resíduos através da urina e do suor.
- Analisa situações-problema relativas ao cotidiano ou a situações de risco (acidentes, uso indevido de medicamentos, ou drogas) considerando o sistema imunológico como sistema de relação entre os sistemas internos do corpo.
- Percebe a locomoção como relação entre a ação dos músculos e do esqueleto, bem como a necessidade de exercícios físicos para o bom desenvolvimento e funcionamento muscular.
- Compreende a relação entre as funções digestiva, respiratória, circulatória e excretora com a nutrição do organismo.
- Compara exemplos de utilização de tecnologias em diferentes situações culturais, avaliando o papel da tecnologia no processo social e explicando as transformações de matéria, energia e vida.
- Interpreta processos de recuperação ou de degradação em ambientes locais e mais distantes, utilizando conhecimentos sobre a exploração de recursos naturais e a interferência do ser humano nos ciclos naturais.
- Compreende que nos processos vitais ocorrem reações químicas.
- Identifica a origem dos principais combustíveis – gasolina, querosene, diesel, álcool, carvão mineral e vegetal e gás natural.
- Reconhece o petróleo como fonte de várias substâncias e materiais muito utilizados, como plásticos, fibras têxteis e combustíveis.
- Relaciona as transformações de uma forma de energia em outra, sua aplicabilidade e os devidos cuidados em relação ao uso.
- Resolve problemas que envolvem o cálculo da aceleração, sistemas de forças, aceleração da gravidade, trabalho, potência, equilíbrio de alavancas, velocidade das ondas e dos sons.
- Seqüencia as transformações de energia que ocorrem em equipamentos ou máquinas, como nos veículos, na iluminação, no rádio, em usinas hidrelétricas, termelétricas, termonucleares.



- Relaciona exemplos do cotidiano à utilização adequada de materiais condutores ou isolantes de calor ou eletricidade.
- Relaciona as cores do arco-íris com a decomposição da luz solar ocorrida nas gotículas de água em suspensão na atmosfera ou por meio de um prisma e a cor dos objetos com o fenômeno da absorção e reflexão da luz.
- Explica, em situações-problema, as máquinas simples como dispositivos mecânicos que facilitam a realização de um trabalho.
- Compreende as relações entre os sistemas nervoso e hormonal, na coordenação das funções orgânicas e os órgãos dos sentidos como diferentes possibilidades de relação do organismo com o ambiente.
- Relaciona a reprodução humana a aspectos biológicos, psicológicos, econômicos e culturais.
- Compreende as diferentes dimensões da reprodução humana e os métodos contraceptivos, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.



Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Ciências, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos, ações didáticas...

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- \_\_\_\_\_. **Currículo e epistemologia**. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.
- \_\_\_\_\_. Reformas e realidade: o caso do ensino das Ciências. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.
- ALVES, N. (Org.). **Criar currículo no cotidiano**. Série cultura, memória e currículo, v.1. São Paulo: Cortez, 2002.
- ANDERY, M. A.; MICHELETTO, N.; SERIO, T. M. P. [et al]. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 14. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 2004.
- AUSUBEL, D.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- AXT, R. O papel da experimentação no ensino de Ciências. In: MOREIRA, M. A; AXT, R. **Tópicos em Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Sagra, 1991.
- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BARRA, V. M.; LORENZ, K. M. Produção de materiais didáticos de Ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. **Revista Ciência e Cultura**. Campinas, v.38, n.12, p. 1970-1983, dezembro, 1986.
- BARROS FILHO, J.; SILVA, D. da. Algumas reflexões sobre a avaliação dos estudantes no ensino de Ciências. **Ciência & Ensino**, n.9, p. 14-17, dez. 2000.



BASTOS, F. História da ciência e pesquisa em ensino de ciências: breves considerações. In: NARDI, R. **Questões atuais no ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 43-52.

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?** 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

CAMPOS, M. C. da C.; NIGRO, R. G. **Didática de ciências: o ensinoaprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2001.

CHASSOT, Á. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1997.

CHASSOT, A. Ensino de Ciências no começo da segunda metade do século da tecnologia. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs). **Currículo de Ciências em debate**. Campinas, SP: Papirus, 2004. p. 13-44.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1998.

**Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ciências e Biologia do Estado do Paraná**, 2008.

DURANT, J. O que é alfabetização científica? In: MASSARANI, L.; TURNEY, J; FERNANDES, J. A. B. Ensino de Ciências: a biologia na disciplina de Ciências. **Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia**, São Paulo, v.1, n.0, ago. 2005.

FOUREZ, G. **A construção das Ciências: introdução à filosofia e à ética das Ciências**. 3. ed. Ujuí: Unijuí, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. Ribeirão Preto: Funpec/Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993.

GHIRALDELLI JR., P. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.

GONÇALVES, F. P.; GALIAZZI, M. do C. A natureza das atividades experimentais no ensino de Ciências: um programa de pesquisa educativa nos cursos de



- licenciatura. In: MORAES, R.; MANCUSO, R. **Educação em Ciências**: produção de currículos e formação de professores. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 237-252.
- HABERMAS, J. **Técnica e ciência enquanto ideologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- HOBSBAWM, E. J. A. **Era dos extremos. O breve século XX: 1914 – 1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, 1991.
- KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar;. São Paulo: EDUSP, 1980.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo de Ciências**. São Paulo: EPU/Edusp, 1987.
- LEMKE, J. L. **Aprender e hablar ciência**: lenguaje, aprendizaje y valores. Barcelona: Paidós, 1997.
- LINS DE BARROS, H. A cidade e a ciência. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I C.; BRITO, F. **Ciência e Público**: caminhos da educação científica no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- LOPES, A. C. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- LOPES, M. M. **O Brasil descobre a pesquisa científica**: os museus e as Ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MACEDO, E. (Org.). **Currículo de ciências em debate**. São Paulo: Papirus, 2004. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- MACEDO, E. F. de; LOPES, A. C. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das Ciências. In: LOPES, A. C; MACEDO, E. (Org.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 73 – 94
- MARANDINO, M. A pesquisa educacional e a produção de saberes nos museus de ciência. **História, Ciências, Saúde, Manguinhos**, Fiocruz, Rio de Janeiro, v.12, p.161-181, 2005.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

MARTINS, R. de A. Sobre o papel da história da ciência no ensino. **Sociedade Brasileira de História da Ciência**, v.1, n.9, p. 3-5, ago. 1990.

MOREIRA, I. C. (Org). **Terra incógnita**: a interface entre ciência e público. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de ciências**. Educação para a ciência. São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, D. L. (org.). **Ciências nas salas de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Meditação, 1998.

OLIVEIRA, R. J. **A escola e o ensino de ciências**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

POZO, J. I.; CRESPO, G. M. A. **Aprender y enseñar ciencia**: del conocimiento cotidiano al conocimiento científico. Madrid, ESP: Morata, 1998.

SANTOS, B. de S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós modernidade. São Paulo: Cortez, 2000.





## MATEMÁTICA

### APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Educação Matemática proposta para as Diretrizes Curriculares de Matemática para a educação básica prevê a formação de um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais e, por isso, é necessário que ele se aproprie de conhecimentos, dentre eles, o matemático. Para Ribnikov (1987), a Matemática enquanto ciência tem singularidades qualitativas nas leis que definem seu desenvolvimento. No entanto, são as generalizações que podemos abstrair a partir delas, que a caracterizam como uma das formas para as pessoas adquirirem sua consciência social. Assim, temos presente a idéia de que, pelo conhecimento do conteúdo matemático, o estudante se apropria de conhecimentos que possibilita a criação de relações sociais.

É necessário que o processo de ensino e aprendizagem em Matemática contribua para que o estudante tenha condições de constatar regularidades matemáticas, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos ligados à Matemática e a outras áreas do conhecimento. Assim, a partir do conhecimento matemático, seja possível o estudante criticar questões sociais, políticas, econômicas e históricas.

O objeto de estudo da disciplina matemática, ainda em construção, são as formas espaciais e as quantidades. No documento das diretrizes curriculares os objetos de estudo da Matemática encontram desdobrados em campos do conhecimento matemático, denominado conteúdos estruturantes.

O contexto social, cada vez mais dinâmico e complexo, exige o desenvolvimento da autonomia intelectual de todos os cidadãos. Buscando desenvolver essa autonomia na compreensão e interpretação do mundo, a Matemática tem por objeto de estudo a compreensão, interpretação e descrição de fenômenos referentes ao ensino e à aprendizagem da Matemática.

Esse ensino e essa aprendizagem da Matemática se evidenciam por seus aspectos *intrínsecos* relativos à obtenção de pré-requisitos, como técnicas e conhecimentos necessários à continuidade do estudo dentro da própria Matemática;



*utilitários* na vida cotidiana e profissional; e *formativos*, através de representações feitas pelo indivíduo, relacionadas com o seu desenvolvimento intelectual, aspectos que se complementam na formação de cidadãos letrados.

Letrar-se matematicamente significa aprender a utilizar com compreensão as diferentes linguagens matemáticas, estabelecendo relações significativas entre elas e mobilizando conhecimentos na solução de problemas relacionados ao mundo do trabalho, da ciência, da vida cotidiana e escolar.

São linguagens matemáticas a:

- Aritmética (estuda os números e as operações numéricas);
- Algébrica (generaliza a aritmética, introduzindo variáveis que representam os números);
- Geométrica (estuda o espaço e as figuras geométricas);
- Probabilística (estuda as hipóteses de ocorrência de acontecimentos – o previsível, o determinado e o que é impossível, possibilitando a descrição, a previsão, a contagem e a representação);
- Gráfica (é a representação de dados numéricos, por meio de gráficos, diagramas e tabelas);
- Lógica (é a ciência do raciocínio e da demonstração, que "...trata das formas de argumentação, das maneiras de encadear nosso raciocínio para justificar, a partir de fatos básicos, nossas conclusões").

Essas linguagens matemáticas possibilitam fazer análises qualitativas e/ou quantitativas. É nessas análises que a Matemática possui um papel relevante de investigação, interpretação e compreensão dos aspectos histórico, filosófico, social e cultural, articulando-se com todas as áreas do conhecimento, incluindo as questões socioambientais. Nesse sentido, a aprendizagem em Matemática está relacionada à compreensão, ao estabelecimento de relações, ao aprender e produzir significados.

A construção do conhecimento lógico-matemático ocorre em situações que permitam ao aluno desenvolver ações, físicas ou mentais, e refletir sobre essas ações, descobrindo as propriedades lógico-matemáticas subjacentes à situação, as quais devem ser trabalhadas, inicialmente, por meio de materiais manipulativos. No entanto, não é a simples utilização do material que garantirá a abstração para a construção dos conceitos, mas a reflexão por parte do estudante sobre as situações



com as quais se depara. Em termos pedagógicos, a aprendizagem será tão ou mais eficaz quanto mais autênticas forem as situações propostas.

Nesse processo, erros, dúvidas, impasses, lacunas de entendimento serão tão frequentes quanto as descobertas, os acertos e o encontro de novas soluções. Levando-se em consideração a relação de ensino-aprendizagem, deve-se destacar a necessidade de um olhar multidimensional (psicogenético, pedagógico), cognitivo, epistemológico, (didático e sociológico) relativo ao erro do estudante. O erro deve ser considerado como parte do processo de construção do conhecimento e como possibilitador de reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem, e o professor, ao observá-lo, poderá fazer intervenções que levem o estudante à reconstrução de determinados conhecimentos. Portanto, não basta que o erro seja apontado. Ele deve ser investigado, discutido e tratado como uma verificação das hipóteses construídas pelos estudantes.

Assim sendo, o foco do ensino da Matemática fundamenta-se na Investigação Matemática, a qual pressupõe uma atitude de autonomia, pois instiga o estudante a levantar hipóteses, analisar, relacionar as observações feitas com a representação matemática adequada, argumentar, verificar e interpretar resultados comunicando suas idéias com segurança. Dessa forma o aluno é chamado a agir como um matemático, não só na formulação de questões e conjecturas e na realização de provas e refutações, mas também na apresentação de resultados e na discussão e argumentação com os seus colegas e o professor. Assim sendo, a ênfase deve ser dada às estratégias de pensamento do estudante.

## **OBJETIVOS**

A finalidade da Educação Matemática é fazer com que o estudante compreenda e se aproprie da própria Matemática, concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos, etc. Outra finalidade é fazer com que o estudante construa por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando a formação integral do ser humano e, particularmente, do cidadão, isto é, do homem público.

A disciplina de Matemática na Educação Básica visa um processo de ensino e aprendizagem que contribua para que o estudante tenha condições de constatar



regularidades matemáticas, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos ligados à Matemática e a outras áreas do conhecimento. Assim, a partir do conhecimento matemático, possibilite ao aluno criticar questões sociais, políticas, econômicas e históricas.

### **OBJETIVOS GERAIS:**

1. Identificar os conhecimentos matemáticos, compreendendo e transformando o mundo à sua volta procurando estimular o interesse à curiosidade onde possa desenvolver sua capacidade de resolver problemas;
2. Levar o aluno a interagir, de forma articulada, às atividades e experiências matemáticas desenvolvidas pelos mesmos;
3. Selecionar e organizar as informações relevantes da Matemática;
4. Formar um indivíduo confiante em sua capacidade de compreender e utilizar a linguagem própria da Matemática sem formalismo excessivo;
5. Incorporar conceitos matemáticos aprendidos como estratégia pessoal de resolução de problemas;
6. Articular informações, fazer relações, estimar, refletir sobre o seu próprio pensamento, apreciar e valorizar o aprendizado Matemático;
7. Aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-o na interpretação da ciência, nas atividades tecnológicas e nas atividades cotidianas.

### **OBJETIVOS ESPECIFICOS:**

1. Construir e ampliar conceitos envolvendo números naturais, inteiros e racionais, na resolução de situações-problema envolvidas em diversos contextos.
2. Reconhecer regularidades presentes nas linguagens matemáticas, estabelecendo relações e as representando algebricamente.



3. Analisar qualitativa quantitativamente dados relativos a uma determinada situação utilizando linguagens matemáticas para coletar, operar e representar informações.
4. Estabelecer relações, identificando as propriedades nas diferentes representações geométricas (espacial e plana) na resolução de situações problema que estimulem o desenvolvimento do pensamento geométrico.
5. Compreender, utilizar e operar nos sistemas de medidas, estabelecendo relações entre as diferentes grandezas presentes em diversos contextos.
6. Construir e ampliar conceitos envolvendo números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais, na resolução de situações-problema, em diversos contextos.
7. Reconhecer e utilizar a linguagem algébrica como forma de generalização e estruturação das demais linguagens matemáticas, percebendo regularidades e estabelecendo relações.
8. Analisar qualitativa e quantitativamente dados relativos a uma determinada situação utilizando linguagens matemáticas para coletar, operar e representar informações.
9. Reconhecer e utilizar as propriedades geométricas de figuras planas na resolução de situações problema que estimulem o desenvolvimento do pensamento geométrico.
10. Compreender, utilizar e operar nos sistemas de medidas, estabelecendo relações entre as diferentes grandezas, presentes em diferentes contextos.
11. Reconhecer e utilizar as relações métricas e trigonométricas nos triângulos, compreendendo a dedução dos teoremas que as envolvem, aplicadas em situações que estimulem o desenvolvimento do pensamento trigonométrico.

## **CONTEÚDOS**

Ensino Fundamental: Números, Operações e Álgebra; Medidas; Geometria(s) e Tratamento da Informação.

Ensino Médio: Números e Álgebra, Funções, Geometrias e Tratamento da Informação.



## ENSINO FUNDAMENTAL

### 6º ANO

#### Números e Álgebra:

##### - Sistema de numeração decimal e não decimal:

Número e numeral;

Sistema de numeração egípcio, chinês, romano, algarismos indo-arábico;

Leitura e escrita dos sistemas de numeração decimal.

##### - Números Naturais e suas representações:

Processo de contagem;

Noção de conjunto de números naturais;

Reta numérica;

Operações com números naturais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação (operações inversas, cálculo mental, arredondamento e estimativas, propriedade distributiva, expressões numéricas e resolução de problemas);

Múltiplos e Divisores: Seqüências de múltiplos de um número, critérios de divisibilidade, fatores de um número natural, números primos, cálculo do MMC e do MDC.

##### - Números Fracionários:

Definição e leitura;

Frações de uma quantidade;

Números mistos, frações: impróprias, próprias e equivalentes;

Operações com frações: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação (expressões numéricas e resolução de problemas);

##### - Números Decimais:

Forma Decimal e forma fracionária;

Operações de multiplicação e divisão envolvendo: 10, 100, 1000, etc;

Operações envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão de decimais por decimais;



Resolução de Problemas, envolvendo números decimais.

### **Grandezas e Medidas**

#### **- Organização dos sistemas de medidas: comprimento, massa, capacidade e tempo:**

Grandezas;

Conceito e utilização de medidas;

Sistema Internacional de Unidades (SI);

Transformações de unidades de medidas de massa, capacidade, comprimento e tempo;

Resolução de problemas envolvendo os sistemas estudados.

**- Perímetro, área e volume:** suas unidades correspondentes e aplicações na resolução de problemas algébricos;

#### **- Sistema Monetário:**

Definição, reconhecimento e leitura;

Operações envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão;

Utilização do sistema monetário na resolução de problemas.

**- Medidas de Ângulos:** Medida de um ângulo: reto, agudo e obtuso.

### **Geometria**

#### Geometria Plana

**- Ponto:** Definição.

**- Reta:** Definição, reta, semi-reta, segmento de reta, retas perpendiculares, retas paralelas, retas concorrentes, (utilização da régua, compasso e esquadro).

**- Circunferência:** definição, elementos (centro, diâmetro e raio), utilização do compasso.

**- Espaço bidimensional:** representação do plano, dimensões (largura e comprimento).

**- Ângulos:** Definição, elementos de representação, classificação dos ângulos (reto, agudo e obtuso).



- **Figuras Planas:** Polígonos – Definição, tipos de polígonos de acordo com o número de lados;

Quadriláteros - Trapézios, paralelogramos, retângulo, losango e quadrado;

Polígonos Regulares – Triângulos (classificação quanto aos lados e ângulos).

### Geometria Espacial

- **O Espaço Tridimensional:** representação com planos e dimensões (largura, comprimento e espessura).

- **Sólidos Geométricos:** Definição e classificação: poliedros e corpos redondos.

Poliedros: Definição, tipos de poliedros (cubo, paralelepípedo retângulo, prismas e pirâmides), planificação e elementos das figuras (faces, vértices e arestas);

Corpos Redondos: Definição, tipos de corpos redondos (cilindro, cone e esfera).

### Tratamento da Informação

#### Estatística

- **Dados, tabelas e gráficos:** Coleta, organização e descrição de dados; leitura e interpretação e representação de dados por meio de tabelas, listas, diagramas, quadros e gráficos (gráficos de barras, colunas, linhas poligonais, setores e de curvas e histogramas).

#### Matemática Financeira

- **Porcentagem:** Definição, cálculo de porcentagem, resolução situações-problema envolvendo porcentagem e relacionando com os números em sua forma fracionária e decimal.

### **7º ANO**





## **Números e Álgebra**

- **Conjuntos dos números inteiros:** números positivos e números negativos, comparação de números inteiros, operações com números inteiros.
- **Conjunto dos números racionais:** valor absoluto de um número racional relativo, operações com números racionais.
- **Equação:** Definição, propriedade da igualdade, princípio de equivalência, raiz de uma equação, equação do 1º grau com uma incógnita e equação do 1º grau com duas incógnitas.
- **Inequação:** Definição, princípio de equivalência, inequação do 1º grau com uma incógnita.
- **Razão e proporção:** Definição de razão, razão escrita na forma de percentual, conceito de proporção, propriedade fundamental das proporções;
- **Regra de três simples:** Resolução de problemas envolvendo os desafios educacionais contemporâneos e a diversidade.

## **Grandezas e Medidas**

- **Medidas de temperatura:** relacionar os diversos tipos de medidas e suas aplicações.
- **Ângulos:** conceito, elementos do ângulo, ângulos reto, agudo e obtuso, retas perpendiculares, operações, ângulos consecutivos, adjacentes e bissetriz, ângulos complementares e suplementares, ângulos opostos pelo vértice.

## **Geometria**

### **Geometria Plana**

- **Área de figuras planas:** Conceito, unidade para medir a superfície das figuras planas área das figuras planas.

### **Geometria Espacial**

- **Sólidos Geométricos:** Conceito, volume dos sólidos geométricos, unidade para medir volume e capacidade, classificação de poliedros.

### **Geometrias Não-Euclidianas**



Noções topológicas de geometria não-euclidiana.

### **Tratamento da Informação**

- **Pesquisa Estatística:** Leitura e interpretação de dados, tipos de gráficos, tabulação e organização de dados, construção de gráficos e valores aproximados.
- **Média Aritmética:** Conceito, comparação de dados coletados e análise de informações.
- **Moda e Mediana:** Calcular usando dados estatísticos.
- **Juros Simples:** Resoluções de problemas envolvendo cálculo de Juros Simples.

## **8º ANO**

### **Números e Álgebra**

- **Números Racionais e Irracionais:** Conjuntos dos números (naturais, inteiros, racionais e irracionais), raiz quadrada exata e raiz quadrada aproximada de um número racional, representação decimal dos números racionais; os números irracionais, o número pi e o comprimento da circunferência, notação científica e sua aplicação.
- **Equação do 1º Grau:** Equação fracionária do 1º grau com uma incógnita, equações literais.
- **Sistemas de Equações do 1º Grau:** Sistemas de equações do 1º grau e suas resoluções através dos métodos (adição e substituição) e representação gráfica.
- **Monômios e Polinômios:** Cálculo algébrico, expressões algébricas ou literais, valor numérico de uma expressão algébrica, monômio ou termo algébrico, operações com monômios, polinômios, operações com polinômios; produtos notáveis, fatoração, cálculo do m.m.c. de polinômios, frações algébricas, operações com frações algébricas.
- **Produtos Notáveis:** Regras dos produtos notáveis, resolução de situações problemas.

### **Grandezas e Medidas**



- **Medida de Comprimento:** Cálculo do comprimento da circunferência e polígonos, resolução de situações problemas.

- **Medida de área:** Cálculo da área de polígonos e círculos, resolução de situações problemas.

## **Geometria**

### Geometria Plana

- **Ângulos:** Ângulos formados entre retas paralelas interceptadas por transversal, triângulos semelhantes e polígonos regulares (soma de seus ângulos internos), retas paralelas e noção de paralelismo.

### Geometria Espacial

- **Poliedros:** Cálculo de superfície e volume de poliedros.

### Geometria Analítica

- **Sistemas de Coordenadas Cartesianas:** Reconhecer os eixos que constituem o Sistema de Coordenadas Cartesianas, marcar pontos, identificar os pares ordenados (abscissa e ordenada) e análise do contexto apresentado.

### Geometria não-Euclidiana

- **Fractais:** Visualização e manipulação com discussão de suas propriedades.

## **Tratamento da Informação**

- **Gráfico e Informação:** Interpretar e representar dados estatísticos em diferentes tipos de gráficos.

- **População e Amostra:** Usar do conceito de amostra para levantar dados.

## **9º ANO**

## **Números e Álgebra**



- **Números Reais:** Potência do numeral com expoente natural, potência de numero real com expoente inteiro negativo, expoente fracionário, propriedades, notação científica e simplificação.
- **Propriedades dos radicais:** raiz enésima do numero real, potencia com expoente racional, extração da raiz através da fatoração.
- **Equação do 2º Grau:** Definição, equações na forma completa e incompleta e seus elementos, resolução de equações do 2º grau.
- **Teorema de Pitágoras:** Resolução de situações problemas, utilizando a linguagem gráfica e algébrica.
- **Equações Irracionais:** Determinar as raízes de uma equação do 2º grau, utilizando a Fórmula de Bháskara.
- **Equações Biquadradas:** Resolução de equações biquadradas através da equação do 2º grau.
- **Sistemas de Equação do 2º Grau:** Resolução de sistemas de equações através dos Métodos: Adição e Substituição.
- **Regra de Três Composta:** Resolução de situações problemas, utilizando os Desafios Educacionais Contemporâneos e a Diversidade.

### Grandezas e Medidas

- **Relações métricas no triângulo retângulo:** Definições e aplicações.
- **Trigonometria no Triângulo Retângulo:** Função Seno, Função Cosseno e Função Tangente.

### Funções

- **Noção Intuitiva de Função Afim:** relação entre as variáveis, representação gráfica da função afim e sua declividade, análise gráfica da função afim.
- **Noção Intuitiva de Função Quadrática:** Reconhecimento e sua representação gráfica, sinal da função, analisar graficamente.



## **Geometria**

### Geometria Plana

- **Polígonos semelhantes:** Relação entre os polígonos, semelhança de triângulos, Teorema de Tales, resolução de problemas.

### Geometria Espacial

- Área e Volume de Sólidos Geométricos: Definição, utilização de fórmulas e resolução de situações problemas.

### Geometria Analítica

- **Ponto:** Noções básicas de ponto, distância entre dois pontos e ponto médio.

### Geometria não –Euclidiana

- **Geometria Projetiva:** Noções básicas de geometria projetiva.

## **Tratamento da Informação**

- **Noções de Análise Combinatória:** Princípio básico de contagem.

- **Noções de Probabilidade:** Espaço Amostral do Experimento Aleatório.

- **Estatística: Médias:** Aritmética, Ponderada, Moda e Mediana.

- **Compostos Juros:** Resolução de situações que envolvam noções básicas de Juros Compostos.

**Observação do Ensino Fundamental:** A Matemática permite resolver situações do cotidiano do cidadão, possibilitando várias aplicações no seu dia a dia, que levam a construção do conhecimento, favorecendo sua capacidade intelectual e agilizando o seu raciocínio dedutivo. Para isto o professor deve procurar contextualizar a Matemática com os Desafios Educacionais Contemporâneos e a Diversidade (História e Cultura Afro-Brasileira, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Educação Ambiental, Educação Fiscal, Enfrentamento a Violência contra a criança ao



Adolescente, Gênero e Diversidade Sexual) e articulá-los ao conteúdo e suas especificidades.

## **CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO**

### **1ªsérie**

#### **Números e Álgebra**

- Conjuntos dos Números Reais: conceito, conjunto dos números naturais, conjunto dos números inteiros, conjunto dos números racionais, conjunto dos números irracionais, conjunto dos números reais e operações com conjuntos.

#### **Funções**

- Função Afim: conceito, domínio e imagem, coeficiente da função afim, zero e equação de 1º grau, crescimento e decrescimento, estudo do sinal e inequações.

- Função Quadrática : conceito, zeros e equação do 2º grau, coordenadas do vértice da parábola, imagem, construção da parábola, estudo do sinal e inequações.

- Função Modular : conceitos da função modular e função definida por mais de uma sentença, módulo de um número, construção e abordagem gráfica, domínio e imagem. Função composta, funções compostas com a modular, equações modulares e inequações modulares.

- Função Exponencial : potencias de expoente natural, potencia de expoente inteiro negativo, raiz n-ésima ( enésima) aritmética, potência de expoente racional, conceito de função exponencial e inequações exponenciais.

- Função Logarítmica :Logaritmos – conceitos, propriedades operatórias dos logaritmos e mudança de base. Função Logarítmica – equações exponenciais, equações logarítmicas, inequações exponenciais e inequações logarítmicas.



1.º ano - Progressão Aritmética : conceitos de seqüências numéricas, conceito de progressão aritmética, termo geral da P.A. e soma dos  $n$  primeiros termos de uma P.A.

1.º ano - Progressão Geométrica : conceito de uma progressão aritmética, termo geral de uma P.G. e soma dos  $n$  primeiros termos de uma P.G.

2ªserie

### **Números e Álgebra**

2.ºano- Matrizes: conceito, representação de matrizes, tipos de matrizes, igualdade de matrizes, operações com matrizes, matriz identidade e matriz inversa.

2.ºano- Determinantes: conceito, determinantes de matrizes de 1ª, 2ª e 3ª ordens, menor complementar e cofator, determinantes de matrizes de ordens maiores que 3, Teorema de Laplace, propriedades dos determinantes.

2.ºano- Sistemas lineares :conceito, equação linear, sistema de equações lineares, classificação de sistemas lineares, sistemas equivalentes, resolução de sistemas lineares por escalonamento, regra de Cramer e discussão de sistema linear.

### **Geometria**

2.ºano- Geometria Plana : semelhança de figuras geométricas planas ( feixe de paralelas, teorema de Tales nas paralelas, teorema de bissetriz interna, triângulos semelhantes); relações métricas no triângulo retângulo (elementos do triângulo retângulo, as relações métricas, aplicações do teorema de Pitágoras na resolução de problemas); polígonos regulares inscritos na circunferência : relações métricas (polígonos regulares inscritos, medida do lado e apótema do polígono em função do raio: quadrado inscrito, hexágono regular inscrito, triângulo equilátero inscrito; polígonos regulares inscritos; medida do comprimento da circunferência); áreas de figuras geométricas planas ( retângulo, quadrado, paralelogramo, triângulo e seus casos particulares: triângulo retângulo e triângulo equilátero, losango, trapézio, hexágono, círculo e suas partes).



## **Tratamento da Informação**

2.ºano- Análise Combinatória ; conceito, princípio fundamental da contagem, fatorial de um número natural, arranjos, permutações (simples, circular e com elementos repetidos) e combinações.

2.ºano- Probabilidade : conceito, experimento aleatório, espaço amostral, evento, probabilidades em espaços amostrais equiprováveis, probabilidade da união de dois eventos, probabilidade condicional, probabilidade de dois eventos simultâneos ( ou sucessivos) e experimentos e descontos simples.

2.ºano- Binômio de Newton : conceito, coeficientes binomiais, triângulo de Pascal, somatório, desenvolvimento de  $(a+b)^n$  e termo do binômio.

## **3ªsérie**

### **Números e Álgebra**

3.ºano- Noções de Números Complexos : conceito, igualdade de números complexos, adição e multiplicação de números complexos, divisão de números complexos, complexos conjugados, plano de Argand-Gaus, forma trigonométrica dos números complexos, potencias de números complexos, radiciação de números complexos.

3.ºano- Polinômios : conceito de polinômios, valor numérico e raiz, função polinomial, igualdade de polinômios, adição e multiplicação de polinômios, divisão de polinômios, equações polinomiais, teorema fundamental da Álgebra, Teorema da decomposição.

### **Geometria**

3.ºano- Geometria Espacial \_ noções sobre poliedros ( poliedros convexos, relação de Euler, poliedros de Platão, poliedros regulares); estudo do prisma ( conceito, elementos, classificação, área, volume, paralelepípedos:retângulo e cubo); estudo da pirâmide (conceito, elementos, classificação, área, volume, tronco, tetraedo regular); estudo do cilindro ( conceito, elementos, classificação, área, volume, seção meridiana, cilindro eqüilátero); estudo do cone ( conceito, elementos, classificação, área, volume, tronco, seção meridiana, cone eqüilátero ); estudo da esfera ( conceito, elementos, classificação, área, volume, partes da esfera).





3.ºano- Geometria Analítica : ponto e reta ( conceitos, sistema cartesiano ortogonal, distância entre dois pontos, ponto médio de um segmento, condições de alinhamento de três pontos, inclinação de uma reta, equação da reta: forma reduzida, segmentaria geral e paramétrica, posições relativas de duas retas no plano, distância entre ponto e reta, ângulos de duas retas concorrentes, área do triângulo); circunferência ( conceito, equação da circunferência, posições relativas entre um ponto e uma circunferência,, posições relativas de uma reta e uma circunferência, posições relativas de duas circunferências), seções Cônicas (conceito, parábola, elipse, hipérbole).

3.ºano- Noções básicas de Geometria Não-euclidiana : introdução e conceitos básicos.

### **Funções**

3.ºano- Função Trigonométrica – trigonometria no triângulo retângulo – conceito, razões trigonométricas (seno de um ângulo agudo, tangente de um ângulo agudo), relação  $\text{seno}^2 x + \text{cosseno}^2 x = 1$ , ângulos notáveis (  $30^\circ$  ,  $45^\circ$  e  $90^\circ$  ). Senos de dois ângulos suplementares, lei dos senos ou teorema dos senos, lei dos cossenos ou teorema dos cossenos ou teorema dos cossenos e expressões da área de um triângulo. Funções Trigonométricas (Funções Circulares, Funções Periódicas) – Relações Fundamentais – ( medidas de arcos e ângulos e o ciclo trigonométrico), função seno (  $y = \text{sen } x$  ), função cosseno (  $y = \text{cós } x$  ), função tangente (  $y = \text{tg } x = \frac{\text{sen } x}{\text{cós } x}$  ), sinais no ciclo trigonométrico, função cotangente (  $\text{cotg } x = \frac{\text{cós } x}{\text{sen } x}$  ), função secante (  $\text{sec } x = \frac{1}{\text{cós } x}$  ), função cossecante (  $\text{cossec } x = \frac{1}{\text{sen } x}$  ). Construção gráfica e conceito de domínio e imagem. Funções trigonométricas inversas (função arco-seno, função arco-cosseno, função arco-tangente. Transformações trigonométricas. Equações e in equações trigonométricas.

### **Tratamento da Informação**

3.ºano- Estatística : conceito, variável discreta e variável contínua, organização de dados em tabelas, representação gráfica, medidas de posição (médias, moda, mediana, relações entre média aritmética, mediana e moda), medidas de dispersão



(amplitude, desvio médio, desvio padrão, variância, coeficiente de variação, quart is, decis, percentis) e medidas de assimetria.

3.ºano- Matemática Financeira : retomar conceitos de razão e proporção, porcentagem e juros simples, Juros compostos e descontos simples.

## **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

É por meio da Investigação Matemática realizada em diferentes contextos – científicos, sociais, econômicos, ambientais, entre outros –, que algumas das metodologias de ensino devem ser abordadas. Essas metodologias podem ser tratadas de forma a permear todo o trabalho com a Matemática, uma vez que utilizamos a Resolução de Problemas dentro da Modelagem Matemática; a abordagem Etnomatemática permeando as relações estabelecidas entre os conteúdos e os conhecimentos prévios dos estudantes, sejam eles crianças ou adultos; e a História da Matemática para justificar a construção dos conceitos matemáticos e a evolução tecnológica.

O ensino da Matemática tratará a construção do conhecimento matemático, por meio de uma visão histórica em que os conceitos foram apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento humano e na produção de sua existência por meio dos ideais e da tecnologia.

É necessário que o processo de ensino e aprendizagem em Matemática contribua para que o estudante tenha condições de constatar regularidades matemáticas, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos ligados à matemática e outras áreas do conhecimento. Assim, a partir desses conhecimentos seja possível o estudante participar ativamente na sua formação assumindo posicionamentos críticos a respeito das questões sociais, políticas, econômicas e históricas.

O como ensinar Matemática está vinculado às reflexões realizadas por educadores matemáticos. Encontram-se apontamentos para o exercício da prática docente nas tendências temáticas e metodológicas da Educação Matemática. Beatriz D'Ambrósio (1988) elege algumas propostas metodológicas que procuram alterar as maneiras pelas quais se ensina Matemática. A autora destaca a Resolução de Problemas, a



Modelagem Matemática, o uso de Mídias Tecnológicas, a Etnomatemática e a História da Matemática.

Para acompanhar as mudanças da sociedade, faz-se necessário que o aluno, adquira a maturidade, apropriando-se dos temas propostos nos Desafios Educacionais Contemporâneos e da Diversidade, para que possa desenvolver o processo de aprendizagem.

E deve-se proporcionar aos alunos o trabalho da Matemática com significados e para isso é fundamental que:

- Trabalhar as idéias, os conceitos matemáticos intuitivos, antes da simbologia e da linguagem Matemática;
- Estimular o aluno para que pense, raciocine, crie, relacione idéias, descubra e tenha autonomia de pensamento;
- Trabalhar as situações problemas de acordo com sua realidade;
- Trabalhar conteúdos com significado para o aluno, para que os mesmos possam sentir a importância de entender o mundo em que vivem;
- Valorizar as experiências acumuladas pelos alunos fora da escola;
- Estimular o aluno para que façam cálculos mentais, estimados e arredondados, obtendo resultados aproximados;
- Utilizar-se das novas tecnologias, para que haja a compreensão e aprendizagem Matemática como um processo ativo;
- Identificar os problemas e os avanços redimensionando a ação educativa, visando focalizar o desempenho cognitivo do aluno.

Os conteúdos propostos devem ser abordados por meio de tendências metodológicas da Educação Matemática que fundamentam a prática docente, das quais destacamos:

- resolução de problemas;
- modelagem matemática;
- mídias tecnológicas;
- etnomatemática;
- história da Matemática;
- investigações matemáticas.



A seguir, são apresentadas considerações sobre as tendências metodológicas que compõem o campo de estudo da Educação Matemática, as quais têm grau de importância similar entre si e complementam-se uma às outras.

### **Resolução de Problemas**

Trata-se de uma metodologia pela qual o estudante tem oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos adquiridos em novas situações, de modo a resolver a questão proposta (DANTE, 2003).

O professor deve fazer uso de práticas metodológicas para a resolução de problemas, como exposição oral e resolução de exercícios. Isso torna as aulas mais dinâmicas e não restringe o ensino de Matemática a modelos clássicos. A resolução de problemas possibilita compreender os argumentos matemáticos e ajuda a vê-los como um conhecimento passível de ser apreendido pelos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem (SCHOENFELD, 1997).

Cabe ao professor assegurar um espaço de discussão no qual os alunos pensem sobre os problemas que irão resolver, elaborem uma estratégia, apresentem suas hipóteses e façam o registro da solução encontrada ou de recursos que utilizaram para chegarem ao resultado. Isso favorece a formação do pensamento matemático, livre do apego às regras. O aluno pode lançar mão de recursos como a oralidade, o desenho e outros, até se sentir à vontade para utilizar sinais matemáticos (SMOLE & DINIZ, 2001).

As etapas da resolução de problemas são: compreender o problema; destacar informações, dados importantes do problema, para a sua resolução; elaborar um plano de resolução; executar o plano; conferir resultados; estabelecer nova estratégia, se necessário, até chegar a uma solução aceitável (POLYA, 2006).

### **Etnomatemática**

O papel da etnomatemática é reconhecer e registrar questões de relevância social que produzem o conhecimento matemático. Leva em conta que não existe um único, mas vários e distintos conhecimentos e todos são importantes. As manifestações matemáticas são percebidas por meio de diferentes teorias e práticas, das mais diversas áreas que emergem dos ambientes culturais.



Essa metodologia é uma importante fonte de investigação da Educação Matemática, por meio de um ensino que valoriza a história dos estudantes pelo reconhecimento e respeito a suas raízes culturais: “reconhecer e respeitar as raízes de um indivíduo não significa ignorar e rejeitar as raízes do outro, mas, num processo de síntese, reforçar suas próprias raízes” (D’AMBROSIO, 2001, p. 42), tendo em vista aspectos como “memória cultural, códigos, símbolos, mitos e até maneiras específicas de raciocinar e inferir” (id. 1998, p. 18).

Considerando o aspecto cognitivo, releva-se que o aluno é capaz de reunir situações novas com experiências anteriores, adaptando essas às novas circunstâncias e ampliando seus fazeres e saberes. “Graças a um elaborado sistema de comunicação, as maneiras e modos de lidar com situações vão sendo compartilhadas, transmitidas e difundidas” (D’AMBROSIO, 2001, p. 32).

O trabalho pedagógico deverá relacionar o conteúdo matemático com essa questão maior – o ambiente do indivíduo e suas manifestações culturais e relações de produção e trabalho.

### **Modelagem Matemática**

A modelagem matemática tem como pressuposto a problematização de situações do cotidiano. Ao mesmo tempo em que propõe a valorização do aluno no contexto social, procura levantar problemas que sugerem questionamentos sobre situações de vida.

A modelagem Matemática consiste na arte de transformar problemas reais com os problemas matemáticos e resolvê-los interpretando suas soluções na linguagem do mundo real” (BASSANEZI, 2006, p. 16).

O trabalho pedagógico com a modelagem matemática possibilita a intervenção do estudante nos problemas reais do meio social e cultural em que vive, por isso, contribui para sua formação crítica.

Partindo de uma situação prática e seus questionamentos, o aluno poderá encontrar modelos matemáticos que respondam essas questões. O modelo matemático buscado deverá ser compatível com o conhecimento do aluno, sem desconsiderar novas oportunidades de aprendizagem, para que ele possa sofisticar a matemática conhecida a priori.



“A modelagem matemática é, assim, uma arte, ao formular, resolver e elaborar expressões que valham não apenas para uma solução particular, mas que também sirvam, posteriormente, como suporte para outras aplicações e teorias” (id.ibid; p. 13).

## Mídias Tecnológicas

No contexto da Educação Matemática, os ambientes gerados por aplicativos informáticos dinamizam os conteúdos curriculares e potencializam o processo pedagógico. O uso de mídias tem suscitado novas questões, sejam elas em relação ao currículo, à experimentação matemática, às possibilidades do surgimento de novos conceitos e de novas teorias matemáticas (BORBA, 1999). Atividades com lápis e papel ou mesmo quadro e giz, para construir gráficos, por exemplo, se forem feitas com o uso dos computadores, permitem ao estudante ampliar suas possibilidades de observação e investigação, porque algumas etapas formais do processo construtivo são sintetizadas (D'AMBROSIO & BARROS, 1988).

Os recursos tecnológicos, como o *software*, a televisão, as calculadoras, os aplicativos da Internet, entre outros, têm favorecido as experimentações matemáticas e potencializado formas de resolução de problemas.

Aplicativos de modelagem e simulação têm auxiliado estudantes e professores a visualizarem, generalizarem e representarem o fazer matemático de uma Modelagem matemática é o processo que envolve a obtenção de um modelo. Este, sob certa óptica, pode ser considerado um processo artístico, visto que, para se elaborar um modelo, além de conhecimento de Matemática, o modelador precisa ter uma dose significativa de intuição e criatividade para interpretar o contexto, saber discernir que conteúdo matemático melhor se adapta e também ter senso lúdico para jogar com as variáveis envolvidas. (BIEMBENGUT & HEIN, 2005, p. 12)

As ferramentas tecnológicas são interfaces importantes no desenvolvimento de ações em Educação Matemática. Abordar atividades matemáticas com os recursos tecnológicos enfatiza um aspecto fundamental da disciplina, que é a experimentação. De posse dos recursos tecnológicos, os estudantes argumentam e conjecturam sobre as atividades com as quais se envolvem na experimentação (BORBA & PENTEADO, 2001).



A Internet é um recurso que favorece a formação de comunidades virtuais que, relacionadas entre si, promovem trocas e ganhos de aprendizagem (TAJRA, 2002). Muitas delas, no campo da Matemática, envolvem professores, alunos e outros interessados na área.

### **História da Matemática**

É importante entender a história da Matemática no contexto da prática escolar como componente necessário de um dos objetivos primordiais da disciplina, qual seja, que os estudantes compreendam a natureza da Matemática e sua relevância na vida da humanidade.

A abordagem histórica deve vincular as descobertas matemáticas aos fatos sociais e políticos, às circunstâncias históricas e às correntes filosóficas que determinaram o pensamento e influenciaram o avanço científico de cada época.

A história da Matemática é um elemento orientador na elaboração de atividades, na criação das situações-problema, na busca de referências para compreender melhor os conceitos matemáticos. Possibilita ao aluno analisar e discutir razões para aceitação de determinados fatos, raciocínios e procedimentos.

A história deve ser o fio condutor que direciona as explicações dadas aos porquês da Matemática. Assim, pode promover uma aprendizagem significativa, pois propicia ao estudante entender que o conhecimento matemático é construído historicamente a partir de situações concretas e necessidades reais (MIGUEL & MIORIM, 2004).

### **Investigações Matemáticas**

A prática pedagógica de investigações matemáticas tem sido recomendada por diversos estudiosos como forma de contribuir para uma melhor compreensão da disciplina em questão.

As investigações matemáticas (semelhantes às realizadas pelos matemáticos) podem ser desencadeadas a partir da resolução de simples exercícios e se relacionam com a resolução de problemas. O que distingue, então, as investigações matemáticas das resoluções dos exercícios?



Em resumo, um problema é uma questão para a qual o aluno precisa estabelecer uma estratégia heurística, isto é, ele não dispõe de um método que permita a sua resolução imediata; enquanto que um exercício é uma questão que pode ser resolvida usando um método já conhecido.

Em ambos os casos, todavia, há uma expectativa do professor de que o aluno recorra a conteúdos já desenvolvidos em sala de aula. Além disso, exercícios e problemas são expressos por meio de enunciados que devem ser claros e não darem margem a dúvidas. A solução de ambos e a resposta do aluno, esteja ela certa ou errada, são conhecidas e esperadas pelo professor.

Uma investigação é um problema em aberto e, por isso, as coisas acontecem de forma diferente do que na resolução de problemas e exercícios. O objeto a ser investigado não é explicitado pelo professor, porém o método de investigação deverá ser indicado através, por exemplo, de uma introdução oral, de maneira que o aluno compreenda o significado de investigar. Assim, uma mesma situação apresentada poderá ter objetos de investigação distintos por diferentes grupos de alunos. E mais, se os grupos partirem de pontos de investigação diferentes, com certeza obterão resultados também diferentes.

Na investigação matemática, o aluno é chamado a agir como um matemático, não apenas porque é solicitado a propor questões, mas, principalmente, porque formula conjecturas a respeito do que está investigando. Assim, “as investigações matemáticas envolvem, naturalmente, conceitos, procedimentos e representações matemáticas, mas o que mais fortemente as caracteriza é este estilo de conjecturateste- demonstração” (PONTE; BROCARD; OLIVEIRA, 2006, p.10). Como são estabelecidas diferentes conjecturas, os alunos precisam verificar qual é a mais adequada à questão investigada e, para isso, devem realizar e refutações, discutindo e argumentando com seus colegas e com o professor.

Esse é exatamente o processo de construção da matemática pelos matemáticos e, portanto, o espírito da atividade matemática genuína está presente na sala de aula. Enfim, investigar significa procurar conhecer o que não se sabe, que é o objetivo maior de toda ação pedagógica.





## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Considera-se que a avaliação deve acontecer ao longo do processo do ensino-aprendizagem, ancorada em encaminhamentos metodológicos que abram espaço para a interpretação e discussão, que considerem a relação do aluno com o conteúdo trabalhado, o significado desse conteúdo e a compreensão alcançada por ele.

Para que isso aconteça, é preciso que o professor estabeleça critérios de avaliação claros e que os resultados sirvam para intervenções no processo ensinoaprendizagem, quando necessárias. Assim, a finalidade da avaliação é proporcionar aos alunos novas oportunidades para aprender e possibilitar ao professor refletir sobre seu próprio trabalho, bem como fornecer dados sobre as dificuldades de cada aluno (ABRANTES, 1994, p. 15).

No processo avaliativo, é necessário que o professor faça uso da observação sistemática para diagnosticar as dificuldades dos alunos e criar oportunidades diversificadas para que possam expressar seu conhecimento. Tais oportunidades devem incluir manifestação escritas, orais e de demonstração, inclusive por meio de ferramentas e equipamentos, tais como materiais manipuláveis, computador e calculadora.

Alguns critérios devem orientar as atividades avaliativas propostas pelo professor. Essas práticas devem possibilitar ao professor verificar se o aluno:

- comunica-se matematicamente, oral ou por escrito (BURIASCO, 2004);
- compreende, por meio da leitura, o problema matemático;
- elabora um plano que possibilite a solução do problema;
- encontra meios diversos para a resolução de um problema matemático;
- realiza o retrospecto da solução de um problema.

Dessa forma, no processo pedagógico, o aluno deve ser estimulado a:

- partir de situações-problema internas ou externas à matemática;
- pesquisar acerca de conhecimentos que possam auxiliar na solução dos problemas;
- elaborar conjecturas, fazer afirmações sobre elas e testá-las;
- perseverar na busca de soluções, mesmo diante de dificuldades;



- sistematizar o conhecimento construído a partir da solução encontrada, generalizando, abstraindo e desvinculando-o de todas as condições particulares;
- socializar os resultados obtidos, utilizando, para isso, uma linguagem adequada;
- argumentar a favor ou contra os resultados (PAVANELLO & NOGUEIRA, 2006, p. 29).

O professor deve considerar as noções que o estudante traz, decorrentes da sua vivência, de modo a relacioná-las com os novos conhecimentos abordados nas aulas de Matemática.

Assim, será possível que as práticas avaliativas finalmente superem a pedagogia do exame para se basearem numa pedagogia do ensino e da aprendizagem.

Avaliar, segundo a concepção de Educação Matemática adotada nestas Diretrizes, tem um papel de mediação no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, ensino, aprendizagem e avaliação devem ser vistos como elementos integrantes de um mesmo sistema. Cabe ao professor considerar no contexto das práticas de avaliação encaminhamentos diversos como a observação, a intervenção, a revisão de noções e subjetividades, isto é, buscar diversos métodos avaliativos (formas escritas, orais e de demonstração), incluindo o uso de materiais manipuláveis, computador ou calculadora. Desta forma, rompe-se com a linearidade e a limitação que tem marcado as práticas avaliativas.

Na proposta de Educação Matemática o professor é o responsável pelo processo de ensino e da aprendizagem e precisa considerar nos registros escritos e nas manifestações orais de seus alunos, os erros de raciocínio e de cálculo do ponto de vista do processo de aprendizagem. Nesse sentido, passa a subsidiar o planejamento de novos encaminhamentos metodológicos. Dessa forma, o professor poderá problematizar:

- Por que o aluno foi por este caminho e não por outro?
- Que conceitos utilizaram para resolver uma atividade de uma maneira equivocada?
- Como ajudá-lo a retomar o raciocínio com vistas à apreensão de conceitos?
- Que conceitos precisam ser discutidos ou rediscutidos?



- Há alguma lógica no processo escolhido pelo aluno ou ele fez uma tentativa mecânica de resolução?

Verificar se o aluno:

- Analisa, resolve e representa gráfica ou algebricamente uma função, percebendo algumas de suas aplicações.
- Compreende a noção de variável expressa pela equação.
- Compreende as relações trigonométricas nos triângulos (seno, cosseno e tangente) e opera aplicando suas propriedades.
- Compreende e aplica o Teorema de Pitágoras, bem como as relações métricas no triângulo retângulo nas situações propostas.
- Compreende e opera os diferentes sistemas de medidas, lendo, interpretando e representando grandezas, por meio da resolução de situações-problema.
- Compreende e realiza cálculos envolvendo a radiciação de números reais.
- Compreende e realiza cálculos envolvendo múltiplos, divisores e números primos, bem como potências com expoentes naturais.
- Compreende e realiza cálculos envolvendo múltiplos, divisores e números primos, bem como potências com expoentes racionais.
- Compreende e realiza cálculos envolvendo raiz quadrada e faz relação com as potências quadradas.
- Compreende e utiliza termos, como: frequência, amostra, entre outros.
- Compreende, utiliza e opera com o Sistema de Numeração Decimal na leitura, escrita e representação de situações-problema, identificando seus símbolos e propriedades.
- Estabelece relação entre as diferentes formas de representação de um número real e faz uso dessas representações (fracionárias, decimais, percentuais, entre outras).
- Estabelece relações entre as unidades de medidas, comparando com estimativas prévias, visando à compreensão do significado das aproximações, através dos algarismos significativos.
- Estabelece relações na análise das figuras geométricas tridimensionais e bidimensionais, identificando e aplicando suas propriedades.



- Estima e probabiliza resultados de grandezas em situações-problema.
- Generaliza regularidades, representa e desenvolve novas formas de compreender e interpretar informações.
- Identifica e aplica conceitos relativos à matemática financeira em situações do cotidiano.
- Identifica e calcula a razão e a proporção entre dois segmentos, percebendo a relação entre eles.
- Identifica e utiliza a linguagem algébrica relacionando-a as demais linguagens matemáticas, por meio da elaboração e resolução de expressões numéricas e equações de 1º grau.
- Identifica e utiliza a linguagem algébrica, relacionando-a as demais linguagens matemáticas, por meio da elaboração e resolução de expressões numéricas, algébricas, equações e sistemas (1º e 2º graus).
- Identifica relações simétricas nas figuras geométricas, utilizando os procedimentos de transformações dessas figuras na resolução de situações-problema.
- Identifica, representa e opera na resolução de situações, utilizando a razão na forma percentual, fracionária e decimal, estabelecendo relações entre elas.
- Identifica, representa e resolve situações por meio das propriedades da proporção e da razão, compreendendo seus conceitos.
- Interpreta e resolve geometricamente situações algébricas.
- Interpreta, fazem estimativas, representa e comunica informações utilizando a linguagem matemática.
- Lê, interpreta e constroem gráficos, representando informações quantitativas e qualitativas.
- Localiza e representa o deslocamento de pontos, posição e a translação de figuras, no sistema de coordenadas planas, utilizando as noções de direção e sentido.
- Pesquisa organiza e interpreta informações, fazendo uso dos raciocínios: probabilístico, estatístico e combinatório, por meio de tabelas, gráficos e demais representações, posicionando-se sobre a intencionalidade com que foram apresentados.



- Reconhece a importância de problemas que originalmente motivou o desenvolvimento da Matemática, como estratégia para uma maior compreensão da evolução de seus conceitos.
- Reconhece e utiliza o Teorema de Tales, identificando a semelhança de triângulos na resolução de situações-problema.
- Reconhece e utiliza os casos de congruência de triângulos na resolução de situações-problema.
- Reconhece e utiliza os conceitos de média para estabelecer um parâmetro da frequência dos acontecimentos.
- Relaciona significativamente e converte unidades de medida nos diferentes sistemas e entre eles.
- Relaciona significativamente e converte unidades de medidas nos diferentes sistemas e entre eles.
- Representa e comunica com argumentação informações quantitativas.
- Resolve situações que envolvam o raciocínio proporcional, fazendo relações: quantidade x preço, quantidade x volume, entre outras.
- Resolve situações que envolvam o raciocínio proporcional, fazendo relações: quantidade x preço, quantidade x volume, entre outras.
- Utilizam as noções de direção, sentido, ângulo, paralelismo e perpendicularismo para a representação e construção de figuras planas e espaciais.
- Utiliza e opera com compreensão e corretamente a linguagem matemática (aritmética, algébrica, geométrica, probabilística, gráfica, estatística, lógica) na resolução de situações-problema.
- Utiliza e opera de acordo com as propriedades da linguagem algébrica, percebendo a existência de regularidades e a dependência entre as variáveis.

O aluno será avaliado sua capacidade de:

- Ler, interpretar e produzir textos matemáticos, bem como transcrever mensagens matemáticas para a linguagem simbólica, utilizando representações matemáticas ou vice-versa;
- Identificar o problema, selecionar e interpretar as informações relativas ao problema, bem como formular hipóteses, prever resultados e selecionar estratégias para a sua solução;



- Utilizar adequadamente instrumentos de medição e desenho e também das mídias tecnológicas;
- Desenvolver atividades matemáticas, aplicando e criticando os resultados dentro da situação contextual;

Nós professores devemos sempre pensar em uma avaliação que proporcione a melhoria do aprendizado dos alunos, que valorize, investigue e facilite as mudanças educativas do aluno, procurando desenvolver seu conhecimento.

Deve utilizar-se de vários critérios de avaliação, tais como: provas escritas, testes em grupo ou individuais, relatório em grupo e individual, apresentação e discussão de atividades orais, pesquisas.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Matemática, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, seminários, debates, construção e interpretação de gráficos, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos, pesquisas, desafios lógicos, porcentagem, interpretação e resolução de problemas, levantamento de dados, construção de tabelas, média, medidas de dispersão...



## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- \_\_\_\_\_. **Educação matemática: da teoria à prática.** Campinas, SP: Papirus, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Etnomatemática.** 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- \_\_\_\_\_. **O conhecimento profissional dos professores e suas relações com estatística e probabilidade na educação infantil.** Campinas, 2003. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- \_\_\_\_\_; CURTI, E.; CAMPOS, T. M. M. (Org.) **Espaço e forma: a construção de noções geométricas pelas crianças – das quatro séries iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: PROEM, 2000.
- ARAÚJO, A. M. **A passagem da 4.<sup>a</sup> para a 5.<sup>a</sup> série: o que pensam professores dessas séries sobre os conteúdos essenciais de matemática.** Curitiba, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
- BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia.** São Paulo: Contexto, 2002.
- BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. **Modelagem matemática no ensino.** São Paulo: Contexto, 2000.
- BOYER, C. B. **História da matemática.** 2. ed. Tradução: Elza F. Gomide. São Paulo: Edgar Blücher Ltda., 1996.
- BUTTS, T. Formulando problemas adequadamente. In: KRULIK, S.; CAMPOS, T. M. M. (Coord.). **Transformações no ensino de Matemática: experiência positiva de professores do pólo 4.** In: **SEMINÁRIO**, 1997, Serra Negra, SP. Anais. São Paulo: PROEM, 1998.
- COLL, C.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série.** São Paulo: Ática, 2000.
- COSTA, D. M. B. et al. **Elementos de geometria: geometria plana e espacial.** 2. ed. Curitiba, UFPR, 2000. (Apostila).
- COSTA, N. C. A. da. **Introdução aos fundamentos da matemática.** São Paulo: Hucitec, 1992. p. 68.
- D'AMBROSIO, B. **Como ensinar matemática hoje?** Temas e Debates – Sociedade Brasileira de Educação Matemática, ano VII, 2. ed. n. 1 e 2, 1994.



D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: um programa. **Educação Matemática em Revista**, Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, ano 9, n. 1, p. 10, jul. 2002.

**Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Matemática** do Estado do Paraná, 2008.

DOMINGUES, K. C. de M. O currículo com abordagem etnomatemática. **Educação Matemática em Revista**, Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, ano 10, n. 14, p. 35- 44, ago. 2003.

FONSECA, M. C. F. R. et. al. **Letramento no Brasil**: habilidades matemáticas. São Paulo: Global, 2004.

GIARDINETTO, J. R. B. **Matemática escolar e matemática da vida cotidiana**: polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 1999. p. 60.

GONÇALVES, A. **Introdução à álgebra**. Rio de Janeiro: Projeto Euclides – IMPA, 1979.

IMENES, L. M. P.; LELLIS, M. C. **Microdicionário de matemática**. São Paulo: Scipione, 1998.

INMETRO. Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial. **Sistema Internacional de Unidades SI**. 4. ed. Duque de Caxias: INMETRO, 1991.

KAMII, C.; DECLARK, G. **Reinventando a aritmética**: implicações da teoria de Piaget. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

LIMA, E. L. **Curso de análise**. Instituto de Matemática Pura e Aplicada, Cnpq. Rio de Janeiro: Projeto Euclides – IMPA, 1976.

LINS, R. C. Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. V. et al. **Pesquisa em educação matemática**: concepções e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

LOPES, C. A. E. **A probabilidade e a estatística no ensino fundamental**: uma análise curricular. Campinas, 1998. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

LOPES, C. A. E.; MOURA, A. R. L. de. (Org.) **Encontro das crianças com o acaso**: as possibilidades, os gráficos e as tabelas. Campinas, SP: UNICAMP – Cempem, 2002. (Desvendando mistérios na educação infantil, v. 1).

MACHADO, N. J. **Lógica? é lógico!** 6. ed. São Paulo: Scipione, 1994.





MONTEIRO, A.; POMPEU JR., G. **A matemática e os temas transversais**. São Paulo: Moderna, 2001.

NACIONAL COUNCIL OF TEACHERS OF MATHEMATICS. Normas para o Currículo e a Avaliação em Matemática Escolar. Tradução: Associação de Professores de Matemática e Instituto de Inovação Educacional, 1989. Portugal: APM, 1991. Original inglês.

NEVES, I. C. B. et al. **Ler, escrever**: compromisso de todas as áreas. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

NOGUEIRA, C. M. I.; ANDRADE D. Você quer discutir com o computador? **Educação Matemática em Revista**, Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, ano 11, n. 16, p. 25- 29, mai. 2004.

OREY, D. C. **Etnomatemática como ação pedagógica**: algumas reflexões sobre a aplicação do Programa Etnomatemática. Disponível em: <[www.csus.edu/indiv/o/oreyd/papers/EtnoSalvador.html](http://www.csus.edu/indiv/o/oreyd/papers/EtnoSalvador.html)> Acesso em: 27 jun. 2005.

PAIS, L. C. **Didática da matemática**: uma análise da influência francesa. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

PINTO, N. B. **O erro como estratégia didática**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

PIRES, C. M. C. **Currículos de matemática**: da organização linear à idéia de rede. São Paulo: FTD, 2000.

PONTE, J. P. da. et al. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

POZO, J. I. et al. **A solução de problemas**: aprender a resolver, resolver para aprender. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

REYS, R. E. **A resolução de problemas na matemática escolar**. Tradução: Hygino H Domingues e Olga Corbo. São Paulo: Atual, 1997. p. 32-48.

RODRIGUES, E. da F. **Perspectivas dos professores sobre o ensino da matemática**. Lisboa, 1993. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação, Universidade de Lisboa.

SCHEFFER, N. F.; CAMPAGNOLLO, A. J. **Modelagem matemática**: uma alternativa para o ensino-aprendizagem da matemática no meio rural. Revista Zetetiké – Círculo de Estudo, Memória e Pesquisa em Educação Matemática, Campinas, SP, n. 10, v. 6, p. 35-56, jul-dez. 1998.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone: (41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

---

SCHLIEMANN, A. de. et al. Da compreensão do sistema decimal à construção de algoritmos. In: ALENCAR, E. S. de. (Org.) **Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995. p. 98-117.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Org.). **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOOTHEY, M. **Atividades e jogos com estatística**. São Paulo: Scipione, 1998.

TOLEDO, M.; TOLEDO, M. **Didática de matemática: como dois e dois – a construção da matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

ZUCHI, I. A importância da linguagem no ensino da matemática. **Educação Matemática em Revista**, Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, ano 11, n. 16, maio 2004. p. 49-55.



## **GEOGRAFIA**

### **APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA**

A Geografia estuda a dinâmica da sociedade e a da natureza, assim como as relações entre elas. A dinâmica da sociedade compreende as relações econômicas, políticas e culturais estabelecidas entre os seres humanos. E a dinâmica da natureza compreende as relações estabelecidas entre os elementos naturais: água, ar, solo, vegetação e relevo. Essas relações culminam nos diferentes fenômenos físicos (vulcânicos, climáticos e sísmicos).

Portanto, a natureza possui uma dinâmica própria, caracterizada pela instabilidade, que pode ser facilmente percebida nas variações do tempo meteorológico, na alternância do dia com a noite e na alternância das estações do ano.

Da relação entre as dinâmicas da sociedade e da natureza resulta o objeto de estudo da Geografia: o espaço geográfico – composto de objetos (naturais, culturais e técnicos) e ações (relações sociais, culturais, políticas e econômicas) interrelacionados. Por espaço geográfico entende-se o espaço produzido, transformado e organizado pela ação humana, de forma direta ou indireta. Por isso, a ênfase do ensino recai sobre a investigação de como a sociedade ocupa, organiza e transforma o lugar onde vive em espaço geográfico.

Para que ocorra a compreensão do espaço geográfico, trabalha-se com os eixos sociedade, espaço e natureza, assim como com as representações da vida dos estudantes, inter-relacionando conteúdos escolares e conhecimentos do cotidiano.

Desde os primórdios da formação dos grupos humanos, a relação estabelecida com a Natureza determinou a sobrevivência e a organização dos grupos. No início eram nômades pela necessidade de usufruir das condições naturais até que dali não pudessem mais retirar meios para sua sobrevivência. A partir do momento em que o homem aprendeu como domesticar, tanto as plantas como os animais, passou a fixar-se em determinados lugares, porém levando em consideração a oferta de condições naturais que o grupo pudesse usufruir.



Portanto, a natureza possui uma dinâmica própria, caracterizada pela instabilidade, que pode ser facilmente percebida nas variações do tempo meteorológico, na alternância do dia com a noite e na alternância das estações do ano.

Contudo, a Geografia estuda a dinâmica da sociedade e a da natureza, assim como as relações entre elas. A dinâmica da sociedade compreende as relações econômicas, políticas e culturais estabelecidas entre os seres humanos. E a dinâmica da natureza compreende as relações estabelecidas entre os elementos naturais: água, ar, solo, vegetação e relevo. Essas relações culminam nos diferentes fenômenos físicos (vulcânicos, climáticos e sísmicos).

Da relação entre as dinâmicas da sociedade e da natureza resulta o objeto de estudo da Geografia: o espaço geográfico – composto de objetos (naturais, culturais e técnicos) e ações (relações sociais, culturais, políticas e econômicas) interrelacionados.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICOS

Todas as ciências têm seu objeto de estudo específico para a compreensão da sua finalidade. Na Geografia não é diferente, o foco de análise da ciência geográfica é o *Espaço Geográfico*. O dilema em torno deste objeto de estudo para a Geografia está na complexidade do termo, pois entende-se por Espaço Geográfico tudo aquilo que está contido no espaço e os agentes modificadores deste mesmo espaço.

Entretanto, a Geografia se utiliza de alguns conceitos básicos que sem os quais não seria possível a interpretação e análise geográfica dos fenômenos espaciais, são eles: **lugar, paisagem, região, território, natureza, sociedade**. Porém estes termos não são exclusividade da ciência geográfica, podendo ser utilizados em outras ciências.

A metodologia de ensino deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Os conteúdos devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a realidade próxima e distante dos alunos.



Alguns cuidados importantes:

- Criar uma situação problema, intrigante e provocativa para mobilizar o aluno para o conhecimento;
- Contextualizar o conteúdo á realidade vivida do aluno e situá-lo historicamente e nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais, em manifestações espaciais concretas, nas diversas escalas geográficas;
- Estabelecer relações interdisciplinares dos conteúdos geográficos em estudo, sem perder a especificidade da geografia;
- Conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação dos alunos para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam.

## OBJETIVOS

- Reconhecer a importância da cartografia para ler, interpretar e construir representações em diferentes escalas.
- Reconhecer as diferentes técnicas, modos de vida e produção que caracterizam a paisagem urbana e rural, identificando semelhanças e diferenças para compreender o espaço.
- Compreende a relação do ser humano com a natureza para a produção do espaço e manutenção da vida.
- Compreender que a organização do espaço resulta das relações políticas/econômicas/culturais entre os seres humanos.
- Reconhecer a importância da cartografia para ler, interpretar e construir representações em diferentes escalas.
- Reconhecer a importância das diferentes formas de representação (mapas, gráficos, fotos aéreas, maquetes, imagens de satélites, entre outros.) para o estudo e compreensão dos fenômenos espaciais.
- Reconhecer conceitos básicos da geografia estabelecendo a relação entre conceitos de diferentes territorialidades e temporalidade, entendendo que estes definem os ritmos e processos siconaturais na construção das paisagens.



- Identificar e analisar o processo de desenvolvimento tecnológico e suas conseqüências socioambientais, compreendendo o conceito de globalização.
- Compreender a interdependência entre os elementos formadores da paisagem, nos diferentes continentes.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Os conteúdos estruturantes devem considerar, em duas abordagens teórico-metodológica, as relações socioespaciais em todas as escalas geográficas, analisadas em função das transformações políticas, econômicas, sociais e culturais que marcam o atual período histórico.

Os conteúdos estruturantes são:

### **Dimensão econômica do espaço geográfico**

A abordagem deste conteúdo estruturante enfatiza a apropriação do mais natural pela sociedade, por meio das relações sociais e de trabalho, para a construção de objetos técnicos que compõem as redes de produção e circulação de mercadorias, pessoas, informações e capitais, o que tem causado uma intensa mudança na construção do espaço.

### **Dimensão política do espaço geográfico**

A dimensão política do espaço geográfico engloba os interesses relativos aos territórios e as relações de poder, econômicos e sociais que os envolvem. É o conteúdo estruturante originalmente construtivo de um dos principais campos do conhecimento da Geografia e está relacionado de forma mais direta ao conceito de território.

### **Dimensão socioambiental do espaço geográfico**

Este conteúdo estruturante permite a abordagem complexa do cenário geográfico, porque não se restringe aos estudos da flora e da fauna, mas a interdependência das relações entre sociedade, elementos naturais, aspectos econômicos, sociais e culturais.

### **Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico**



Este conteúdo estruturante permite a análise do espaço geográfico sob a ótica das relações sociais e culturais, bem como da constituição, distribuição e mobilidade demográfica.

## **6.º ano**

### **Conteúdos Básicos**

Formação e transformação das paisagens naturais e culturais.

Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.

As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista.

A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.

A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

As diversas regionalizações do espaço geográficos.

### **Conteúdos Específicos**

#### **O Homem, as Paisagens e o Espaço Geográfico**

O que são paisagens

O homem, os animais e a paisagem

A modificação da paisagem – as técnicas e o trabalho do homem

Paisagem cultural ou geográfica

O homem e os elementos da paisagem geográfica

Os objetivos da Geografia e o espaço geográfico

#### **O Lugar e a Localização no Espaço Geográfico**



O que é lugar

A sua casa na Terra – o seu lugar no espaço geográfico

A orientação no espaço geográfico

- A orientação pelo Sol
- Os pontos de orientação

Equipamentos de orientação

As coordenadas geográficas

## **A Representação do Espaço Geográfico**

Mapas

- Interpretação de Mapas – recursos visuais cartográficos
- Projeções e Escalas
- Tipos de mapa
- A evolução dos mapas ao longo da história

Globo Terrestre

Plantas e Maquetes

## **A Sociedade e a Cidadania**

A sociedade

- Sociedade e Cultura
- As transformações na cultura das sociedades
- Diversidade social

Cidadania e problemas sociais

## **A Sociedade e o Trabalho**

O trabalho e o espaço geográfico

O trabalho e a satisfação das necessidades

As relações de trabalho

- A divisão em classes sociais

A sociedade e a economia

Atividades econômicas e as transformações espaciais





## **População – Crescimento e Condições Socioeconômicas**

As pesquisas e as fontes de informação

População absoluta e cálculos estimativos

População Relativa

A população e os setores da economia

Características da população mundial

## **Atmosfera – Condições Naturais e Ação Humana**

A vida nos ecossistemas

A formação do planeta Terra

A atmosfera

O tempo e o clima

- A temperatura do ar atmosférico
- A pressão do ar atmosférico
- A umidade do ar e as chuvas
- As massas de ar e as mudanças no estado do tempo

## **Os Climas e as Formações Vegetais da Terra**

Climas

- Tipos de clima
- Microclimas

Formações Vegetais

- Formações Arbóreas
- Formações Arbustivas
- Formações Herbáceas ou Campestres
- Formações Desérticas
- Formações dos Alagadiços

## **A Hidrosfera e a Importância da Água para a Sociedade**

A Hidrosfera fonte para vida

Os oceanos e mares

- As características das águas marinhas



- Aproveitamento comercial das águas marinhas: a pesca
- A poluição das águas marinhas

As águas continentais

- A importância das águas fluviais
- As partes de um rio, sua vazão e regime
- O transporte fluvial e a energia hidrelétrica
- A poluição nos rios
- As bacias hidrográficas

Água – recurso natural

## **A Litosfera e o Relevo Terrestre – Condições Naturais e Ação Humana**

O relevo terrestre

A estrutura interna da terra e a crosta terrestre

- A mobilidade da crosta terrestre – as placas tectônicas
- Rochas – os principais componentes da crosta terrestre
- O solo

O relevo e suas formas fundamentais

As forças ou os agentes modificadores do relevo

- Os agentes internos
- Os agentes externos

## **A Atividade Industrial e as Fontes de Energia**

Os recursos naturais e o desenvolvimento sustentável

- Recursos naturais renováveis e não-renováveis

A atividade industrial e os tipos de indústria

As fontes de energia

A industrialização e os seus efeitos no espaço geográfico

Os fatores de localização da indústria

A distribuição das atividades industriais no mundo

## **A Agropecuária**

Agricultura



- Tipos de agricultura
- Os sistemas agrícolas
- Os problemas ambientais na agricultura moderna
- As agroindústrias e as indústrias para a agricultura
- A agricultura brasileira

#### Pecuária

- Tipos de gado
- Relação da pecuária com a indústria

### **O Comércio, os Transportes e as Comunicações**

Comércio, transportes, comunicação – a integração dos lugares

Comércio

Transportes

Comunicações

### **O Turismo**

A atividade turística e a transformação do espaço geográfico

O crescimento da atividade turística

Os grandes centros turísticos

**Observação:** As realidades locais e paranaenses deverão ser consideradas, sempre que possível. As culturas afro-brasileira e indígena deverão ser consideradas no desenvolvimento dos conteúdos, bem como a Educação Ambiental.

## **7.º ano**

### **Conteúdos Básicos**

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

As diversas regionalizações do espaço brasileiro.



As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos.

Movimentos migratórios e suas motivações.

O espaço rural e a modernização da agricultura.

A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.

A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico.

A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações.

## **Conteúdos Específicos**

### **Poder Político, Estado e Organização do Espaço**

A organização social

As relações de poder na sociedade

O poder político e o Estado

O Estado e o território

O Estado e suas instituições

O Estado, os cidadãos e a cidadania

As esferas do poder

As atribuições do Estado ao longo da história

As relações entre os Estados-Nação

As organizações internacionais, os blocos econômicos regionais e a globalização

O Estado e a organização do espaço

### **A Formação do Território Brasileiro**

Os limites, as fronteiras e a divisão política

Formação territorial e organização espacial

A formação do território brasileiro

A expansão das fronteiras para o norte



## **A Paisagem Natural Brasileira e a Ação Humana**

A extensão e a localização do Brasil

- O Brasil na América do Sul

Uma paisagem natural em exploração e em transformação

- Vegetação; Relevo; Hidrografia e Clima

## **A Sociedade e a Economia no Brasil**

O espaço geográfico e o nível de desenvolvimento econômico e social

- A classificação dos países
- Crescimento econômico e distribuição de riquezas
- Países desenvolvidos e países subdesenvolvidos
- O IDH, o Brasil e os países subdesenvolvidos

A economia brasileira e as desigualdades sociais

- O desemprego e o subemprego
- O trabalho infantil
- A concentração de renda

## **Brasil de País Agrário a Industrial**

A industrialização brasileira

- A participação do Estado
- A concentração industrial no Centro-Sul
- O crescimento econômico e industrial
- A privatização e a relativa desconcentração espacial das indústrias
- A agricultura também se modernizou

## **As Desigualdades Sociais no Brasil**

Crescimento econômico e concentração de riqueza

- O crescimento econômico trouxe melhorias relativas

O saneamento básico, a vacinação, a renda e a mortalidade infantil

Os indicadores sociais brasileiros

- Fatores que agravam a desigualdade de renda



## **A Urbanização Brasileira**

A urbanização

O êxodo rural e a urbanização

O crescimento das cidades e o planejamento urbano

Urbanização e metropolização

## **A População Brasileira**

A demografia

O crescimento da população brasileira

- A tendência da população brasileira para o envelhecimento

A estrutura etária e as atividades econômicas

A formação da população

A emigração brasileira

As migrações internas

A concentração populacional próximo ao litoral

## **A Regionalização no Brasil**

A Regionalização

A divisão regional oficial do IBGE

- O planejamento regional

Os três complexos regionais

## **O Nordeste**

O papel no Nordeste no sistema capitalista brasileiro

O baixo nível socioeconômico e a concentração da propriedade e da renda

As sub-regiões nordestinas

A organização do espaço nordestino

- A cana-de-açúcar, a criação de gado e o algodão

As condições naturais do Nordeste

## **O Espaço Socioeconômico do Nordeste**

A concentração de riquezas e o desenvolvimento da região



A agropecuária nas sub-regiões nordestinas

Os recursos minerais e a atividade industrial

- A industrialização

Transportes

A atividade turística

As metrópoles e os principais centros urbanos

### **O Centro-Sul**

O centro da economia capitalista brasileira

Os centros da economia nacional e o intenso contato no exterior

Os fortes contrastes sócio-espaciais

A organização do espaço do centro-sul

- A mudança do eixo econômico para o centro-sul
- Café, a base para a industrialização do centro-sul
- A ocupação da porção do território brasileiro
- A atividade industrial

As condições naturais do centro-sul

### **O Espaço Socioeconômico do Centro-Sul**

Atividades econômicas diversificadas

O espaço agropecuário

A indústria

### **A Amazônia**

Amazônia Legal e Amazônia Internacional

A organização espacial da Amazônia

- A ocupação recente

O extrativismo sustentável e o ecoturismo – um novo modelo de desenvolvimento

As condições naturais da Amazônia

### **O Espaço Socioeconômico da Amazônia**

As atividades extrativas



A agropecuária

A indústria de eletroeletrônicos e de bens de consumo em geral

A urbanização

**Observação:** As realidades locais e paranaenses deverão ser consideradas, sempre que possível. As culturas afro-brasileira e indígena deverão ser consideradas no desenvolvimento dos conteúdos, bem como a Educação Ambiental.

## 8.º ano

### Conteúdos Básicos

As diversas regionalizações do espaço geográfico.

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.

A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

O comércio em suas implicações socioespaciais.

A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.

A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico.

As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.

O espaço rural e a modernização da agricultura.

A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos.

Os movimentos migratórios e suas motivações.

As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

### Conteúdos Específicos

#### O Capitalismo e a Formação do Espaço Mundial

O capitalismo e o espaço mundial





- A interdependência entre os Estados-Nação

A formação do capitalismo – o capitalismo comercial

A Revolução Industrial e o capitalismo industrial

- O capitalismo industrial e as novas formas de dominação

A Segunda Revolução Industrial e o capitalismo financeiro

- O imperialismo
- A grande crise do capitalismo

A Terceira Revolução Industrial – a atual fase do capitalismo

- As organizações internacionais
- Um mundo mais interligado

### **A Revolução Técnico - Científica e a Globalização**

Os fluxos de informações, de capitais e de mercadorias e a globalização

- Uma economia informacional e global

A ciência, a pesquisa e a produção na Terceira Revolução Industrial

Os pólos mundiais de alta tecnologia, a estrutura produtiva das multinacionais e as fusões

- As fusões e as aquisições

A globalização e o neoliberalismo

- A Organização Mundial do Comércio (OMC)
- Os blocos econômicos regionais

Os movimentos que questionam a globalização

Os fusos horários e a globalização

- Os fusos horários no Brasil

### **A Urbanização e as Cidades Globais**

A Urbanização

- A urbanização – além dos limites territoriais das cidades
- O êxodo rural e a urbanização nos países desenvolvidos e nos subdesenvolvidos

As cidades globais

### **Desenvolvimento/Subdesenvolvimento e Regionalização do Espaço Mundial**



## **A divisão Norte-Sul**

As origens da dependência

- A Divisão Internacional do Trabalho
- A independência política e a dependência econômica

Outras características do desenvolvimento e do subdesenvolvimento

- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

A regionalização do Espaço Mundial

## **América**

Aspectos gerais do continente americano

- América latina e América Anglo-Saxônica

A colonização da América – exploração e povoamento

- As relações de dependência na América

América Latina – o subdesenvolvimento no continente americano

- A dependência da América Latina

## **O Relevo e a Hidrografia do Continente Americano**

O relevo do continente americano

- As montanhas rochosas
- Os planaltos do México e da América Central
- A Cordilheira dos Andes e os planaltos elevados da América do Sul
- As planícies centrais
- Os planaltos e as montanhas da porção oriental

As águas continentais americanas

- A vertente ártica
- A vertente do Atlântico do norte: o rio São Lourenço e os Grandes Lagos
- A vertente do golfo do México e a bacia Mississípi-Missouri
- A vertente do Pacífico Norte
- A vertente do Atlântico Sul e as maiores bacias hidrográficas da Terra
- Lagos sul-americanos

## **Os Climas e as Paisagens Vegetais na América**



## Fatores determinantes do clima e do continente americano

- Latitude
- Relevo
- Correntes Marítimas
- Continentalidade

## Tipos de clima e paisagens vegetais do continente americano

### **A População Americana**

#### Os primeiros habitantes da América

- Os astecas
- Os maias
- Os incas

#### A diversidade de povos na América

#### O crescimento da população americana

#### A distribuição da população americana

#### A distribuição da população por faixa etária

#### Populacional Economicamente Ativa (PEA)

### **A Integração na América e a Formação dos Blocos Econômicos**

#### A integração no continente americano

#### Os blocos econômicos regionais

- Os primeiros acordos comerciais
- A União Européia
- A zona de livre comércio e a união aduaneira
- Alguns aspectos relevantes quanto à formação dos blocos

#### Os blocos regionais no continente americano

- O Mercosul
- O Nafta
- Outros blocos econômicos do continente americano

### **Estados Unidos – A Superpotência Mundial**

#### O “século americano”



A grande potência econômica

O poderio militar norte-americano

Os fatores do crescimento econômico e da supremacia dos Estados Unidos

A política externa norte-americana

- Os atentados terroristas de 11 de setembro e a Doutrina Bush

A população norte-americana

- Crescimento populacional reduzido
- O aumento da pobreza e o racismo
- A distribuição populacional

O espaço econômico norte-americano

- A agropecuária
- Os recursos minerais e a energia
- A atividade industrialização
- O comércio e os transportes

### **Canadá**

O elevado nível de vida e a intensa relação com os Estados Unidos

A população canadense

O espaço econômico canadense

- A Agropecuária
- O extrativismo, a indústria e a energia
- Eixos de circulação de pessoas e mercadorias

### **América Latina – Países Subdesenvolvidos Industrializados**

O processo de diversificação industrial

- A substituição de importações
- A abertura econômica e as privatizações

México

- A população mexicana
- O espaço econômico mexicano

Argentina

- A maior participação do capital estrangeiro



- A população argentina
- O espaço econômico argentino

## **América Latina – Países Subdesenvolvidos Exportadores de Produtos Primários**

Os países latino-americanos subdesenvolvidos exportadores de produtos primários

América Central

- América central continental ou ístmica
- Antilhas

América do Sul

- América Andina e Venezuela
- Guianas
- Paraguai
- Uruguai

### **Cuba**

Extensão territorial e condições naturais

A população cubana

o espaço econômico cubano

A independência e a Revolução Socialista Cubana

A crise cubana

- As medidas tomadas para contornar a crise

**Observação:** As realidades locais e paranaenses deverão ser consideradas, sempre que possível. As culturas afro-brasileira e indígena deverão ser consideradas no desenvolvimento dos conteúdos, bem como a Educação Ambiental.

## **9.º ano**

### **Conteúdos Básicos**

As diversas regionalizações do espaço geográfico.



A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

A revolução técnico-científico - informacional e os novos arranjos no espaço da produção.

O comércio mundial e as implicações socioespaciais.

A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.

A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos.

As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações.

A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico.

A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.

## **Conteúdos Específicos**

### **Geopolítica e economia mundial**

O estabelecimento de uma nova ordem mundial

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

A Revolução Russa (1917)

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945)

O mundo pós-1945 – a Guerra Fria

- A Doutrina Truman e o Plano Marshall
- A OTAN e o Pacto de Varsóvia
- As consequências da Guerra Fria
- A dissolução da URSS
- O novo papel da OTAN e o fim do Pacto de Varsóvia

O século XXI e a situação político-econômica do espaço mundial

- A importância das novas tecnologias
- A globalização



## **A Globalização e a Formação dos Blocos Econômicos**

Globalização – a interligação econômica e financeira num mundo desigual

- Os organismos internacionais e as políticas neoliberais
- A globalização financeira
- O aumento das desigualdades e a instabilidade econômico-financeira

A formação dos Blocos Econômicos

- A União Européia (UE)

## **Europa - O Espaço Natural**

O continente europeu

O relevo e a hidrografia

O clima e a vegetação

## **Europa – A Sociedade**

A população

- A dinâmica do crescimento populacional e o aumento do número de idosos
- Uma população essencialmente urbana

A imigração e o racismo

A pobreza no Primeiro Mundo

A religião

A composição étnica

- As minorias étnicas e as lutas nacionalistas

## **Europa – Espaço Econômico**

O elevado nível de desenvolvimento da Europa Ocidental

As economias em transição da Europa Oriental

O espaço econômico

Os países industrializados

## **Rússia e a CEI**



A Revolução Socialista de 1917 e a formação das Repúblicas Socialistas Soviéticas

O planejamento estatal: o ciclo do crescimento e seus limites

O colapso do socialismo e o período de transição

O espaço natural

A população

O espaço econômico

## Ásia

Um continente marcado pela diversidade

- Os aspectos socioeconômicos
- A sociedade
- Os aspectos naturais

## Oriente Médio

A posição estratégica do Oriente Médio

O fundamentalismo islâmico e o islamismo

O espaço socioeconômico

Aspectos gerais de alguns países do Oriente Médio

As guerras árabe-israelenses e a questão israelo-palestina

## Japão e Tigres Asiáticos

Japão – grande potencia industrializada

- Aspectos naturais
- A população
- O espaço econômico

Tigres Asiáticos

- Coreia do Sul
- Taiwan
- Cingapura
- Hong-Kong
- Os “aspirantes a Tigres”





## **China**

Organização administrativa

China: da dominação imperialista aos dias atuais

- A Republica Popular da China
- A China pós-Mao Tsé-tung

A dinâmica demográfica do país mais populoso do mundo

O espaço econômico

## **África – A Influência Externa e o Espaço Natural**

O neocolonialismo e a descolonização

o espaço natural africano

## **África – O Espaço Socioeconômico**

Subdesenvolvimento e contrastes

A sociedade

- O IDH dos países africanos
- A composição étnica e as religiões

A urbanização e as cidades

A dependente economia africana

África do Sul

- O espaço econômico
- A sociedade e o *Apartheid*
- O fim do *Apartheid* e a nova África do Sul

## **Oceania**

Um continente de contrastes socioeconômicos

A colonização e o povoamento

A descolonização

O espaço natural

A população

O espaço socioeconômico



**Observação:** As realidades locais e paranaenses deverão ser consideradas, sempre que possível. As culturas afro-brasileira e indígena deverão ser consideradas no desenvolvimento dos conteúdos, bem como a Educação Ambiental.

## **Ensino Médio**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Dimensão econômica do espaço geográfico

Dimensão política do espaço geográfico

Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico

Dimensão socioambiental do espaço geográfico

### **CONTEÚDOS BÁSICOS**

- A formação e transformação das paisagens.
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
- A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.
- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
- A revolução técnico-científica- informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
- O espaço rural e a modernização da agricultura.
- O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.
- A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.
- Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.
- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
- A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.
- A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.
- Os movimentos migratórios e suas motivações.
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.



- O comércio e as implicações socioespaciais.
- As diversas regionalizações do espaço geográfico.
- As implicações socioespaciais do processo de mundialização.
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

## **1.º ano – Ensino Médio**

### **Espaço geográfico, lugar e paisagem**

Espaço geográfico: conjunto de lugares e de relações

A paisagem: o espaço que você pode perceber

Espaço, paisagem e tempo

A localização dos lugares no espaço geográfico

Sistemas e redes

### **A representação do espaço geográfico – cartografia**

A cartografia: interesse antigo

Cartografia: arte e ciência

Mapas ou cartas

A linguagem dos mapas

### **A formação do espaço natural: placas tectônicas e estrutura geológica**

A evolução geológica da Terra

A estrutura da Terra

A teoria das placas tectônicas

### **A formação do espaço natural: dinâmica interna e externa**

A dinâmica interna da Terra

A dinâmica externa da Terra

### **O espaço brasileiro: relevo e estrutura geológica**

Relevo submarino e relevo continental

O relevo do Brasil



Estrutura geológica do Brasil

Classificações do relevo brasileiro

### **A erosão e a contaminação dos solos**

A erosão do solo

Impactos ambientais causados pela agricultura

O problema do lixo

### **As fronteiras naturais do mundo**

As esferas da Terra

Grandes biomas do mundo

Os climas do mundo

### **As fronteiras naturais do Brasil**

Os domínios morfoclimáticos

Os biomas brasileiros

### **Impactos ambientais em biomas brasileiros**

Impactos ambientais no Brasil

Impactos ambientais em biomas brasileiros

Política e preservação ambiental

Impactos ambientais em sistemas urbanos brasileiros

### **A atmosfera e a poluição do ar atmosférico**

A atmosfera

A poluição do ar atmosférico

Mudanças climáticas

### **O espaço natural brasileiro: clima**

A tropicalidade

Os elementos do clima do Brasil

Os fatores do clima no Brasil



## A classificação climática brasileira

### **Água: escassez e poluição**

O ciclo hidrológico e a distribuição dos recursos hídricos

Disponibilidade, uso e consumo de água

Água: motivo de guerra

Poluição das águas

### **O espaço brasileiro: a hidrografia**

As águas continentais

A gestão dos recursos hídricos

### **Desenvolvimento sustentável: problema global**

Impactos ambientais

Problemas ambientais no mundo

Convenção da Biodiversidade

Os defensores da natureza

### **Fronteiras políticas: o Estado-Nação**

Estado-Nação e nação

Território e territorialidade

Fronteiras públicas

### **Nacionalismo, separatismo e minorias étnicas**

Principais conflitos mundiais

As ilhas da discórdia

### **Terrorismo, religião e religioso e soberania**

Terrorismo político e terrorismo religioso

Paz e terrorismo

Islã X paz



## **Oriente Médio: território e territorialidade**

Território

História e diversidade étnica e religiosa

Conflitos pelo território: a territorialidade

## **A formação do território brasileiro**

Expansão territorial no Brasil colônia

A importância das atividades econômicas

Expansão das fronteiras no Império e na República

A atual configuração do território brasileiro

## **O território brasileiro: posição geográfica e territorialidade**

Posição geográfica e localização

Fusos horários no Brasil

Territorialidade nacional e fronteiras

## **Organização político-administrativa e divisão regional do Brasil**

República Federativa do Brasil

A organização político-administrativa do Brasil

## **2.º ano – Ensino Médio**

### **Crescimento demográfico: população mundial e do Brasil**

Crescimento demográfico

Fases de crescimento da população mundial

Teorias demográficas

Crescimento demográfico e meio ambiente

Crescimento da população brasileira

### **Características da população mundial**

Um mundo mais velho



A população economicamente ativa (PEA)  
Áreas mais povoadas e áreas menos povoadas  
Diversidade cultural e étnica da população mundial

### **A globalização da pobreza: desigualdades e novas migrações**

Crescimento econômico e pobreza  
Migrações internacionais

### **Características da população brasileira**

Demografia e administração pública  
A década de 1990 e o século XXI  
A pirâmide etária do Brasil e a população ativa  
A distribuição da população brasileira  
A diversidade étnica  
O Brasil no Relatório do Desenvolvimento Humano  
Movimentos migratórios internos  
Migrações internacionais  
A emigração de brasileiros

### **O processo de urbanização no mundo e no Brasil**

Como definir uma cidade  
Sítio urbano e a origem das cidades  
Evolução do fenômeno urbano  
As cidades nos países desenvolvidos  
As cidades nos países subdesenvolvidos  
O crescimento da população urbana no mundo  
Problemas urbanos  
Processo de urbanização no Brasil

### **Urbanização e crescimento urbano: metrópoles, megalópoles e megacidades**

Urbanização e crescimento urbano  
Habitat – Centro das Nações Unidas para Assentamentos Humanos



## **O capitalismo e a divisão internacional do trabalho (DIT)**

O capitalismo e a construção do espaço geográfico

## **O mundo bipolar: a guerra fria**

O socialismo

Capitalismo x socialismo

## **A economia-mundo**

O capitalismo na guerra fria

A multipolaridade

A globalização

## **O subdesenvolvimento**

As origens do subdesenvolvimento

As características do subdesenvolvimento

## **América Latina**

Ao sul do rio Grande

A pobreza da América Latina

## **África**

O Saara divide a África

## **As economias em transição e os últimos socialistas**

O Leste europeu

Os últimos socialistas

## **China: potência do século XXI**

Do imperialismo ao socialismo

O Grande Timoneiro

Economia socialista de mercado





O outro lado do dragão

A maior população do mundo

Regiões naturais e atividades econômicas

### **Austrália e Nova Zelândia**

Austrália, país-continente

Nova Zelândia

### **Estados Unidos, a superpotência mundial**

Expansão territorial: O Destino Manifesto

A arrancada industrial

A organização do espaço econômico

Crescimento e estrutura da população

A influência dos EUA no mundo atual

### **3.º ano – Ensino Médio**

#### **A evolução da atividade industrial no mundo**

Estágios da produção industrial

Dois tipos diferentes de industrialização

A concentração industrial

A dispersão industrial

Tipos de indústria

#### **A indústria nos países desenvolvidos (I): Reino Unido, França, Itália e Alemanha**

Os países de industrialização clássica – o G-7

A indústria no Reino Unido

A indústria na França

A indústria na Itália e na Alemanha

#### **A indústria nos países desenvolvidos (II): Canadá e Japão**



A indústria no Canadá

A indústria no Japão

### **Países subdesenvolvidos industrializados**

Substituindo importações

As plataformas de exportação

### **Brasil, país subdesenvolvido industrializado**

Investimentos estrangeiros e transnacionais

O modelo econômico “arquipélago”

Os complexos regionais brasileiros

Os “quatro brasis”

Os eixos nacionais de integração e desenvolvimento

### **A indústria no Brasil**

A era Vargas e a era Kubitschek

A internacionalização da indústria

A indústria brasileira na globalização

A indústria brasileira no século XXI

A localização industrial no Brasil

Distribuição espacial das indústrias no Brasil

### **O uso da energia no mundo**

A importância da energia

As fontes de energia

### **O problema energético no Brasil**

Fontes de energia no Brasil

### **Os recursos minerais do Brasil e do mundo**

Minerais e minérios

Recursos minerais do Brasil



Minerais metálicos

Minerais não metálicos

### **A agricultura, a pecuária e os sistemas agrários**

Agricultura e fome

A Atividade agrária no mundo

A subordinação do campo à cidade

Principais produtos agrícolas do mundo

Pecuária: principais rebanhos

Os sistemas agrários

### **A agricultura e a pecuária no Brasil: estrutura fundiária**

Latifúndio, monocultura, escravidão

A agricultura brasileira após a industrialização

A pecuária no Brasil

O agronegócio no Brasil

A estrutura fundiária no Brasil

### **Os organismos internacionais e as transnacionais**

Os organismos financeiros internacionais

As empresas transnacionais

### **O comércio multilateral e os blocos regionais**

As regras de comércio internacional

### **O comércio exterior brasileiro**

Balança comercial

Evolução do comércio exterior brasileiro

A balança comercial brasileira

Os “corredores de exportação e de importação brasileiros

As barreiras comerciais



## **Europa: o continente dos blocos econômicos**

A União Européia

O espaço econômico europeu

## **A CEI e a herança da URSS**

O fim da URSS

A comunidade de Estados Independentes

## **Outros blocos econômicos**

Nafta

Mercosul

Apec

O projeto da Alca

Associações regionais

## **Os transportes e telecomunicações no Brasil**

Os transportes e o custo Brasil

Modais de transportes no Brasil

As telecomunicações no Brasil

## **METODOLOGIA**

A metodologia de ensino proposta nas Diretrizes deve permitir que os alunos se apropriem dos conceitos fundamentais da Geografia e compreendam o processo de produção e transformação do espaço geográfico. Para isso, os conteúdos da Geografia devem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, interligados com a realidade próxima e distante dos alunos, em coerência com os fundamentos teóricos propostos neste documento.

O processo de apropriação e construção dos conceitos fundamentais do conhecimento geográfico se dá a partir da intervenção intencional própria do ato docente, mediante um planejamento que articule a abordagem dos conteúdos com a avaliação (CAVALCANTI, 1998). No ensino de Geografia, tal abordagem deve considerar o conhecimento espacial prévio dos alunos para relacioná-lo ao conhecimento científico no sentido de superar o senso comum.



É de fundamental importância provocar situações de aprendizagem que valorizem os conhecimentos resultantes das experiências dos estudantes adquiridos na convivência com diferentes grupos sociais.

Entende-se o ensino da Geografia como educação para a consciência do espaço, compreendido nas suas dinamicidades. Para que esse processo ocorra, é fundamental a utilização de recursos didáticos (imagens, filmes, músicas, textos diversos, aulas de campo, mapas, maquetes) que possibilitem o desvelamento da realidade e dos discursos sobre ela.

A construção da noção de espaço pelo estudante ocorre gradativamente e pressupõe o trabalho com as relações topológicas, projetivas e euclidianas, que perpassam todos os conteúdos de Geografia e são essenciais para a compreensão dos mapas e de outras formas de representação do espaço. Cabe à escola o papel de sistematizar e propiciar condições para que isso ocorra de forma contextualizada.

As relações topológicas são as primeiras noções espaciais que a criança estabelece; são relativas ao seu espaço de ação (mais próximo). A compreensão dessas noções ocorre quando a criança consegue estabelecer relações entre os elementos observados no espaço e reproduzi-las no desenho. Para que isso se efetive, o professor deve trabalhar os elementos do espaço de forma exploratória.

As relações projetivas envolvem o referencial do observador, ou seja, a perspectiva. É a constatação de que a localização de elementos fixos pode ser diferente em relação à posição do observador, por exemplo, quando a criança percorre uma quadra da rua e percebe a ordem das edificações: farmácia, açougue, revistaria, escola. Na volta do percurso, essas edificações aparecerão na ordem inversa, embora não tenham mudado de lugar: escola, revistaria, açougue e farmácia.

As relações euclidianas são fundamentadas na noção de distância. Por meio delas, pode-se localizar um elemento do espaço em relação a outro, desde que se considere um sistema de medidas padrão (medidas de comprimento e largura na construção dos espaços). Pressupõem a utilização de referenciais abstratos dos sistemas de coordenadas, tais como: distância, comprimento e superfície. A sistematização da noção de espaço acontece em três níveis de compreensão: do vivido, do percebido e do concebido simultaneamente. O espaço vivido é o espaço



físico vivenciado por meio do movimento e do deslocamento. É o espaço do cotidiano, onde o indivíduo estabelece relações topológicas elementares, tais como:

- relações de vizinhança: perto, longe;
- relações de separação: junto, separado;
- relações de sucessão: antes, depois;
- relações de inclusão: fora, dentro.

Para iniciar o trabalho com o espaço vivido, utilizam-se referências locais, tais como a escola, a rua da escola, o entorno da escola, o bairro, sempre estabelecendo e ampliando relações com o geral, aqui entendido como outros espaços.

O espaço percebido é aquele que não precisa ser experienciado fisicamente. O indivíduo estabelece relações entre espaços e objetos, utilizando as noções topológicas e projetivas. É quando ocorre a descentração, processo pelo qual o indivíduo consegue alterar gradativamente o ponto de referência de si próprio para outras pessoas e outros objetos.

Outro importante conceito espacial é o de reversibilidade, que é a capacidade de considerar outros referenciais para localizar objetos e lugares. É a capacidade de perceber, por exemplo, que o Estado do Paraná está localizado ao sul do Estado de São Paulo e ao norte do Estado de Santa Catarina. Nesse caso, o referencial não é o próprio corpo do indivíduo, mas sim as direções cardeais.

O espaço concebido é aquele em que são estabelecidas conexões que favorecem a percepção das relações euclidianas. É quando o estudante consegue ler e compreender um mapa, sem precisar percorrer ou conhecer o espaço representado. Traduz-se também na capacidade de traçar um mapa mental, representando o percurso de um local ao outro, comumente utilizado por pessoas para explicar endereços ou por motoristas quando se deslocam no trânsito.

São instrumentais básicos do saber geográfico os conteúdos/conceitos: localização, orientação, distribuição e representação dos fenômenos socionaturais, paisagem, lugar, região, limite, território, nação e fronteira, além da alfabetização cartográfica, que instrumentaliza o estudante para ser, em primeira instância, mapeador ativo (alguém que constrói seus mapas) e, a partir daí, leitor de mapas oficiais.



Fica claro, assim, que a Geografia caracteriza-se pelo estudo da organização do espaço geográfico, que se manifesta aparentemente através da paisagem, entendida como realidade física vista e sentida pelo ser humano.

A paisagem é referência para o conhecimento do espaço geográfico por ser o dado da realidade que as pessoas percebem. Constitui um conjunto de elementos da natureza (relevo, vegetação, hidrografia, etc.) e de elementos culturais criados pela sociedade (edificações, vias de circulação, represas, etc.). A paisagem está sempre em mudança, é uma espécie de marca da história do fazer humano, do movimento da sociedade, e, é a acumulação desigual de tempos. Portanto, compreender a paisagem implica ultrapassar o seu concreto aparente para chegar ao conhecimento das relações sociais que a construíram.

A sociedade desenvolve um complexo tecnológico que não tem fim em si mesmo, mas é um meio para satisfazer suas necessidades e realizar também as suas metas. A Geografia tem enfatizado o aspecto técnico e o aspecto instrumental da sociedade, os quais não podem ser abandonados, mas devem ser vistos dentro do contexto social em que são desenvolvidos.

Portanto, o trabalho com os conteúdos geográficos reveste-se de grande valor social na medida em que contribui para a construção de conhecimentos que permitem tratar questões relacionadas à ocupação e à gestão do espaço em diferentes níveis, com maior consciência das peculiaridades existentes, bem como com maior responsabilidade no trato de tais questões.

A Geografia exerce, na verdade, papel decisivo na formação do indivíduo para o exercício da cidadania. Ler e pensar o mundo, compreendendo que o ser humano e os demais elementos da natureza constituem, de maneira integrada, o espaço socialmente construído, transformado e organizado, é o papel da Geografia na constituição do saber escolar.

Tal tarefa só será realizada num ambiente escolar que se revista de uma atmosfera investigativa, em que se permita o diálogo e se exercite a reflexão sobre o conhecimento e as práticas sociais.

## **AValiação**

A avaliação deve ser contínua, que priorize a qualidade e o processo de aprendizagem, ou seja, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo. Deve



também ser diagnóstica, formativa, somativa, registrada de maneira criteriosa e organizada. Vários instrumentos devem ser utilizados, conforme o conteúdo e objetivo de ensino.

Assim, recomenda-se que a avaliação em Geografia seja mais do que a definição de uma nota ou um conceito. Desse modo, as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo devem possibilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos.

A avaliação deve acompanhar a aprendizagem do aluno bem como mostrar o trabalho do professor, devendo constituir-se numa contínua ação reflexiva sobre o fazer pedagógico.

O processo de avaliação deve considerar, na mudança de pensamento e atitude do aluno, alguns elementos que demonstram o êxito do processo de ensino/aprendizagem: a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação dos alunos.

Em lugar de avaliar apenas por meio de provas, o professor pode usar técnicas e instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos:

- Interpretação e produção de textos de Geografia;
- Interpretação de fatos, imagens, gráficos, tabelas e mapas;
- Pesquisas bibliográficas;
- Relatórios de aulas de campo;
- Apresentação e discussão de temas em seminários;
- Construção, representação e análise de maquetes, entre outros.

Verificar se o aluno:

- Faz uso adequado da noção de inclusão de espaços no processo de construção dos conceitos e categorias do espaço geográfico, como: município, estado, região, país, continente, fronteira, território, paisagem, lugar e região, por meio da leitura e interpretação de diferentes representações espaciais.
- Entende os diferentes critérios de regionalização do espaço brasileiro, comparando as diferentes representações: regiões naturais, geoeconômicas e as definidas pelo IBGE.





- Reconhece os elementos que dão identidade às paisagens urbanas e rurais, percebendo o grau de interferência da ação antrópica no ambiente e suas conseqüências.
- □□ Estabelece relações entre a circulação e comunicação dos espaços compreendendo a sua importância e função social.
- Identifica as diferentes manifestações do tempo natural na paisagem e sua importância na leitura dos fenômenos geográficos.
- Entende que a organização do espaço resulta da interação entre as pessoas, estabelecendo relações entre a distribuição da população e o crescimento demográfico.
- Utiliza adequadamente conceitos e categorias do espaço geográfico, tais como: território, paisagem, lugar e região, bem como conceitua e reconhece os elementos caracterizadores das diferentes paisagens mundiais.
- Domina a linguagem cartográfica e compreende que o mundo é construído a partir de ações humanas e que nem sempre as decisões emergem do consenso numa sociedade.
- Utiliza, em diferentes contextos, conceitos tais como: formação sócio-espacial, território, região, nação, paisagem e lugar.
- Compreende que os problemas sociais, políticos, ambientais são resultado das mudanças nas relações políticas internacionais e a atual ordem mundial.
- Compreende as características, a interdependência e a dinâmica dos elementos formadores da paisagem nos diferentes continentes.

## **Critérios de Avaliação**

### **6.º ano**

Espera-se que o aluno:

- Reconheça o processo de formação e transformação das paisagens geográficas.
- Entenda que o espaço geográfico é composto pela materialidade (natural e técnica) e pelas ações sociais, econômicas, culturais e políticas.
- Localize-se e oriente-se no espaço através da leitura cartográfica.



- Identifique as formas de apropriação da natureza, a partir do trabalho e suas conseqüências econômicas, socioambientais e políticas.
- Entenda o processo de transformação de recursos naturais em fontes de energia.
- Forme e signifique os conceitos de paisagem, lugar, região, território, natureza e sociedade.
- Identifique as relações existentes entre o espaço urbano e rural: questões econômicas, ambientais, políticas, culturais, movimentos demográficos, atividades produtivas.
- Entenda a evolução e a distribuição espacial da população, como resultado de fatores históricos, naturais e econômicos.
- Entenda o significado dos indicadores demográficos refletidos na organização espacial.
- Identifique as manifestações espaciais dos diferentes grupos culturais.
- Reconheça as diferentes formas de regionalização do espaço geográfico.

## **7.º ano**

Espera-se que o aluno:

- Aproprie-se dos conceitos de região, território, paisagem, natureza, sociedade e lugar.
- Localize-se e oriente-se no território brasileiro, através da linguagem cartográfica. Identifique o processo de formação do território brasileiro e as diferentes formas de regionalização do espaço geográfico.
- Entenda o processo de formação das fronteiras agrícolas e a apropriação do território.
- Entenda o espaço brasileiro dentro do contexto mundial, compreendendo suas relações econômicas, culturais e políticas com outros países.
- Verifique o aproveitamento econômico das bacias hidrográficas e do relevo.
- Identifique as áreas de proteção ambiental e sua importância para a preservação dos recursos naturais.
- Identifique a diversidade cultural regional no Brasil construída pelos diferentes povos.



- Compreenda o processo de crescimento da população e sua mobilidade no território.
- Relacione as migrações e a ocupação do território brasileiro.
- Identifique a importância dos fatores naturais e o uso de novas tecnologias na agropecuária brasileira.
- Estabeleça relações entre a estrutura fundiária e os movimentos sociais no campo.
- Entenda o processo de formação e localização dos microterritórios urbanos.
- Compreenda como a industrialização influenciou o processo de urbanização brasileira.
- Entenda o processo de transformação das paisagens brasileiras, levando em consideração as formas de ocupação, as atividades econômicas desenvolvidas, a dinâmica populacional e a diversidade cultural.
- Entenda como a industrialização acelerou a exploração dos elementos da natureza e trouxe consequências ambientais.
- Estabeleça relação entre o uso de tecnologias nas diferentes atividades econômicas e as consequentes mudanças nas relações sócio-espaciais e ambientais.
- Reconheça a configuração do espaço de circulação de mão-de-obra, mercadorias e sua relação com os espaços produtivos brasileiros.

### **8.º ano**

Espera-se que o aluno:

- Forme e signifique os conceitos de região, território, paisagem, natureza, sociedade e lugar.
- Identifique a configuração socioespacial da América por meio da leitura dos mapas, gráficos, tabelas e imagens.
- Diferencie as formas de regionalização do Continente Americano nos diversos critérios adotados.
- Compreenda o processo de formação, transformação e diferenciação das paisagens mundiais.
- Compreenda a formação dos territórios e a reconfiguração das fronteiras do Continente Americano.



- Reconheça a constituição dos blocos econômicos, considerando a influência política e econômica na regionalização do Continente Americano.
- Identifique as diferentes paisagens e compreenda sua exploração econômica no continente Americano.
- Reconheça a importância da rede de transporte, comunicação e circulação das mercadorias, pessoas e informações na economia regional.
- Entenda como as atividades produtivas interferem na organização espacial e nas questões ambientais.
- Estabeleça a relação entre o processo de industrialização e a urbanização.
- Compreenda as inovações tecnológicas, sua relação com as atividades produtivas industriais e agrícolas e suas consequências ambientais e sociais.
- Entenda o processo de industrialização e a produção agropecuária em sua relação com a apropriação dos recursos naturais.
- Reconheça e analise os diferentes indicadores demográficos e suas implicações socioespaciais.
- Compreenda os fatores que influenciam na mobilidade da população e sua distribuição espacial.
- Reconheça as configurações espaciais dos diferentes grupos étnicos americanos em suas manifestações culturais e em seus conflitos étnicos e políticos.
- Compreenda a formação, localização e importância estratégica dos recursos naturais para a sociedade contemporânea.
- Relacione as questões ambientais com a utilização dos recursos naturais no continente

## 9.º ano

Espera-se que o aluno:

- Forme e signifique os conceitos geográficos de lugar, território, natureza, sociedades, região.
- Identifique a configuração socioespacial mundial por meio da leitura dos mapas, gráficos, tabelas e imagens.
- Reconheça a constituição dos blocos econômicos considerando a influência política e econômica na regionalização mundial.



- Compreenda a atual configuração do espaço mundial em suas implicações sociais, econômicas e políticas.
- Entenda as relações entre países e regiões no processo de mundialização.
- Compreenda que os espaços estão inseridos numa ordem econômica e política global, mas também apresentam particularidades.
- Relacione as diferentes formas de apropriação espacial com a diversidade cultural.
- Compreenda como ocorreram os problemas sociais e as mudanças demográficas geradas no processo de industrialização.
- Identifique os conflitos étnicos e separatistas e suas consequências no espaço geográfico.
- Entenda a importância econômica, política e cultural do comércio mundial.
- Identifique as implicações socioespaciais na atuação das organizações econômicas internacionais.
- Reconheça a reconfiguração das fronteiras e a formação de novos territórios nacionais.
- Faça a leitura dos indicadores sociais e econômicos e compreenda a desigual distribuição de renda.
- Identifique a estrutura da população mundial e relacione com as políticas demográficas adotadas nos diferentes espaços.
- Reconheça as motivações dos fluxos migratórios mundiais.
- Relacione o desenvolvimento das inovações tecnológicas nas atividades produtivas.
- Entenda as consequências ambientais geradas pelas atividades produtivas.
- Analise as transformações na dinâmica da natureza decorrentes do emprego de tecnologias de exploração e produção.
- Reconheça a importância estratégica dos recursos naturais para as atividades produtivas.
- Compreenda o processo de transformação dos recursos naturais em fontes de energia.
- Entenda a importância das redes de transporte e comunicação no desenvolvimento das atividades produtivas.



## Ensino Médio

Espera-se que o aluno:

- Aproprie-se dos conceitos de região, território, paisagem, natureza e lugar.
- Faça a leitura do espaço através dos instrumentos da cartografia - mapas, tabelas, gráficos e imagens.
- Compreenda a formação natural e transformação das diferentes paisagens pela ação humana e sua utilização em diferentes escalas na sociedade capitalista.
- Analise a importância dos recursos naturais nas atividades produtivas.
- Compreenda o uso da tecnologia na alteração da dinâmica da natureza e nas atividades produtivas.
- Estabeleça relação entre a exploração dos recursos naturais e o uso de fontes de energia na sociedade industrializada.
- Identifique os problemas ambientais globais decorrentes da forma de exploração e uso dos recursos naturais.
- Evidencie a importância das atividades extrativistas para a produção de matérias-primas e a organização espacial.
- Reconheça as influências das manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos no processo de configuração do espaço geográfico.
- Compreenda as ações internacionais de proteção aos recursos naturais frente a sua importância estratégica.
- Compreenda o processo de formação dos recursos minerais e sua importância política, estratégica e econômica.
- Reconheça a influência dos avanços tecnológicos na distribuição das atividades produtivas, nos deslocamentos de população e na distribuição da população.
- Compreenda a importância da revolução técnico-científica informacional e sua relação com os espaços de produção, circulação de mercadorias e nas formas de consumo.
- Entenda como as guerras fiscais atuam na reorganização espacial das regiões onde as indústrias se instalam.
- Compreenda a importância da tecnologia na produção econômica, nas comunicações, nas relações de trabalho e na transformação do espaço geográfico.



- Analise as novas tecnologias na produção industrial e agropecuária como fator de transformação do espaço.
- Identifique a concentração fundiária resultante do sistema produtivo agropecuário moderno.  
Entenda a importância das redes de comunicação e de informação na formação dos espaços mundiais.
- Reconheça a importância da circulação das mercadorias, mão-de-obra, capital e das informações na organização do espaço mundial.
- Analise a expansão das fronteiras agrícolas, o uso das técnicas agrícolas na atualidade e sua repercussão ambiental e social.
- Identifique a relação entre a produção industrial e agropecuária e os problemas sociais e ambientais.
- Reconheça as interdependências econômicas e culturais entre campo e cidade e suas implicações socioespaciais.
- Compreenda as relações de trabalho presentes nos espaços produtivos rural e urbano.
- Relacione o processo de urbanização com as atividades econômicas.
- Compreenda o processo de urbanização considerando as áreas de segregação, os espaços de consumo e de lazer e a ocupação das áreas de risco.
- Entenda o processo de crescimento urbano e as implicações socioambientais.
- Compreenda que os espaços de lazer são também espaços de trabalho, consumo e de produção.
- Compreenda a espacialização das desigualdades sociais evidenciadas nos indicadores sociais.
- Entenda como se constitui a dinâmica populacional em diferentes países.
- Estabeleça a relação entre impactos culturais e demográficos e o processo de expansão das fronteiras agrícolas.
- Reconheça o caráter das políticas migratórias internacionais referentes aos fatores de estímulo dos deslocamentos populacionais.
- Compreenda o conceito de lugar e dos processos de identidade que os grupos estabelecem com o espaço geográfico, na organização das atividades sociais e produtivas.



- Identifique os conflitos étnicos e religiosos existentes e sua repercussão na configuração do espaço mundial.
- Entenda a importância das ações protecionistas, da abertura econômica e da OMC para o comércio mundial.
- Compreenda as ações adotadas pelas organizações econômicas internacionais, FMI e Banco Mundial, em suas implicações na organização do espaço geográfico mundial.
- Diferencie as formas de regionalização do espaço mundial, considerando a divisão norte-sul e a formação dos blocos econômicos.
- Analise a formação dos territórios supranacionais decorrente das relações econômicas e de poder na nova ordem mundial.
- Compreenda a regionalização do espaço mundial e a importância das relações de poder na configuração das fronteiras e territórios.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Lei 11.645/08 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Enfrentamento à Violência na Escola, Gênero e Diversidade Sexual, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Geografia, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, leitura e





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Endereço: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone: (41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

---

interpretação de gráficos e tabelas, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos, vídeos, visitas, aulas de campo...

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. de. **O espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.

**Diretrizes Curriculares da educação Básica de Geografia do Estado do Paraná**, 2008.

HANNOUN, H. **El niño conquista el medio**: las actividades exploratorias en la escuela primaria. Buenos Aires: Kapelusz, 1977.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

PULASKI, M. A. S. **Compreendendo Piaget**: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

RUA, J. et al. **Para ensinar Geografia**. Rio de Janeiro: Access, 1993.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico internacional. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SCHÄFFER, N. O. Et al. **Ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB, 1998.



## ARTE

### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A escola é responsável por estabelecer as comunicações entre a diversidade cultural de nosso tempo e a de outros tempos, possibilitando ao estudante a construção de sua individualidade. Esta só pode ser concretizada na medida em que existam os meios que propiciem a realização de sua subjetividade. O homem só pode vir a ser numa relação mútua com as condições cotidianas de sua própria vida, ao mesmo tempo que realiza a cultura humana.

A arte e sua articulação com a ética, política, religião, ideologia, seu caráter utilitário ou mágico e sua utilização como mercadoria ou forma de prazer. Contemplando reflexões sobre o conhecimento estético forma o objeto de estudo através do conhecimento artístico e o conhecimento contextualizado.

O homem, na sua atividade construtiva da realidade, cria cultura, cria idéias que representarão a realidade. A cultura é, pois, a concretização humana, o acúmulo de experiências indissociáveis do processo de construção da existência. A cultura é um produto do existir do homem, resulta de vida concreta no mundo que habita e das condições, principalmente sociais, em que é obrigado a passar a existência.

Nesse sentido, a arte, as formas de expressão artística e sua dimensão estética, como criações humanas, são cultura, resultante das condições objetivas de vida. Princípio esse válido tanto para a arte erudita quanto para as tendências e impactos da cultura popular e da arte do cotidiano.

A estética é filosofia justamente porque é reflexão sobre a própria experiência estética, na qual entra a experiência do artista, do leitor ou de qualquer um que desfrute de determinada obra. A estética possui um caráter concreto, que é a experiência, e, enquanto filosofia, apóia-se sobre ela para sobre ela refletir – a experiência para estimular a filosofia e a filosofia para explicar e fundamentar a experiência.

Em síntese, o caráter concreto é a própria experiência estética que inclui a contemplação, quer seja artística ou intelectual, a interpretação e a avaliação, e as teorizações das técnicas das várias artes.



O ensino da arte, através da disciplina de Artes, possibilitará um conhecimento revelador, na medida em que a reflexão possa proporcionar a superação do senso comum e o desvelamento das relações implícitas na produção artística. Porém, o desenvolvimento estético não pode ser separado do desenvolvimento da capacidade criadora, pois a educação estética envolve uma ampla gama de experiências, incluindo a produção de formas artísticas. A estética é um processo ativo de percepção, é a interação entre um indivíduo e um objeto.

## **OBJETIVOS**

### **Compreensão das artes visuais como produto cultural, social e histórico.**

1. Perceber a função social das artes visuais.
2. Relacionar a produção artística visual com o contexto social em diferentes tempos e espaços.
3. Identificar a utilização da linguagem visual no cotidiano.
4. Reconhecer a produção visual como patrimônio cultural e sua importância na sociedade.
5. Reconhecer e identificar a interferência cultural nas estruturas artísticas visuais.
6. Analisar a produção artística da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos de produção, em diferentes perspectivas culturais.
7. Reconhecer a importância da conservação e preservação do patrimônio cultural.
8. Reconhecer e analisar a variedade de significados expressivos e de valor simbólico nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais.
9. Perceber as concepções estéticas presentes nas diversas produções visuais (regionais, nacionais e internacionais).
10. Perceber a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
11. Reconhecer e analisar as concepções estéticas presentes nas diversas produções visuais (regional, nacional e internacional).
12. Reconhecer a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
13. Analisar suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.
14. Elaborar crítica pessoal sobre diferentes manifestações artísticas.



## **Compreensão da produção artística visual, a partir da especificidade da linguagem visual.**

1. Perceber forma e conteúdo nas estruturas artísticas.
2. Identificar os elementos formais da linguagem visual nas estruturas artísticas.
3. Identificar diferentes técnicas e materiais nas estruturas artísticas.
4. Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem visual.
5. Representar suas idéias utilizando os elementos formais da linguagem visual.
6. Identificar forma e conteúdo nas estruturas artísticas.
7. Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem visual, na perspectiva da função simbólica.
8. Representar suas idéias atribuindo função simbólica aos elementos formais da linguagem visual, ultrapassando o caráter da experimentação.
9. Identificar a função simbólica dos elementos formais da linguagem visual nas estruturas artísticas.
10. Analisar a utilização da linguagem visual no cotidiano, percebendo as inter-relações dos elementos formais em diferentes modalidades (vitrines, meios televisivos, cinema, roupas, espaços).
11. Perceber os elementos visuais presentes na configuração do meio ambiente construído.
12. Desenvolver a percepção visual através da leitura de diferentes tipos de imagem (fotografia, publicidade, histórias em quadrinhos, imagens midiáticas, etc.).
13. Criar formas de expressão visual utilizando os elementos próprios da linguagem.
14. Reconhecer e analisar os elementos visuais presentes na configuração do meio ambiente construído.
15. Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas e procedimentos e dos elementos formais da linguagem visual.
16. Analisar suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.
17. Desenvolver a percepção visual através da leitura de diferentes tipos de imagem (videoclipe, instalação, publicidade, holograma, etc.).



### **Compreensão da música como produto cultural, social e histórico.**

1. Perceber a função social da música.
2. Relacionar a produção musical com o contexto social, em diferentes tempos e espaços.
3. Identificar a utilização da linguagem musical no cotidiano.
4. Reconhecer a produção musical como patrimônio cultural e a sua importância na sociedade.
5. Reconhecer e identificar a interferência cultural na organização da obra musical, em diferentes tempos e contextos.
6. Analisar a produção musical da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos de produção, em diferentes perspectivas históricas e culturais.
7. Reconhecer a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
8. Analisar suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.
9. Elaborar crítica pessoal sobre os diferentes modos de produção musical, em diferentes contextos socioculturais.
10. Elaborar crítica pessoal sobre aspectos estéticos das diferentes manifestações musicais.
11. Comparar as produções musicais da humanidade, na busca da compreensão das interpenetrações que se dão entre elas.

### **Compreensão da produção artística a partir da especificidade da linguagem musical.**

1. Identificar e registrar graficamente os elementos do som e da música.
2. Identificar diferentes técnicas e materiais nas estruturas musicais.
3. Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical.
4. Interpretar: cantar, tocar e movimentar-se.
5. Representar idéias utilizando os elementos formais da linguagem musical.
6. Perceber e identificar diferentes formas musicais.
7. Identificar diferentes técnicas e materiais na obra musical.
8. Identificar a função simbólica dos elementos do som e da música.



9. Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical, na perspectiva da função simbólica.
10. Representar suas idéias utilizando a função simbólica dos elementos da linguagem musical, ultrapassando o caráter da experimentação.
11. Registrar graficamente suas idéias e representações musicais.
12. Analisar a utilização dos elementos sonoros e da música, percebendo sua inter-relação em diferentes produções musicais.
13. Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais da linguagem musical.
14. Analisar suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.
15. Interpretar músicas de diferentes tempos e espaços, vocalmente ou com instrumentos, individualmente ou em grupo.
16. Criar formas de registro sonoro e de registro de suas próprias criações sonoras.
17. Ler registros gráficos dos elementos sonoros e musicais de suas produções e de outros.

### **Compreensão das artes cênicas como produto cultural, social e histórico.**

1. Perceber a função social das artes cênicas.
2. Relacionar a produção cênica com o contexto social, em diferentes tempos e espaços.
3. Identificar a utilização da linguagem cênica nas produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos.
4. Reconhecer e identificar a interferência cultural nas produções teatrais.
5. Reconhecer a produção teatral da humanidade como patrimônio cultural e sua importância na sociedade.
6. Analisar a produção em artes cênicas da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos de produção, em diferentes perspectivas culturais.
7. Compreender e identificar as diferentes formas de construção das narrativas e estilos (tragédia, comédia, drama, mitos, fábulas, entre outras).



8. Reconhecer a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
9. Analisar as suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.
10. Elaborar crítica pessoal sobre diferentes manifestações artísticas: aspectos estéticos e modos de produção.
11. Comparar as produções do homem nas artes cênicas, na busca da compreensão das interpenetrações que acontecem entre elas.

### **Compreensão da produção artística cênica, a partir da especificidade da linguagem cênica.**

1. Perceber forma e conteúdo nas estruturas teatrais.
2. Identificar os elementos formais da linguagem cênica: texto, personagem, caracterização, cenografia, iluminação e sonoplastia nas estruturas teatrais.
3. Experimentar diferentes possibilidades de representação cênica, a partir dos elementos formais próprios da linguagem, através da expressão corporal, expressão vocal e jogos teatrais com variados estímulos.
4. Representar suas idéias utilizando os elementos formais da linguagem cênica.
5. Identificar forma e conteúdo nas estruturas teatrais.
6. Reconhecer a função simbólica dos elementos formais utilizados em produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos.
7. Utilizar a expressão corporal e jogos teatrais como preparação para a representação cênica.
8. Representar idéias atribuindo função simbólica aos elementos formais da linguagem cênica.
9. Reconhecer e experimentar diferentes formas de representação cênica: sombras, formas animadas, máscaras, etc.
10. Realizar adaptações de textos literários, de diferentes representações, como meios televisivos, cinema, etc.
11. Analisar a utilização dos elementos cênicos no cotidiano, percebendo as inter-relações dos elementos formais em diferentes modalidades (performance, meios televisivos e cinematográficos).
12. Analisar a função simbólica dos elementos formais utilizados em produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos.



13. Utilizar diferentes formas de representação cênica: sombras, formas animadas, máscaras e outras.
14. Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais das artes cênicas.
15. Analisar suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.

### **Compreensão da dança como produto cultural, social e histórico.**

1. Perceber a função social da dança.
2. Relacionar a produção artística de dança com o contexto social, em diferentes tempos e espaços.
3. Identificar a utilização da dança no cotidiano (festas populares, ritos e mídia).
4. Reconhecer e identificar a interferência cultural na dança.
5. Analisar a produção artística da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos de produção, em diferentes perspectivas culturais.
6. Perceber o papel do corpo na dança.
7. Reconhecer a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
8. Analisar suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.
9. Elaborar crítica pessoal sobre diferentes manifestações artísticas, na perspectiva dos seus modos de produção.
10. Refletir sobre o papel do corpo na dança.

### **Compreensão da dança, a partir da especificidade da linguagem.**

1. Adquirir consciência corporal: das partes do corpo e dinâmicas do movimento.
2. Perceber a forma e o conteúdo em diferentes composições de dança.
3. Identificar, nas estruturas artísticas, as qualidades dos elementos estruturais da dança – peso, fluência, espaço e tempo.
4. Experimentar diferentes possibilidades de movimentação do corpo.
5. Experimentar as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras na construção do movimento.





6. Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos estruturais da dança, a partir de suas qualidades de movimento.
7. Representar suas idéias utilizando as raízes de habilidades motoras e as qualidades de movimento da dança: composição coreográfica.
8. Improvisar utilizando as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras na construção do movimento, com e sem estímulo.
9. Improvisar utilizando diferentes possibilidades de uso dos elementos estruturais da dança, a partir de suas qualidades de movimento, com e sem estímulo.
10. Analisar a utilização da dança no cotidiano, percebendo as interrelações dos elementos formais em diferentes modalidades (meios televisivos, na comunidade, etc).
11. Representar suas idéias atribuindo função simbólica aos elementos estruturais da dança e suas qualidades de movimento.
12. Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, de procedimentos e dos elementos formais da linguagem da dança.
13. Analisar e elaborar crítica de suas produções e as de outros, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.

## CONTEÚDOS ENSINO FUNDAMENTAL

6.º ano - ÁREA MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERIODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Altura Duração Timbre Intensidade	Ritmo Melodia Escalas: diatônica, pentatônica	Greco-Romana Oriental Ocidental Africana



Densidade	cromática Improvisação	
-----------	---------------------------	--

6.º ano – ÁREA ARTES VISUAIS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Figurativa Geométrica, simetria Técnicas: Pintura, escultura, arquitetura... Gêneros: cenas da mitologia	Arte Greco-Romana Arte Africana Arte Oriental Arte Pré-Histórica

6.º ano - ÁREA TEATRO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais	Enredo, roteiro. espaço Cênico, adereços Técnicas: jogos	Greco-Romana Teatro Oriental Teatro Medieval Renascimento



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Ação Espaço	teatrais, teatro indireto e direto improvisação, manipulação, máscara... Gênero: Tragédia, Comédia, Circo.	
----------------	---	--

6.º ano - ÁREA DANÇA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERÍODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Movimento Corporal Tempo Espaço	Kinesfera Eixo Ponto de Apoio Movimentos articulares Fluxo (livre, interrompido) Rápido e lento Formação Níveis (alto, médio e baixo) Deslocamento (direto e indireto) Dimensões (pequeno e grande) Técnica: Improvisação Gênero: Circular	Pré-história Greco-Romana Renascimento Dança Clássica

7.º ano - ÁREA MÚSICA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS</b>		



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERIODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Escalas Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico Técnicas: vocal, instrumental, mista Improvisação	Música popular e étnica (ocidental e oriental)

7.º ano - ÁREA ARTES VISUAIS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERIODOS
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume Cor Luz	Proporção Tridimensional Figura e fundo Abstrata Perspectiva Técnicas: Pintura, escultura, modelagem, gravura... Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta.	Arte indígena Arte Popular Brasileira e Paranaense Renascimento Barroco

7.º ano - ÁREA TEATRO



<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Representação, Leitura dramática, Cenografia. Técnicas: jogos teatrais, Mímica, improvisação, formas animadas... Gêneros: Rua, arena, Caracterização.	<i>Comédia dell' arte</i> Teatro Popular Brasileiro e Paranaense Teatro Africano

7.º ano - ÁREA DANÇA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Movimento Corporal Tempo Espaço	Ponto de Apoio Rotação Coreografia Salto e queda Peso (leve, pesado) Fluxo (livre, interrompido e conduzido) Lento, rápido e moderado Níveis (alto, médio e baixo) Formação Direção Gênero: Folclórica, popular, étnica	Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Indígena



--	--	--

8.º ano - ÁREA MÚSICA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Tonal, modal e a fusão de ambos. Técnicas: vocal, instrumental e mista	Indústria Cultural Eletrônica Minimalista Rap, Rock, Tecno

8.º ano - ÁREA ARTES VISUAIS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume Cor Luz	Semelhanças Contrastes Ritmo Visual Estilização Deformação Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual, mista...	Indústria Cultural Arte no Séc. XX Arte Contemporânea



--	--	--

8.º ano - ÁREA TEATRO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Representação no Cinema e Mídias Texto dramático Maquiagem Sonoplastia Roteiro Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica.	Indústria Cultural Realismo Expressionismo Cinema Novo

8.º ano - ÁREA DANÇA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Movimento Corporal Tempo Espaço	Giro Rolamento Saltos Aceleração e desaceleração Direções (frente, lado, atrás, direita e esquerda)	Hip Hop Musicais Expressionismo Indústria Cultural Dança Moderna



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

	Improvisação Coreografia Sonoplastia Gênero: Indústria Cultural e espetáculo	
--	--	--

9.º ano - ÁREA MÚSICA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Técnicas: vocal, instrumental, mista Gêneros: popular, folclórico, étnico.	Música Engajada Música Popular Brasileira. Música contemporânea

9.º ano - ÁREA ARTES VISUAIS

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Ponto Linha Textura Forma Superfície	Bidimensional Tridimensional Figura-fundo Ritmo Visual Técnica: Pintura,	Realismo Vanguardas Muralismo e Arte Latino-americana Hip Hop





Volume Cor Luz	<i>grafite,</i> performance... Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano...	
----------------------	--	--

9.º ano - ÁREA TEATRO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro-Fórum... Dramaturgia Cenografia Sonoplastia Iluminação Figurino	Teatro Engajado Teatro do Oprimido Teatro Pobre Teatro do Absurdo Vanguardas

9.º ano - ÁREA DANÇA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Movimento Corporal Tempo Espaço	Kinesfera Ponto de Apoio Peso Fluxo Quedas	Vanguardas Dança Moderna Dança Contemporânea



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Endereço: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

	Saltos Giros Rolamentos Extensão (perto e longe) Coreografia Deslocamento Gênero: Performance, moderna	
--	--	--

## CONTEÚDOS ENSINO MÉDIO

Ensino Médio - ÁREA MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escalas Modal, Tonal e fusão de ambos. Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, Pop ... Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista Improvisação	Música Popular Brasileira Paranaense Popular Indústria Cultural Engajada Vanguarda Ocidental Oriental Africana Latino-Americano

Ensino Médio - ÁREA ARTES VISUAIS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Ponto Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Tridimensional Figura e fundo Figurativo Abstrato Perspectiva Semelhanças Contrastes Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação performance, fotografia, gravura e esculturas, arquitetura, história em Quadrinhos... Gêneros: paisagem, natureza-morta, Cenas do Cotidiano, Histórica, Religiosa, da Mitologia...	Arte Ocidental Arte Oriental Arte Africana Arte Brasileira Arte Paranaense Arte Popular Arte de Vanguarda Indústria Cultural Arte Contemporânea Arte Latino-Americana

Ensino Médio - ÁREA TEATRO

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>



<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, Teatro-Fórum Roteiro Encenação, leitura dramática Gêneros: Tragédia, Comédia, Drama e Épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia, sonoplastia, figurino, iluminação Direção Produção	Teatro Greco-Romano Teatro Medieval Teatro Brasileiro Teatro Paranaense Teatro Popular Indústria Cultural Teatro Engajado Teatro Dialético Teatro Essencial Teatro do Oprimido Teatro Pobre Teatro de Vanguarda Teatro Renascentista Teatro Latino-Americano Teatro Realista Teatro Simbolista

Ensino Médio - ÁREA DANÇA

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>		
<b>ELEMENTOS FORMAIS</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>MOVIMENTOS E PERIODOS</b>
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE</b>		
Movimento Corporal Tempo Espaço	Kinesfera Fluxo Peso Eixo Salto e Queda Giro Rolamento Movimentos articulares Lento, rápido e moderado Aceleração e desaceleração Níveis Deslocamento	Pré-história Greco-Romana Medieval Renascimento Dança Clássica Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Indígena Hip Hop Indústria Cultural Dança Moderna Vanguardas



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

	Direções Planos Improvisação Coreografia Gêneros: Espetáculo, industrial cultural, étnica, folclórica, populares, salão	Dança Contemporânea
--	--	------------------------

**QUANTO À LEGISLAÇÃO: (Lei 11.645/08 – obrigatoriedade somente para a disciplina de Arte)**

Estão previstas aulas de história e cultura afro-brasileira, bem como história do Paraná, dentro dos conteúdos básicos.

**Compreensão da música como produto cultural, social e histórico.**

1. Perceber a função social da música.
2. Relacionar a produção musical com o contexto social, em diferentes tempos e espaços.
3. Identificar a utilização da linguagem musical no cotidiano.
4. Reconhecer a produção musical como patrimônio cultural e a sua importância na sociedade.
5. Reconhecer e identificar a interferência cultural na organização da obra musical, em diferentes tempos e contextos.
6. Analisar a produção musical da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos de produção, em diferentes perspectivas históricas e culturais.
7. Reconhecer a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
8. Analisar suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.
9. Elaborar crítica pessoal sobre os diferentes modos de produção musical, em diferentes contextos socioculturais.
10. Elaborar crítica pessoal sobre aspectos estéticos das diferentes manifestações musicais.
11. Comparar as produções musicais da humanidade, na busca da compreensão das interpenetrações que se dão entre elas.



## **Compreensão da produção artística a partir da especificidade da linguagem musical.**

1. Identificar e registrar graficamente os elementos do som e da música.
  2. Identificar diferentes técnicas e materiais nas estruturas musicais.
  3. Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical.
  4. Interpretar: cantar, tocar e movimentar-se.
  5. Representar idéias utilizando os elementos formais da linguagem musical.
  6. Perceber e identificar diferentes formas musicais.
  7. Identificar diferentes técnicas e materiais na obra musical.
  8. Identificar a função simbólica dos elementos do som e da música.
  9. Experimentar diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical, na perspectiva da função simbólica.
  10. Representar suas idéias utilizando a função simbólica dos elementos da linguagem musical, ultrapassando o caráter da experimentação.
  11. Registrar graficamente suas idéias e representações musicais.
  12. Analisar a utilização dos elementos sonoros e da música, percebendo sua inter-relação em diferentes produções musicais.
  13. Desenvolver formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais da linguagem musical.
1. suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.

Interpretar músicas

### **Objetivos Gerais – Música**

2. Analisar de diferentes tempos e espaços, vocalmente ou com instrumentos, individualmente ou em grupo.
3. Criar formas de registro sonoro e de registro de suas próprias criações sonoras.
4. Ler registros gráficos dos elementos sonoros e musicais de suas produções e de outros.



## **ENCAMINHAMENTO METODOLOGICO**

O conhecimento em Arte: Nas aulas de Arte é necessária a unidade de abordagem dos conteúdos estruturantes, em um encaminhamento metodológico orgânico, onde o conhecimento, as práticas e a fruição artística estejam presentes em todos os momentos da prática pedagógica, em todas as séries da Educação Básica.

Para preparar as aulas, é preciso considerar para quem elas serão ministradas, como, por que e o que será trabalhado, tomando-se a escola como espaço de conhecimento. Dessa forma, devem-se contemplar, na metodologia do ensino da arte, três momentos da organização pedagógica:

Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos;

- Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte;
- Trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte.

Arte é construção, arte é um fazer, um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza ou pela cultura, se constrói algo. Num primeiro momento, pensa-se que arte é livre expressão. E se assim prosseguir, acaba-se por relegar o fazer artístico a um simples meio de liberar emoções, retirando do processo criativo a reflexão. A perspectiva que se quer apontar aqui diz respeito à arte enquanto conhecimento a ser construído.

Portanto, cabe ao ensino da arte a tarefa de proporcionar ao estudante o conhecimento dos códigos das diferentes linguagens artísticas, no sentido de instrumentalizá-lo para a leitura e a interpretação, e o desenvolvimento da capacidade criadora ou criatividade estética para a auto-expressão.

Entende-se por criatividade estética a aptidão para produzir, de uma maneira específica e diferenciada (segundo os indivíduos e as ocasiões), acontecimentos, formas, objetos, ou seja, para mobilizar as virtualidades sensoriais e emocionais, as



reservas de imagens do espaço íntimo, de acordo com uma lógica de júbilo e de comunicação.

Tornar a criatividade operatória requer um instrumental de informações, de exercícios e de conhecimentos que resulte em poder de realização e decisão, ao qual o indivíduo criador deve submeter-se para dar à sua criação uma forma, um valor objetivo. Assim, o papel da escola é proporcionar ao estudante o acesso aos conhecimentos necessários para expressão e criação, convertendo sua potencialidade expressiva em realização organizada. Nesse sentido, estudos dos materiais expressivos, das técnicas, dos elementos das linguagens artísticas, de exercícios, de diferentes modos de resolver questões estéticas e da produção cultural do homem alimentarão o potencial expressivo do estudante.

Nutrir esteticamente os sentidos é propiciar muitas e diferentes experiências estéticas, provocando uma percepção mais ampla das linguagens artísticas. Sem isto a criatividade é apenas uma virtualidade que só pode tornar-se concreta mediante a operação de um trabalho pedagógico que proporcione a aquisição dos instrumentos de expressão.

A partir do exposto, destacam-se os seguintes conceitos-chave dessa concepção: cultura, pensamento estético, reflexão, arte como produção cultural, capacidade criadora e auto-expressão, que nortearão o trabalho pedagógico do professor em sala de aula. O desenvolvimento do pensamento estético se efetivará pelo trabalho de análise e reflexão da arte como produção cultural, a partir da especificidade de cada área artística e do desenvolvimento da capacidade criadora. Entende-se que o objeto de estudo do ensino da arte, compreendido como produção cultural, é toda forma de expressão que se utiliza das linguagens artísticas num dado tempo e espaço, já que é construção humana.

Dois eixos norteiam, simultaneamente, objetivos, conteúdos e critérios de avaliação:

1. O entendimento da arte e das formas de expressão artísticas como produção cultural, social e histórica;
2. A especificidade das linguagens artísticas.

Esses dois eixos devem ser sempre trabalhados articulada e simultaneamente, de forma que não se privilegie um aspecto em detrimento de





outro. O trabalho com os elementos de cada linguagem deve ser compreendido a partir de um contexto em certo tempo e espaço.

A perspectiva da compreensão da especificidade das linguagens e de seus elementos formais busca o entendimento do pensamento e das relações sociais em diferentes épocas e culturas, pois a diversidade de expressões artísticas são representações com historicidade. Nesse sentido, o discurso estético se vale de elementos alegóricos, que flagram ângulos ocultados da realidade e assim ampliam a capacidade reflexiva. O sentido etimológico de *alegoria* é dizer o outro, falar de outra coisa, como uma mensagem que não é apreendida de imediato, mas que estimula os sentidos à percepção do subjetivo. Nesta perspectiva, a questão do alegórico surge como um processo interessante na medida em que na sua constituição as contradições históricas se instauram e na fruição para além do estético é possibilitado aos sentidos a percepção da sua historicidade .

Considerando esses aspectos, o ensino da arte contempla o estudo das Artes Visuais, da Música, do Teatro e da Dança, cada qual com o seu objeto de estudo e elementos formais. Desse modo, o professor deverá levar em conta a especificidade de cada linguagem artística, seus objetos de estudo e elementos formais, considerando a totalidade das formas de expressão artística como produção cultural, social e histórica.

Nenhum elemento formal, como, por exemplo, o timbre na música ou a cor nas artes visuais, deve ser trabalhado isoladamente. Deve-se sempre lembrar que o homem, na sua atividade construtiva, cria cultura. Cria idéias indissociáveis do processo de construção da existência. Uma obra é realização humana, constituída na sua totalidade pela utilização de certos elementos formais.

Assim, estudar música como cultura requer olhar o som, matéria prima da música, como estrutura sonora composta de significados formais e culturais. A estrutura sonora é a própria música, produção da cultura humana, carregada de traços de história, cultura e identidade social, sendo ela própria o objeto de estudo. Na perspectiva cultural são abordados os elementos formais do som – timbre, altura, duração e intensidade –, e os elementos formais da música – instrumentação e vocal, melodia, ritmo e dinâmica.



A disposição dos elementos formais na estrutura artística e a relação que estabelecem entre si, situadas no espaço e no tempo, produzem diferentes formas visuais. Entende-se “forma” como o estado final e conclusivo da arte, isto é, configuração visível da obra. Formas artísticas visuais são constituídas pela relação dos elementos formais linha, cor, plano, volume e textura, impregnadas de aspectos culturais.

Entende-se então como objeto de estudo das artes visuais toda forma da expressão que utilize a linguagem artística visual. A escultura, a pintura, a gravura, a fotografia, o cinema, a instalação, a videoarte, o videoclipe, entre outras formas, são exemplos.

Para o desenvolvimento do trabalho com a linguagem cênica, é necessário compreender que o objeto de estudo é a representação, e que esta vem composta de elementos formais e culturais. Todas as estruturas cênicas são organizadas a partir dos seguintes elementos formais: texto, personagem, caracterização, cenografia, sonoplastia e iluminação. O teatro, enquanto estruturação desses elementos, só existe a partir da relação de três outros elementos: texto, ator e público. Portanto, uma história só poderá ser contada se existir a figura do ator que irá contá-la para alguém.

Para conduzir o trabalho em dança, entende-se o movimento como sua matéria-prima. A estruturação intencional dos movimentos, com ou sem som, tanto na filogênese quanto na ontogênese, estabelece comunicações antes da palavra. A estruturação do movimento na perspectiva artística, ou seja, a dança, como produção do homem, está impregnada de significados da diversidade cultural.

Nesse sentido, dança é arte, e não somente movimento. Portanto, os elementos formais do movimento, força, tempo, espaço e fluência devem ser estudados na perspectiva da totalidade da estrutura artística. Dançar, compreender, apreciar, contextualizar e refletir sobre danças de diversas origens culturais, provocando uma percepção mais ampla, alimenta o potencial expressivo do estudante.

No desenvolvimento do trabalho pedagógico, o professor deverá considerar dois aspectos fundamentais: a realidade, compreendida como necessidades da



turma e o cotidiano; e a ampliação do repertório do estudante, através do conhecimento da arte elaborada pelo homem, na construção da sua humanidade.

Não é excessivo recordar que a escola é o espaço socialmente instituído para o estudo sistemático e organizado, que possibilitará ao estudante o acesso a conhecimentos que não estão ao seu alcance fora dela, bem como a compreensão do mundo em que vive. Os objetivos, conteúdos e critérios propostos devem ser considerados como ponto de partida, favorecendo a ampliação do repertório do estudante.

### **AVALIAÇÃO**

A concepção de avaliação para a disciplina de Arte proposta nas Diretrizes Curriculares é diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser a referência do professor para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas), bem como a autoavaliação dos alunos.

De acordo com a LDB (n. 9.394/96, art. 24, inciso V) a avaliação é “contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Na Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art.8º), a avaliação almeja “o desenvolvimento formativo e cultural do aluno” e deve “levar em consideração a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas”.

De fato, a avaliação requer parâmetros para o redimensionamento das práticas pedagógicas, pois o professor participa do processo e compartilha a produção do aluno. Ou seja, a avaliação permite que se saia do lugar comum, dos gostos pessoais, de modo que se desvincula de uma prática pedagógica pragmatista, caracterizada pela produção de resultados ou a valorização somente do espontaneísmo. Ao centrar-se no conhecimento, a avaliação gera critérios que transcendem os limites do gosto e das afinidades pessoais, direcionando de maneira sistematizada o trabalho pedagógico.

Assim, a avaliação em Arte supera o papel de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos e busca propiciar aprendizagens socialmente



significativas para o aluno. Ao ser processual e não estabelecer parâmetros comparativos entre os alunos, discute dificuldades e progressos de cada um a partir da própria produção, de modo que leva em conta a sistematização dos conhecimentos para a compreensão mais efetiva da realidade.

O método de avaliação proposto nestas Diretrizes inclui observação e registro do processo de aprendizagem, com os avanços e dificuldades percebidos na apropriação do conhecimento pelos alunos. O professor deve avaliar como o aluno soluciona os problemas apresentados e como ele se relaciona com os colegas nas discussões em grupo. Como sujeito desse processo, o aluno também deve elaborar seus registros de forma sistematizada. As propostas podem ser socializadas em sala, com oportunidades para o aluno apresentar, refletir e discutir sua produção e a dos colegas.

É importante ter em vista que os alunos apresentam uma vivência e um capital cultural próprio, constituído em outros espaços sociais além da escola, como a família, grupos, associações, religião e outros. Além disso, têm um percurso escolar diferenciado de conhecimentos artísticos relativos à Música, às Artes Visuais, ao Teatro e à Dança.

O professor deve fazer um levantamento das formas artísticas que os alunos já conhecem e de suas respectivas habilidades, como tocar um instrumento musical, dançar, desenhar ou representar. Durante o ano letivo, as tendências e habilidades dos alunos para uma ou mais áreas da arte também devem ser detectadas e reconhecidas pelo professor.

Esse diagnóstico é a base para planejar futuras aulas, pois, ainda que estejam definidos os conteúdos a serem trabalhados, a forma e a profundidade de sua abordagem dependem do conhecimento que os alunos trazem consigo.

Essa é outra dimensão da avaliação, a zona de desenvolvimento proximal, conceito elaborado por Lev Semenovitch Vigotsky que trabalha a questão da apropriação do conhecimento. Vigotsky argumenta que a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro colega, é denominado de zona de desenvolvimento proximal. Portanto, o conhecimento que o



aluno acumula deve ser socializado entre os colegas e, ao mesmo tempo, constituir-se como referência para o professor propor abordagens diferenciadas.

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como:

- trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- pesquisas bibliográfica e de campo;
- debates em forma de seminários e simpósios;
- provas teóricas e práticas;
- registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, áudio-visual e outros.

Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para o planejamento e o acompanhamento da aprendizagem durante o ano letivo, visando às seguintes expectativas de aprendizagem:

- A compreensão dos elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- A produção de trabalhos de arte visando à atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.

## **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**

- trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- pesquisas bibliográficas e de campo;
- debates em forma de seminários e simpósios;
- provas teóricas e práticas;
- registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, áudio-visual e outros.

### **Critérios de Avaliação - Artes Visuais**

Verificar se o estudante em sua produção escrita, oral e visual:

1. Percebe a função social das artes visuais.
2. Relaciona a produção artística visual com o contexto social em diferentes tempos e espaços.
3. Identifica a utilização da linguagem visual no cotidiano.



4. Reconhece a produção visual como patrimônio cultural e sua importância na sociedade.
5. Reconhece e identifica a interferência cultural nas estruturas artísticas visuais.
6. Analisa a produção artística da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos de produção, em diferentes perspectivas culturais.
7. Reconhece a importância da conservação e preservação do patrimônio cultural.
8. Reconhece e analisa a variedade de significados expressivos e de valor simbólico nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais.
9. Percebe as concepções estéticas presentes nas diversas produções visuais (regional, nacional e internacional).
10. Percebe a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
11. Reconhece e analisa as concepções estéticas presentes nas diversas produções visuais (regionais, nacionais e internacionais).
12. Reconhece a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
13. Analisa suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.
14. Percebe forma e conteúdo nas estruturas artísticas.
15. Identifica os elementos formais da linguagem visual nas estruturas artísticas.
16. Identifica diferentes técnicas e materiais nas estruturas artísticas.
17. Experimenta diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem visual.
18. Representa suas idéias utilizando os elementos formais da linguagem visual.
19. Identifica forma e conteúdo nas estruturas artísticas.
20. Experimenta diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem visual, na perspectiva da função simbólica.
21. Representa suas idéias atribuindo função simbólica aos elementos formais da linguagem visual, ultrapassando o caráter da experimentação.
22. Identifica a função simbólica dos elementos formais da linguagem visual nas estruturas artísticas.
23. Analisa a utilização da linguagem visual no cotidiano, percebendo as inter-relações dos elementos formais em diferentes modalidades (vitrines, meios televisivos, cinema, roupas e espaços).



24. Percebe os elementos visuais presentes na configuração do meio ambiente construído.
25. Desenvolve a percepção visual através da leitura de diferentes tipos de imagem (fotografia, publicidade, histórias em quadrinhos, imagens midiáticas, etc.).
26. Elabora crítica pessoal sobre diferentes manifestações artísticas.
27. Cria formas de expressão visual utilizando os elementos próprios da linguagem.
28. Reconhece e analisa os elementos visuais presentes na configuração do meio ambiente construído.
29. Desenvolve formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais da linguagem visual.
30. Analisa suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.
31. Desenvolve a percepção visual através da leitura de diferentes tipos de imagem (videoclipe, instalação, publicidade, holograma, entre outros).

### **Critérios de Avaliação – Música**

Verificar se o estudante em suas produções escritas, orais e sonoras

1. Percebe a função social da música.
2. Relaciona a produção musical com o contexto social, em diferentes tempos e espaços.
3. Identifica a utilização da linguagem musical no cotidiano.
4. Reconhece a produção musical como patrimônio cultural e sua importância na sociedade.
5. Reconhece e identifica a interferência cultural na organização da obra musical, em diferentes tempos e contextos.
6. Analisa a produção musical da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos de produção, em diferentes perspectivas históricas e culturais.
7. Reconhece a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
8. Analisa suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.
9. Elabora crítica pessoal sobre os diferentes modos de produção musical, em diferentes contextos socioculturais.



10. Elabora crítica pessoal sobre aspectos estéticos das diferentes manifestações musicais.
11. Compara as produções musicais da humanidade, na busca da compreensão das interpenetrações que se dão entre elas.
12. Identifica e registra graficamente os elementos do som e da música.
13. Identifica diferentes técnicas e materiais nas estruturas musicais.
14. Experimenta diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical.
15. Interpreta: canta, toca e movimenta-se.
16. Representa idéias utilizando os elementos formais da linguagem musical.
17. Percebe e identifica diferentes formas musicais.
18. Identifica diferentes técnicas e materiais na obra musical.
19. Identifica a função simbólica dos elementos do som e da música.
20. Experimenta diferentes possibilidades de uso dos elementos formais da linguagem musical, na perspectiva da função simbólica.
21. Representa suas idéias utilizando a função simbólica dos elementos da linguagem musical, ultrapassando o caráter da experimentação.
22. Registra graficamente suas idéias e representações musicais.
23. Analisa a utilização dos elementos sonoros e da música, percebendo sua inter-relação em diferentes produções musicais.
24. Desenvolve formas de representação pessoal com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais da linguagem musical.
25. Analisa suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.
26. Interpreta músicas de diferentes tempos e espaços, vocalmente ou com instrumentos, individualmente ou em grupo.
27. Cria formas de registro sonoro e de registro de suas próprias criações sonoras.
28. Lê registros gráficos dos elementos sonoros e musicais das suas produções e das de outros.

### **Critérios de Avaliação - Teatro**





Verificar se o estudante em suas produções escritas, orais e cênicas:

1. Percebe a função social das artes cênicas.
2. Relaciona a produção cênica com o contexto social, em diferentes tempos e espaços.
3. Identifica a utilização da linguagem cênica nas produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos.
4. Reconhece e identifica a interferência cultural nas produções teatrais.
5. Reconhece a produção teatral da humanidade como patrimônio cultural e sua importância na sociedade.
6. Analisa a produção artística da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos produção, em diferentes perspectivas culturais.
7. Compreende e identifica as diferentes formas de construção das narrativas e estilos (tragédia, comédia, drama, mitos, fábulas, entre outros).
8. Reconhece a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
9. Analisa suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.
10. Elabora crítica pessoal sobre diferentes manifestações artísticas: aspectos estéticos e modos de produção.
11. Compara as produções do homem nas artes cênicas, na busca da compreensão das interpenetrações que acontecem entre elas.
12. Percebe forma e conteúdo nas estruturas teatrais.
13. Identifica, nas estruturas teatrais, os elementos formais da linguagem cênica: texto, personagem, caracterização, cenografia, iluminação e sonoplastia .
14. Experimenta diferentes possibilidades de representação cênica a partir dos elementos formais próprios da linguagem, através da expressão corporal, expressão vocal e jogos teatrais, com variados estímulos.
15. Representa suas idéias utilizando os elementos formais da linguagem cênica.
16. Identifica forma e conteúdo nas estruturas teatrais.
17. Reconhece a função simbólica dos elementos formais utilizados em produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos.
18. Utiliza a expressão corporal e jogos teatrais como preparação para a representação cênica.



19. Representa idéias atribuindo função simbólica aos elementos formais da linguagem cênica.
20. Reconhece e experimenta diferentes formas de representação cênica: sombras, formas animadas, máscaras, etc.
21. Realiza adaptações de textos literários, diferentes representações, como meios televisivos, cinema, etc.
22. Analisa a utilização das artes cênicas no cotidiano, percebendo as inter-relações dos elementos formais em diferentes modalidades (performance, meios televisivos e cinematográficos).
23. Analisa a função simbólica dos elementos formais utilizados em produções teatrais, cinematográficas e em meios televisivos.
24. Utiliza diferentes formas de representação cênica: sombras, formas animadas, máscaras e outras.
25. Desenvolve formas de representação pessoal, com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais das artes cênicas.
26. Analisa suas produções e as dos colegas, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.

### **Critérios de Avaliação - Dança**

Verificar se o estudante, por meio da palavra, do uso do corpo e em composições de dança:

1. Percebe a função social da dança.
2. Relaciona a produção artística de dança com o contexto social, em diferentes tempos e espaços.
3. Identifica a utilização da dança no cotidiano (festas populares, ritos e mídia).
4. Reconhece e identifica a interferência cultural na dança.
5. Analisa a produção artística da humanidade, na busca da compreensão dos seus modos de produção, em diferentes perspectivas culturais.
6. Percebe o papel do corpo na dança.
7. Reconhece a si próprio como produtor, inserido em determinado tempo e espaço.
8. Analisa suas produções e as dos colegas, considerando seu tempo e espaço.



9. Elabora crítica pessoal sobre diferentes manifestações artísticas.
10. Reflete sobre o papel do corpo na dança.
11. Manifesta sua consciência corporal através da dança.
12. Percebe forma e conteúdo em diferentes composições de dança.
13. Identifica, nas estruturas artísticas, as qualidades dos elementos estruturais da dança – peso, fluência, espaço e tempo.
14. Experimenta diferentes possibilidades de movimentação do corpo.
15. Experimenta as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras na construção do movimento.
16. Experimenta diferentes possibilidades de uso dos elementos estruturais da dança, a partir de suas qualidades de movimento.
17. Representa suas idéias utilizando as raízes de habilidades motoras e as qualidades de movimento da dança: composição coreográfica.
18. Improvisa utilizando as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras na construção do movimento, com e sem estímulo.
19. Improvisa utilizando diferentes possibilidades de uso dos elementos estruturais da dança, a partir de suas qualidades de movimento, com e sem estímulo.
20. Analisa a utilização da dança no cotidiano, percebendo as interrelações dos elementos formais em diferentes modalidades (meios televisivos, na comunidade, etc).
21. Representa suas idéias atribuindo função simbólica aos elementos estruturais da dança e suas qualidades de movimento.
22. Desenvolve formas de representação pessoal com liberdade, imprimindo sua marca pessoal através da utilização de diferentes técnicas, procedimentos e dos elementos formais da linguagem dança.
23. Analisa e elabora crítica de suas produções e das de outros, na perspectiva dos elementos formais, técnicas e procedimentos.

A sistematização da avaliação se dará na observação e registro dos caminhos percorridos pelo aluno em seu processo de aprendizagem, acompanhando os avanços e dificuldades percebidas em suas criações/produções. Deve-se definir critérios de avaliação e escolher procedimentos e selecionar instrumentos, devendo



considerar o desenvolvimento do pensamento estético, levando em conta a sistematização dos conhecimentos para a leitura da realidade.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, Gênero e Diversidade Sexual, Lei 11.645/08 Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Arte, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos,...

## **REFERÊNCIAS**

- \_\_\_\_\_. **Ensino de dança hoje:** textos e contextos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BARBOSA, A. M. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.
- BOURDIEU, P. A. Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). **Escritos de educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.



- BUORO, A. B. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.
- FABIANO, L. H. Indústria cultural e educação estética. In: ZUIN, A. A. S.; PUCCI, B.; OLIVEIRA, N. R. de (Org.). **A educação danificada**: contribuições à teoria crítica da educação. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- FORQUIN, J. C. A. Educação artística: para quê? In: PORCHER, L. (Org.). **Educação artística**: luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982.
- HELLER, A. **O cotidiano e a história**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- KOSÍK, K. **Dialética do concreto**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARTINS, M. C. F. D. **Didática do ensino da arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- MARX, K. **Manuscritos econômicos filosóficos e outros textos escolhidos**. Tradução: José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.
- PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. 3. ed. Tradução: Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Original italiano.
- PINTO, A. V. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- SOUZA, J. (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre:UFRGS, 2000.
- SWANWICK, K. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Editora Moderna, 003.



## EDUCAÇÃO FÍSICA

### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Tratar do histórico da Educação Física significa reconhecê-la como ciência no aspecto biológico do movimento e identificar assim a evolução deste frente as mudanças culturais paralelas a evolução da humanidade.

Os homens primitivos já se utilizavam o movimento e o exploravam em todas as suas possibilidades pela sua necessidade de sobrevivência. Assim, os movimentos básicos fundamentais já existiam e foram modificando-se não em sua essência, mas na sua finalidade.

A busca e a ampliação do homem pela qualidade de vida fez com que este criasse implementos para execução de suas necessidades básicas, possibilitando a formação de diferentes culturas e o surgimento das grandes civilizações.

Tolkmitt, 1993, p. 17, aponta os primeiros saberes sistematizados sobre o corpo durante o século XVII.

Cada sociedade possui um conjunto de saberes sobre o corpo e estes são produzidos historicamente e dominados pela classe hegemônica. No século XVII é o século do momento em que o corpo era visto como algo perfeito, esta relação passa por civilidade, corpo civilizado. Século do racionalismo, as leis eram racionais, o corpo também o deveria ser. O povo era submetido a uma disciplina rígida. O movimento era padrão, discreto e ditado pelo modelo, o rei. Evidenciava-se assim, através da expressão, gestos as diferenças entre as classes sociais. É o capitalismo se colocando.

A transição do século XVII para o século XVIII é marcada pelo conflito das aparências. Há distinção entre o público e o privado, o feminino e o masculino. Das divergências sociais entre a burguesia e o proletariado. Surge uma nova visão sobre o corpo. As classes sociais começam a misturar-se. Em Paris e Londres avança o processo de industrialização que marca a passagem do Século XVIII para o XIX. Assim surge a visão médica sobre o corpo, para que as pessoas sejam higienizadas e finalmente se dê a consolidação do trabalho.

No Brasil a constituição da sociedade do trabalho também ocorre. Há a transição do trabalho escravo para o trabalho livre e é entendido como produção de



riquezas. Surge uma sociedade controlada pelo relógio. O trabalhador deve ser moralizado, disciplinado e higienizado.

Essa visão foi trazida para a Educação Física como disciplina pedagógica. A partir de estudos sobre as ciências biológicas foram implantados programas disciplinares e de exercitação corporal nas escolas, para desenvolver física e moralmente os indivíduos.

As aulas especificavam diferenças sexuais, os meninos eram preparados para serem fortes, futuros militares e as meninas boas mães e donas de casa. Como consequência ocorreu a eugenia e aqueles que não correspondiam aos padrões estabelecidos eram marginalizados.

Para as classes dominantes as atividades físicas eram lazer e não deveriam fazer parte dos currículos escolares por significarem ócio.

Rui Barbosa, contribuiu para a relevância da atividade corporal na formação do indivíduo através de seu parecer sobre o Projeto no. 224, de 1882 que tratava da reforma do ensino primário.

Em suas palavras:

"A ginástica não é um agente materialista, mas, pelo contrário, uma influência tão moralizadora quanto higiênica, tão intelectual quanto física, tão imprescindível à educação do sentimento e do espírito quanto à estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos. Materialista de fato é sim a pedagogia falsa que, descurando o corpo, escraviza irremissivelmente a alma à tirania odiosa das aberrações de um organismo solapado pela debilidade e pela doença. Nessas criaturas desequilibradas, sim, é que a carne governará sempre fatalmente o espírito, ora pelos apetites, ora pelas enfermidades (...) Quão deplorável é que verdades desta comezinha singeleza sofram ainda contestação entre nós, e por homens que figuram na mais altas eminências do país!" (Queiróz, 1942, p. 63, in Gallardo).

Em 1907, surge a primeira escola de formação de instrutores de Educação Física - Escola de Educação Física da Força Policial do Estado de São Paulo e em 1922 do Centro Militar de Educação Física do Rio de Janeiro. Os militares foram contratados para serem professores/instrutores de ginástica nas escolas.



A Educação Física tornou-se militarista preparando o aluno para defender a nação e cumprir seus deveres. Aparecem aqui diferentes abordagens ginásticas no Brasil como o método francês em substituição ao método alemão (1860), que considerava "o corpo humano como uma máquina composta por eixos de movimentos (articulações) e alavancas a serem movimentadas" (Gallardo, 1995, p. 17).

A preocupação com o condicionamento físico do indivíduo visando ao progresso econômico da nação acresce às funções eugênicas, higienistas, militares, disciplinares e moralistas. Este tipo de ginástica difundiu-se por outros países e passou por novas interpretações. Assim, a utilização de grandes aparelhos para ampliar a condição física dá origem a ginástica artística; a dos pequenos aparelhos, à ginástica rítmica e esportiva. Surge também o método natural austríaco que se opõe e promove a liberdade individual e a livre expressão.

Porém, o método alemão ainda persiste nas atividades físicas, com algumas alterações, tais como a ginástica localizada (calistenia), a ginástica compensatória (musculação), a ginástica aeróbica (ginástica calistênica com música), a hidrogenástica e seus derivados.

Conclui-se que o método alemão possui importantes fundamentos no que diz respeito ao desenvolvimento físico do indivíduo, porém não se encontra nele fundamentos filosóficos.

Fatores determinantes das Ciências biológicas - Anatomia, Biologia e Fisiologia perduram nas aulas de Educação Física com o objetivo de desenvolver as habilidades físicas e perceptivas dos alunos. Características necessárias ao trabalhador de indústrias, no cotidiano e a preocupação com a higiene.

Necessário se faz repensar a biologização do trabalho de Educação Física, na década de 70, pois este não considerava o aluno como um todo.

A partir da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial a Educação Física brasileira, sob influência norte-americana inclui nos seus currículos as atividades esportivas. A aceleração industrial, a crescente urbanização e diversificação dos meios de comunicação exigem a prática esportiva escolar. Assim, considerava-se que o esporte favoreceria o trabalho em grupo, ampliando a sociabilidade, a convivência com vitórias e derrotas levando o indivíduo à "adaptação social".





Gallardo, 1998, descreve o caráter utilitário da Educação Física no Brasil a partir de 1964.

*"Na legislação educacional do período, a Educação Física ainda aparece como atividade e como componente curricular obrigatório, cujo objetivo é despertar, desenvolver e aprimorar as forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do aluno. A aptidão física é considerada referência fundamental para o planejamento, o controle e a avaliação das atividades: é indispensável à manutenção de" ordem e progresso ".*

A influência dos esportes trouxe a preocupação com a aquisição de habilidades motoras nos currículos. Buscou-se outras áreas do conhecimento especialmente as que estudavam o comportamento motor e o desenvolvimento humano. O interesse era centrado no modo como a criança aprende e não nos fatores sócio-culturais como agentes que interferem na aprendizagem.

Nos anos 90 com o enfoque desenvolvimentista que visava a aquisição de habilidades motoras para a especialização esportiva evidenciava que a abordagem pedagógica preocupava-se com as mudanças ocorridas no comportamento humano durante o ciclo de vida de uma pessoa.

Segundo Pellegrini (1991, in Gallardo, 1998), essa abordagem pode ser dividida historicamente em quatro períodos, assim sintetizada:

Período precursor (de 1787 a 1928) - estudo das influências do meio ambiente no desenvolvimento humano, com base nas teorias de Darwin;

Período maturacional (de 1928 a 1946) - estudo das influências dos processos genéticos e sequenciais de maturação biológica sobre o desenvolvimento;

Período normativo-descritivo (de 1946 a 1970) - a atenção está localizada no ato motor, privilegia-se a forma de execução do movimento, percebido como produto;

Período orientado ao processo (a partir de 1970) - ênfase nos processos cognitivos necessários à execução do ato motor.

A psicomotricidade foi trazida para o Brasil nos anos 70 com o objetivo de recuperar a imagem corporal dos mutilados de guerra. Para integrar o homem e espaço, corpo e alma, o trabalho era centrado no desenvolvimento de funções



psicomotoras como a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, organização espaço-temporal e esquema corporal.

A educação do movimento passa a ser vista como educação pelo movimento e o desenvolvimento psicomotor era considerado pré-requisito para a aquisição de conteúdos cognitivos.

Questiona-se a abordagem tradicional da visão desenvolvimentista por ser elitista e seguir estágios de desenvolvimento motor, cognitivo e social de acordo com a idade, o que pode diferir de criança para criança dependendo de seu contexto.

A Educação Física, inicialmente sofreu a influência da visão dos militares e dos médicos, segundo uma concepção militarista-higienista. As instituições militares tinham por norma a prática de exercícios sistematizados que, ao serem ressignificados pelo conhecimento médico, compunham uma perspectiva terapêutica e pedagógica. Nesse período, as aulas de Educação Física objetivavam principalmente a preparação militar, a disciplina cívica, o endurecimento do corpo e a energia física, visando educar o corpo para promover a saúde, gerando homens fortes para a defesa da pátria, adestrados para o combate.

A Educação Física escolar também foi influenciada pelo movimento decorrente do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova na década de trinta, que buscava integrá-la como disciplina educativa por excelência, substituindo o exercício executado por obrigação pelo executado por prazer. Com a tendência tecnicista, a Educação Física escolar passa a privilegiar o desporto de alto nível e o treinamento desportivo. De acordo com essa visão, o esporte era conteúdo a ser trabalhado nas escolas, os estudantes eram vistos como atletas e o professor, como treinador. Em contraposição à tendência tecnicista, surgem os Movimentos Renovadores da Educação, trazendo discussões para a elaboração de novas propostas e pressupostos na busca de alternativas que aproximassem a Educação Física da realidade dos estudantes e da escola.

Entre esses Movimentos Renovadores estão: o viés da psicomotricidade, que objetiva o desenvolvimento do estudante em seu ato de aprender, considerando os processos cognitivos, afetivos e psicomotores; a perspectiva construtivista, que busca a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, num processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida; a abordagem



desenvolvimentista, que considera o movimento como o principal meio e fim da Educação Física e a perspectiva que visa à saúde e à aptidão física dos sujeitos, em um enfoque sócio cultural.

Entre as correntes ou tendências progressistas, destacaram-se as seguintes abordagens:

- **Desenvolvimentista:** defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Constitui o ensino de habilidades motoras de acordo com uma sequência de desenvolvimentos. Sua base teórica é essencialmente, a psicologia do desenvolvimento e aprendizagem;
- **Construtivista:** defende a formação integral sob a perspectiva construtivista interacionista. Inclui dimensões efetivas e cognitivas ao movimento humano. Embora preocupada com a cultura infantil, essa abordagem se fundamenta também na psicologia do desenvolvimento.

A crítica da Educação Física a partir de sua contextualização na sociedade capitalista apresenta as tendências:

- **Crítico superadora:** baseia-se nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica e estipula, como objeto da Educação Física, a cultura corporal a partir de conteúdos como o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança;
- **Crítico emancipadora:** nessa perspectiva, o movimento humano em sua expressão é considerado significativo no processo de ensino aprendizagem, pois está presente em todas as vivências e relações expressivas que constituem o “ser no mundo”.

## **CONTEÚDOS**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

No Ensino Fundamental e Médio são trabalhados os conteúdos estruturantes: Ginástica, Jogo, Dança, Esporte, Luta. Tais elementos permitem aflorar as diferentes expressões corporais que se tornam essenciais nesta fase,



quando a educação do corpo se constitui como um alicerce do projeto educativo e constituem-se a capacidade de abstração dos alunos e, também, a construção de sua expressividade cultural.

### **ESPORTE**

- Origem dos diferentes esportes e sua mudança na história; o esporte como fenômeno de massa; princípios básicos dos esportes, táticas e regras; o sentido da competição esportiva; possibilidades dos esportes como atividade corporal; elementos básicos constitutivos dos esportes; arremessos, fintas, passes, práticas esportivas: esportes com e sem materiais e equipamentos.

### **GINÁSTICA**

- origem da ginástica e sua mudança no tempo; diferentes tipos de ginástica; práticas ginásticas; cultura de rua; cultura do circo; malabares, acrobacia.
- Corpo e Ginástica: como se tem visto o corpo desde os primórdios da ginástica ( a partir da idealização dos métodos ginásticos);
- Ginástica escolar: referenciar a ginástica partindo da contextualização escolar; que fundamentos devem expressar a prática da ginástica na escola (vivência sem preocupação com a técnica, como exclusividade);
- Ginástica na sociedade capitalista : como a ginástica tem sido utilizada na preparação de um novo trabalhador, a exemplo da ginástica laboral; quais objetivos, implicações e formas desta utilização; diferentes formas desta utilização; diferentes formas de manifestações ginásticas: de academia, circense; rítmica; artística, geral ( sempre estabelecendo relação com o cotidiano escolar).

### **JOGO**

- a construção coletiva de jogos e brincadeiras; por que brincamos?; oficina de construção de brinquedos; brinquedos e brincadeiras tradicionais; brinquedos cantados; rodas e cirandas; diferentes manifestações e tipos de jogos; jogos e brincadeira com e sem materiais; diferença entre jogo e esporte.



- Elementos lúdicos: resgatar a ludicidade e a cooperação, combatendo a prática excludente, sexista e individualista; A utilização dos jogos por diversos povos: como o jogo se constitui em elemento da cultura de determinado povo?; Jogo vinculado ao lazer; Como o jogo pode ser articulado ao tempo livre e como possibilidade de fruição?

## **DANÇA**

- a dança e o teatro como manifestação corporal; diferentes tipos de dança; por que dançamos?; danças tradicionais e folclóricas; desenvolvimento de formas corporais rítmico-expressivas; mímica; imitação e representação; expressão corporal com e sem material.

- Espetacularização das danças: discussão do processo de mercadorização da dança; como a dança se transforma em espetáculo pela atual sociedade; massificação da dança.

- Dança como expressão cultural : a dança relacionada à cultura popular ( aspectos envolvendo a dança enquanto resgate da cultura popular); padrão corporal e dança: como os aspectos técnicos influenciam no estabelecimento de um padrão corporal para determinadas danças? Dança e tecnologia : como a dança tem incorporado aparatos tecnológicos em suas coreografias, e até mesmo nos corpos dos dançarinos?

- Concepção de danças: Abordar concepções de danças em seus aspectos históricos; as possibilidades de reinvenção destas concepções a fim de transpô-las para a escola ( dança espetáculo x dança escolar).

## **LUTAS**

- Histórico: o desenvolvimento histórico das lutas; papel das lutas em diversas culturas; aspectos técnicos: a relação da técnica desenvolvida por determinada luta com o contexto histórico e social da sua criação; lutas e possibilidades de simbolização: as lutas e sua potencialidade na representação social de diversos povos; possibilidades de lutas no estabelecimento de novas representações sociais e golpes.



- Contextualização social das lutas: como as lutas têm se estabelecido como um campo de poder e disputas; como e com que interesses, as instituições (federações, confederações e ligas) tem se apropriado das lutas; a descaracterização das lutas como manifestação popular e cultural; desportivização das lutas: com que objetivos as lutas tem se tornado esporte; que implicadores esta desportivização tem para determinada luta.

## CONTEÚDOS

### 6.º ANO

ESTRUTURANTE	BÁSICOS	ESPECÍFICOS
Esportes	Coletivos Individuais	História do Esporte; Fundamentos básicos dos esportes individuais e coletivos (regras e movimentos); Jogos;
Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Origem dos jogos, brincadeiras e cantigas de roda; Fundamentos básicos dos jogos; Jogos da cultura afro-brasileira e indígena; Cria jogos (regras e vivência); Jogo como interação; Jogo como momento lúdico;



		Regras e formas de jogos;
Dança	<p>Danças folclóricas</p> <p>Danças de rua</p> <p>Danças criativas</p>	<p>Conceito de dança folclórica.</p> <p>Aspectos culturais atrelados à origem e à permanência das danças folclóricas.</p> <p>Movimentos básicos das danças folclóricas.</p> <p>Contexto da origem da dança de rua.</p> <p>Repertório pessoal de movimentos.</p>
Ginástica	<p>Ginástica rítmica</p> <p>Ginástica circense</p> <p>Ginástica geral</p>	<p>Movimentos de transferência: peso, deslocamento, salto, giro, torção, equilíbrio, desequilíbrio, inclinação, expansão, contração, espalhar, recolher, gesto e pausa;</p> <p>Contexto histórico do circo;</p> <p>Manifestações circenses;</p> <p>Consciência corporal;</p>
Lutas	<p>Lutas de aproximação</p> <p>Capoeira</p>	<p>Relações corporais de peso e espaço;</p> <p>Ritmos e sons;</p> <p>Contexto da capoeira;</p>



		Músicas da capoeira;
--	--	----------------------

## 7.º ANO

ESTRUTURANTE	BÁSICOS	ESPECÍFICOS
Esportes	Coletivos Individuais	História e contexto do Esporte; Fundamentos básicos dos esportes individuais e coletivos (regras e movimentos); Sentido da competição esportiva; Contexto brasileiro dos esportes;
Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Contexto histórico dos jogos, brinquedos e brincadeiras; Fundamentos básicos dos jogos de tabuleiro; Jogos da cultura afro-brasileira e indígena; Cria jogos (regras e vivência); Diferenças entre brincadeiras, jogos e brinquedos; Regras e formas de jogos;





Dança	<p>Danças folclóricas</p> <p>Danças de rua</p> <p>Danças criativas</p> <p>Danças circulares</p>	<p>Conceito e contexto histórico de dança folclórica, circulares e de rua.</p> <p>Movimentos e formas de se mover;</p> <p>Repertório pessoal de movimentos;</p> <p>Criação de movimentos;</p> <p>Movimentos de danças folclóricas, circulares e de rua;</p>
Ginástica	<p>Ginástica rítmica</p> <p>Ginástica circense</p> <p>Ginástica geral</p>	<p>Contexto histórico e cultural da prática da ginástica rítmica, circense e geral;</p> <p>Consciência corporal;</p> <p>Movimentos característicos da ginástica rítmica, circense e geral;</p>
Lutas	<p>Lutas de aproximação</p> <p>Capoeira</p>	<p>Aspectos históricos e filosóficos das lutas de aproximação;</p> <p>Lutas afro-brasileiras e indígenas;</p> <p>Movimentos característicos das lutas de aproximação e da</p>



		<p>capoeira;</p> <p>Relações de peso e espaço consigo mesmo e com o outro;</p> <p>Diferenças históricas entre capoeira Angola e Regional;</p>
--	--	---

### 8.º ANO

ESTRUTURANTE	BÁSICOS	ESPECÍFICOS
Esportes	Coletivos Radicais	<p>Diferenças entre esportes de rendimento, esporte como lazer e esporte como meio para promoção da saúde;</p> <p>Fundamentos (movimento e regras) dos esportes coletivos e radicais;</p> <p>História e características dos esportes radicais e sua relação com o meio ambiente;</p>
Jogos e brincadeiras	Jogos dramáticos Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	<p>Contexto e vivência dos jogos dramáticos;</p> <p>Características do contexto local e atual dos jogos de tabuleiro, brincadeiras, jogos populares e jogos cooperativos;</p> <p>Vivência dos jogos;</p>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Dança	Danças criativas Danças circulares	Reconhecimento de movimentos; Repertório particular de movimentos; Re-significação e criação de movimentos; Manifestações da dança circular; Composições de danças;
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral	Manuseio de materiais de ginástica rítmica e circense; Contexto histórico da ginástica geral;
Lutas	Lutas como instrumento mediador Capoeira	Contexto histórico e origem das lutas como instrumento mediador; Movimentos característicos das lutas como instrumento mediador; Signos da estrutura do jogo de capoeira;



**9.º ANO**

<b>ESTRUTURANTE</b>	<b>BÁSICOS</b>	<b>ESPECÍFICOS</b>
Esportes	Coletivos Radicais	Fundamentos (movimento e regras) dos esportes coletivos e radicais; Influência da mídia nos esportes; Contexto social e econômico de diferentes esportes considerando a cultura afro-brasileira e indígena; Características dos esportes radicais e sua relação com o meio ambiente;
Jogos e brincadeiras	Jogos dramáticos Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Jogos: objetivos, o outro, resultados, consequências e motivações;
Dança	Danças criativas Danças circulares	Dança como manifestação cultural; Elementos estéticos da dança;
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica geral	Influência da mídia nos padrões de comportamento do/no corpo; Técnicas básicas da ginástica geral e rítmica; Sequência da ginástica



		geral e rítmica;
Lutas	Lutas como instrumento mediador Capoeira	Características filosóficas e contexto histórico das lutas como instrumento mediador e da capoeira; Formas como as lutas como instrumento mediador e a capoeira se apresentam;

### ENSINO MÉDIO

ESTRUTURANTE	BÁSICOS	ESPECÍFICOS
Esportes	Coletivos Individuais Radicais	Diferenças entre o esporte dentro e fora da escola; Relações entre esporte e lazer; Influência da mídia, ciência e indústria cultural nas práticas esportivas; Apropriação do esporte pela indústria cultural; Relações entre esporte e trabalho; Vivência dos esportes coletivos, individuais e radicais; Festivais desportivos;
Jogos e brincadeiras	Jogos dramáticos Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos	Organização de atividades em grupo; Criação de situações de aproximação; Apropriação de jogos e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
 ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

		brincadeiras pela indústria cultural; Vivência de jogos de tabuleiro, dramáticos e cooperativos; Organização de gincanas;
Dança	Danças folclóricas Danças de salão Danças de rua	Influência da mídia, ciência e indústria cultural nas práticas corporais, observando as relações de gênero e diversidade; Apropriação da dança pela indústria cultural; Estilos de dança; Relações de sua cultura (identidade/ comunidade) na cultura hegemônica na dança; Aspectos históricos e filosóficos das danças folclóricas, de salão e de rua, incluindo a cultura afro-brasileira e indígena; Vivência da dança de salão, de rua e folclóricas; Festivais de dança; Dança de rua como movimento social; Dança de rua como



		processo de comunicação e cultura corporal;
Ginástica	Ginástica artística / olímpica Ginástica de condicionamento físico Ginástica geral	Influência da mídia, ciência e indústria cultural nas práticas corporais; Apropriação da ginástica pela indústria cultural; Estilos de movimento; Estados corporais; Questões biológicas, ergonômicas e fisiológicas; Aspectos históricos e características da ginástica; Vivência da ginástica artística; Condicionamento físico e geral;
Lutas	Lutas com aproximação Lutas que mantêm a distância Lutas como instrumento mediador Capoeira	Influência da mídia, ciência e indústria cultural nas práticas corporais; Apropriação das lutas pela indústria cultural; Aspectos históricos e filosóficos das lutas que mantêm distância; Vivência das lutas com aproximação, que mantêm a distância e como



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

		instrumento mediador, considerando a cultura afro-brasileira e indígena; Vivencia a capoeira; Capoeira como manifestação da resistência negra; Contexto social e político da capeira;
--	--	---

## ELEMENTOS ARTICULADORES

Os elementos articuladores apontam para algumas possibilidades de integração da totalidade das atividades expressivo-corporais, possibilitando ampliação do debate para outras áreas do conhecimento.

- O corpo que brinca e aprende: manifestações lúdicas.
- Desenvolvimento corporal e construção da saúde.
- Relação do corpo com o mundo do trabalho.
- A influência da mídia, da diversidade, do lazer na construção da corporeidade.
- A formação desportiva, técnicas e táticas.

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Um sistema organizado de conceitos sobre o movimento humano consciente, possibilita ao aluno aspectos fundamentais para que ele possa interpretar suas necessidades motoras de modo satisfatório, percebendo relações entre as diferentes atividades físicas em seus diversos contextos. Neste sentido, a Educação Física escolar pode proporcionar ao aluno a elaboração de um sistema conceitual que, juntamente com o conhecimento já elaborado sobre o corpo e a motricidade permita-lhe conscientizar-se de seus conceitos cotidianos sobre o





movimento humano e de sua utilização como linguagem e expressão de seu tempo, havendo assim uma aprendizagem que reflita sobre a participação e a transformação efetiva da sociedade.

Atualmente, as teorias progressistas da Educação Física escolar sugerem procedimentos didático-pedagógicos que propiciam o posicionamento crítico a respeito dos temas da cultura corporal, isto é, da ginástica, da dança, do jogo, da luta e do esporte. Partindo dessa perspectiva, concebe-se a Educação Física escolar como uma área do conhecimento que, por meio da prática pedagógica, aborda elementos da cultura corporal, entendendo-se por esse termo os conhecimentos acerca do movimento historicamente construídos e socialmente transmitidos. Dessa forma, a Educação Física escolar deve propiciar aos estudantes o acesso a um conhecimento organizado a respeito da cultura corporal, permitindo o desenvolvimento pessoal, a participação na sociedade, bem como a vivência de valores e de princípios éticos e democráticos.

Assim, as aulas de Educação Física atendem ao objeto de estudo da área que é a totalidade das manifestações corporais e sua potencialidade formativa, que podem transformar o espaço pedagógico repleto de significados, pois através das práticas se expressam as múltiplas relações e atitudes críticas perante a cultura corporal, que podem exprimir uma linguagem exigindo domínio do conhecimento e a possibilidade de sua construção a partir da escola.

Com efeito, conforme o Projeto Político Pedagógico do nosso colégio, a Educação Física visa a formação humana em amplas dimensões, através de estudos e práticas corporais, do esporte, da dança, da ginástica, da luta e dos jogos e brincadeiras, pretende conscientizar os educandos sobre seus próprios corpos, não só no sentido biológico, mas especialmente em relação ao meio histórico e social em que vive.

Neste sentido, considerando o educando um sujeito histórico, a educação física deve ser trabalhada a partir de seus pressupostos teóricos e práticos da cultura corporal em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Nesta concepção, a Educação Física pretende propiciar ao aluno práticas que o incentivem a interação, a percepção de si e do outro objetivando a reflexão



sobre os conteúdos estruturantes, a consciência corporal e a formação de um cidadão crítico e reflexivo para atuar e transformar as relações sociais.

### **Ginástica**

Os exercícios físicos originaram-se a partir da movimentação do homem pela sua necessidade de sobrevivência. Entende-se assim, por ginástica a exercitação individual, com ou sem uso de aparelhos onde ocorre a experimentação de movimentos corporais que ampliam a cultura corporal das crianças e do homem em geral.

As formas básicas da ginástica (pular, empurrar, levantar, carregar e estender) e as formas básicas do atletismo (caminhar, correr, saltar e arremessar) são encontradas nos currículos brasileiros. Estas práticas têm como objetivos o desenvolvimento das habilidades físicas, como a força, a agilidade e a destreza. A prática da ginástica nos jogos através de experiências lúdicas, da reprodução de situações reais levam a criança a uma nova situação imaginária.

Assim, a ginástica é trabalhada no sentido de resgatar a tradição histórica do movimento através de ações com significados culturais, onde a criança revive e reelabora novas formas de movimento possibilitando o domínio e a consciência corporal.

A partir da construção da imagem corporal atingida através de vivências múltiplas, dá-se à criança a possibilidade do conhecimento do mundo exterior, dos objetos e das outras pessoas, com situações onde ocorram diferenças que contrastem com o seu corpo e os seus movimentos para que ela se entenda no espaço.

A conscientização do próprio corpo deve estar relacionada com a percepção das necessidades básicas como: - A higiene, a nutrição e a saúde. Estes hábitos devem ser passados aos alunos de forma simples, buscando a formação de hábitos saudáveis para a vida toda.

Os hábitos higiênicos ressaltam os cuidados com o corpo (banho, denteção, higiene da roupa, alimentação, respiração, movimentos respiratórios).

Os hábitos posturais colaboram no sentido de colocar-se corporalmente sem distorções ou curvaturas exageradas que interfiram na boa qualidade das mensagens dos centros mentais superiores e que são conseqüentemente um dos



fatores que facilitam a aprendizagem. Para Tolkmitt, 1993, biologicamente, a postura é resultado de uma ordem ou de um movimento; é histórica, cultural e social, resulta de uma visão de mundo que se tem da sociedade em que se vive. Adotada a partir da infância, fará com que o sujeito além de evitar problemas futuros perceba o seu significado.

Os hábitos sociais trabalhados com o corpo mediado pela palavra levarão ao aluno a construir seus laços afetivos e suas relações sociais. Através de atividades onde o aluno vivencie os diferentes aspectos das relações adulto/criança/criança e da relação entre tresentendemos a ginástica como uma forma de exercitação em que, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de vivenciar atividades que provoquem ricas experiências corporais .

Nas aulas de Educação Física, o professor poderá desenvolver, além dos elementos fundamentais da ginástica, a Ginástica Geral, elementos da Ginástica Rítmica, elementos da Ginástica Artística, Ginástica de Condicionamento Físico e o Relaxamento.

O professor deve observar, de acordo com os objetivos da sua aula, se o estudante:

- executa, com coordenação, os elementos fundamentais da ginástica (andar, correr, saltar, lançar, chutar, girar, rastejar, transportar, balançar, etc.), com ou sem o uso de materiais, com e sem deslocamentos, em diferentes posições e direções;
- mantém equilíbrio em plano elevado e inclinado, parado e em deslocamento;
- constrói, a partir das práticas vivenciadas, outras formas de movimentar-se;
- executa os movimentos básicos das várias formas da ginástica.

O professor deve levar em consideração principalmente a vivência do movimento ginástico, e não a execução perfeita do movimento.

## **Dança**

Todo o ser humano se manifesta através de sua presença física e neste sentido o contato da pessoa com o mundo exterior se estabelece a partir da própria realidade corporal. O corpo é o nexa entre o mundo exterior e o mundo circundante, assim, as experiências vividas a partir do próprio corpo possibilitam uma captação diferente do mundo, uma apreensão de conceitos que, por haverem sido



vivenciados, deixam uma impressão mais profunda que os conhecimentos meramente racionais. Estimular e desenvolver a parte sensorial e mental do aluno de forma equilibrada ajuda-lhe a enfrentar as exigências que as aprendizagens escolares supõem, mas também abrem caminho para a livre expressão, para a criatividade e seu potencial interior e a inter-relação ativa e positiva com o outro.

A expressão corporal desenvolve a consciência de si mesmo como ser íntegro: sensível, material e espiritual, capaz de sentir, expressar e de compartilhar com os demais a partir de vivências corporais no espaço e por ser uma conduta espontânea preexistente, é uma linguagem através da qual o ser humano expressa sensações, emoções, sentimentos e pensamentos com seu corpo, integrando-o a outras linguagens expressivas como a fala, o desenho e a escrita.

A prática pedagógica da ginástica na Educação Física tem como objetivo a sensibilização e a conscientização de si mesmo, tanto para sua postura, atitudes, gestos e ações cotidianas como a necessidade de exprimir, comunicar, criar, compartilhar e interagir à sociedade.

O movimento na ginástica pode ser trabalhado sobre duas perspectivas, sendo o movimento enquanto ação funcional e atividade artística. A primeira está integrado ao conceito da dança, sendo assim uma resposta corporal a determinadas motivações. Pensando a dança como criação pessoal baseada naquilo que todos têm: o corpo e seus movimentos funcionais aliados à criatividade.

A segunda, a expressão corporal, desenvolve a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e a comunicação humanas. O aprendizado de si mesmo: o ser humano é um ser espontâneo e põe em jogo a sua capacidade criativa, possibilitando a transformação de sua própria espontaneidade e criatividade com o objetivo de chegar a um maior aprofundamento e enriquecimento de sua atividade natural, propiciando a comunicação e a interação com os outros.

O trabalho com a expressão corporal é uma atividade organizada onde a linguagem corporal se enriquece graças a um processo de aprendizado que abrange o âmbito da sensação, da percepção e das práticas motoras.

Durante as aulas de Educação Física, o professor poderá desenvolver a dança por meio de seus elementos básicos, de atividades rítmicas e expressivas; de



brinquedos cantados; de cantigas de roda; de danças folclóricas; de danças populares e de danças criativas e observar se o estudante:

- realiza os movimentos básicos da dança em diferentes planos, direções, apoios e tempos;
- expressa-se por meio da dança, participando de brinquedos cantados, cantigas de roda e na criação e execução de coreografias simples;
- cria movimentos e formas de expressão em diferentes ritmos musicais;
- participa em danças simples ou adaptadas, pertencentes às manifestações culturais;
- orienta-se no espaço, discriminando localização, direção e dimensão;
- realiza movimentos discriminando as diferentes velocidades no deslocamento.

Assim, a Educação Física escolar deve proporcionar ao estudante a possibilidade de conhecer e de se expressar por meio da dança.

### **Jogo**

A atual perspectiva sobre os jogos tem levado educadores a incentivar a prática do jogo como forma de proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Neste sentido, nos currículos escolares, deixam de possuir um caráter secundário e passam a ser pedagogicamente aceitos como parte dos conteúdos.

Nas palavras de Makarenko, 1981:

"Para educar o futuro homem de ação, não se deve eliminar o jogo, mas organizá-lo de tal forma que, sem desvirtuar seu caráter, contribua para formar as qualidades do trabalhador e cidadão futuro."

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos. Para Wallon, 1979, "a criança concebe o grupo em função das tarefas que o grupo pode



realizar, dos jogos a que pode entregar-se com seus camaradas de grupo, e também das contestações, dos conflitos que podem surgir nos jogos onde existem duas equipes antagônicas." .

O jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui; os jogos assumem significações distintas. Em tempos passados, o jogo era visto como inútil, como coisa não séria. Já nos tempos do Romantismo, o jogo aparece como algo sério destinado a educar a criança. Enfim, cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida, que se expressa por meio da linguagem. Já o brinquedo, diferindo do jogo, supõe uma relação íntima com a criança, onde não há um sistema de regras para sua utilização. Admite-se que o brinquedo represente certas realidades. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo não reproduz apenas objetos, mas uma totalidade social. Reproduzindo o mundo técnico e científico e modo de vida atual, propõe um mundo imaginário criado pelos desenhos animados, contos de fadas, histórias e seriados televisivos.

Os jogos produzidos pelo meio social, apontam características: o prazer, o caráter não sério, a liberdade, a separação dos fenômenos do cotidiano, as regras, o caráter fictício ou representativo e sua limitação no tempo e no espaço. O jogo é uma atividade voluntária do ser humano quando é de natureza livre. Quando brinca, a criança se distancia da realidade e entra no mundo imaginário. Todos os jogos possuem regras.

O jogo, vinculado aos tempos atuais, como um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais do educando, como recriação, momento adequado para observar o aluno, que expressa através dele sua natureza psicológica e inclinações. Uma tal concepção mantém o jogo à margem da atividade educativa, mas sublinha sua espontaneidade.

## **JOGOS MOTORES**

O jogo organizado ou pode-se dizer motor tem como função desenvolver aspectos físicos, mentais e sociais do educando. Dentro dos aspectos físicos aprimora-se o equilíbrio, os órgãos sensoriais e os músculos assim como a abordagem dos aspectos mentais que se caracterizam pelo aperfeiçoamento da



atenção, imaginação, memória, raciocínio, espírito de cooperação, senso social e etc.

Podemos então ressaltar que o jogo vai além de um processo de aperfeiçoamento físico, intelectual e social, é também o momento para a observação e conhecimento da função psicológica que envolve a criança, aptidões, lacunas, características e tendências, pois este processo se torna possível através da observação pois “ Os jogos motores, em particular, constituem precioso recurso para o estudo da personalidade infantil. Neles tem o instrutor ou instrutora um dos meios mais eficientes para apurar as qualidades e corrigir as falhas inerentes a cada criança”. Miranda, 1993.

Portanto através do jogo pode-se estudar o comportamento infantil. Para a realização de um bom trabalho pedagógico é preciso conhecer bem os alunos, isto é, observá-las antes, durante e depois da realização do jogo.

Esta observação durante o jogo trata-se de um método objetivo de estudo psicológico, ou seja, uma observação sobre os movimentos, socialização, interpretação da criança, suas preferências, interesse e entusiasmo.

O jogo precisa ser organizado para que a criança encontre neste, oportunidades de manifestar suas tendências de autodisciplina e auto-direção de acordo com as normas criadas pelos adultos. Cabe ao professor guiar o julgamento infantil nas situações morais suscitadas pelo jogo.

## **JOGOS PRÉ-ESPORTIVOS**

ão jogos de curta duração, sem regulamentação definida, que não necessitam de material específico e nem de campo oficial para a sua execução. Podem ser realizados com número ilimitado de jogadores. Servem para despertar na criança o interesse e gosto por um determinado esporte, através da prática de fundamentos básicos.

## **JOGOS COOPERATIVOS**

jogo é a atividade mais indicada para satisfazer as necessidades de movimentos que a criança possui, sendo assim o professor pode possibilitar as facetas ignoradas da personalidade do educando e podendo orientá-lo no sentido de



incentivar vivências sociais que contribuam para sua formação e atuação na sociedade.

Através do jogo a criança obtêm uma maior coordenação, cria normas de condutas e assim aprende a viver em grupo. Mudamos os hábitos, atitudes, durante a prática de jogos, podendo algumas condutas serem transferidas para outras atividades.

Toda vida humana gira em torno desta necessidade de movimento que durante a infância é maior, pois ativa o processo de crescimento e da convivência em grupo.

“Aprendendo o verdadeiro significado da consciência de grupo, paramos de olhar para nós mesmos como um ser separado de todos os outros e começamos a ver nosso elo como toda a humanidade, a natureza e os cosmos. Nessa realização, aprendemos a ciência e a arte de cooperação”. (TORKON SARAYDARIAN)

Assim no jogo cooperativo todas cooperam e ganham, jogando uns com os outros e não uns contra os outros. Estes jogos são mais divertidos para todos, pois todos tem o sentimento de vitória, se aceitando em grupo onde todos participam e se sentem vitoriosos e não há exclusão.

## **JOGOS TRADICIONAIS**

Para compreender a noção de jogo tradicional devemos situá-lo dentro do contexto mais amplo da cultura, da qual faz parte o folclore como forma de conhecimento científico, nasceu da filosofia positivista de Augusto Comte, do evolucionismo de Darwin e Spencer.

Para o folclorista, o objeto do folclore seria a ciência do saber popular como as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservados pela tradição popular e sua transmissão se faz por meio de processos informais. Uma das características mais críticas do folclore é a tradicionalidade sendo politicamente ativo, que se codifica a identidade e reproduz símbolos que consagram um modo de vida de classe.

Para as crianças a cultura folclórica é a manifestação da sua riqueza natural, suas potencialidades físicas, corporais, motoras, sensoriais, intelectuais, emocionais e sociais, contribuindo nelas grande parte de seu patrimônio lúdico.





O estudo dos jogos tradicionais vem de longa data, a primeira coleção de jogos folclóricos foi publicada em 1823 pelo rei do castelo, Afonso X, o sábio. Esses estudos são vistos em duas formas:

• o jogo como sistema que regula a vida social das crianças;

• o jogo como função educacional no sentido pedagógico.

Esses dois conceitos de infância e jogo seguem a mesma linha conceitual e metodológica. Por outro lado, ao querer dar um caráter educacional aos jogos tradicionais no sentido de utilizá-las como alternativa metodológica que buscam instrumentalizar o jogo com fins educacionais e resgatar o seu valor que é inestimável, e constituir para cada indivíduo, cada grupo, cada geração parte fundamental de sua história de vida.

## **JOGOS SENSORIAIS**

Jogos sensoriais, são as aptidões que auxiliam a criança a interpretar o significado dos estímulos orais, visuais, táteis, auditivos, corporais e de coordenação, entre outros. Através da vivência destes jogos a criança toma consciência do seu corpo, da forma pela qual ela se move, da sua posição no espaço e das relações entre ela e o meio ambiente. Praticamente do estímulo adequado das atividades perceptivas, depende a integração da criança ao seu meio, bem como o desenvolvimento das aptidões físicas que lhe permitirão executar habilidades motoras das mais simples as mais complexas. (DAL’LIN: 1990).

As atividades visando os objetivos perceptivos motores envolvem a estruturação do esquema corporal levando a conscientização do seu próprio corpo de suas partes, de seus movimentos, postura, lateralidade dominante; percepção das relações espaciais, visam a estruturação de espaço por meio do domínio de conceitos topológicos (dentro - fora, em cima - em baixo, adiante, atrás, distância, altura) não só através do seu corpo como por representações, imitações, simulações, percepção das relações temporais, objetivando a ordenação temporal.

O desenvolvimento motor acontece de forma contínua e sequencial segundo a direção céfalo-caudal, próximo distal, ou seja, da cabeça para os pés e de dentro para fora. As partes do corpo crescem em proporções diversas e em diferentes épocas, desde a primeira infância até a maturidade.



A vida pré-adulta compreende a primeira infância a segunda infância, a terceira infância, a puberdade e a adolescência.

A primeira infância vai do nascimento até 3 anos e compreende 3 fases:

- fase sensorial ou recém-nascido: todas as vivências das crianças são provenientes dos órgãos sensoriais;
- fase motora ou do bebê: movimentos mais coordenados - busca locomoção;
- fase glóssica ou da criança pequena: anda, corre, pula sem ajuda, exploração do mundo exterior.

A segunda infância vai dos 3 anos aos 6 anos: toma conhecimento do mundo exterior -fase lúdica - brinquedo/prazer.

A terceira fase vai dos 6 anos aos 10 anos.

A fase pubertária: 11 anos aos 12 anos.

A adolescência tem início aos 14 anos até 18 anos.

O educando em desenvolvimento, com todos os seus sentidos (tato, visão, audição, gustação, olfação) é um ser ativo que deseja participar de todos os fatos que ocorrem, considerando-se, em fases distintas, como o centro do universo. Tudo que pode despertar a imaginação na criança inclusive brinquedos e jogos, contribui para extravasar sentimentos, desenvolver a parte física, propiciar crescimento mental, adaptação social, etc...

Nas aulas de Educação Física escolar, podemos trabalhar jogos psicomotores, jogos de interpretação, jogos recreativos, jogos tradicionais, jogos sensoriais, jogos intelectivos, jogos pré-desportivos e jogos cooperativos.

Durante a realização do jogo, o professor deve observar se o estudante:

- reconhece o jogo como componente da cultura corporal;
- compreende, respeita e é capaz de modificar as regras dos jogos, utilizando habilidades motoras e cognitivas;
- adota postura cooperativa e de respeito, em face de situações de conflito geradas no jogo, demonstrando bom relacionamento com os colegas;
- apresenta habilidades de memória, raciocínio e concentração nos jogos intelectivos.

Portanto, o papel do jogo no contexto escolar vai além do simples ato de ensinar e aprender, o que importa é construir conhecimentos e formar sujeitos



autônomos, capazes de cooperar, de questionar, de criticar e de transformar a sua realidade.

## **Luta**

Forma de manifestação corporal em que, através de estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço, se busca o desenvolvimento de ações de ataque e defesa. A capoeira, forma de luta considerada também dança, esporte e jogo, é a mais conhecida nos meios escolares, constituída de um sistema de autodefesa e treinamento físico, destaca-se por ser a única originalmente brasileira e fundamentada em nossas tradições culturais.

Embora a capoeira tenha sido oficialmente considerada luta, o professor poderá desenvolvê-la ora como dança, ora como jogo, ora como esporte, sempre respeitando o seu valor pedagógico e cultural. De acordo com a realidade escolar, com o conhecimento e o interesse do professor, pode-se também trabalhar outras formas de luta: o judô, o caratê e a esgrima, entre outras.

Nas aulas de Educação Física escolar, o professor poderá trabalhar: noções do histórico, os elementos e habilidades básicas da luta; atividades recreativas que envolvam situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço; vivências de jogo e roda de capoeira.

No trabalho com a luta, o professor deve observar se o estudante:

- desenvolve estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço, buscando ações de ataque e defesa, procurando valorizar o respeito ao próximo;
- compreende o histórico e vivencia a movimentação básica da luta, por meio de atividades lúdicas;
- realiza os elementos básicos da luta: rolamentos, técnicas de mão e pernas, deslocamentos do corpo, formas fundamentais de domínio no solo.

Na escola, o trabalho com a luta deve enfatizar a filosofia que lhe dá sustentação para que, muito mais do que despertar formas de violência, a luta seja vista como melhoria da qualidade dos movimentos corporais e como controle das emoções.



## **Esporte**

Prática corporal, individual ou coletiva, que possui regras sistematizadas e oficiais, e caráter competitivo. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com o esporte acontece através dos jogos recreativos e pré-desportivos. Não se pode negar a prática do esporte, porém não se deve correr o risco de expor crianças a situações para as quais o seu desenvolvimento físico, motor e cognitivo não corresponda à exigência dos esportes de alto nível. Portanto, nessa fase, o esporte se caracteriza sob o enfoque da apreciação e da discussão acerca dos acontecimentos esportivos sociais que estão ocorrendo.

## **JOGOS RECREATIVOS**

Os jogos recreativos propiciam o desenvolvimento de capacidades físicas, como a resistência e a força; condutas psicomotoras, como a coordenação motora geral e a organização e orientação espaço-temporal; elementos que socializam, como o trabalho em grupo, a construção das regras e a tentativa de cumpri-las; também oportunizam a vivência com erros e acertos. Posteriormente, essas habilidades serão aprimoradas e desenvolvidas através dos jogos pré-desportivos. Esses jogos possuem regras modificadas e adequadas ao nível de habilidade motora e cognitiva dos estudantes da faixa etária correspondente.

O esporte deve ser trabalhado como meio de desenvolvimento integral do estudante, e não como fim em si mesmo.

Cada esporte deve ser contextualizado historicamente, isto é, deve ser definido por sua origem, pela sociedade em que foi produzido, pela forma com que foi incorporado pela sociedade brasileira, pelas modificações que passou ao longo da história e pela forma com que é apresentado atualmente no contexto social. Na escola, podem ser trabalhados o voleibol, o basquetebol, o futebol, o handebol, o atletismo e outros esportes que estejam de acordo com a realidade local e com o interesse dos alunos e da escola.

A prática esportiva escolar deve enfatizar não só a competição, mas principalmente resgatar valores como a solidariedade, a cooperação mútua e o



respeito. Portanto, na escola, o esporte deve oportunizar a participação de todos os estudantes, respeitando as suas possibilidades e habilidades. Assim, deve-se considerar que, antes e após a realização de qualquer prática corporal, é necessário realizar o alongamento, com a função de preparar os músculos e as articulações para o desenvolvimento da atividade física, procurando diminuir o risco de lesões e proporcionar um melhor desempenho.

Depois da prática corporal, o alongamento serve como relaxamento, pois, durante o esforço, os músculos ficam contraídos.

Contudo, a prática da Educação Física escolar visa a um aprimoramento do comportamento motor e das relações sociais envolvidas nos seus conteúdos estruturantes.

Vários recursos serão utilizados nas aulas de Educação Física para elucidar e contextualizar os conteúdos, entre eles: bolas, raquetes, redes, arcos, massas, tapetes, apitos, cones, cordas, petecas, jogos, brinquedos intelectivos, TV pendrive, vídeos, cartazes, rádio, músicas, entre outros.

## **A ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

O aluno é um ser historicamente situado, que faz parte, elabora e re-elabora o seu saber e sua atuação na sociedade. Possui capacidade crítica para situar-se no mundo, para ser por ele modificado e para transformá-lo.

Portanto, a perspectiva pedagógica da Educação Física, a partir do final da década de 80 baseia-se no estudo das influências que o meio físico e social tem sobre o desenvolvimento humano.

Além dos conhecimentos trazidos pelas Ciências biológicas, a compreensão do funcionamento do corpo humano e de como aprende as habilidades motoras, busca-se o conhecimento da Antropologia, Filosofia, Psicologia, Sociologia e História por fornecerem uma visão crítica da realidade permitindo ao aluno entender o seu papel na sociedade.

A Antropologia e a Psicologia fundamentam o passado evolutivo do homem, com o intuito de conhecer as influências que o meio físico e a forma de organização social tiveram no processo de humanização.



O estudo do corpo em movimento na Educação Física objetiva atingir a consciência e o domínio corporal, que devem ser trabalhados através dos pressupostos do movimento expressos na Ginástica, no Jogo, na Dança e nos Esportes.

*"O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social" (Coletivo de Autores, 1992. P. 62).*

O ser humano significa estas representações e as relaciona com a sua própria realidade. Considera-se, assim que ao se abordar os conteúdos da Educação Física na escola, deve-se proporcionar ao aluno uma relação dialética entre a sua intencionalidade/objetivos e as intenções/objetivos na sociedade.

Portanto, a Educação Física escolar deve levar o aluno a reflexão dos problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde, relações sociais, preconceitos sociais, raciais, de portadores de necessidades educacionais especiais, da distribuição de solo urbano, de renda, etc. possibilitando a este aluno o entendimento da realidade social, interpretando-a e explicando-a partir de seus interesses de classe social. Cabe à escola promover a apreensão da prática social e os conteúdos devem ser buscados a partir dela. A metodologia deve incluir além das atividades da prática corporal, momentos de reflexão sobre o compromisso com a escolarização, sempre a favor da formação humana.

A aula de Educação Física compõe-se de:

- Proposição do que será executado – o conteúdo da aula é apresentado aos alunos e problematizado, buscando as melhores formas de organização para execução das atividades a serem desenvolvidas. Conversa-se com o aluno sobre as formas de execução das práticas corporais a fim de descobrir as possibilidades e os limites de cada um no desenvolvimento da atividade proposta.
- Execução do que foi proposto – é a fase do desenvolvimento das atividades e refere-se à apreensão do conhecimento. O professor observa as atividades realizadas pelos alunos, bem como as diferentes manifestações advindas da prática corporal.



- Reflexão sobre o que foi executado – é o momento do diálogo, levando cada aluno a pensar e repensar suas atitudes pedagógicas durante a aula, destacando todos os aspectos positivos e negativos, oportunizando ao professor um conhecimento maior sobre os alunos que, ao interagirem entre si conhecem outras culturas.

A Educação Física, na prática pedagógica, oportunizará o desenvolvimento da consciência corporal, dando significado às ações e efetivando o movimento consciente, por meio dos conteúdos dos eixos norteadores da ginástica, da dança, do jogo, da luta e do esporte.

Os objetivos da Educação Física serão, oportunizar e incentivar a interação de todos os alunos nas atividades teóricas e práticas da cultura corporal, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como sujeitos ativos na sociedade; e

Estimular formas de expressão corporal, através da prática da ginástica, dança, lutas, jogos e esportes, destacando a importância:

- do contato corporal e o respeito mútuo que este reclama;
- do grupo, em estabelecer critérios que contemplem todos os participantes;
- do respeito por aqueles, que de alguma forma, não conseguem realizar o que foi proposto pelo próprio grupo, devendo refletir, com elementos que levem o sujeito a questionar formas já “naturalizadas” de preconceito, sobre a domesticação e violência em relação ao corpo.
- Vivenciar os elementos da cultura corporal (ginástica, dança, jogo, luta e esporte), utilizando habilidades técnico-táticas solicitadas por essas práticas.
- Reelaborar, individual e/ou coletivamente, as práticas vivenciadas, construindo outras formas de execução.
- Conscientizar-se das possibilidades e limites corporais, utilizando um estilo pessoal durante a realização das práticas corporais, respeitando as diferentes capacidades de movimentação.
- Interagir, no ambiente escolar, de forma cooperativa, adotando atitudes de respeito.
- Resolver as situações de conflito surgidas durante a realização das práticas corporais, com autonomia responsável.



- Aplicar conhecimentos adquiridos, solucionando os desafios corporais, com discernimento e autonomia.
- Perceber o seu corpo como meio de comunicação, de expressão e de atuação nas relações sociais, por meio da realização consciente das práticas corporais.
- Perceber o funcionamento do seu corpo, bem como as alterações fisiológicas ocorridas nas diferentes práticas corporais, relacionando-as com o esforço e com a intensidade empregados, reconhecendo e respeitando seus limites e suas possibilidades corporais.
- Organizar e utilizar os elementos da cultura corporal, como uma opção de prática para o preenchimento sadio das horas livres, reconhecendo-os como necessidade e direito do cidadão e fator de saúde e qualidade de vida.
- Compreender a cultura corporal como um acervo construído historicamente, reconhecendo a possibilidade de vir a ser sujeito na construção de suas práticas.
- Realizar leitura crítica dos fenômenos esportivos, estéticos, lúdicos e de suas relações com questões sociais relevantes necessárias ao desenvolvimento da consciência corporal e à atuação como sujeito ativo da história.
- Reconhecer a importância da auto-avaliação e da avaliação em grupo nas diferentes práticas corporais realizadas no contexto escolar e fora da escola como condição de melhoria para a sua atuação.

Ao desenvolver o trabalho pedagógico, o professor deve elaborar o planejamento elencando os objetivos que pretende alcançar ao longo do ano letivo, baseando-se na realidade do seu cotidiano escolar, respeitando as características e individualidades de cada estudante, buscando harmonia entre a atividade intelectual e a atividade corporal, de forma a melhor integrá-lo no seu relacionamento com o mundo acredita-se que as práticas corporais devem estar relacionadas ao contexto atual vivido pelos estudantes, ampliando sua abrangência através da referência a outros contextos históricos ou socioculturais.

Conforme o princípio da simultaneidade, as práticas corporais são organizadas e apresentadas aos estudantes de modo simultâneo. Nessa perspectiva, o que mudaria de um ciclo para o outro seria a amplitude das





referências sobre cada prática corporal vivenciada, isso porque o conhecimento não é pensado por etapas, ele é construído no pensamento de forma espiralada, ampliando-se concomitantemente.

A Educação Física escolar deve dar, de forma democrática e não seletiva, oportunidades a todos os estudantes para que desenvolvam suas potencialidades. Nesse contexto, estão inseridos aqueles com necessidades educacionais especiais, considerados estudantes de inclusão.

O trabalho escolar com as diversidades culturais exige muitas vezes transformações nos ambientes físicos, na forma de utilização de materiais e, principalmente, na mentalidade das pessoas, pois o processo de inclusão pressupõe a participação de todos em todas as atividades escolares. A Educação Física escolar para estudantes com necessidades educacionais especiais não se diferencia em conteúdos, mas na forma de organização das atividades, nas técnicas e nos métodos adequados ao desenvolvimento daqueles com comprometimento motor, neurológico ou intelectual.

Os processos de ensino-aprendizagem devem considerar as características dos estudantes em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Os estudantes devem obter conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos e bioquímicos, ou seja, necessitam aprender respectivamente a perceber os ossos e músculos envolvidos nos diferentes movimentos, compreender as alterações que ocorrem durante as atividades físicas a longo prazo, adequar os hábitos posturais, compreender os processos metabólicos de produção de energia, eliminação e reposição de nutrientes básicos. O estudante deve, além de aprender as técnicas de execução da prática corporal, apreciá-las criticamente, analisá-las esteticamente, avaliá-las, recriá-las e discutir regras e estratégias. As práticas corporais devem ser organizadas metodologicamente em ação – reflexão – nova ação consciente.

Entende-se por ação a vivência prática dos elementos significativos da cultura corporal, sempre considerando o conhecimento que o estudante já detém sobre eles.

A reflexão é o momento da ampliação do conhecimento que o estudante já possui, ou seja, nessa fase da aula, busca-se por meio de problematizações,



questionamentos, pesquisas bibliográficas, entrevistas, vídeos e novas tecnologias, a compreensão do estudante para a dinâmica histórica dessas práticas corporais e sua significação social atual.

O momento em que ocorre a re-elaboração da prática corporal trabalhada, após ter sido refletida, configura a nova ação consciente. Dessa forma, após o estudante ter vivenciado a prática corporal, ter compreendido sua dimensão histórica e ter discutido sobre questões pertinentes à atualidade, ele irá re-elaborar a prática corporal, na qual usará suas experiências anteriores acrescidas de novos conhecimentos. Dessa forma, haverá uma combinação entre conceitos sobre o corpo e a motricidade e uma reflexão sobre a realidade baseada em conhecimentos científicos.

Na área de Educação Física, os eixos norteadores de conteúdos estão integrados, tendo em vista a educação para um estilo de vida saudável, buscando a Qualidade de Vida. O conceito de Qualidade de Vida é diferente de pessoa para pessoa, porém o que o determina são os múltiplos fatores socioambientais (moradia, transporte, assistência médica, lazer, educação, etc.) e individuais (hábitos alimentares, controle do estresse, atividade física, relacionamentos, etc.).

Sendo a educação para um estilo de vida saudável uma das tarefas educacionais fundamentais que a Educação Física escolar tem a realizar, é importante fazer com que os estudantes incluam hábitos de atividades físicas em seu cotidiano, sentindo prazer na sua realização, compreendam os conceitos básicos relacionados com a saúde e a aptidão física e desenvolvam um certo grau de habilidade motora, o que lhes dará motivação para as práticas corporais.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, propõe-se o trabalho com as práticas corporais que promovam o desenvolvimento de habilidades motoras e, principalmente, o gosto pela prática de atividade física. Nos anos seguintes, deverá ser introduzido o conhecimento sobre os componentes da aptidão física relacionado à saúde. Um efetivo trabalho teórico-prático possibilita a discussão dos conceitos e a realização de atividades e experiências necessárias para promover mudanças comportamentais mais permanentes .

Nas aulas de Educação Física, os professores poderão utilizar vários recursos para auxiliar o desenvolvimento das aulas: vídeos, rádio, pendrive, TV, textos, bolas



(diversas), cordas, bambolês, elásticos, jogos intelectivos, redes, cones, peteca, raquetes, etc.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliar, segundo a concepção de Educação Física adotada nas Diretrizes, busca uma coerência entre a teoria e a prática entre a concepção abordada e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino e aprendizagem, integrantes de um mesmo sistema.

A avaliação de acordo com o PPP da Escola, apresenta critérios estabelecidos de forma clara, devendo ser um processo contínuo, permanente e cumulativo, no qual o professor estará identificando o progresso do aluno e organizando e reorganizando o seu trabalho tendo como horizonte as diversas manifestações corporais evidenciadas na forma da ginástica, do esporte, dos jogos, da dança e das lutas, levando os alunos a refletirem e a se posicionarem criticamente com o intuito de buscar as mudanças necessárias.

Nas aulas de Educação Física pretende-se avaliar se o aluno realiza as atividades reconhecendo e respeitando suas características físicas e possibilidades bem como a de seus colegas, sem discriminações; agindo de maneira cooperativa; desenvolvendo formas de expressão criativa e que favoreçam a integração grupal; adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade.

Sendo assim, cabe ao professor a partir da avaliação diagnóstica, planejar e propor encaminhamentos que visem a superação das dificuldades constatadas. Na avaliação do seu papel profissional o professor considera sua capacidade de criar diferentes situações para o desenvolvimento motor, cultural, político e social dos seus alunos.

Neste sentido, a avaliação diagnóstica e progressiva irá verificar o significado (consciência corporal, histórico cultural) que o aluno deu ao conteúdo trabalhado, utilizando instrumentos como novas formas de séries ginásticas, produção de textos, produção de desenhos, apresentações orais, apresentações práticas, seminários, novas formas de exploração dos materiais.

Os critérios avaliados acontecerão a partir da interação dos alunos com os conteúdos considerando:



- a vivência dos elementos da cultura corporal, aprimorando as habilidades técnico-táticas da prática corporal trabalhada.
- Reelaboração coletiva, com autonomia, as práticas corporais vivenciadas, favorecendo a inclusão de todos.
- Constrói um estilo pessoal de movimentar-se, reconhecendo e valorizando as diferenças individuais.
- Interage corporalmente com os colegas na prática vivenciada, com atitudes de respeito, superando preconceitos e discriminações.
- Resolve situações de conflito com os colegas, com autonomia.
- Aplica os conhecimentos adquiridos para a resolução de desafios corporais, com discernimento e autonomia.
- Identifica em seu corpo as alterações corporais provocadas pelo exercício físico, como dispositivos de alerta, tais como: alterações nos sistemas respiratório e cardiovascular, na temperatura do corpo e nas sensações de cansaço/excitação.
- Percebe os limites fisiológicos e as possibilidades de seu corpo.
- Reconhece e utiliza, fora do contexto escolar, elementos da cultura corporal em horários livres, como opção prática de lazer, reconhecendo-os como necessidade e direito do cidadão.
- Compreende a cultura corporal como um acervo construído historicamente, reconhecendo a possibilidade de vir a ser sujeito na construção de suas práticas.
- Reflete sobre os fenômenos esportivos, estéticos, lúdicos e suas relações com questões sociais relevantes, visando ao desenvolvimento da consciência corporal.
- Reconhece a importância da auto-avaliação e da avaliação em grupo nas diferentes práticas corporais no contexto escolar e fora da escola como condição de melhoria para a sua atuação.

Como instrumentos de avaliação o professor realizará testes, trabalhos, debates, pesquisas, seminários, apresentações, teatros, jogos, prática de exercícios, entre outros.



## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Gênero e Diversidade Sexual, História do Paraná, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Educação Física, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos, coreografias, palestras, jogos...

### **BIBLIOGRAFIA**

- MELLO, Alexandre Moraes de. *Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis*. São Paulo: Ibrasa, 1989.
- KISHIMOTO, Tizuko M. *O jogo e a educação Infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente*. Martins Fontes: 1989.
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1992.
- BRAZ, Greicy Rose de Carvalho. *Brincando e aprendendo com Jogos Sensoriais*. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.



- SHINCA, Marta. *Psicomotricidade, Ritmo E Expressão Corporal: Exercícios Práticos*. São Paulo: Manole, 1991.
- GUIRAUD, Pierre. *A Linguagem Do Corpo*. São Paulo: Ática, 1991.
- HARF, Ruth e STOKOE, Patrícia. *Expressão Corporal na Pré-Escola*. São Paulo: Summus, 1987.
- FERNANDES, Florestan. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- FRIEDMANN, Adriana. *Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 1996.
- FRIEDMANN, Adriana. *Jogos tradicionais*. In: *O cotidiano na pré-escola*. São Paulo, *Idéias/Fundação para o desenvolvimento da educação*, n7, 1990.
- MIRANDA, Nicanor. *200 Jogos Infantis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BROTTO, Fábio Otuzzi. *Se o importante é competir, o fundamental é cooperar!* Santos, SP: Re-Novada, 1997.
- SPODEK, Bernard. *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SCOZ, B. J. e COLS. *Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GALLARDO, Jorge S. Pérez. *Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Educação Física*. Brasília, MEC, 1996.
- AMARAL, J. D. *Jogos cooperativos*. São Paulo: Phorte, 2004.
- BREGOLATO, R. A. *Cultura Corporal da Dança*. São Paulo: Ícone, 2000. V.1 (Coleção Educação Física Escolar: No princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social).
- \_\_\_\_\_. *Cultura corporal do esporte*. São Paulo: Ícone, 2003. V.3 (Coleção Educação Física Escolar: No princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica-social).
- BROTTO, F. O. *O jogo e o esporte como um exercício de convivência*. São Paulo: Cooperação, 1996.



\_\_\_\_\_. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Re-Novada – Projeto Cooperação, 1997.

\_\_\_\_\_. Manual de jogos cooperativos. São Paulo: Projeto Cooperação, 2003.

FILHO, C.K. Educação Física: por uma prática fundamentada. In: IV SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Anais. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1996.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e Ação no Magistério).

HERMIDA, J. F. O lugar da Educação Física na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: trajetória, limites e perspectivas. Revista Paranaense de Educação Física, v. 1, n. 1. maio, 2000.

RIZZI & HAYDT. Atividades lúdicas na Educação Física. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Série Educação).

RODRIGUES, M. Manual teórico prático de Educação Física Infantil. São Paulo: Ícone, 1997.

SOLER, R. Jogos cooperativos. Sprint Magazine, Rio de Janeiro, n. 125, mar./abr. 2003.

\_\_\_\_\_. Jogos cooperativos e auto-estima. Sprint Magazine, Rio de Janeiro, maio/jun. 2003.

TANI, G. et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Ática, 1988.

TOLKIMITT, V. M. Educação Física Escolar. Curitiba: Módulo, 2003.

Diretrizes Curriculares de Educação Física do Estado do Paraná. Secretaria do Estado do Paraná. 2008.



## FÍSICA

### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Física representa uma produção cultural, construída nas/e pelas relações sociais. Dessa forma, torna-se importante que o(a) professor(a) ao escolher um determinado conteúdo físico, localize-o no espaço e no tempo. Um texto de Física deve tratar da evolução dos conceitos, levantando questões do tipo : onde, como e por que o conhecimento que permite o estudo desse conteúdo foi desenvolvido, em que tipo de sociedade vivia, quem o desenvolveu, que respostas a ciência buscava ( ou busca), qual o modelo resultante dessa busca. Daí, a importância de uma contextualização espaço/temporal. E, ainda, delimitar a validade de um modelo como forma de mostrar a Física como uma ciência ainda em construção, portanto, não acabada.

O objeto de estudo da Física é o Universo. Logo, os conteúdos de ensino da disciplina devem dar conta do entendimento desse objeto: a compreensão do universo, a sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam.

### OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Construir um ensino de Física centrado em conteúdos e metodologias capazes de levar os estudantes a refletir sobre o mundo das ciências sob a perspectiva de que esta ciência não é fruto apenas de pura racionalidade científica. Assim, busca-se contribuir para o desenvolvimento de um sujeito crítico, capaz de admirar a beleza da produção científica e compreender a necessidade deste conhecimento para entender o universo de fenômenos que o cerca, percebendo a não neutralidade de uma produção, bem como os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais desta ciência, seu comprometimento e envolvimento com as estruturas que representam esses aspectos.

### CONTEÚDOS

Os conteúdos estruturantes foram escolhidos através de estudo de história da ciências/disciplina, tendo em vista o quadro conceitual de referência da Física. São





eles :**Movimento, Termodinâmica e Eletromagnetismo**, porque esses três conteúdos são, na verdade, grandes campos de estudo, teorias cujas entidades, conceitos e idéias nelas presentes, permitem a compreensão do objeto de estudo da Física da forma mais abrangente possível para o ensino médio.

Esses três campos foram escolhidos, porque, embora tenham evoluído separadamente, representam teorias unificadoras:

- O estudo dos movimentos, a mecânica de Newton , unificou a Estática, a Dinâmica e a Astronomia (século XVII);
- A Termodinâmica unificou os conhecimentos sobre os gases, pressão, temperatura e calor ( séc. XIX);
- A teoria Eletromagnética unificou o Magnetismo, a Eletricidade e a Óptica (séc. XIX).

A interdependência entre esses três campos nos obriga a buscar, para um mesmo conteúdo, às vezes, os referenciais teóricos dos três campos de estudo. Por exemplo, o estudo da luz, que tem os seus referenciais teóricos no Eletromagnetismo, mas também, no estudo dos movimentos. Daí a dificuldade em se destinar cada um desses conteúdos a uma série diferente.

<b>Conteúdo Estruturante</b>	<b>Movimento</b>	<b>Termodinâmica</b>	<b>Eletromagnetismo</b>
<b>Entidades fundamentais</b>	Espaço, tempo e massa	Calor e entropia	Carga, pólos magnéticos e campos
<b>Conceitos fundamentais</b>	Inércia, Momentum de um corpo, a variação do momentum e suas conseqüências.	Temperatura e calor, Reversibilidade e irreversibilidade dos fenômenos físicos, a conservação da energia.	As quatro Leis de Maxwell, a luz como uma onda eletromagnética.
<b>Conteúdos específicos</b>	Quantidade de movimento (momentum) e inércia, o papel da	Temperatura e sua medidas. Leis da Termodinâmica : Lei zero da Termodinâmica	Conceitos de carga elétrica e pólos magnéticos. As leis de Maxwell: Lei de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**

ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
 ia: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
 Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

	<p>massa; A conservação do momentum; Variação da quantidade de movimento e impulso: 2 Lei de Newton – a idéia de força; Conceito de Equilíbrio e 3ª Lei de Newton . Potência; Movimentos retilíneos e curvilíneos; Gravitação universal; A energia e o princípio da conservação da energia. Sistemas oscilatórios: movimentos periódicos, oscilações num sistema massa mola, ondulatória, acústica: Movimentos dos Fluidos: propriedades físicas da matéria,</p>	<p>, equilíbrio térmico, propriedades termométricas, medidas de temperatura; 1ª Lei da termo: idéia de calor como energia, sistemas termodinâmicos que realizam trabalho, a conservação da energia; 2ª Lei da Termo: máquinas térmicas, a idéia de entropia, processos irreversíveis/reversíveis; 3ª Lei da Termo: as hipóteses da sua formulação. Comportamento da matéria nas proximidades do zero absoluto. As idéias da termodinâmica desenvolvidas no âmbito da Mecânica Quântica e da Mecânica Estatística. A quantização da energia no contexto da Termodinâmica.</p>	<p>Coulomb, Lei de Gaus, Lei de Faraday, Lei de Ampere e Lei de Lenz. Campo elétrico e magnético, as linhas de campo. Força elétrica e Magnética, Força de Lorentz. Circuitos elétricos e magnéticos: elementos do circuito, fontes de energia num circuito. As ondas eletromagnéticas: a luz como uma onda eletromagnética. Propriedades da luz como uma onda e como partícula: a dualidade onda-partícula. Óptica Física e Geométrica. A dualidade da matéria. As interações eletromagnéticas, a estrutura da</p>
--	--	--	---



	estados de agregação, viscosidade dos fluídos, comportamento de superfícies e interfaces, estrutura dos materiais; As interações mecânicas. Introdução a sistemas caóticos.		matéria.
--	---	--	----------

#### **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

- Partir do conhecimento prévio dos estudantes, onde se incluem as concepções alternativas ou concepções espontâneas dos estudantes, sobre as quais a ciência tem um conceito científico e levantadas a partir de investigação feita pelo professor. A mediação entre o estudante e o professor se dará pelo conhecimento físico, processo organizado e sistematizado pelo professor. Igualmente importante é considerar o cotidiano do estudante.
- Considerar a História interna ( a qual mostra a evolução das idéias e conceitos físicos) e externa à Física.
- A História que mostre a não-neutralidade da produção científica, suas relações externas, sua interdependência com os sistemas produtivos, os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais desta ciência.
- Os modelos matemáticos como construção humana, uma aproximação dos fenômenos físicos, com limite de validade delimitado pela conjuntura utilizada para a construção do modelo, portanto não para todas as situações.
- A importância de considerar a Filosofia da Ciência no ensino de Física. Afastar-se do mito cientificista sem negar o valor da Ciência.



- A experimentação como uma metodologia de ensino – a experiência é tão metodologia como o são as concepções espontâneas, o livro didático, textos, leituras, etc.
- No desenvolvimento teórico considerar a Física como um campo disciplinar de conhecimento. Assim, os conceitos físicos devem ser concebidos, independentes da metodologia utilizada, a partir do referencial teórico. Lembrar que a Física Moderna e Contemporânea são nomes dados devidos limitações temporais.
- O contemporâneo deve ser pensado como a abordagem atual de um conteúdo. Não se trata de aplicações tecnológica de um conteúdo físico. Na opção por uma tecnologia, o conteúdo físico deve receber destaque.
- Esse campo disciplinar mantém relações com outras disciplinas. Os conceitos de outras disciplinas devem ser utilizados para o melhor entendimento do conhecimento físico ou, o contrário.

## **AValiação**

Se o objetivo é garantir o objeto de estudo da Física, então ao avaliar deve-se considerar a apropriação desses objetos pelos estudantes. Considerar o progresso dos estudantes quanto aos aspectos históricos, conceituais e culturais, a evolução das idéias em Física e a não neutralidade da ciência.

Deve-se buscar, sempre, uma avaliação do processo de aprendizagem como um todo, não só para verificar a apropriação do conteúdo, mas para, a partir dela, o(a) professor(a) encontrar subsídios para intervir.

## **Desafios Educacionais Contemporâneos**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir



dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Educação tributária, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Gênero e Diversidade Sexual, História do Paraná poderão ser explorados, onde serão feitas as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Física, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, produção de cartazes, concursos,...

## **BIBLIOGRAFIA**

- CARUSO, F.; ARAÚJO, R. M. X. de. **A Física e a Geometrização do mundo: Construindo uma cosmovisão científica**. Rio de Janeiro: CBPF, 1998.
- CHAVES, A. **Física: Mecânica**. v. 1. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000a.
- Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Física.
- EISBERG, R.; RESNICK R. **Física quântica**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.
- ENEZES, L.C. A matéria. São Paulo: SBF, 2005;
- FEYNMAN. R. P. **Física em seis lições**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- <http://www.ifi.unicamp.br/~ghtc/>
- MARTINS, R. A. Física e História: o papel da teoria da relatividade. In: **Ciência e Cultura** 57 (3): 25-29, jul/set, 2005.
- MARTINS, R. A. **O Universo: teorias sobre a origem e evolução**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1997.
- NEVES, M. C. D. A História da Ciência no ensino de Física. In: **Revista Ciência e Educação**, 5 (1), p. 73-81, 1998.
- Revista Eletrônica de Ensino de Ciências.
- ROCHA, J. F. (Org.) **Origens e evolução das idéias da Física**. Salvador: Edufra, 2002.
- ROCHA, J.F. (Org) **Origens e evolução das idéias da Física**. Salvador: EDUFRA, 2002.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

---

ROSA, C. W. da; ROSA, Á. B. da. A Teoria Histórico Cultural e o Ensino da Física.

In: **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 33-6, 1-8, 2004. ISBN: 1681-5653.

STUDART, N.; ZYLBERSZTAJN (Orgs.) **Física**: Ensino Médio. v. 7. Brasília:

Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica, 2006.

[www.fsc.ufsc.br/cccef/](http://www.fsc.ufsc.br/cccef/)

[www.sbfisica.org.br/rbef](http://www.sbfisica.org.br/rbef)

[www.scielo.br](http://www.scielo.br)

[www.ufsem.br/cienciaeambiente](http://www.ufsem.br/cienciaeambiente)



## QUÍMICA

### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Química pode ser vista como um instrumento de formação humana que amplia os horizontes culturais e a autonomia no exercício da cidadania. O conhecimento químico deve ser um dos meios de interpretar o mundo e intervir na realidade, devendo ser apresentado como ciência, com seus conceitos, métodos e linguagem próprios e como construção histórica, relacionando o desenvolvimento tecnológico aos muitos aspectos da vida em sociedade, com a transformação da realidade social, econômica e política do seu tempo.

A abordagem histórica da Ciência e da história da Química como pressuposto teórico das Diretrizes Curriculares se configura como uma exigência importante para melhor entendermos os conteúdos sistematizados e possibilitar diálogo com base nos conhecimentos adquiridos no seu cotidiano. Olhar para o desenvolvimento da história da ciência química permite entender que ela não se desenvolveu pelo acúmulo de descobertas individuais de mentes brilhantes e que não aconteceram linearmente. A ciência química é uma produção de homens que vivenciaram momentos de permanência e de rupturas.

Uma concepção de ensino de Química que rompe com as abordagens tradicionais do objeto de estudo da disciplina é uma abordagem de conceitos químicos na perspectiva da elaboração/reelaboração de significados dos conceitos científicos, em duas instâncias de abordagem: contextual e conceitual.

As duas abordagens (contextual/conceitual) trabalhadas em conjunto fornecem aos alunos instrumentos para uma leitura crítica de mundo, desenvolvem o seu conhecimento da ciência química, a sua apropriação dos conceitos da Química e os sensibilizam para um comprometimento com a vida no planeta.

O objeto de estudo da Química são as substâncias e os materiais e sua transformação. O objetivo desta Proposta é subsidiar reflexões sobre o ensino de Química, bem como possibilitar novos direcionamentos e abordagens da prática docente no processo ensino-aprendizagem, para formar um aluno que se aproprie dos conhecimentos químicos e seja capaz de refletir criticamente sobre o meio em que está inserido. Para isso, a ênfase no estudo da história da disciplina e em seus



aspectos epistemológicos, defende uma seleção de conteúdos estruturantes que a identifique como campo do conhecimento constituído historicamente nas relações políticas, econômicas, sociais e culturais das diferentes sociedades.

Não se pode dizer que a Química é fruto apenas da ciência ocidental e do capitalismo. Afirmar que o estudo da Química foi constituído a partir das relações históricas e políticas, é um modo de demonstrar a natureza desse conhecimento, inclusive questões ideológicas que o influenciaram, o que por sua vez, possibilita o desenvolvimento de concepções mais críticas a respeito das relações da Química na sociedade. É importante ressaltar a influência do Oriente no estatuto procedimental da Química – as práticas alquímicas, dos boticários, perfumistas e da medicina oriental – que foram difundidas pelos árabes em séculos anteriores ao estabelecimento da Química como Ciência Moderna.

Esses são pressupostos para uma abordagem pedagógica crítica da Química, que visa ultrapassar a subserviência da educação ao mercado de trabalho.

A abordagem dos conteúdos no ensino da Química será norteadada pela construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos, vinculada a contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, e estará fundamentada em resultados de pesquisa sobre o ensino de ciências, tendo como alguns de seus representantes: Chassot (1995, 1998, 2003, 2004); Mortimer (2002, 2006); Maldaner (2003); Bernardelli (2004)<sup>9</sup>

## **OBJETIVO**

- Propiciar ao estudante os conhecimentos necessários para a utilização dos conceitos e da linguagem química, de modo que seja capaz de compreender os fenômenos naturais e a aplicação desses conceitos e dessa linguagem nos setores da sociedade onde o conhecimento químico se faz presente.
- Formar conhecimentos científicos a respeito dos conhecimentos químicos.
- Contribuir para que o estudante tenha uma visão mais abrangente do universo.

## **CONTEÚDOS**





## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

- \* **Matéria e sua natureza**
- \* **Biogeoquímica**
- \* **Química sintética**

## CONTEÚDOS BÁSICOS

### MATÉRIA

- Constituição da matéria;
- Estados de agregação;
- Natureza elétrica da matéria;
- Modelos atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton, Bohr...).
- Estudo dos metais.
- Tabela Periódica.

### SOLUÇÃO

- Substância: simples e composta;
- Misturas;
- Métodos de separação;
- Solubilidade;
- Concentração;
- Forças intermoleculares;
- Temperatura e pressão;
- Densidade;
- Dispersão e suspensão;
- Tabela Periódica.

### VELOCIDADE DAS REAÇÕES

- Reações químicas;
- Lei das reações químicas;
- Representação das reações químicas;
- Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas. (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisão)



- Fatores que interferem na velocidade das reações (superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes, inibidores);
- Lei da velocidade das reações químicas;
- Tabela Periódica.

### EQUILÍBRIO QUÍMICO

- Reações químicas reversíveis;
- Concentração;
- Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio);
- Deslocamento de equilíbrio (princípio de Le Chatelier): concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalizadores;
- Equilíbrio químico em meio aquoso (pH, constante de ionização,  $K_s$  ).
- Tabela Periódica

### LIGAÇÃO QUÍMICA

- Tabela periódica;
- Propriedade dos materiais;
- Tipos de ligações químicas em relação as propriedades dos materiais;
- Solubilidade e as ligações químicas;
- Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares;
- Ligações de Hidrogênio;
- Ligação metálica (elétrons semi-livres)
- Ligações sigma e pi;
- Ligações polares e apolares;
- Alotropia.

### REAÇÕES QUÍMICAS

- Reações de Oxi-redução
- Reações exotérmicas e endotérmicas;
- Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas;
- Variação de entalpia;
- Calorias;



- Equações termoquímicas;
- Princípios da termodinâmica;
- Lei de Hess;
- Entropia e energia livre;
- Calorimetria;
- Tabela Periódica.

#### RADIOATIVIDADE

- Modelos Atômicos (Rutherford);
- Elementos químicos (radioativos);
- Tabela Periódica;
- Reações químicas;
- Velocidades das reações;
- Emissões radioativas;
- Leis da radioatividade;
- Cinética das reações químicas;
- Fenômenos radiativos (fusão e fissão nuclear);

#### GASES

- Estados físicos da matéria;
- Tabela periódica;
- Propriedades dos gases (densidade/difusão e efusão, pressão x temperatura, pressão x volume e temperatura x volume);
- Modelo de partículas para os materiais gasosos;
- Misturas gasosas;
- Diferença entre gás e vapor;
- Leis dos gases

#### FUNÇÕES QUÍMICAS

- Funções Orgânicas
- Funções Inorgânicas
- Tabela Periódica



- **MATÉRIA E SUA NATUREZA:** Estrutura da matéria, substância, misturas, métodos de separação, fenômenos físicos e químicos, estrutura atômica, distribuição eletrônica, tabela periódica, ligações químicas, funções químicas, radioatividade.
- **BIOGEOQUÍMICA:** Soluções, Termoquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico; Eletroquímica;
- **QUÍMICA SINTÉTICA:** Química do carbono, Funções Oxigenadas, Polímeros, Funções Nitrogenadas, Isomeria.

Os três conteúdos serão abordados durante todo o Ensino Médio.

#### *Conteúdo Estruturante* : **MATÉRIA E SUA NATUREZA**

##### OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Caracterizar os modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford-Bohr e estabelecer comparações entre eles.
- Mostrar as diversas maneiras de interação entre os átomos para a formação das substâncias.
- Compreender a transformação química da matéria como resultante de quebra e formação de ligação nas substâncias.
- Reconhecer as funções químicas (ácidos, bases, sais e óxidos) através da identificação de suas propriedades funcionais.
- Compreender as relações quantitativas de massa atômica, de quantidade de matéria (mol) e número de Avogadro nos fenômenos químicos.

##### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- *Visão Macroscópica da Química* : o nascimento da Química; estrutura da matéria; propriedades gerais da matéria transformação da matéria; a Química nos problemas da Humanidade
- Visão Microscópica da Química* ; características dos modelos atômicos; organização dos elementos químicos; interação entre os átomos; transformação de substâncias ligadas ao cotidiano.



Estudo da Química Inorgânica : ácidos; bases ou hidróxidos; sais; óxidos; compostos ligados ao cotidiano; reações químicas;

Aspectos Quantitativos da Química : massa atômica; massa molecular; mol; número de Avogadro.

### **Conteúdo Estruturante : BIOGEOQUÍMICA**

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e relacionar unidades de medida usadas para diferentes grandezas, como energia, densidade, volume e concentração de solução.
- Analisar gráficos e tabelas;
- Classificar as reações quanto à variação de energia;
- Expressar as grandezas variação de entalpia de reação e variação de entalpia de reação (calor de reação) em joule (J) ou quilojoule (KJ) e em caloria (cal) ou quilocaloria (kcal).
- Calcular a variação de entalpia (AH) de reações por intermédio de gráficos de energia, tabelas ou equações termoquímicas (aplicação da Lei de Hess).
- Calcular a variação de entalpia (AH) de uma reação com base em dados de energia de ligação e vice-versa.
- Reconhecer os principais fatores que modificam a rapidez das reações (temperatura, superfície de contato e concentração e catalisadores).
- Relacionar os conceitos de pH e pOH das soluções aquosas e sua implicações nos fenômenos naturais como a chuva ácida.
- Compreender que se pode obter energia elétrica a partir das reações químicas.
- Prever a possibilidade de ocorrência de uma reação espontânea, de oxidação e redução, analisando o valor do potencial-padrão da pilha, obtido de dados de uma tabela de potenciais – padrão de redução .

#### CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

- Soluções : classificação, solubilidade, concentração, molaridade
- Termoquímica : entalpia; reações *exo* e *endo* ; Lei de Hess.



- Cinética Química : velocidade de reação; fatores que influem na velocidade das reações.
- Equilíbrio Químico : Constante de equilíbrio ; deslocamento do equilíbrio; equilíbrio iônico da água: pH e pOH
- Eletroquímica; pilhas; eletrólise.

*Conteúdo Estruturante* : **QUÍMICA SINTÉTICA**

## OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Reconhecer a importância da química orgânica nos dias atuais.
- Caracterizar as principais diferenças entre os compostos orgânicos e inorgânicos.
- Relacionar os diversos compostos orgânicos com o cotidiano enfatizando sua obtenção e aplicação como matéria-prima para a fabricação de vários materiais, por exemplo, o petróleo como fonte de hidrocarbonato.
- Identificar grupos funcionais de compostos orgânicos oxigenados, nitrogenados e halogenados.
- Compreender os códigos e símbolos próprios da Química para nomear compostos orgânicos de acordo com as regras oficiais recomendadas pela IUPAC e nomenclatura usual.
- Reconhecer os principais usos e aplicações industriais das substâncias oxigenadas, nitrogenadas e halogenadas.
- Identificar os diferentes tipos de isomeria.
- Dispor as questões de algumas reações importantes dos hidrocarbonetos, dos álcoois e dos ácidos carboxílicos.
- Reconhecer a importância dessas reações nos processos de transformação das matérias-primas.
- Identificar os principais fenômenos radioativos.

## CONTEÚDOS ESPECIFICOS

Estudo dos compostos de carbono; Cadeias carbônicas; hidrocarbonetos; Álcoois; Haletos; Aldeídos; Fenóis, Éteres; Ésteres; ácidos carboxílicos; Cetonas; Aminas;



Amidas; Isomeria Plana e Espacial; Reações químicas orgânicas; Fontes de compostos orgânicos naturais e sintéticos; Radiotividade.

## **METODOLOGIA**

O processo de ensino-aprendizagem, em Química, deve partir do conhecimento prévio dos estudantes, onde se incluem as concepções alternativas (idéias pré-concebidas sobre o conhecimento da Química) ou concepções espontâneas, a partir das quais será elaborado um conceito científico.

Propõem-se que a compreensão e apropriação do conhecimento químico aconteça por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da Química, que é o estudo da matéria e suas transformações. Este processo deve ser planejado, organizado e dirigido pelo professor, numa relação dialógica, onde a aprendizagem de conceitos químicos se realize no sentido da organização do conhecimento científico.

Esta proposta visa dar sentido aos conceitos químicos e para que ela se concretize é vital a importância da experimentação para a realização da atividade pedagógica. Entretanto, para isso não são necessários materiais laboratoriais de precisão, pois as análises realizadas nas escolas não visam o resultado quantitativo dos experimentos.

A importância da abordagem experimental está na caracterização do seu papel investigativo e de sua função pedagógica em auxiliar o aluno na explicitação, problematização, discussão, enfim, da significação dos conceitos químicos. É necessário perceber que o experimento faz parte do contexto normal de sala de aula, e que não se deve dicotomizar teoria e prática: é clara a necessidade dos alunos se relacionarem com os fenômenos sobre os quais se referem os conceitos a serem formados e significados no processo de ensino-aprendizagem.

Nossa escola conta com um Laboratório razoavelmente equipado e com um auxiliar sempre disposto na montagem, no auxílio da própria aula e na desmontagem dos experimentos, vindo a facilitar este tipo de trabalho.

Aulas utilizando o Laboratório de Informática também são possíveis, onde o professor orientará as pesquisas e orientações de projetos, além da utilização da TV Pendrive como estratégia para elucidar os conteúdos. Outros materiais são



utilizados nas aulas como, cartazes, simuladores, experiências, massa de modelar, tabelas, livros, revistas, jornais, entre outros, PA ilustrar e sistematizar o conteúdo.

Outra questão relacionada ao Ensino de Química, que busca-se com essa proposta de diretrizes, é a crítica ao privilégio que concebe às operações matemáticas, em detrimento do trabalho com o conteúdo químico. Na maioria das vezes, o que é privilegiado e trabalhado exaustivamente em sala de aula, é o cálculo da concentração das soluções nas diversas formas (molaridade, título, entre outras), deixando-se de lado a compreensão do contexto em que esses conceitos são utilizados.

Os números, os resultados quantitativos, sem dúvida, trazem subsídios para a construção do conceito químico de concentração, não devendo ser menosprezados, porém ele pode ser melhor compreendido por outras vias que não somente a dos cálculos matemáticos.

Cabe ao professor criar situações de aprendizagem de modo que o aluno pense mais criticamente sobre o mundo, reflita sobre as razões dos problemas. Essa noção de leitura do mundo proporcionará ao estudante do Ensino Médio uma reflexão mais abrangente sobre a realidade.

Devem-se criar condições favoráveis e agradáveis para o ensino e aprendizagem da disciplina, aproveitando, no primeiro momento, a vivência dos alunos, os fatos do dia-a-dia, a tradição cultural e a mídia, buscando com isso reconstruir os conhecimentos químicos para que o aluno possa fazer a leitura do seu mundo.

É preciso romper com a transmissão de conteúdos, realizada ano após ano com base na disposição seqüência do livro didático tradicional e que apresenta, entre outros aspectos, uma divisão entre Química Orgânica e Inorgânica que afirma a fragmentação e a linearidade dos conteúdos químicos. É preciso desvincilhar-se de conceitos imprecisos, desvinculados do seu contexto. É necessário mudar essa situação, provocar a curiosidade do aluno quando ouvir falar de conceitos químicos, cuidando com o uso de analogias que podem levaram interpretações equivocadas sobre os conceitos fundamentais da Química.

É importante que o processo pedagógico parta do conhecimento prévio dos estudantes, no qual se incluem as ideias pré-concebidas sobre o conhecimento da





Química, ou as concepções espontâneas, a partir das quais será elaborado um conceito científico.

A concepção espontânea sobre os conceitos que o estudante adquire no seu dia-a-dia, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência, faz-se presente no início do processo de ensino-aprendizagem. Por sua vez, a concepção científica envolve um saber socialmente construído e sistematizado, que requer metodologias específicas para ser disseminado no ambiente escolar. A escola é, por excelência, o lugar onde se lida com o conhecimento.

Entretanto, quando os estudantes chegam à escola, não estão desprovidos de conhecimento. Uma sala de aula reúne pessoas com diferentes costumes, tradições e ideias que dependem também de suas origens, isso dificulta a adoção de um único encaminhamento metodológico para todos os alunos, além disso, o professor deve abordar a cultura e história Afro-brasileira (Lei n. 10.639/03, sendo obrigatório a abordagem de conteúdos que envolvam a temática de história e cultura afro-brasileira e africana), história e cultura dos povos indígenas respaldado pela Lei n. 11.645/08 e educação ambiental com base na Lei 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, relacionando-os aos conteúdos estruturantes de modo contextualizado.

## **AValiação**

A avaliação deve ser concebida de forma processual, cumulativa, contínua e formativa. Esse processo ocorre por meio de interações recíprocas, no dia-a-dia, no transcorrer da própria aula e não apenas de modo pontual, portanto sujeita a alterações no seu desenvolvimento.

Em Química, o principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos. O processo de “construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos”(MALDANER, 2003, p .44) se dá a partir de uma ação pedagógica em que a partir de conhecimentos anteriores dos alunos seja permitido aos mesmos o entendimento e a interação com a dinâmica dos fenômenos naturais por meio de conceitos químicos.

Por isso, em lugar de avaliar apenas por meio de provas, são utilizados instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da



tabela periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas em laboratório, apresentação de seminários, entre outro. Esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

Em relação á leitura de mundo, o aluno deverá posicionar-se criticamente nos debates conceituais, articulando o conhecimento químico às questões sociais, econômicas e políticas, ou seja, a construção coletiva do conhecimento a partir do ensino, da aprendizagem e da avaliação. É preciso ter clareza também de que o ensino da química como de outra ciência, deve ser sob o prisma da atividade humana, portanto, sem verdades absolutas.

Essa proposta visa uma avaliação que não dicotomize teoria e prática e que deverá considerar as estratégias empregadas pelos alunos na articulação e reflexão dos experimentos com os conceitos químicos. Tal prática avaliativa requer um professor que, em primeiro lugar, compreenda a concepção do ensino de Química na perspectiva crítica.

Finalmente, é necessário que os critérios e formas de avaliação fiquem bem claros para os alunos, como direito que têm de acompanhar todo o processo.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, História e cultura Afro-Brasileira e Indígena, Gênero e diversidade Sexual, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado fazendo-se as relações possíveis com o conteúdo em questão.



Em Química, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, produção de cartazes, concursos, aplicação no cotidiano...

## BIBLIOGRAFIA

- ALFONSO - GOLDFARB, A. M. **Da alquimia à química**. São Paulo: Landy, 2001.
- AXT, R. O papel da experimentação no ensino de ciências. In: MOREIRA, M. A; AXT, R. **Tópicos em ensino de ciências**. Porto Alegre: Sagra, 1991.
- BELTRAN, N. O.; CISCATO, C. A. **M Química**. São Paulo: Cortez, 1991.
- BERNARDELLI, M.S. **Encantar para ensinar** – um procedimento alternativo para o ensino de química. In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais. 1.,4.,9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROM.
- BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
- CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- CHASSOT, A. **Para que(m) é útil o ensino**. Canoas: Ed. da Ulbra, 1995.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: Seed/DEB-PR, 2008.
- GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. São Paulo: Vozes, 1995.
- HOBSBAWM, E. **A era das revoluções. 1789-1848**. 2.ed., Lisboa: Editorial Presença (col. Biblioteca de Textos Universitários, n.21), 1982.
- In: LOPES, A. C. MACEDO, E. (org.). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- KRASILCHIK, M. **Reformas e realidade: o caso do ensino das ciências. Perspectiva**. São Paulo, v.14, n.1, p.85-93, jan/mar. 2000.
- MACEDO, E; LOPES, A. R. A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências.
- MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professor/pesquisador**. 2.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
- MORTIMER, E. F., MACHADO, A. H., ROMANELLI, L. I. A proposta curricular de química do Estado de Minas Gerais: fundamentos e pressupostos. **Química Nova [on line]**. São Paulo, v. 23, n. 2, abr 2000.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

NANNI, R. A natureza do conhecimento científico e a experimentação no ensino de ciência.

**Revista Eletrônica de Ciências:** v.26, Maio 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Ensino. Departamento de Ensino de Segundo grau. Reestruturação do ensino de 2º grau – química. Curitiba: SEED/DESG, 1993.

ROCHA, G. O. A pesquisa sobre currículo no Brasil e a história das disciplinas escolares. In: Santos, E. H. ; Gonçalves, L. A. O. (org.). **Currículo e Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ROSITO, B. A . O ensino de ciências e a experimentação. In **Construtivismo e ensino de ciências:** reflexões epistemológicas e metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

RUSSEL, J.B. **Química geral**. São Paulo: McGraw-hill, 1986.

SANTOS, W. L. P. MÓL, G.S.; **Química e sociedade:** cálculos, soluções e estética. São Paulo: Nova Geração, 2004.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação:** trajetórias, limites e perspectivas. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SCHNETZLER, R. Um estudo sobre o tratamento do conhecimento químico em livros didáticos dirigidos ao ensino secundário de Química de 1875 a 1978. **Química Nova**, v.4, n.1, p.6-15, 1981.

SCHWARTZMAN, S. **Formação da comunidade científica no Brasil**. Rio de Janeiro: FINEP, 1979.

SILVEIRA, H. E. A história da ciência na formação de professores de química; alguns aspectos da alquimia. **Informativo UNIFIA**, anolll, n.25, set.2007,p.4.

SILVEIRA, H. E. e CICILLINI, G.A. Modelos atômicos e representações no ensino de química. **Revista Enseñanza de las ciencias**, Granada, Espanha, v.extra, 2005.

VANIN, J. A. **Alquimistas e químicos:** o passado, o presente e o futuro. São Paulo: Moderna, 2002.

VIDAL, B. **História da química**. Lisboa: Edições 70, 1986.



## BIOLOGIA

### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Biologia, como parte do processo de construção científica deve ser entendida e compreendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano (ANDERY,1988).

Compreendida assim, é mais uma das formas de conhecimento produzido pelo desenvolvimento do homem e determinada pelas necessidades materiais deste em cada momento histórico.

Assim os conhecimentos apresentados pela disciplina de Biologia no Ensino Médio representam os modelos teóricos elaborados no esforço para entender, explicar, utilizar e manipular os recursos naturais, uma busca constante de compreender o fenômeno VIDA.

Portanto, o fenômeno VIDA é o objeto de estudo/ensino e deve ser estudado à luz da construção do pensamento biológico ao longo da história da ciência.

### OBJETIVO

Desenvolver o pensamento biológico de forma a permitir a reflexão sobre a origem, o significado, a estrutura orgânica e as relações do objeto de estudo da disciplina.

### CONTEÚDOS

Partindo da dimensão histórica da disciplina Biologia foram identificados os marcos conceituais da construção do pensamento biológico a partir dos quais foram estabelecidos quatro Conteúdos Estruturantes: **Organização dos Seres Vivos – Mecanismos Biológicos – Biodiversidade – Implicações dos Avanços Biológicos no Fenômeno Vida.**

#### 1. Organização dos Seres Vivos

Este conteúdo estruturante possibilita conhecer os modelos teóricos historicamente construídos que propõem a organização dos seres vivos,



relacionando-os à existência de características comuns entre estes e sua origem única (ancestralidade comum).

O trabalho pedagógico neste conteúdo estruturante deve abordar a classificação dos seres vivos como uma tentativa de conhecer e compreender a diversidade biológica, de maneira a agrupar e categorizar as espécies extintas e existentes.

Isso se justifica porque, durante décadas, o estudo da vida e a necessidade de compreender e distinguir o vivo do não vivo enfatizou o estudo dos seres vivos quase exclusivamente em seu aspecto classificatório.

Historicamente, essa necessidade pode ser traduzida pelo trabalho de Carl Von Linné (1707-1778). Conhecedor da botânica, Linné organizou os seres vivos sem situá-los nos ambientes reais, sem determinar onde viviam e com quem efetivamente estabeleciam relações. Os estudos por ele desenvolvidos e o modelo de classificação proposto constituem um paradigma teórico e representam o pensamento descritivo do conhecimento biológico.

Apesar do aspecto histórico da ciência ter sido o critério para identificar este conteúdo estruturante, ele não se restringe somente aos aspectos classificatórios de Linné, mas inclui os estudos microscópicos de Anton van Leeuwenhoek (1623-1723) e de Robert Hooke (1635-1703). Além desses aspectos, também considera a representatividade de conceitos científicos do momento histórico atual, tais como os avanços da Biologia no campo celular, no funcionamento dos órgãos e dos sistemas, nas abordagens genética, evolutiva, ecológica e da biologia molecular. Essa abordagem possibilita a análise e proposição de outros modelos de classificação dos seres vivos.

A classificação dos seres vivos começou a ser realizada na antiguidade grega, com Aristóteles, e tem sofrido modificações através dos tempos de acordo com novos critérios científicos e avanços tecnológicos. Na atualidade, as modificações são decorrentes, principalmente, das contribuições no campo da biologia molecular, com a possibilidade de análise do material genético.

Um dos sistemas mais adotados no ensino da Biologia distribui os seres vivos em cinco reinos, baseados na proposta de Robert Whittaker (1920-1980). Nesse sistema, o estudo dos organismos – vírus, bactérias, protozoários, fungos, animais e



vegetais – possibilita compreender a vida como manifestação de sistemas organizados e integrados, em constante interação com o ambiente físico-químico.

Contudo, pesquisas recentes com base na análise de sequências do ácido ribonucleico ribossomal propõem uma distribuição diferente, organizada em três grandes domínios: *Bacteria*, *Archaea* e *Eukarya*. Tal proposta é também usada no ensino de Biologia, porém em menor medida.

O propósito deste conteúdo é partir do pensamento biológico descritivo para conhecer, compreender e analisar a diversidade biológica existente, sem, no entanto, desconsiderar a influência dos demais conteúdos estruturantes, introduzindo-se o estudo das características e fatores que determinaram o aparecimento e/ou extinção de algumas espécies ao longo da história.

**Conceitos considerados fundamentais**( sendo que outros devem ser elencados pelo/a professor/a): ser vivo, organismo, espécie, taxonomia, filogenia, ancestralidade, organismos uni e pluricelulares.

**Conteúdos Específicos** : Organização dos Seres Vivos ( Taxionomia e filogenia dos seres vivos)

**Metodologia** : a metodologia descritiva, utilizada no momento histórico em que esse Conteúdo Estruturante foi sistematizado no pensamento biológico, propõe a observação e descrição dos seres vivos. Nesta diretriz, busca-se partir desta metodologia ampliando a discussão para a comparação das características estruturais anatômicas e comportamentais dos seres, realizando discussões entre os critérios usados desde Linné até a atualidade, com a introdução da análise genômica, propiciando a compreensão sobre como o pensamento humano, partindo da compreensão de mundo imutável chegou ao modelo de mundo em constante mudança.

## 2. Mecanismos Biológicos

O conteúdo estruturante *Mecanismos Biológicos* privilegia o estudo dos mecanismos que explicam como os sistemas orgânicos dos seres vivos funcionam.

Assim, o trabalho pedagógico neste conteúdo estruturante, deve abordar desde o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos,



como por exemplo, a locomoção, a digestão e a respiração, até o estudo dos componentes celulares e suas respectivas funções.

Com a construção e aperfeiçoamento do microscópio e a contribuição de outros estudos da física e da química, foi possível estabelecer uma análise comparativa entre organismos unicelulares e pluricelulares, numa perspectiva evolutiva, como relata a história da ciência.

Fato importante, e que marca a interferência da visão fragmentária e especializada sobre o conhecimento do ser vivo, foi o trabalho do médico Willian Harvey (1578-1657), que descreveu detalhadamente o sistema circulatório. Seu modelo explicativo viabiliza-se por conceber o coração como uma bomba hidráulica que impulsiona o sangue por todo o corpo. Neste contexto, as contribuições da física têm papel fundamental para explicar como ocorrem, de forma mais sintética, essas funções vitais.

Ainda sobre o sistema circulatório, é possível destacar o papel do sistema imunológico, que age na defesa contra agentes invasores. Para compreendê-lo, foram necessários aprofundamentos nos estudos voltados para a atividade celular quanto à estrutura e funções, as quais foram mais bem estudadas com o emprego de técnicas de citoquímica e o auxílio fundamental do microscópio eletrônico. Para compreender o funcionamento das estruturas que compõem os seres vivos, fez-se necessário, ao longo da construção do pensamento biológico, pensar o organismo de forma fragmentada, separada, permitindo análises especializadas de cada função biológica, sob uma visão microscópica do mundo natural.

Ao fragmentar tais estruturas, o botânico Mathias Schleiden (1804-1881) e o zoólogo Theodor Schwann (1810-1882), ambos alemães, criaram a *Teoria Celular* em meados do século XIX, estabelecendo a célula como a unidade morfofisiológica dos seres vivos, ou seja, a célula como a unidade básica da vida.

Pretende-se, neste conteúdo estruturante, partindo da visão mecanicista do pensamento biológico, baseada na visão macroscópica, descritiva e fragmentada da natureza, ampliar a discussão sobre a organização dos seres vivos, analisando o funcionamento dos sistemas orgânicos nos diferentes níveis de organização destes seres - do celular ao sistêmico. Esta análise deve considerar a visão evolutiva, a ser





introduzida pelo conteúdo estruturante Biodiversidade, bem como as influências dos demais conteúdos estruturantes.

**Conceitos considerados fundamentais**( sendo que outros devem ser elencados pelo/a professor/a): mecanismos fisiológicos e anatômicos (reprodução, nutrição, circulação, respiração, excreção, digestão, regulação, hereditariedade, locomoção, transporte, defesa, entre outros) ; sistemas biológicos (relação entre os mecanismos); célula.

**Conteúdos Específicos** : componentes celulares: sua respectivas funções e relações com o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos.

**Metodologia** :Nesta diretriz, considera-se que este conhecimento, isoladamente, é insuficiente para permitir ao aluno compreender as relações que se estabelecem entre os diversos mecanismos para a manutenção da vida. É importante que o professor considere o aprofundamento, a especialização, o conhecimento objetivo como ponto de partida para que se possa compreender os sistemas vivos como fruto de interação entre seus elementos constituintes e da interação deste sistema com os demais componentes do seu meio.

### 3. Biodiversidade

Este conteúdo estruturante possibilita o estudo, a análise e a indução para a busca de novos conhecimentos, na tentativa de compreender o conceito *biodiversidade*.

Ao propor este conteúdo estruturante, ampliam-se as explicações sobre como os sistemas orgânicos dos seres vivos funcionam. Da necessidade de compreender e distinguir o vivo do não vivo, enfatizando a classificação dos seres vivos, sua anatomia e sua fisiologia, chega-se à necessidade de compreender como as características e mecanismos biológicos estudados se originam. Tal necessidade pode ser traduzida pelo seguinte problema: como explicar o aparecimento e/ou extinção de seres vivos ao longo da história biológica da VIDA?

Essa necessidade de construir um modelo que possa explicar a organização natural dos seres vivos, situando-os no ambiente real, relacionando sua origem com



suas características específicas e o local onde vivem, introduz o pensamento biológico evolutivo.

Consideram-se, nestas Diretrizes, as ideias do naturalista francês Lamarck (1744-1829), do naturalista britânico Charles Darwin e do naturalista inglês Alfred Russel Wallace (1823-1913), como um importante marco teórico, pelo modo como elas impulsionaram as explicações a respeito das diversas transformações ocorridas com os seres vivos ao longo do tempo e deram suporte à teoria sintética da evolução.

Wallace e Darwin propuseram uma teoria viável a partir do momento em que apresentaram a seleção natural como mecanismo responsável pela dinâmica da diversidade de espécies. Analisado como característica presente na complexidade da natureza, esse mecanismo não propicia para as espécies um caminho à perfeição, mas para o acúmulo de características hereditárias que, através do tempo, em dado momento filogenético de cada espécie, foram relativamente vantajosas.

Cada espécie apresenta assim, uma história evolutiva que descreve as possíveis espécies das quais descendem e as características e relações com outras espécies.

Para organizar este processo evolutivo, o sistema natural de classificação proposto por Linné e a compreensão do funcionamento dos sistemas orgânicos, já não são suficientes para explicar a diversidade biológica.

Com os conhecimentos da genética, novos caminhos foram abertos, os quais permitiram melhorar a compreensão acerca dos processos de modificação dos seres vivos ao longo da história. De igual modo, as contribuições da ecologia foram e continuam sendo fundamentais para entender a diversidade biológica.

Pesquisas indicam que as informações genéticas representaram um ponto notável no desenvolvimento do saber e promoveram enorme avanço tecnológico na ciência com a reabertura de debates sobre as implicações sociais, éticas e legais que existem, e que possivelmente ainda surgirão, em consequência dessas pesquisas. Desse modo, a proposição da teoria da evolução consiste num modelo teórico que põe à prova as ideias sobre a imutabilidade da vida, constituindo assim, o paradigma do pensamento biológico evolutivo.



Entende-se, então, que o trabalho pedagógico neste conteúdo estruturante, deve abordar a biodiversidade como um sistema complexo de conhecimentos biológicos, interagindo num processo integrado e dinâmico e que envolve a variabilidade genética, a diversidade de seres vivos, as relações ecológicas estabelecidas entre eles e com a natureza, além dos processos evolutivos pelos quais os seres vivos têm sofrido transformações.

Portanto, neste conteúdo estruturante, pretende-se discutir os processos pelos quais os seres vivos sofrem modificações, perpetuam uma variabilidade genética e estabelecem relações ecológicas, garantindo a diversidade de seres vivos. Destaca-se assim, a construção do pensamento biológico evolutivo, considerando também o descritivo e o mecanicista, já apresentados.

**Conceitos considerados fundamentais**( sendo que outros devem ser elencados pelo/a professor/a): variabilidade genética; seleção natural; espécies; população; evolução; biodiversidade.

**Conteúdos Específicos:** processos pelos quais os seres vivos sofrem modificações, perpetuam a variabilidade genética e estabelecem relações ecológicas.

**Metodologia** : caracteriza a diversidade da VIDA como um conjunto de processos organizados e integrados, quer no nível de uma célula, de um indivíduo, ou, ainda, de organismos de seu meio. Nesta diretriz, pretende-se que as reflexões propostas neste Conteúdo Estruturante, partam das contribuições de Lamarck e Darwin, para superar as idéias fixistas, já superadas há muito pela ciência e supostamente pela sociedade. Pretende-se a superação das concepções alternativas do aluno com a aproximação das concepções científicas, procurando compreender os conceitos de genética, da evolução e da ecologia, como forma de explicar a diversidade dos seres vivos.

#### **4. Manipulação Genética**

Este conteúdo estruturante trata das implicações dos conhecimentos da biologia molecular sobre a VIDA, na perspectiva dos avanços da Biologia, com possibilidade



de manipular o material genético dos seres vivos e permite questionar o conceito biológico da VIDA como fato natural, independente da ação do ser humano.

Da necessidade de ampliar o entendimento sobre a mutabilidade, chega-se à necessidade de compreender e explicar como determinadas características podem ser inseridas, modificadas ou excluídas do patrimônio genético de um ser vivo e transmitidas aos seus descendentes por meio de mecanismos biológicos que garantem sua perpetuação.

Ao propor este conteúdo estruturante, ampliam-se as explicações sobre como novos sistemas orgânicos se originam e como esse conhecimento interfere e modifica o conceito biológico VIDA.

Essa necessidade de compreender como os mecanismos hereditários de características específicas dos seres vivos são controlados constitui um modelo teórico explicativo que permite apresentar e discutir o pensamento biológico da manipulação do material genético (DNA). Desse modo, a manipulação do material genético em microorganismos, que traz importantes contribuições para a criação de produtos farmacêuticos, hormônios, vacinas, alimentos, medicamentos, bem como propõe soluções para problemas ambientais, constitui fato histórico importante para este conteúdo estruturante, pois determina a mudança no modo de explicar o que é VIDA do ponto de vista biológico.

Essas contribuições, por sua vez, têm suscitado reflexões acerca das implicações éticas, morais, políticas e econômicas dessas manipulações. A ciência e a tecnologia são conhecimentos produzidos pelos seres humanos e interferem no contexto de vida da humanidade, razão pela qual todo cidadão tem o direito de receber esclarecimentos sobre como as novas tecnologias vão afetar a sua vida.

Assim, o trabalho pedagógico, neste conteúdo estruturante, deve abordar os avanços da biologia molecular; as biotecnologias aplicadas e os aspectos bioéticos dos avanços biotecnológicos que envolvem a manipulação genética, permitindo compreender a interferência do ser humano na diversidade biológica.

A abordagem do conteúdo *organismo geneticamente modificado* a partir deste conteúdo estruturante permite perceber como a aplicação do conhecimento biológico interfere e modifica o contexto de vida da humanidade, e como requer a participação crítica de cidadãos responsáveis pela VIDA.



De acordo com Libâneo (1983), “ao mencionar o papel do professor, trata-se, de um lado, de obter o acesso do aluno aos conteúdos ligando-os com a experiência concreta dele - *a continuidade*; mas, de outro, de proporcionar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - *a ruptura*”.

**Conceitos considerados fundamentais**( sendo que outros devem ser elencados pelo/a professor/a): biotecnologia; manipulação genética; biologia molecular; bioética.

**Conteúdos Específicos** : genética molecular, as biotecnologias aplicadas e os aspectos bioéticos dos avanços tecnológicos

**Metodologia** : o que se pretende, nesta diretriz, é garantir a reflexão sobre as implicações dos avanços biológicos para o desenvolvimento da sociedade. Uma possibilidade metodológica a ser utilizada é a problematização. Esta proposta metodológica parte do princípio da provocação e mobilização do aluno na busca por conhecimentos necessários para a resolução de problemas. Estes problemas relacionam os conteúdos de Biologia ao cotidiano do aluno para que ele busque compreender e atuar na sociedade de forma crítica.

ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AValiação
Organização dos Seres Vivos Mecanismos Biológicos Biodiversidade Manipulação Genética	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos. Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia. Mecanismos de desenvolvimento embriológico. Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos. Teorias evolutivas. Transmissão das características hereditárias. Dinâmica dos ecossistemas: relações entre	Em concordância com a Diretriz Curricular do Ensino de Biologia, a abordagem dos conteúdos deve permitir a <b>integração dos quatro conteúdos estruturantes</b> de modo que, ao introduzir a classificação dos seres vivos como tentativa de conhecer e compreender a diversidade biológica, agrupando-os e categorizando-os, seja possível, também, discutir o mecanismo de funcionamento, o processo evolutivo, a extinção das espécies e o surgimento natural e induzido de novos seres	Espera-se que o aluno: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos;</li> <li>• Estabeleça relações entre as características específicas dos micro-organismos, dos organismos vegetais e animais, e dos vírus;</li> <li>• Classifique os seres vivos quanto ao número de células (unicelular e pluricelular), tipo de organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia</li> </ul>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**

ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
	<p>os seres vivos e interdependência com o ambiente. Organismos geneticamente modificados.</p>	<p>vivos. Deste modo, a abordagem do conteúdo “classificação dos seres vivos” não se restringe a um único conteúdo estruturante. Ao adotar esta abordagem pedagógica, o início do trabalho poderia ser o conteúdo “organismos geneticamente modificados”, partindo-se da compreensão das técnicas de manipulação do DNA, comparando-as com os processos naturais que determinam a diversidade biológica, chegando à classificação dos seres vivos. Portanto, é imprescindível que se perceba a interdependência entre os quatro conteúdos estruturantes. Outro exemplo é a abordagem do funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos. Parte-se do conteúdo estruturante Mecanismos Biológicos, incluindo-se o conteúdo estruturante Organização dos Seres Vivos, que permitirá estabelecer a comparação entre os sistemas, envolvendo, inclusive, a célula, seus componentes e respectivas funções. Neste contexto, é importante que se perceba que a célula tanto pode ser compreendida como elemento da estrutura dos seres vivos, quanto um elemento que permite observar, comparar, agrupar e classificar os seres vivos. Da mesma forma, a abordagem do conteúdo estruturante Biodiversidade envolve</p>	<p>(autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconheça e compreenda a classificação filogenética (morfológica, estrutural e molecular) dos seres vivos;</li> <li>• Compreenda a anatomia, morfologia, fisiologia e embriologia dos sistemas biológicos (digestório, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso);</li> <li>• Identifique a estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas;</li> <li>• Reconheça a importância e identifique os mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células;</li> <li>• Compreenda os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial, transporte de substâncias;</li> <li>• Compare e estabeleça diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos (histologia);</li> <li>• Reconheça e analise as diferentes teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies;</li> <li>• Reconheça a importância da estrutura genética para manutenção da diversidade dos seres vivos;</li> <li>• Compreenda o processo de transmissão das características hereditárias entre os</li> </ul>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**

ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
		<p>o reconhecimento da existência dos diferentes grupos e mecanismos biológicos que determinam a diversidade, envolvendo a variabilidade genética, as relações ecológicas estabelecidas entre eles e o meio ambiente, e os processos evolutivos pelos quais os seres vivos têm sofrido modificações naturais e as produzidas pelo homem.</p>	<p>seres vivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifique os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes;</li> <li>• Compreenda a importância e valorize a diversidade biológica para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas;</li> <li>• Reconheça as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem;</li> <li>• Identifique algumas técnicas de manipulação do material genético e os resultados decorrentes de sua aplicação/utilização;</li> <li>• Compreenda a evolução histórica da construção dos conhecimentos biotecnológicos aplicados à melhoria da qualidade de vida da população e à solução de problemas sócio-ambientais;</li> <li>• Relacione os conhecimentos biotecnológicos às alterações produzidas pelo homem na diversidade biológica;</li> <li>• Analise e discuta interesses econômicos, políticos, aspectos éticos e bioéticos da pesquisa científica que envolvem a manipulação genética.</li> </ul>



## 1.º ano

1. Características gerais dos seres vivos
  
2. Ecologia
  - 2.1. Conceitos
  - 2.2. Ecossistemas
  - 2.3. Fluxo de energia
  - 2.4. Relações ecológicas
  - 2.5. Ciclos biogeoquímicos
  - 2.6. Sustentabilidade/ Desequilíbrio ambiental / Equilíbrio ecológico
  - 2.7. O planeta de hoje
  
3. Bioquímica celular – substâncias orgânicas e inorgânicas/ alimentação e saúde
  
4. Origem da vida – Teorias científicas
  
5. Citologia
  - 5.1. Classificação (tipos de organização celular)
  - 5.2. Envoltório (membrana plasmática: estrutura e transportes)
  - 5.3. Organelas citoplasmáticas e suas funções
  - 5.4. Obtenção de energia (respiração celular/ fotossíntese/ fermentação)
  - 5.5. O núcleo celular (DNA / RNA – estrutura e duplicação; síntese protéica)
  - 5.6. Divisão celular (Mitose e Meiose)
  
6. Histologia (tecidos vegetais humanos)

## 2.º ano

1. Tipos de reprodução
  - 1.1. Reprodução humana (anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino)
  - 1.2. DSTs / Métodos contraceptivos / Planejamento familiar





## 2. Embriologia humana

### 2.1. Fecundação

### 2.2. Desenvolvimento embrionário humano

### 2.3. Anexos embrionários

## 3. Gametogênese

### 3.1. Espermatogênese

### 3.2. Ovogênese

## 4. Genética

### 4.1. Conceitos básicos (histórico/ termos usados em genética/ cromossomos/ genes)

### 4.2. A genética de Mendel (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Leis)

### 4.3. Estatísticas e cálculos de probabilidade

### 4.4. Polialelia do sistema ABO e fator Rh

### 4.5. Interação gênica

### 4.6. Vinculação gênica – a herança do sexo

### 4.7. Anomalias cromossômicas

## 5. Evolução

### 5.1. Evolucionismo (Lamarquismo / Darwinismo / Mutacionismo/ Teoria moderna)

### 5.2. provas da evolução (anatômicas, embriológicas, bioquímicas e cromossômicas, zoogeográficas, paleontológicas)

## 3.º ano

### 1. Seres vivos

#### 1.1. Apresentação dos 5 Reinos

#### 1.2. Classificação

#### 1.3. Taxionomia

#### 1.4. Nomenclatura

### 2. Vírus



2.1. Morfologia (estruturas virais)

2.2. Reprodução viral

2.3. Viroses

2.4. Nomenclatura

3. Reino Monera

3.1. Classificação (arqueobactérias, cianobactérias, eubactérias)

3.2. Importâncias: ecológicas, econômicas e patológicas

4. Reino Protista

4.1. Morfologia e classificação

4.2. Importância ecológica e patológica

5. Reino Fungi

5.1. Morfologia

5.2. Importância econômica, ecológica e patológica

6. Reino Plantae

6.1. Aspectos evolutivos

6.2. Classificação

6.3. Ciclos reprodutivos

6.4. Preservação da flora brasileira

7. Reino Animalia

7.1. Características gerais dos Filos invertebrados (poríferos, celenterados, helmintos, anelídeos, artrópodos, moluscos, equinodermos)

7.2. Filo Cordados (peixes, anfíbios, répteis, aves, mamíferos)

7.3. Fisiologia comparada entre os animais

7.4. Fisiologia humana (digestão, respiração, circulação, excreção, osmorregulação, glândulas endócrinas, sistema nervoso)



## METODOLOGIA

A proposição dos conteúdos estruturantes na disciplina de Biologia sugere, inicialmente, a possibilidade de selecionar conteúdos específicos que farão parte da proposta curricular da escola. Outra possibilidade, igualmente importante, é relacionar os diversos conhecimentos específicos entre si e com outras áreas de conhecimento, propiciando reflexão constante sobre as mudanças conceituais em decorrência de questões emergentes.

Os quatro paradigmas metodológicos do conhecimento biológico, abordados anteriormente, o descritivo, o mecanicista, o evolutivo e o da manipulação genética representam um marco conceitual na construção do pensamento biológico identificado historicamente. De cada marco define-se um conteúdo estruturante e destacam-se metodologias de pesquisa utilizadas, à época, para compreender o fenômeno VIDA, e cuja preocupação está em estabelecer critérios para seleção de conhecimentos desta disciplina a serem abordados no decorrer do ensino médio.

Embora os conteúdos estruturantes tenham sido identificados como concepções paradigmáticas do conhecimento biológico localizadas no tempo histórico, eles são interdependentes, pois se considera neste caso, o esforço empreendido para ampliar os modelos teóricos interpretativos de fatos e fenômenos naturais estudados pela Biologia. Essa concepção metodológica permite que um mesmo conteúdo específico seja estudado em cada um dos conteúdos estruturantes, considerando-se a abordagem histórica que determinou a constituição daquele conteúdo estruturante e o seu propósito.

Assim, se o desenvolvimento dos conteúdos estruturantes se der de forma integrada, na medida em que se discuta um determinado conteúdo relacionado ao conteúdo estruturante *Biodiversidade*, por exemplo, requerem-se conhecimentos relacionados aos conteúdos estruturantes *Mecanismos Biológicos* e *Organização os Seres Vivos* para compreender por que determinados fenômenos acontecem, como a VIDA se organiza na Terra e quais implicações dos avanços biológicos são decorrentes da manipulação do material genético, conteúdo este relacionado ao conteúdo estruturante *Manipulação Genética*.



Pretende-se discutir o processo de construção do pensamento biológico presente na história da ciência e reconhecê-la como uma construção humana, como luta de ideias, solução de problemas e proposição de novos modelos interpretativos, não enfatizando somente seus resultados.

As explicações para o surgimento e a diversidade da vida levam à proposição de conhecimentos científicos, os quais conviveram e convivem com outros sistemas explicativos, tais como: teológicos, filosóficos e artísticos.

Com a introdução de elementos da história, torna-se possível compreender que há uma ampla rede de relações entre a produção científica e o contexto social, o econômico, o político e o cultural, verificando-se que a formulação, a validade ou não das diferentes teorias científicas, estão associadas ao momento histórico em que foram propostas e aos interesses dominantes do período.

Ao considerar o embate entre as diferentes concepções teóricas propostas para compreender um fato científico ao longo da história, torna-se evidente a dificuldade de consolidar novas concepções, em virtude das teorias anteriores, pois estas podem agir como obstáculos epistemológicos. Importa, então, conhecer e respeitar a diversidade social, cultural e as ideias primeiras do aluno, como elementos que também podem constituir obstáculos à aprendizagem dos conceitos científicos que levam à compreensão do conceito VIDA.

Como recurso para diagnosticar as ideias primeiras do aluno é recomendável favorecer o debate em sala de aula, pois ele oportuniza análise e contribui para a formação de um sujeito investigativo e interessado, que busca conhecer e compreender a realidade. Dizer que o aluno deva superar suas concepções anteriores implica promover ações pedagógicas que permitam tal superação.

Saviani (1997) e Gasparin (2002) apontam que o ensino dos conteúdos, neste caso conteúdos específicos de Biologia, necessita apoiar-se num processo pedagógico em que:

- a *prática social* se caracterize como ponto de partida, cujo objetivo é perceber e denotar, dar significação às concepções alternativas do aluno a partir de uma visão sincrética, desorganizada, de senso comum a respeito do conteúdo a ser trabalhado;
- a *problematização* implique o momento para detectar e apontar as questões a serem resolvidas na prática social e, por consequência, estabelecer que



conhecimentos são necessários para a resolução destas questões e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento;

- a *instrumentalização* consista em apresentar os conteúdos sistematizados para que os alunos assimilem e os transformem em instrumento de construção pessoal e profissional. Os alunos devem se apropriar das ferramentas culturais necessárias à luta social para superar a condição de exploração em que vivem;
- a *catarse* seja a fase de aproximação entre o conhecimento adquirido pelo aluno e o problema em questão. A partir da apropriação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social, o aluno passa a entender e elaborar novas estruturas de conhecimento, ou seja, passa da ação para a conscientização;
- o *retorno à prática social* se caracterize pela apropriação do saber concreto e pensado para atuar e transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade mais igualitária. A visão sincrética apresentada pelo aluno no início do processo passa de um estágio de menor compreensão do conhecimento científico a uma fase de maior clareza e compreensão, explicitada numa visão sintética. O processo educacional põe-se a serviço da referida transformação das relações de produção.

Ao adotar esta estratégia e ao retomar as metodologias que favoreceram a determinação dos marcos conceituais apresentados nestas Diretrizes Curriculares para o ensino de Biologia, propõe-se que sejam considerados os princípios metodológicos usados naqueles momentos históricos, porém, adequados ao ensino da atualidade.

O desenvolvimento dos Conteúdos Estruturantes deve ocorrer de forma integrada, ou seja, à medida que se discute um conteúdo específico do Conteúdo Estruturante necessita-se de outros conteúdos estruturantes. O ensino dos conteúdos específicos de Biologia apontam para as seguintes estratégias metodológicas de ensino: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e o retorno à prática social (GASPARIN,2002;SAVIANI,1997)

A prática social caracteriza-se por ser o ponto de partida onde o objetivo é perceber e denotar, dar significação às concepções alternativas do aluno a partir de



uma visão sincrética, desorganizada, de senso comum a respeito do conteúdo a ser trabalhado.

A problematização é o momento para detectar e apontar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em conseqüência, estabelecer que conhecimentos são necessários para a resolução destas questões, e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento.

A instrumentalização consiste em apresentar os conteúdos sistematizados para que os alunos assimilem e os transformem em instrumento de construção pessoal e profissional. Neste contexto, que os alunos apropriem-se das ferramentas culturais necessárias à luta social para superar a condição de exploração em que vivem.

A catarse é a fase de aproximação entre o que o aluno adquiriu de conhecimento e o problema em questão. A partir da apropriação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social, e assim sendo, o aluno passa ao entendimento e elaboração de novas estruturas de conhecimento, ou seja, passa da ação para a conscientização.

O retorno à prática social caracteriza-se pelo retorno à prática social, com o saber concreto e pensado para atuar e transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade mais igualitária. A situação de compreensão sincrética apresentada pelo aluno no início do processo, passa de um estágio de menor compreensão do conhecimento científico à uma fase de maior clareza e compreensão, explicitada numa visão sintética. Neste contexto, o processo educacional põe-se a serviço da referida transformação das relações de produção.

Recursos:

Recursos como aula dialogada, a leitura, a escrita, a experimentação, as analogias, entre tantos outros, devem ser utilizados no sentido de possibilitarem a participação dos alunos, favorecendo a expressão de seus pensamentos, suas percepções, significações, interpretações, uma vez que esse processo acarreta o encontro e o confronto das diferentes idéias que circulam em sala de aula.

## **AVALIAÇÃO**



Ao assumir fundamentos teórico-metodológicos que garantam uma abordagem crítica para o ensino de Biologia, propõe-se um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto, em construção.

Nesta perspectiva, a avaliação como momento do processo ensino aprendizagem, abandona a ideia de que o erro e a dúvida constituem obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando à melhoria da qualidade do ensino.

Deste modo, na disciplina de Biologia, avaliar implica um processo cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de ensino-aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, em que o aluno também tome conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organize-se para as mudanças necessárias.

Destaca-se que este processo deve procurar atender aos critérios para a verificação do rendimento escolar previstos na LDB n. 9394/96 que considera a avaliação como um processo “contínuo e cumulativo, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Enfim, adota-se como pressuposto a avaliação como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem que se configura em um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas ao longo do ano letivo, de modo que professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superarem os obstáculos existentes.

A avaliação em Biologia deve ser concebida e utilizada como um instrumento de aprendizagem que permita fornecer um feedback adequado para promover o avanço dos alunos. É preciso conceber a avaliação como prática emancipadora. Deste modo, a avaliação na disciplina de Biologia, passa a ser entendida como instrumento cuja finalidade é obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de aprendizagem. Pressupõe-se uma tomada de decisão, onde o aluno toma



conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se as mudanças necessárias.

Enfim, a avaliação como instrumento reflexivo. Prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo. Desta forma serão utilizados métodos e instrumentos diversificados (provas, testes, pesquisas, trabalhos, seminários, entre outros) com o intuito de analisar os resultados obtidos. Durante todo este processo professores e alunos tornam-se observadores dos avanços e dificuldades a fim de superar os obstáculos.

Espera-se que o aluno:

- Identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos;
- Estabeleça as características específicas dos micro-organismos, dos organismos vegetais e animais, e dos vírus;
- Classifique os seres vivos quanto ao número de células (unicelular e pluricelular), tipo de organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia (autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada);
- Reconheça e compreenda a classificação filogenética (morfológica, estrutural e molecular) dos seres vivos;
- Compreenda a anatomia, morfologia, fisiologia e embriologia dos sistemas biológicos (digestório, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso);
- Identifique a estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas;
- Reconheça a importância e identifique os mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células;
- Compreenda os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial, transporte de substâncias;
- Compare e estabeleça diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos (histologia);
- Reconheça e analise as diferentes teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies;
- Reconheça a importância da estrutura genética para manutenção da diversidade dos seres vivos;





- Compreenda o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos;
- Identifique os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes;
- Compreenda a importância e valorize a diversidade biológica para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas;
- Reconheça as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem;
- Identifique algumas técnicas de manipulação do material genético e os resultados decorrentes de sua aplicação/utilização;
- Compreenda a evolução histórica da construção dos conhecimentos biotecnológicos aplicados à melhoria da qualidade de vida da população e à solução de problemas sócio-ambientais;
- Relacione os conhecimentos biotecnológicos às alterações produzidas pelo homem na diversidade biológica;
- Analise e discuta interesses econômicos, políticos, aspectos éticos e bioéticos da pesquisa científica que envolvem a manipulação genética.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Enfrentamento à violência contra a criança e o adolescente na escola, Gênero e Diversidade Sexual, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à



Violência contra a Criança e o Adolescente na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas deverão ser explorados e serão feitas as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Biologia, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos, pesquisas, experiências, visitas, aulas de campo, atuação na comunidade.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **História ilustrada da ciência:** a ciência nos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Jorga Zahar Editor, 1997b.

\_\_\_\_\_. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: EDUSP, 2004.

ALMEIDA, M.J.P.M . Discursos da ciência e da escola :ideologia e leituras possíveis. Campinas:Mercado de Letras, 2004.

ANDERY, M. A. *et al.* **Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. São Paulo: EDUC, 1988.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

APPLE,M.W Ideologia e Currículo.Porto Alegre: Artmed, 2006

ARANHA.M.L. de A [ et all]. **Filosofando** : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna 1993

ARAUJO,I.L. Introdução à filosofia da Ciência. Curitiba . UFPR, 2002.

ARROYO, M. G. A função do ensino de Ciências. **Em Aberto.** ano 7, n. 40, out/

ARROYO, M.G. A função do ensino de Ciências . in : Em aberto, ano 7,nº40, out/dez, Brasília, 1988

ASTOLFI, J. P. & DEVELAY, M. **A didática das ciências.** Campinas: Papirus, 1991.

ASTOLFI,J.P. A didática das ciências. Campinas/SP: PAPIRUS, 1991

Autores Associados, 1997.

AXT,R.O papel da experimentação no ensino de ciências. In : Moreira, M.A. [et al] Tópicos em ensino de Ciencias. Porto Alegre: Sagra, 1991, p.79-90

BACHELARD, G. **A epistemologia.** Rio de Janeiro: Edições 70, 1971.

BACHELARD, G. A epistemologia. Rio de janeiro: Edições 70, 1971.



BARRA, V. M. & LORENZ, K. M. Produção de materiais didáticos de ciências no Brasil, *período: 1950 a 1980. Revista Ciência e Cultura*. Campinas, v. 38 n. 12, p. 1970 - 1983, dezembro, 1986.

BARRA, V.M [et al] Produção de materiais didáticos de ciências no Brasil, período: 1950 a 1980. in *Revista Ciência e Cultura* 38(12), p. 1970-1983, dezembro, 1986.

BASTOS, F. História da Ciência e pesquisa em ensino de ciências. In: Nadir, r. *Questões Atuais no Ensino de Ciências*. São Paulo: Escrituras, 1988

BIZZO, N. Ciências Biológicas. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília, 2004. p. 148-149.

CARVALHO, A. M. P. & GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2001.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

DELIZOICOV, N. Ensino do sistema sanguíneo humano: a dimensão históricoepistemológica. In: SILVA, C.C. (org) **Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para a aplicação no ensino**. São Paulo: Livrarias da Física, 2006.

DEMARCHI D'AGOSTINI, L. **As Leis de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil**. Resumo, 2000. Disponível em: [http://www.virtual.udesc.br/Midiateca/Publicacoes/tutor\\_01.htm](http://www.virtual.udesc.br/Midiateca/Publicacoes/tutor_01.htm), acesso em 15/05/2006.

dez, 1988.

**Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Biologia do Estado do Paraná**, 2008.

FEIJÓ, R. **Metodologia e filosofia da ciência**. São Paulo: Atlas, 2003.

FERNANDES, J. A. B. Ensino de ciências: a biologia na disciplina de ciências. **Revista da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia**, São Paulo, v.1, n.0, ago 2005.

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. Petrópolis: Vozes, 1990.

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1993.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1983.



- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993. 20ª Edição revista, 2003.
- KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar. São Paulo: EDUSP, 1980.
- KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EDUSP, 1987.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da ANDE**. Nº 6, p.11 - 19, 1983.
- LOPES, A. **Conhecimento escolar**: ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.
- LOVO, A. M. R. **Filosofia e educação**: o conhecimento em sua dimensão evolutiva. Curitiba: Qualogic, 2000.
- Matemática em Revista**. Nº 3. Blumenau, 1994.
- MAYR, E. **Desenvolvimento do pensamento biológico**: diversidade, evolução e herança. Brasília: UnB, 1998.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- MOURA, M. O. A séria busca no jogo: do lúdico na matemática. **A Educação**
- NADERY, M.A. {et al.} Para compreender a ciência. São Paulo:educ,1988.
- NARDI, R. (org). **Questões atuais no Ensino de Ciências**. São Paulo: Escrituras, 2002.
- PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Ensino Médio. **Reestruturação do Ensino de 2º grau**. Proposta de conteúdos do Ensino de 2º grau – Biologia. Curitiba, 1993.
- PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. **Cultura e Sociedade: prevenção ao uso indevido de drogas na escola/ Secretaria de Estado da Educação**. Curitiba: SEED – PR, 2010. (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos).
- PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Endereço: *Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538*  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

Desafios Educacionais Contemporâneos. **Educando para as Relações Étnico-Raciais II** /. Curitiba: SEED – Pr., 2008. - 208 p. - (Cadernos temáticos dos desafios educacionais Contemporâneos).

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos. **Cultura e Sociedade: prevenção ao uso indevido de drogas na escola**. Curitiba: SEED – PR, 2010. 242p. – (Cadernos temáticos dos desafios educacionais contemporâneos).

POPPER, K. R. **A sociedade aberta e seus inimigos**. Belo Horizonte Itatiaia, 1987.

PRETTO, N. D. L. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1985.

RAW, I. **Aventuras da microbiologia**. São Paulo: Hacker Editores/Narrativa Um, 2002.

REALE, G. & ANTISERI, D. **História da filosofia**. São Paulo: Paulus, 2005.

RONAN, C.A. **História ilustrada da ciência: Oriente, Roma e Idade Média**. Rio de Janeiro: Jorga Zahar Editor, 1997a.

ROSSI, P. **O nascimento da ciência moderna na Europa**. Bauru, SP: Edusc, 2001.

RUSS, J. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Scipione, 1994.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas:

SCHLICHTING, M. C. R. **A formação do professor de biologia**. Florianópolis, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. – Curitiba : SEED – Pr., 2009.

SNYDERS, G. **A alegria de aprender na escola**. São Paulo: FDE, 1991.



## **SOCIOLOGIA**

### **APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA**

As relações sociais decorrentes das mudanças estruturais impostas pela formação do modo de produção capitalista são o objeto de estudo/ensino da Sociologia Crítica. Estas relações materializam-se nas diversas instâncias sociais: instituições sociais, movimentos sociais, práticas políticas e culturais, as quais devem ser estudadas em sua especificidade e historicidade. Hoje, embora já consolidado, o sistema capitalista não cessa a sua dinâmica, assumindo inéditas formas de produção, distribuição e opressão, o que implica em novas formas de olhar, compreender e atuar socialmente.

A concepção de disciplina é a de uma Sociologia Crítica, mas seus conteúdos fundamentam-se em teorias com diferentes tradições sociológicas: os autores clássicos, a saber são : Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Contemporaneamente, Antonio Gramsci, Pierre Bourdieu, Florestan Fernandes, entre outros, também buscaram responder as questões surgidas nos diferentes contextos das sociedades, pensando as relações sociais, políticas e sociais.

O objeto de estudo da Sociologia é explicitar e explicar problemáticas sociais concretas e contextualizadas, desconstruindo pré- noções e pré-conceitos que quase sempre dificultam o desenvolvimento da autonomia intelectual e ações políticas direcionadas à transformação social.

### **OBJETIVOS**

- Desnaturalização das ações que se estabelecem na sociedade – percepção de que a realidade social é histórica e socialmente construída;
- Inserção do aluno como sujeito social que compreende a sua realidade imediata, mas que também percebe o que se estabelece além dela;
- Questionamento quanto a existência de verdades absolutas, sejam elas na compreensão comum do cotidiano, ou na constituição da ciência.

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Os conteúdos estruturantes devem instrumentalizar professores e alunos na seleção, organização e problematização dos conteúdos específicos a partir das



necessidades locais e coletivas, sem perder de vista a busca da totalidade, através do estabelecimento de inter-relações e não da simples soma das partes.

Eles não estão ordenados numa sequência linear, e nem seriados, embora a existência de cada um esteja ligada à existência dos outros – a realidade social não está dividida ou compartimentada em disciplinas e conteúdos – cabe aos professores, alunos e equipe pedagógica a definição e delimitação dos conteúdos que melhor auxiliem a responder aos problemas sociais vividos pelo grupo.

Estes problemas estão ligados à faixa etária dos alunos, à localização da escola, aos projetos políticos desses indivíduos e grupos, ao momento histórico vivido, entre outros.

Os conteúdos específicos podem estar presentes em mais de um conteúdo estruturante e devem ser problematizados sempre à luz das teorias sociológicas.

### **Processo de socialização e instituições sociais**

As instituições devem ser situadas no tempo e no espaço, ou seja, não é possível estabelecer comparações entre instituições de sociedades diferentes, e devem ser estudadas em suas dinâmicas e contradições, entendidas como construções sociais, passíveis de críticas e mudanças.

Dinâmica do processo de socialização;

Instituições escolares, familiares, religiosas, empresariais, presidiárias, etc.

### **Cultura e indústria cultural**

Esse conteúdo deve problematizar e desnaturalizar os conceitos de cultura e suas derivações. As diferentes sociedades e grupos sociais não podem ser comparadas entre si e classificadas como mais, ou menos importantes, pois possuem desenvolvimento político, econômico e social bastante diversificados.

Conceitos de cultura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo cultural, cultura e gênero, etnia, e minorias, mercantilização da cultura.

### **Trabalho, Produção e Classes Sociais**

As mudanças estruturais das sociedades modernas e contemporâneas e as decorrentes mudanças nas relações de trabalho.



Construção das relações de trabalho na sociedade capitalista, mudanças no mundo do trabalho nas sociedades contemporâneas neoliberais, desemprego, subemprego, novas configurações das classes sociais.

### **Poder, Política e Ideologia**

Problematização à respeito da constituição do poder: este não se constitui por si só, mas possui uma estratégia, um discurso e uma forma para se legitimar. Portanto, em sua forma de efetivação está embutida a ideologia que se manifesta a partir de práticas políticas. Os conceitos poderão ser trabalhados separadamente, mas deverão estar sempre em diálogo.

Conceitos de poder, política, e ideologia e suas implicações nas diversas instancias sociais.

### **Direito, Cidadania e Movimentos Sociais**

Este conteúdo articula os conceitos de direito, cidadania e movimentos sociais, pois na análise dos direitos deve-se considerar que esses foram sendo inscritos nas leis, lentamente, ou foram sendo conquistados pela pressão dos que não tinham direitos.

São os direitos que definem a cidadania, ou seja, a possibilidade de sermos indivíduos atuantes com direitos e deveres. Mas os direitos só se tornam plenos, e portanto, elementos da cidadania, se forem exercidos no cotidiano das ações das pessoas.

Por isso a vinculação desta temática com os movimentos sociais. Estes têm sua existência vinculada à criação de novos direitos ou no sentido de fazer valer os que já estão inscritos na lei.

Conceitos de direito, cidadania e movimento sociais rurais, movimentos sociais urbanos, movimentos estudantis, movimentos conservadores, outras formas de participação e organização na sociedade.

<b>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</b>	<b>CONTEÚDO BÁSICO</b>
1. O Surgimento da Sociologia e Teorias Sociológicas	• Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento





CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO
	social; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Engels e Marx, Weber.</li> <li>• O desenvolvimento da Sociologia no Brasil.</li> </ul>
2. O Processo de Socialização e as Instituições Sociais	2. O Processo de Socialização e as Instituições Sociais
3.Cultura e Indústria Cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades;</li> <li>• Diversidade cultural;</li> <li>• Identidade;</li> <li>• Indústria cultural;</li> <li>• Meios de comunicação de massa;</li> <li>• Sociedade de consumo;</li> <li>• Indústria cultural no Brasil;</li> <li>• Questões de gênero;</li> <li>• Cultura afrobrasileira e africana;</li> <li>• Culturas indígenas.</li> </ul>
4.Trabalho, produção e Classes Sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades;</li> <li>• Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais;</li> <li>• Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições;</li> <li>• Globalização e Neoliberalismo;</li> <li>• Relações de trabalho;</li> <li>• Trabalho no Brasil.</li> </ul>
5. Poder, Política e Ideologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação e desenvolvimento do</li> </ul>



CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO
	Estado Moderno; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Democracia, autoritarismo, totalitarismo</li> <li>• Estado no Brasil;</li> <li>• Conceitos de Poder;</li> <li>• Conceitos de Ideologia;</li> <li>• Conceitos de dominação e legitimidade;</li> <li>• As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.</li> </ul>
6. Direito, Cidadania e Movimentos Sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos: civis, políticos e sociais;</li> <li>• Direitos Humanos;</li> <li>• Conceito de cidadania;</li> <li>• Movimentos Sociais;</li> <li>• Movimentos Sociais no Brasil;</li> <li>• A questão ambiental e os movimentos ambientalistas;</li> <li>• A questão das ONG's.</li> </ul>

### **METODOLOGIA**

Essas diretrizes sugerem que a disciplina seja iniciada, a título de introdução, com uma breve contextualização da construção histórica da Sociologia, e das teorias sociológicas fundamentais, as quais devem ser constantemente retomadas, numa perspectiva crítica, no sentido de fundamentar teoricamente os conteúdos específicos.

Aprender a pensar sobre a sociedade em que vivemos, e a agir nas diversas instâncias sociais, implica antes de tudo numa atitude ativa e participativa. O ensino de Sociologia pressupõe metodologias que coloquem o aluno como sujeito de seu aprendizado, não importa que o encaminhamento seja a leitura, o debate, a pesquisa de campo, ou a análise de filmes, imagens ou charges, mas importa que o aluno esteja constantemente provocado a relacionar a teoria com o vivido, a rever conhecimentos e a reconstruir coletivamente novos saberes.



## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA**

O processo de avaliação no âmbito de ensino da Sociologia deve perpassar todas as atividades relacionadas à disciplina, e ser pensada e elaborada de forma transparente e coletiva, ou seja, seus critérios devem ser discutidos por todos os envolvidos na disciplina.

A apreciação de alguns conceitos básicos da ciência articulados com a prática social, a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente, a clareza e coerência na exposição de ideias, seja no texto oral ou escrito, são alguns critérios possíveis de serem verificados no decorrer do ano letivo.

A mudança na forma de olhar para os problemas sociais assim como a iniciativa e a autonomia para tomar atitudes diferenciadas e criativas que rompam com a acomodação e o senso comum, são dados que informarão aos professores, o alcance e a importância de seu trabalho no cotidiano de seus alunos.

As formas de avaliação em Sociologia acompanham as práticas de ensino e aprendizagem da disciplina. A reflexão crítica nos debates, que acompanham os textos ou filmes, participação nas pesquisas de campo, produção de textos.

Devem demonstrar a capacidade de articulação entre teoria e prática. Podem ser de diferentes formas, desde que se tenha como perspectiva ao selecioná-las, a clareza dos objetivos que se pretende atingir, no sentido de apreensão, compreensão e reflexão dos conteúdos pelo aluno.

Por fim, entendemos que não só aluno, mas também os professores e a instituição escolar devem constantemente se auto-avaliarem em suas dimensões práticas e discursivas e principalmente em seus princípios políticos com a qualidade e a democracia.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.



Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Sociologia, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos, pesquisas, dinâmicas...

## REFERÊNCIAS

- (1929-1930). *Caderno CRH*, Salvador, v.18, n.44, p. 207-214, maio/ago., 2005.
- \_\_\_\_\_. A experiência docente de Gilberto Freyre na escola normal de Pernambuco
- \_\_\_\_\_. *A sociologia no Brasil*; contribuição para o estudo de sua formação e
- \_\_\_\_\_. *A sociologia numa era de revolução social*. 2 ed. São Paulo: Zahar Editores, 1976b.
- \_\_\_\_\_. *Capitalismo e moderna teoria social*; uma análise das obras de Marx, Dukheim e Max Weber. Lisboa: Editorial Presença, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Ciência com consciência*. Apartado 8, Lisboa: Europa-América, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes,
- \_\_\_\_\_. *Elementos de uma sociologia teórica*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1970.
- \_\_\_\_\_. ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Editora Moraes, 1984.
- \_\_\_\_\_. *Ética e poder na sociedade da informação*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1972.
- \_\_\_\_\_. *Mudança estrutural na esfera pública*; investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.



- \_\_\_\_\_. *O capital*: crítica da economia política. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora
- \_\_\_\_\_. *Para a reconstrução do materialismo histórico*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Poder, política e partido*. Coletânea organizada por SADER, Emir. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Science de la science et reflexivité*; cours du College de France 2000-2001. Paris: Éditions Raisons d’agir, 2001.
- \_\_\_\_\_. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- \_\_\_\_\_. A sociologia numa época de globalismo. In: FERREIRA, Leila (Org.). *A*
- \_\_\_\_\_. *As regras do método sociológico*. 14 ed. São Paulo: Editora Nacional. 1990.
- \_\_\_\_\_. *De la división del trabajo social*. Buenos Aires: Schapire Editor, 1973a.
- \_\_\_\_\_. *O suicídio*: estudo sociológico. Lisboa: Editorial Presença, 1973b.
- \_\_\_\_\_.; CHAMBOREDON, J. C. *A profissão de sociólogo*: preliminares epistemológicas. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Economia y sociedad*. Bogotá: Fondo de Cultura econômica, 2 volumes,1977.
- \_\_\_\_\_. *Sobre a teoria das Ciências Sociais*. Lisboa: Editorial Presença, 1974. 1977. 1982.
- ADORNO, Theodor. *A indústria cultural*. Televisão, consciência e indústria cultural.
- BACHELARD, Gaston. *O novo espírito científico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.
- BAUMAN, Zigmunt. *Por uma sociologia crítica*; um ensaio sobre o senso comum e emancipação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1994. Bertrand Brasil, 1989.
- BOTTOMORE, Tom (Ed.). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- BOUDON, Raymond. *O lugar da desordem*. Lisboa: Gradiva, 1990.
- BOURDIEU, Pierre. *O Camponês e seu corpo*. In: Revista de Sociologia e Política. Curitiba, 26 p. 83-92. jun.2006
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Editora



BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do ensino*. São Paulo: Francisco Alves, 1975.

Campinas: Autores Associados, 1996.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social; uma crônica do salário*.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede; a era da informação: economia, sociedade e cultura*. 3.ed. v. 1, São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Civilização Brasileira, 1975.

COHN, Gabriel (Org.). *Sociologia: para ler os clássicos*. Rio de Janeiro: Livros

COMTE, Auguste. Curso de Filosofia Positiva. In: *Os Pensadores*. v. XXXIII, São Paulo: Editor Victor Civita, 1973.

COSTA PINTO, Luiz. *Sociologia e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em Ciências Sociais*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1989.

desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1976a

**Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Sociologia do Estado do Paraná, 2008.**

do ensino das Ciências Sociais/Sociologia, no Estado do Paraná (1970-2002). São Paulo, 2006. 280 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo.

DOMINGUES, José. *Teorias sociológicas no século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

DUARTE, Luiz. Pouca vergonha, muita vergonha: sexo e moralidade entre classes trabalhadoras urbanas. In: LOPES, José. (Org.). *Cultura e identidade operárias*. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero, 1987.

DUPAS, Gilberto. *Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo*.3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. 6 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

DUVIGNAUD, Jean. *La Sociología*. Barcelona: Anagrama, 1974.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1987. Editora UNESP, 1999.

Editores, 1967.



ELSTER, Jon. *Peças e engrenagens das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Dumará, 1994.

ENGELS, Friedrich. *Dialéctica da natureza*. 2.ed. Lisboa: Editorial Presença, 1978.

Espaço Acadêmico, Vitória, ano 1, n. 5, out. 2001. <http://www.espacoacademico.com.br/005/05sofia.htm> acessado em 14 maio 2008.

FERNANDES, Florestan. *Ensaio de sociologia geral e aplicada*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1960.

FORACCHI, Marialice (org). Karl Mannheim: Sociologia. São Paulo: Ática, 1982.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade*. 3 volumes. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

GALLINO, Luciano. *Dizionario di Sociologia*. Torino: TEA, 1993.

GIDDENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Orgs.). *Teoria social hoje*. São Paulo:

GOHN, Maria da Glória. *Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.

GRUPPI, Luciano. *Tudo começou com Maquiavel; as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1980.

GUELFY, Wanirley. *A sociologia como disciplina escolar no ensino secundário brasileiro: 1925-1942*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2001.

HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como “ideologia”. In: *Os Pensadores*. v.XLVIII. São Paulo: Editor Victor Civita, 1975.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da*

HEILBORN, Maria Luiza; SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil. In: MICELI, Sérgio (Org.). *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*. v. II. São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS; Brasília: CAPES, 1999.

IANNI, Octávio. *Sociologia e sociedade no Brasil*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1975.

In: COHN, Gabriel (Org.). *Comunicação e indústria cultural*. 5.ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987.



- KUHN, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARSHALL, Thomas. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- MARTELLI, Stefano. *A religião na sociedade pós-moderna: entre a secularização e a dessecularização*. São Paulo: Paulinas, 1995.
- MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. In: *Os Pensadores*. v. XXXV. São Paulo: Editor Victor Civita, 1974.
- MERTON, Robert. *Sociologia: teoria e estrutura*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.
- MEUCCI, Simone. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. *Mediações*, UEL, Londrina, 2008. (no prelo)
- MILLS, Charles W. *A imaginação sociológica*. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- MORIN, Edgar. *Sociologia: a sociologia do microssocial ao macroplanetário*. Apartado 8: Publicações Europa-América, [1984], edição s.d.
- mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1993.
- OLIVEIRA, Márcio de. (Org.) *As Ciências Sociais no Paraná*. Curitiba: Pretexto, 2006.
- PARSONS, Talcott. *Sociedades: perspectivas evolutivas e comparativas*. São Paulo: Pioneira, 1969.
- PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice (Orgs.). *Educação e sociedade: leituras de sociologia*. 6.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1973.
- Petrópolis: Vozes, 1998.
- PRZEWORSKI, Adam. Marxismo e escolha racional. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.6, v.3, p. 5-25, fev.1988.
- REX, John. *Problemas fundamentais da teoria sociológica: possibilidades de aplicação de uma metodologia científica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.
- SANTOS, Mário B. dos. A sociologia no contexto das Reformas do Ensino Médio. In: CARVALHO, Lejeune de. (Org.). *Sociologia e ensino em debate*. Ijuí: Ed. Univ. Ijuí, 2004.
- SARANDY, Flávio. Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio. Revista





- SARTY, Cynthia. *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*.
- SCHUTZ, Alfred. *El problema de la realidad social*. Buenos Aires: Amorrortu, 1974.
- SILVA, Ileizi. *Das fronteiras entre ciência e educação escolar: as configurações sociologia no horizonte do século XXI*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
- SOUSA SANTOS, Boaventura. *Um discurso sobre as ciências*. 10. ed. Porto: Edições Afrontamento, 1998.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. Estratificação social e estrutura de classes. In: VELHO, O.; PALMEIRA, M.; BERTELLI, A. (Orgs.). *Estrutura de classes e estratificação social*. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.
- Técnicos e Científicos, 1977.
- TOUCHARD, Jean (dir). *História das ideias políticas*. v. V. Lisboa: Publicações Europa- América, 1970.
- TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- VERÓN, Eliseo. *Ideologia, estrutura e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1970.
- VIANNA, Luiz Werneck; CARVALHO, Maria Alice de; MELO, Manuel. As Ciências Sociais no Brasil: a formação de um sistema nacional de ensino e pesquisa. *BIB*, Rio de Janeiro, n. 40, p. 27-64, 2. sem. 1995.
- VIEIRA, Liszt. *Cidadania e globalização*. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- VILLAS BÔAS, Gláucia. A tradição renovada; reflexões sobre os temas das Ciências Sociais no Brasil, 1945-1964. In: BOMENY, H.; BIRMAN, P. (Orgs.). *As assim chamadas ciências sociais*. Rio de Janeiro: UERJ; Relume Dumará, 1991.
- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1967.



## FILOSOFIA

### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Filosofia compreende ao mesmo tempo, a sua própria história - um conteúdo produzido pelos filósofos ao longo do tempo, mas também a arte de filosofar – e também a arte de filosofar, ou seja, o exercício do pensamento em busca do entendimento dos seres, dos objetos, das pessoas e do meio em que se vive. Portanto, um pensar histórico, crítico e criativo, que discuta os problemas da vida à luz da história da Filosofia.

Partindo, pois, do princípio de que o ensino da Filosofia é um espaço para a criação de conceitos, que une a Filosofia ao filosofar, como duas atividades inseparáveis, espera-se que o aluno ao ir aos textos filosóficos clássicos, possa pensar e argumentar criticamente e assim aprenda a sublime arte de filosofar. Eis aí, segundo Severino, o grande desafio com que nos deparamos (SEVERINO, 2004,p.108).

A Filosofia tem como objeto de estudo a investigação de problemas filosóficos que têm recorrência histórica e seus conceitos, que são criados e ressignificados também historicamente, gerando discussões promissoras e criativas que podem desencadear ações transformadoras, individuais e coletivas, nos sujeitos do fazer filosófico.

É um saber que opera por questionamentos, conceitos e categorias de pensamento que buscam articular a totalidade espaço-temporal e sócio-histórica em que se dá o pensamento e a experiência humana. O pensamento filosófico deve formular questões sobre a significação; sobre a estrutura, sobre as relações e sobre a origem de um objeto, de um valor, de uma idéia.

Com relação ao pensamento, a reflexão pode se dar a partir do questionamento dos motivos e razões; do conteúdo e do sentido; da intenção e da finalidade do pensamento e das ações.

A disciplina de Filosofia é um espaço para o exercício do pensamento filosófico. Os passos para a experiência filosófica são a sensibilização, a problematização, a investigação e a interlocução com o texto filosófico, no sentido de compreender seu conteúdo e seu significado para o nosso tempo, buscando a criação/recriação de conceitos.



Portanto, os objetos de estudo/ensino da Filosofia são os problemas, conceitos e idéias presentes na realidade e nos textos clássicos da filosofia.

### **OBJETIVOS**

- Oferecer aos estudantes uma possibilidade de compreensão das complexidades do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e especializações, e que se manifesta quase sempre de forma fragmentada.
- Viabilizar interfaces com outras disciplinas na busca da compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.
- Possibilitar aos estudantes o acesso ao saber filosófico produzido historicamente como fundamento do pensamento.
- Aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, seu preparo para o exercício da cidadania e sua preparação para o trabalho.

### **OBJETIVOS ESPECIFICOS DA DISCIPLINA**

- Formular e propor soluções a problemas nos diversos campo do conhecimento;
- Desenvolver uma consciência crítica sobre o conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política.
- Relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.
- Compreender as várias correntes filosóficas e interpretar textos filosóficos de modo significativo.
- Debater, argumentar e decidir diante dos desafios da vida.
- Proporcionar a aquisição da maturidade intelectual.

### **CONTEÚDOS**

<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
MITO E FILOSOFIA	Saber mítico;



<b>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>
	Saber filosófico; Relação Mito e Filosofia; Atualidade do mito; O que é Filosofia?
TEORIA DO CONHECIMENTO	Possibilidade do conhecimento; As formas de conhecimento; O problema da verdade; A questão do método; Conhecimento e lógica.
ÉTICA	Ética e moral; Pluralidade ética; Ética e violência; Razão, desejo e vontade; Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas.
FILOSOFIA POLÍTICA	Relações entre comunidade e poder; Liberdade e igualdade política; Política e Ideologia; Esfera pública e privada; Cidadania formal e/ou participativa.
FILOSOFIA DA CIÊNCIA	Concepções de ciência; A questão do método científico; Contribuições e limites da ciência; Ciência e ideologia; Ciência e ética.
ESTÉTICA	Natureza da arte; Filosofia e arte; Categorias estéticas – feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc. Estética e sociedade



## CONTEÚDOS ESPECÍFICOS ( alguns recortes)

- **Mito e filosofia**

Mito e Filosofia , por caminhos distintos, são tentativas de compreensão do mundo. Para o mito – as imagens, para a Filosofia – os conceitos. O mito fundamenta-se na autoridade (quase sempre religiosa) do narrador; a autoridade da filosofia é da razão, dos argumentos, e não do pensador. O mito não aceita o questionamento, enquanto a filosofia tem no questionamento e na crítica a sua base. As grandes questões neste conteúdo são a superação, a permanência e as formas da experiência mítica no passado e na atualidade, como pro exemplo, na ciência, na tecnologia, na mídia, na política.

### Teoria do conhecimento

Este conteúdo teoriza e problematiza o sentido, os fundamentos, a possibilidade e a validade do conhecimento. Evidencia os limites do conhecimento, possibilitando perceber fatores históricos e temporais que influíram na sua elaboração e assim retomar problemáticas já pensadas na perspectiva de novas soluções relativas a seu tempo. entre os clássicos que tratam desse problema podemos citar filósofos como : Platão, Aristóteles, Descartes, Hume, Kant, Hegel.

LDP: Mito e Filosofia, o deserto do real, Ironia e Maiêutica

- **Ética**

Trata dos fundamentos da ação humana e dos valores que permeiam as relações intersubjetivas. Por ser especulativa e também normativa, um dos grandes problemas enfrentados pela Ética é a tensão entre o sujeito (particular) e a norma (universal). Outra grande questão está na fundamentação dos valores e das ações: razão ou paixões/desejos. A ética possibilita a problematização, análise e crítica dos valores, virtude, felicidade, liberdade, consciência, responsabilidade, vontade, autonomia, heteronomia, anomia, niilismo, violência, relação entre meios e fins.



LDP ; A virtude em Aristóteles e Sêneca, Amizade, Liberdade em Sartre.

- **Filosofia Política**

Discute as relações de poder para compreender os mecanismos que estruturam e legitimam os diversos sistemas políticos. Ocupa-se da investigação sobre a necessidade humana da vida em comum, seja pela capacidade de autogoverno ou pela necessidade da existência de um poder externo e coercitivo. Problematisa conceitos como o de cidadania, democracia, soberania, justiça, igualdade e liberdade, soberania, público e privado, retórica, indivíduo e cidadão.

LDP : e em busca da essência do político, A política em Maquiavel, Política e Violência, A democracia em questão.

- **Filosofia da Ciência**

Filosofia da Ciência é o estudo dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências. Discute a provisoriedade do conhecimento científico e o relaciona com planos epistemológicos, políticos, econômicos, religiosos. Ciência e tecnologia são frutos da cultura do nosso tempo e envolvem o universo do empirismo e do pragmatismo da pesquisa aplicada, daí a necessidade de entendê-las.

LDP : o Progresso da Ciência, Pensar a Ciência, Bioética

- **Estética**

Compreender a sensibilidade, a representação criativa, a apreensão intuitiva do mundo concreto e a forma como elas determinam as relações do homem com o mundo e consigo mesmo é objeto do conteúdo estruturante de Estética. Voltada principalmente para a beleza e a arte, a Estética está intimamente ligada à realidade e às pretensões humanas de dominar, moldar, representar, reproduzir, completar, alterar, apropriar-se do mundo enquanto realidade humanizada. Também estão em questão as diferentes concepções sobre a arte, as relações entre a arte e o pensamento, arte e mercado, arte e sociedade.

LDP: Pensar a Beleza, A universidade do gosto, Necessidade ou fim da Arte? O Cinema e uma nova percepção.



Para as três séries do Ensino Médio, propõe-se os seguintes conteúdos :

### **1ª Série :**

- **Mito e Filosofia** : Mito e Filosofia - Ironia e Maiêutica, dialética e analítica aristotélica
- **Teoria do Conhecimento**: o problema do conhecimento; Filosofia e questões de método (científico); Perspectiva do conhecimento.

### **2ª Série**

- **Ética**: A virtude na Antiguidade; A Amizade, Amor e Paixão; A Liberdade : Questões sobre o Bem e a Justiça;
- **Filosofia e Política**: A busca da essência da política; A Política na Antiguidade e na Modernidade; Política e violência; Formas de Governo contemporâneas.

### **3ª Série :**

- **Filosofia da Ciência**: O progresso da Ciência; Pensar a Ciência; Bioética
- **Estética**: Pensar a Beleza; A Universalidade do gosto; Necessidade ou Fim da Arte; O Cinema e as novas percepções de arte.

## **METODOLOGIA**

O ensino de filosofia não se confunde apenas com o ensino de conteúdos. Os conteúdos são elementos mediadores fundamentais para que se possa desenvolver o ensino de filosofia. Portanto o ensino de filosofia se dará por meio da sensibilização , da problematização, e da criação/recriação de conceitos.

- **Sensibilização**

A sensibilização não é uma atividade propriamente filosófica. Utiliza-se de diversos recursos como filme, obra de arte, texto jornalístico ou literário, música, charges, trabalho de campo, atividades conduzidas pelo professor, com o objetivo de instigar, provocar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido. Porém, não pode ser confundida com provocar emoções, sentimentos de pena, culpa, piedade.

- **Problematização**

Após a sensibilização inicia-se o trabalho propriamente filosófico – a problematização, a investigação, a criação de conceitos, o que não significa dizer que a sensibilização não possa ocorrer diretamente a partir do conteúdo problematizado.

A problematização ocorre quando o professor e estudantes, a partir do conteúdo em discussão, levantam questões, identificam problemas e investigam o conteúdo. É importante ressaltar que os recursos utilizados para a sensibilização, sejam filme, música ou texto podem ser retomados a qualquer momento.

“ [...] Os problemas filosóficos não se encontram (somente) nos textos filosóficos e sequer podem ser comunicados pelos professores de Filosofia; eles estão submetidos aos devires, às orientações e as direções que não pertencem á história da Filosofia, mas do acontecimento.[...] Os problemas emergem dos acontecimentos e das experimentações ( GALLINA,2004,P.361).

- **Investigação filosófica**

Investigar é exercitar o pensamento de forma metódica buscando elementos, informações, conhecimentos para discutir o problema

Problematizando, o professor convida o estudante a analisar o problema, o que se faz por meio da investigação, que pode ser o primeiro passo para possibilitar a experiência filosófica. Recorrendo à história da Filosofia e aos clássicos, o estudante defronta-se com diferentes maneiras de enfrentar o problema e com as possíveis soluções já elaboradas, que embora não resolvam o problema, orientam a discussão.

- **Criação/recriação de conceito**

É o processo pelo qual o estudante se apropria, pensa e repensa os conceitos problematizados e investigados da tradição filosófica. Ao final desse processo, o estudante encontrar-se-á apto a elaborar um texto, um construto teórico; terá condições de ser construtor de idéias com caráter inusitado e criativo e as socializará para discussão





## AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser concebida de forma processual, cumulativa, contínua e formativa. Esse processo ocorre por meio de interações recíprocas, no dia-a-dia, no transcorrer da própria aula e não apenas de modo pontual, portanto sujeita a alterações no seu desenvolvimento.

Por isso, em lugar de avaliar apenas por meio de provas, são utilizados instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, pesquisas bibliográficas, relatórios, apresentação de seminários, entre outro. Esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

Em relação á leitura de mundo, o aluno deverá posicionar-se criticamente nos debates conceituais, articulando o conhecimento às questões sociais, econômicas e políticas, ou seja, a construção coletiva do conhecimento a partir do ensino, da aprendizagem e da avaliação.

Finalmente, é necessário que os critérios e formas de avaliação fiquem bem claros para os alunos, como direito que têm de acompanhar todo o processo.

(Critérios)

- avaliar a capacidade do estudante de trabalhar e criar conceitos : qual conceito trabalhou; qual discurso tinha antes e qual discurso tem após o estudo da Filosofia.
- analisar a atualidade, com uma abordagem contemporânea, que remeta o estudante a sua própria realidade;
- formular conceitos, construir seu discurso filosófico.
- compreender que o que ocorre hoje e como podemos, a partir da Filosofia, entender os problemas de nossa sociedade.
- perceber o que está implícito nas idéias e como elas se tornam conhecimento e por vezes ideologia, criando a possibilidade de argumentar filosoficamente por meio de raciocínios lógicos num pensar coerente e crítico.



## DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Gênero e Diversidade Sexual, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Filosofia, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos, vídeos, pesquisas,...

### BIBLIOGRAFIA

- APPEL, E. Filosofia nos vestibulares e no ensino médio. **Cadernos PET-Filosofia 2**, Curitiba, 1999.
- ASPIS, R. O professor de Filosofia: o ensino da Filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica. **Cadernos CEDES**. Campinas. n. 64, 2004.
- BORNHEIM, G. O sujeito e a norma. In. NOVAES, A. **Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- BRASIL. Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia. **Orientações curriculares do ensino médio**. [S.n.t.].
- BRASIL. Ministério de Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília. MEC/SEB, 2006.



BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2004.

CORBISIER, R. **Introdução à filosofia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986, v.1.

Curitiba, ano 2, número 3, 1981.

DANELON; M., CORNELLI, G., (Orgs.). **Ensino de filosofia: teoria e prática**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (Coleção Trans).

**Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Filosofia do Estado do Paraná**, 2008.

FAVARETTO, C.F. Notas sobre o ensino da filosofia. In: ARANTES, P. E. et all (Org.). **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis/São Paulo: Vozes/Educ, 1995.

FERRATER MORA. **Dicionário de filosofia** São Paulo: Loyola, 2001.

FILOSOFIA. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. 336 p. (**Livro Didático Público**)

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Orgs). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.

KOHAN; WAKSMAN. Perspectivas atuais do ensino de filosofia no Brasil. In: FÁVERO, A; KOHAN, W.O.; RAUBER, J.J. **Um olhar sobre o ensino de filosofia**. Ijuí: Ed. da UNUJUÍ, 2002.

LANGON, M. Filosofia do ensino de filosofia. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON,

LEOPOLDO E SILVA, F. Por que a Filosofia no segundo grau. **Revista Estudos Avançados**, v.6, n. 14, 1992.

Librarie Générale Française, 1995.

M. (Org.) **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MARX, K. A questão judaica. In: \_\_\_\_\_. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Departamento de Educação Básica**. Filosofia. Curitiba: SEED, 2007. (Livro didático público)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular para o ensino de filosofia no 2.º grau**. Curitiba, 1994.

PARANÁ, Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas. **Textos SEAF**, Curitiba, V. 2, n.3, 1981.

Paulo: Libertad, 2000.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**: patrística e escolástica. São Paulo: Paulus, 2003.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

RIBEIRO, R.J. Último vôo da andorinha solitária. **Estado de São Paulo**, 06 mar. 2005.

RUSSELL, B. **Os problemas da filosofia**. Tradução António Sérgio. Coimbra: Almedina, 2001.

SEVERINO, A J. O ensino de filosofia: entre a estrutura e o evento. In: GALLO; S., TEXTOS SEAF (Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas - Regional do Paraná).

UNESCO. **Philosophie et Démocratie dans le Monde** – Une enquête de l'Unesco.

VASCONCELLOS, C. do S. **A construção do conhecimento em sala de aula**. São

WOLFF, F. A invenção da política, In: NOVAES, A (Org.) **A crise do estado-nação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



## ESPAANHOL

### APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O ensino de língua estrangeira configura-se como um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade lingüística e cultural, oportunizando a engajar-se discursivamente e a compreender que a língua e a cultura são práticas sociais historicamente construídas e, portanto, passíveis de transformação.

O objeto de estudo é a língua, concebida como discurso, repleta de sentidos a ela conferidos por nossas culturas e nossas sociedades. É uma construção histórica e cultural em constante transformação, portanto, apresenta-se como um espaço de construções discursivas indissociáveis dos contextos em que adquire materialidade.

É concebida como princípio social e dinâmico, não se limitando a uma visão sistêmica e estrutural do código lingüístico; é heterogênea, ideológica e opaca.

Concebidos como unidades de sentido, os textos podem ser verbais e/ou não-verbais. Nessa definição, uma figura, um gesto, um *slogan*, um *blog*, tanto quanto um trecho de fala gravado em áudio ou uma frase em linguagem verbal escrita, podem ser considerados textos. Tais textos, por serem construções sócio-históricas, trazem consigo suas condições de produção: onde foi escrito? Por quem? Para quem? Em que momento? Com que qualidade? Que escolhas lingüísticas foram feitas?

A leitura é concebida como processo de atribuição de sentidos aos textos. O leitor estabelece diferentes relações entre os diversos elementos envolvidos no processo de construção de sentidos, como: cultura, língua, procedimentos interpretativos, contextos, ideologias, etc, a fim de construir as leituras possíveis de um texto.

A cultura é concebida como um processo dinâmico e conflituoso de produção de significados sobre a realidade nos contextos sociais em que ela ocorre. Cultura, portanto, não se refere a um sistema estruturado e fixo de valores ou formas de comportamento.

O conteúdo estruturante é o *discurso enquanto prática social*, efetivado por meio das práticas discursivas, as quais envolvem a leitura, a oral



No histórico da evolução do ensino observa-se a importância do sujeito aprendiz no processo educativo. As propostas de ensino atuais evidenciam uma maior preocupação com o que se ensina para a pessoa que se quer formar, a sua participação e responsabilidade na sociedade, enfim, o que esta pessoa pode fazer para interferir, modificar e tornar melhor este meio em que vive. Dessa maneira, as disciplinas deixam de ser o fim em si mesmas e passam a ser meios para se atingir o desenvolvimento da capacidade de pensar, compreender e manejar adequadamente os recursos disponíveis em diferentes situações.

Comunicar-se por meio de uma língua estrangeira é ter a possibilidade de aproximar-se e interagir com o mundo, pois o conhecimento de um segundo idioma constitui uma ferramenta importante para o acesso à comunicação intercultural, à atuação social, à tecnologia, às ciências modernas, à formação pessoal e acadêmica e ao mundo dos negócios.

O aprendizado de outro idioma propicia uma introvisão da língua materna, isto é, a comparação entre a primeira língua e a que está sendo aprendida pode, muitas vezes, levar o estudante a perceber e compreender melhor o seu próprio idioma. No entanto, é preciso ficar claro para os estudantes que os sistemas lingüísticos das duas línguas são diferenciados, para evitar processos de transferência negativa, nos quais o estudante tenta fazer relações com a sua língua materna, acreditando que as estruturas lingüísticas dos dois idiomas funcionam da mesma maneira. Em outras palavras, deve-se propiciar ao estudante situações de aprendizado nas quais ele perceba as semelhanças e as diferenças entre os dois sistemas, de forma a reavaliar os processos lingüísticos da sua língua materna e, ao mesmo tempo, compreender os da língua estrangeira em estudo.

O ensino da Língua Espanhola vai se organizar a partir do desenvolvimento gradativo de dificuldades na seqüência palavra, frase e texto e a adequação de conteúdos significativos para as séries do Ensino Fundamental para o progresso nas habilidades básicas: ouvir, falar, ler e escrever.

## **OBJETIVOS**

- Ampliar as perspectivas de ver o mundo, de avaliar os paradigmas já existentes e criar novas possibilidades de construir sentido do e no mundo.



- Possibilitar a análise e reflexão sobre os fenômenos lingüísticos e culturais como realizações discursivas, as quais se revelam na/pela história dos sujeitos que fazem parte desse processo.
- Ampliar os conceitos que a criança e o adolescente, têm desde o seu conhecimento lingüístico até a sua compreensão e visão de mundo.
- Desenvolver o saber ouvir, fazer, o raciocínio, a pontualidade e responsabilidade com ações e tarefas;
- Aproveitar os erros como oportunidade de aprender, mostrando o respeito à participação do outro;
- Conhecer outras estruturas de língua diferentes da sua;
- Comparar outras estruturas com sua língua materna, para aumentar seu conhecimento de cultura, observando o fenômeno da importação cultural;
- Ampliar a capacidade de leitura do aluno, fornecendo técnicas e estratégias de leitura, através de analogias, dicas contextuais, gráficas, etc;

## CONTEÚDOS

Os conteúdos por série para o Ensino Médio serão desdobrados a partir de textos (verbais e não-verbais) de diferentes tipos, considerando seus elementos lingüístico-discursivos (fonético-fonológicos, léxico-semânticos de sintáticos), manifestados nas práticas discursivas (leitura, escrita e oralidade). Portanto, os textos escolhidos para o trabalho pedagógico definirão os conteúdos lingüístico-discursivos, bem como as práticas discursivas a serem trabalhadas.

## GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.



## LEITURA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;
- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto;
- Polissemia;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Léxico.

## ESCRITA

- Tema do texto;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Referência textual;
- Partículas conectivas do texto;





- Discurso direto e indireto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
- Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto;
- PMarcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
- Acentuação gráfica;
- Ortografia;
- Concordância verbal/nominal.

#### ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

#### METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Os professores de língua estrangeira, além de competência lingüística, precisam de referenciais teóricos relacionados ao processo de aquisição de uma segunda língua e conhecer uma variedade de opções metodológicas. Mas não devem ser meros executores de métodos prontos e acabados, devem sim ter uma visão crítica em relação a esses conhecimentos, adequando-os a cada situação de sala de aula, conforme o objetivo almejado, considerando as diferenças individuais



dos aprendizes, como, por exemplo, a idade, a motivação e o ambiente. Para o trabalho com um segundo idioma é necessário ter um “embasamento teórico-lingüístico e conhecimento de metodologias apropriadas para esse ensino, adequadas aos objetivos de um curso e às circunstâncias do fazer diário em sala de aula” .

No trabalho com qualquer língua estrangeira, os conteúdos e os temas propostos devem ser contextualizados e partir do conhecimento de mundo do estudante. Por exemplo, episódios da vida em família, na escola e em seu grupo sócio-cultural, situações vivenciadas na comunidade, em ambientes sociais e virtuais devem estar presentes na prática do ensino de um idioma para que se desenvolvam, cada vez mais, habilidades interativas com diferentes culturas e modos de ver o mundo. Para tanto, no processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira deve-se evitar o uso de estruturas isoladas ou a memorização de listas de vocábulos. A língua precisa ser trabalhada em situações significativas, nas quais o estudante seja capaz de expressar algo relevante, não executando uma mera repetição de palavras ou frases memorizadas, mas algo que tenha e produza sentido.

Quando o uso ou a forma da língua está contextualizada, o estudante entende para que serve uma determinada expressão ou estrutura lingüística, como e quando utiliza-la, o que torna sua aprendizagem mais funcional.

Um recurso que deve ser bastante explorado no trabalho de sala de aula com língua estrangeira, independentemente da idade dos estudantes, é a música. Canções reais têm um sabor autêntico que serve de motivação para muitos alunos: formam o elo entre a linguagem da sala de aula e a linguagem do mundo exterior. Além de fonte de entretenimento, a música se torna um recurso didático que cria inúmeras possibilidades de ações pedagógicas. Ela pode, nesse contexto, representar um exercício de escuta, que auxilia na percepção da pronúncia e da entonação da língua em estudo, na compreensão de referências culturais e de estruturas da linguagem e na ampliação de vocabulário. Também, a grande variedade de recursos tecnológicos existentes permite a utilização de CDs-ROM específicos para o aprendizado de língua estrangeira: sites da internet (para pesquisas ou atividades que favorecem a interatividade, permitindo conhecer novos



aspectos lingüísticos e praticar conhecimentos já adquiridos); filmes, desenhos animados, entrevistas, documentários, etc. É fundamental, no entanto, que, ao buscar essas ferramentas, o professor saiba selecioná-las criteriosamente, de acordo com os objetivos que ele pretende atingir, definidos claramente em seu planejamento.

Salienta-se que o professor deve falar a língua que ensina o maior tempo possível em sala de aula, em uma velocidade normal e sem fragmentar as frases. Para o desenvolvimento da oralidade, escuta e fala, os estudantes precisam estar em contato o maior tempo possível com a língua e ser estimulados a fazer uso do vocabulário e das estruturas que estão aprendendo, pois isso facilitará a compreensão da forma e das funções da língua.

- Envolver os alunos em atividades críticas e problematizadoras, que se concretizam por meio da língua e como prática social;
- O texto, enquanto unidade de linguagem em uso, ou visual, será o ponto de partida da aula de língua estrangeira;
- Ao interagir com textos provenientes de vários gêneros, o aluno perceberá que as formas lingüísticas não são sempre idênticas, não assumem sempre o mesmo significado, mas são flexíveis e variam dependendo do contexto e da situação em que a prática social do uso da linguagem ocorre.
- As reflexões discursivas e ideológicas dependem de uma interação primeira com o texto. Isso não representa privilegiar a prática da leitura em detrimento às demais no trabalho em sala de aula, visto que na interação com o texto, há uma simultânea utilização de todas as práticas discursivas: leitura, escrita e oralidade.
- Os conhecimentos lingüísticos serão trabalhados dependendo do grau de conhecimento dos alunos e estarão voltados para a interação que tenha por finalidade o uso efetivo da linguagem e não a memorização de conceitos.
- Ao trabalhar com as diferentes culturas, é importante que o aluno, ao constatar a sua cultura com a do outro, perceba-se como sujeito histórico e socialmente constituído e assim elabore a consciência da própria identidade.
- O ensino de língua estrangeira estará articulado com as demais disciplinas do currículo, objetivando relacionar os vários conhecimentos. Isso não significa,



obrigatoriamente, desenvolver projetos envolvendo inúmeras disciplinas, mas fazer com que o aluno perceba que os conteúdos de disciplinas distintas podem muitas vezes estar relacionados entre si.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira Moderna está articulada aos fundamentos teóricos explicitados nestas Diretrizes e na LDB n. 9394/96.

Ao propor reflexões sobre as práticas avaliativas, objetiva-se favorecer o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, nortear o trabalho do professor, bem como propiciar que o aluno tenha uma dimensão do ponto em que se encontra no percurso pedagógico.

É importante, neste processo, que o professor organize o ambiente pedagógico, observe a participação dos alunos e considere que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal, a partir da escolha de textos consistentes, e de diferentes formas: entre os alunos e o professor; entre os alunos na turma; na interação com o material didático; nas conversas em Língua Materna e Língua Estrangeira; no próprio uso da língua, que funciona como recurso cognitivo ao promover o desenvolvimento de ideias (Vygotsky, 1989).

Colaboram como ganhos inegáveis ao trabalho docente, a participação dos alunos no decorrer da aprendizagem e da avaliação, a negociação sobre o que seria mais representativo no caminho percorrido e a consciência sobre as etapas vencidas.

O texto trabalhado apenas em sua linearidade é uma prática comum nas escolas. Por isso, é uma das principais preocupações, alterar esta realidade. Pretende-se formar um leitor ativo, ou seja, capaz de produzir sentidos na leitura dos textos, tais como: inferir, servindo-se dos conhecimentos prévios; levantar hipóteses a respeito da organização textual; perceber a intencionalidade, etc.

Não se trata, portanto, de testar conhecimentos linguístico-discursivos de um texto – gramaticais, de gêneros textuais, entre outros –, mas sim, verificar a construção dos significados na interação com textos e nas produções textuais dos



alunos, tendo em vista que vários significados são possíveis e válidos, desde que apropriadamente justificados.

Segundo Ramos (2001), é um desafio construir uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no processo ensino/aprendizagem, que nos permita formar cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos.

Com o propósito de encarar este desafio, busca-se em Língua Estrangeira Moderna, superar a concepção de avaliação como mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos. Espera-se que subsidie discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções.

Percebe-se, também, como bem sucedido o ensino/aprendizagem, quando todo o trabalho desenvolvido com os alunos são retomados em discussões e analisados tanto pelo educador quanto pelo educando.

Na Educação Básica, a avaliação de determinada produção em Língua Estrangeira considera o erro como efeito da própria prática, ou seja, como acontece é de que a avaliação deixe de ser utilizada como um recurso de autoridade, que decide sobre os destinos do educando, e assuma o papel de auxiliar o crescimento.

Considera-se que, nesse processo, o que difere do simples aprender, é o fato de que adquirir uma língua é uma aquisição irreversível. Sendo assim, o erro deve ser visto como fundamental para a produção de conhecimento pelo ser humano, como um passo para que a aprendizagem se efetive e não como um entrave no processo que não é linear, não acontece da mesma forma e ao mesmo tempo para diferentes pessoas. Refletir a respeito da produção do aluno, o encaminhará à superação, ao enriquecimento do saber e, nesse sentido, a ação avaliativa reflexiva cumprirá a sua função.

A avaliação, enquanto relação dialógica, concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como um processo de ação-reflexão-ação, que se passa na sala de aula através da interação professor/aluno carregado de significados e de compreensão. Assim, tanto o professor quanto os alunos poderão acompanhar o percurso desenvolvido até então, e identificar dificuldades, planejar e propor outros encaminhamentos que busquem superá-las.



A avaliação servirá, além de aferir a aprendizagem do aluno, para que o professor repense a sua metodologia e planeje as suas aulas de acordo com as necessidades de seus alunos. É através dela que é possível perceber quais são os conhecimentos e as práticas que ainda não foram suficientemente trabalhadas.

É imprescindível, ainda, que se defina os critérios e instrumentos de avaliação que serão utilizados para uma efetiva aprendizagem.

Verificar se o estudante:

- Consegue se expressar oralmente no idioma estrangeiro, de forma simples, sobre temas que fazem parte do seu cotidiano.
- Identifica a idéia global e informações específicas do que ouve.
- Percebe que a pronúncia e a escrita de palavras da língua estrangeira são diferentes em relação à língua materna.
- Identifica a existência de outras formas de expressão e manifestações culturais, além daquelas que utiliza em seu cotidiano.
- Percebe a existência de palavras que provêm de outros idiomas e que foram incorporadas à sua língua materna, utilizando-as adequadamente em diferentes contextos.
- Se expressa oralmente no idioma estrangeiro sobre temas que fazem parte do seu cotidiano.
- Identifica o que ouve e é capaz de interagir no processo de interlocução.
- Interpreta textos.
- Responde e comenta a respeito dos textos.
- Usa o vocabulário e as estruturas textuais, empregando-os em outros contextos.
- Escreve frases e/ou pequenos parágrafos relatando a respeito de seu cotidiano, ainda que baseado em modelos, de forma que os textos apresentem coerência e seqüência lógica.
- Reconhece a existência de outros idiomas como meios de comunicação, percebendo a diversidade cultural existente entre outros países.
- Compreende a existência e utiliza palavras que provêm de outros idiomas e que foram incorporadas à sua língua materna.



- Utiliza a linguagem oral associada ou não à linguagem corporal, com o objetivo de ser bem compreendido no processo de interlocução.
- Estabelece diálogo coerente, utilizando a pronúncia e a entonação do idioma em estudo.
- Identifica a idéia global e informações específicas do que ouve.
- Compreende a idéia global contida em textos variados (histórias, instruções, anedotas, anúncios, diálogos, textos impressos em rótulos e embalagens, canções, notícias, entrevistas, textos publicitários, cartas, bilhetes, postais, cartões – de aniversário, Natal, etc. –, reportagens, editoriais de jornal e receitas).
- Identifica diferenças entre os variados gêneros textuais.
- Compreende o objetivo e a intencionalidade do autor no texto escrito.
- Compreende que não é necessário saber o significado de todas as palavras do texto para entender a idéia global.
- Lê em voz alta utilizando-se da pronúncia e entonação corretas do idioma em estudo para ser compreendido.
- Escreve textos com o objetivo de ser bem compreendido no processo de interlocução, preocupando-se com a legibilidade, a clareza e a coerência de suas produções escritas.
- Reescreve o próprio texto, fazendo as adequações necessárias de acordo com o gênero textual, a linguagem e o interlocutor, com auxílio do professor e colegas.
- Identifica a existência de palavras, frases e expressões provenientes de outros idiomas usados no cotidiano.
- Compreende que o significado das palavras pode variar conforme o contexto em que são utilizadas.
- Identifica e respeita diferenças e semelhanças entre a sua cultura e a de outros grupos sociais.

## **DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS**

Os Desafios Educacionais Contemporâneos são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras



vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e, por isso, prementes na sociedade contemporânea. São de relevância para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

Inserida nos conteúdos das diferentes disciplinas do currículo, contempladas no Projeto Político-Pedagógico, a abordagem pedagógica desses assuntos, a partir dos conteúdos escolares e da apropriação dos conhecimentos sistematizados, visa propiciar o resgate da função social da escola. Sendo assim, o trabalho com a Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas poderá ser explorado por todas as disciplinas, onde cada uma fará as relações possíveis com o conteúdo em questão.

Em Espanhol, por exemplo, o professor poderá propor o trabalho com leitura e interpretação de textos, produções, literatura, seminários, debates, leitura de gráficos, estatística, teatro, produção de cartazes, concursos, vídeos, pesquisas,...

## REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. San Francisco: Longman, 2001.
- Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol do Estado do Paraná**, 2008.
- ELLIS, R. **Understanding second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1986.
- HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O ensino de língua inglesa**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2001.
- KELLER, T. M. G. **Aula de língua estrangeira: uma microecologia das ações**. Passo Fundo: UPF Editora, 2004.
- LENNEBERG, E. **Biological foundations of language**. New York: Wiley, 1967.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
**COLÉGIO ESTADUAL SANTA CÂNDIDA**  
ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E PROFISSIONAL  
Rua: Theodoro Makiolka, 155 – CEP 82.640-010 – Curitiba-PR – Fone:(41)3356-9538  
Site: [www.colegiosantacandida.com.br](http://www.colegiosantacandida.com.br) E-mail: [cescandida@yahoo.com.br](mailto:cescandida@yahoo.com.br)

---

LORENZATTO, A. O ensino do inglês como língua estrangeira: uma metodologia contextualizada. In: MORAES, G.; BUCHWEITZ, R.;

PAIVA, M. de O. V. L. A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: STEVENS, C.; CUNHA, M. (Org.). **Caminhos e colheita**: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003. p. 53-84.

PÉRISEÉ, P. Crianças pequenas aprendem quantos idiomas simultâneos o ambiente lhes proporcionar. **Pátio**, Rio Grande do Sul, ano VIII, n. 31, p. 46-47. ago/out. 2004.

POTHIN, D. Compartilhando realidades: uma experiência virtual entre alunos brasileiros e britânicos. In: MORAES, G.; BUCHWEITZ, R.;

SANTOS, M. (Org.). **A questão cultural no processo ensino aprendizagem de línguas estrangeiras**. Passo Fundo: UPF Editora, 2003. p. 9-16.

SANTOS, M. (Org.). **A questão cultural no processo ensino aprendizagem de línguas estrangeiras**. Passo Fundo: UPF Editora, 2003. p. 37-43.